

Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental
para Sociedades Sustentáveis - RUPEA



Apoio: Coordenação Geral de EA

Ministério
da Educação



**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES
BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR:
ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Relatório Final

Setembro/2005

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO
“Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de
Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas”
Setembro/2005

Realização: RUPEA – Rede Universitária de Programas de EA para
Sociedades Sustentáveis

Apoio: CGEA - Coordenação Geral de EA - MEC – Rachel Trajber

Coordenação: Haydée Torres de Oliveira – UFSCar

Consultoria: Carmen R. de Oliveira Farias – UFSCar

Grupo Executivo da RUPEA

15 grupos de 11 Instituições de Educação Superior

- | | |
|---|---|
| 1. Antônio Vitor Rosa | CECAE – USP |
| 2. Cláudia Coelho dos Santos | Universidade Estadual Sudoeste da Bahia |
| 3. Eda Tassara e Omar Ardans | LAPSI - USP |
| 4. Eliana Amabile Dancini | UNESP - Franca |
| 5. Haydée Torres de Oliveira | UFSCar |
| 6. Isabel C. de Moura Carvalho | ULBRA |
| 7. João Luiz de Moraes Hoefel | Universidade São Francisco |
| 8. José Matarezi | UNIVALI |
| 9. Luiz Afonso Vaz de Figueiredo e
Ângela Baeder | Fundação Santo André |
| 10. Luiz Antônio Ferraro Júnior e
Ludmila Cavalcanti | Universidade Estadual de Feira de Santana |
| 11. Marcos Sorrentino | ESALQ - USP |
| 12. Maria de Lourdes Spazziani | Centro Universitário Moura Lacerda |
| 13. Marília F. C. Tozoni-Reis | UNESP - Botucatu |
| 14. Mauro Guimarães | UNIGRANRIO |
| 15. Sandro Tonso | UNICAMP |

Colaboradora: Alessandra Pavesi – PPGE - UFSCar

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Sobre o mapeamento	5
3. Objetivos	6
4. Procedimentos metodológicos	7
5 – Participantes do mapeamento (população pesquisada).....	8
6 - Resultados	12
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	130

1. Apresentação

Este relatório visa apresentar resultados parciais referentes à pesquisa *Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas*, realizada no período entre dezembro de 2004 e junho de 2005. Tem o objetivo de contribuir para o debate a respeito da Educação Ambiental (EA) nas instituições de educação superior (IES) brasileiras, com vistas a uma reflexão sobre políticas públicas educacionais que considerem a dimensão ambiental na formação dos profissionais de nível superior das diferentes áreas do conhecimento. Além disso, o presente trabalho refere-se a um processo mais amplo de pesquisa e ação que visa à reestruturação e consolidação da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (RUPEA), reconhecida como um importante espaço de articulação e fortalecimento de instituições universitárias e de seus sujeitos sociais na promoção de iniciativas e programas educacionais comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis.

Consideramos que as IES representam importantes espaços sociais para reflexão, formação e difusão de novas concepções de desenvolvimento e sustentabilidade, participando numa perspectiva mais ampla do estabelecimento de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente sustentáveis. Porém, a despeito da importância e do potencial das IES para a formação, pesquisa, extensão e gestão ambiental, esses contextos ainda permanecem carentes de políticas específicas que visem apoiar e incentivar o fortalecimento de ações e estruturas de EA já existentes e a criação de novos espaços de disseminação de práticas educativas ambientais.

Além disso, o meio universitário representa um importante espaço de educação profissional e de formação de futuros professores, o que assume significado da maior importância na sustentação do processo de incorporação da EA nos demais níveis de ensino, por meio da formação inicial, continuada e dos programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e extensão. Nesse sentido, a EA nos currículos e práticas universitárias possui um sentido estratégico na ambientalização do ensino e da sociedade.

Atualmente, a legislação nacional prevê a inserção da EA em todos os níveis e modalidades de ensino, devendo por isso estar incluída nas políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Entretanto, uma das atuais problemáticas da institucionalização da EA concerne à necessidade de torná-la parte da formação dos profissionais de nível superior, cuja ênfase começa a ser dada pela atual Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA/MEC) juntamente com os setores interessados da

sociedade civil. O presente trabalho é parte dessa iniciativa governamental em conjunto com a RUPEA.

Consideramos que a concretização do disposto na Política Nacional da EA, que foi instituída pela Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 e regulamentada pelo Decreto nº. 4.281 de 25 de junho de 2002, passa necessariamente pelo debate conceitual dos educadores e pesquisadores que atuam nas instituições de ensino e têm como eixo de sua atuação a EA. Tratando-se da EA na Educação Superior, a RUPEA situa-se dentre os agentes sociais interessados na construção participativa das políticas educacionais ambientais.

Para conceber políticas públicas para este setor, temos como premissa fundamental conhecer as experiências, os problemas e as vicissitudes das ações de EA já produzidas e em desenvolvimento. Consideramos também necessário ampliar e intensificar o debate sobre a situação atual das práticas de EA no País, respeitando os contextos culturais e sociais em que estão inseridas e valorizando as especificidades de cada contexto.

Nesse sentido, este trabalho pretende constituir uma contribuição àqueles que se ocupam da EA no âmbito das IES. É um trabalho inicial que objetiva pontuar alguns aspectos e estratégias relevantes dessa prática educativa e embora se refira a um universo de pesquisa muito limitado, é significativo de uma experiência mais ampla construída pela sociedade brasileira.

Espera-se que a discussão coletiva sobre esta pesquisa possa vir a subsidiar sua continuidade e ações políticas consistentes em favor da EA na Educação Superior.

2. Sobre o mapeamento

A idealização deste mapeamento originou-se durante o V Encontro da RUPEA, realizado entre os dias 3 e 6 de novembro de 2004, integrando as atividades do V Fórum Brasileiro de EA, no Centro de Convenções de Goiânia (GO). Neste Encontro, foram desenvolvidas várias atividades envolvendo a organização e realização do Grupo de Trabalho “Programas Universitários de EA” (GT – PUEA), e contou com a participação de 62 pessoas representando 34 universidades brasileiras.

Durante o evento, em reunião da RUPEA com Rachel Trajber, coordenadora da CGEA/MEC, foi apresentada a proposta de parceria prevendo o apoio governamental para implementação do mapeamento das ações, projetos e programas de EA desenvolvidas e em desenvolvimento nas IES brasileiras. Para viabilizar essa parceria, inicialmente, as docentes e pesquisadoras Eda Tassara (USP) e Haydée Torres de Oliveira (UFSCar) se

dispuseram a verificar a possibilidade de sediar o projeto em suas respectivas instituições, ficando decidido posteriormente sediá-lo na UFSCar (São Carlos, SP). Também se dispuseram a colaborar Cláudia Coelho dos Santos (UESB), Maria de Lourdes Spazziani (CUML) e Eliana Dancini (UNESP), sendo que a partir de dezembro de 2004 os 11 grupos constituintes da RUPEA acrescidos de mais 4 grupos aderidos após o V Encontro da RUPEA (totalizando 15 grupos), engajaram-se neste processo.

Os 15 grupos da RUPEA estão representados pelas seguintes pessoas: 1- Eda Tassara (USP); 2- Haydée Torres de Oliveira (UFSCar); 3- Cláudia Coelho dos Santos (UESB); 4- Maria de Lourdes Spazziani (CUML); 5- Eliana Dancini (UNESP - Franca); 6- Marcos Sorrentino (USP); 7- Antônio Vitor Rosa (USP); 8- Luiz Afonso Vaz de Figueiredo (FSA); 9- Marília Freitas de C. Tozoni-Reis (UNESP - Botucatu); 10- Luiz Antônio Ferraro Júnior (UEFS); 11- José Matarezi (UNIVALI); 12- Isabel Cristina Moura de Carvalho (ULBRA); 13- Mauro Guimarães (UNIGRANRIO); 14- Sandro Tonso (UNICAMP); e 15- João Luiz de Moraes Hoefel (USF).

As primeiras 11 pessoas representam os grupos constituintes da RUPEA, correspondentes a 8 IES. As últimas quatro referem-se aos grupos que aderiram à RUPEA durante e após o V Encontro (2004). Outros grupos estão em processo de adesão, representados por: Marjorie da Fonseca e Silva Medeiros (UFRN), Michèle Sato (UFMT), Arlêude Bortolozzi (UNICAMP) e Antônio Fernando Guerra (UNIVALI).

A elaboração do projeto do mapeamento e as atividades de execução ocorreram no período entre dezembro de 2004 a junho de 2005, culminando com o I Seminário “Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior”, realizado nos dias 17 e 18 de junho de 2005, em Indaiatuba (SP). Neste encontro, foi possível discutir uma versão preliminar deste relatório de pesquisa e encaminhar tarefas para dar continuidade ao trabalho de pesquisa e a outras ações da parceria entre a RUPEA e a CGEA/MEC.

3. Objetivos

Tendo em vista as preocupações com o fortalecimento da EA na Educação Superior em IES brasileiras e a formulação de políticas públicas educacionais adequadas a esse nível de ensino, estabelecemos os seguintes objetivos para o presente trabalho:

- **Objetivo geral**

Realizar um mapeamento das práticas de EA desenvolvidas e em desenvolvimento no âmbito das IES brasileiras, públicas e privadas, a fim de contribuir com

a elaboração de uma proposta de política pública educacional de EA para este sistema de ensino, bem como contribuir para a consolidação da RUPEA.

- **Objetivos específicos:**

1. Realizar um levantamento de ações, projetos e programas de EA desenvolvidos em IES brasileiras;
2. Construir um banco de dados sobre a EA nas IES participantes deste mapeamento;
3. Realizar um seminário sobre o mapeamento realizado;
4. Contribuir para a elaboração de uma proposta de política pública de EA visando apoiar e consolidar programas de EA nas IES brasileiras, que deverá ser submetida à consulta pública;
5. Produzir e publicar um texto relativo a este tema, com o objetivo de ampliar e subsidiar a discussão sobre a EA nas IES.

É importante destacar que no I Seminário realizado em junho do corrente ano foram encaminhadas tarefas para a concretização dos objetivos específicos 3º, 4º e 5º foram formados grupos de trabalho para a execução dessas tarefas (conforme registrado na Ata do I Seminário, no Anexo 1).

4. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos incluíram a construção de um instrumento de pesquisa e o uso de ferramentas da internet (página e correio eletrônico). O instrumento elaborado para coleta de dados consistiu em um formulário com questões abertas e fechadas relativas aos seguintes itens: informações gerais da IES; grupos de EA; ações, estruturas, programas e projetos relacionados à EA, tais como: cursos, disciplinas, núcleos, laboratórios, projetos de pesquisa e/ou intervenção, publicações e produção de materiais de apoio, páginas na internet, participação na formulação e implementação de políticas públicas locais, regionais e nacionais, estruturas e espaços educadores; além do levantamento das dificuldades e dos elementos facilitadores na implementação da EA na Educação Superior e das prioridades em termos de políticas públicas.

Para a coleta de dados foi construída uma página na internet de acesso ao formulário, com a constituição de um banco de dados. Os participantes foram convidados por e-mail. Foram enviados 96 convites a educadores e pesquisadores ambientais de 64 IES brasileiras. Destacamos que foram convidadas a participar pessoas e grupos que de

alguma maneira já havia se interessado pela RUPEA (e/ou reconhecidamente envolvidas com a temática da EA no Ensino Superior).

Na análise dos resultados foram utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa, tendo em vista as naturezas das questões do formulário de pesquisa.

5 – Participantes do mapeamento (população pesquisada)

A discussão sobre a população que deveria fazer parte do mapeamento foi promovida em algumas reuniões presenciais realizadas pelo grupo executor deste trabalho, nas quais foram levantadas as dificuldades para a implementação de um processo de pesquisa em um universo tão amplo quanto o de todas instituições brasileiras de Educação Superior (cerca de 2.200 IES segundo dados do INEP – www.inep.gov.br, acesso em dezembro de 2004).

Partindo do objetivo de realizar um mapeamento das ações e programas de EA com relativo aprofundamento no conteúdo das questões, optamos por uma população numericamente menor, porém com um perfil específico de trabalho com a temática em questão. A população de “sujeitos” do mapeamento, assim, foi constituída por pessoas convidadas especialmente para participar deste trabalho. Esta população compõe-se de docentes e pesquisadores de EA de IES brasileiras que fazem parte da RUPEA e de outros em processo de adesão ou com interesse em conhecer a RUPEA. A partir das listas dos participantes nos Encontros da RUPEA realizados em Luziânia e Goiânia (GO, 2004), em São Carlos (SP, 2003) e da lista de discussão na internet dos membros da RUPEA (grupo de discussão), foi composta uma listagem de e-mails para o endereçamento dos convites (quadro 1).

Neste sentido, o conjunto dos sujeitos participantes deste mapeamento é constituído por pessoas com significativo envolvimento com a EA no contexto universitário e com preocupações educacionais e ambientais neste nível de ensino.

No quadro 1 apresentamos a lista das 96 pessoas de 64 IES que foram convidadas a participar deste mapeamento, bem como as instituições em que estão inseridas e seus e-mails.

Quadro 1. Lista dos convidados para participar do mapeamento

	Nome	IES/E-mail
1.	Alexandre Pedrini	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ apedrini@cnen.gov.br
2.	Andréia Aparecida Marin	Universidade Federal do Paraná – UFPR aamarin@bol.com.br / aamarin@terra.com.br
3.	Angela Zanon	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS amzanon@terra.com.br
4.	Angélica Gois Morales*	Universidade Federal do Paraná – UFPR

		<i>angelicagoismorales@ig.com.br</i>
5.	Antonio Fernando Guerra*	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI <i>reasul@univali.br</i>
6.	Antonio Gilson Gomes Mesquita	Fundação Universidade Federal do Acre – UFAC <i>mesquitaagg@ufac.br</i>
7.	Antonio Ribeiro da Costa Neto	Universidade Federal do Amazonas – UFAM <i>antonio.cafecnaus@uol.com.br</i>
8.	Antônio Vitor Rosa**	Universidade de São Paulo – USP/CECAE <i>avitor@usp.br</i>
9.	Arlêude Bortolozzi	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP <i>arleude@unicamp.br</i>
10.	Aurora Maria F.Coelho Costa	Universidade Federal da Paraíba – UFPB <i>acosta@prac.ufpb.br</i>
11.	Carlos Domingos da Silva	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ <i>cdomingos@ufrj.br</i>
12.	Carlos Frederico B. Loureiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ <i>floureiro@openlink.com.br</i>
13.	Carolina Joana da Silva	UNEMAT – MT <i>ecopanta@terra.com.br</i>
14.	Caroline Rocha Sanches	Universidade Federal de Alagoas – UFAL <i>carollsanches@hotmail.com</i>
15.	Cláudia Coelho dos Santos**	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – Jequié <i>ccsantos@carpa.ciagri.usp.br</i>
16.	Cristiane Menezes	Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP <i>cristiane@unifap.br</i>
17.	Daniel Hogan	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP <i>hogan@reitoria.unicamp.br</i>
18.	Daniela Cássia Sudan	Universidade de São Paulo – USP/CECAE <i>dcsudan@sc.usp.br</i>
19.	Diego Emiliano de Oliveira Gimenez	Faculdade São Lucas – RO <i>zapatagimenez@pop.com.br</i>
20.	Eda Tassara**	Universidade de São Paulo – USP/IP <i>edalapsi@hotmail.com/lapsi@edu.usp.br</i>
21.	Elder Antonio Lunardi	Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – GO <i>elderbhl@uol.com.br</i>
22.	Eliana Dancini**	Universidade Estadual Paulista – UNESP/Franca <i>elianadancini@terra.com.br</i>
23.	Eliana L.C.Ramirez Abrahão	Universidade de Brasília – UnB <i>eliabrah@unb.br</i>
24.	Emilia Ordones Lemos Saleh	Universidade Estadual do Piauí – UESPI <i>emiliasaleh@uol.com.br</i>
25.	Érika Costa	Grupo Interagir <i>erika@interagir.org.br</i>
26.	Fatima Elizabeti Marcomin	Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL <i>fatimaelizabeti@unisul.br</i>
27.	Graciane Regina Pereira	Universidade Regional de Blumenau –FURB <i>graciane@furb.br</i>
28.	Gustavo F.da Costa Lima	Universidade Federal da Paraíba – UFPB <i>gust3lima@uol.com.br</i>
29.	Haydée Torres de Oliveira**	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar <i>haydee@power.ufscar.br</i>
30.	Hedy Silva Ramos de Vasconcellos*	Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro - PUC-Rio <i>hedy@edu.puc-rio.br</i>
31.	Heloiza Reis	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ <i>ambiente@uerj.br/nuredam@uerj.br</i>
32.	Isabel Cristina Moura de Carvalho**	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA <i>icmcarvalho@uol.com.br</i>
33.	Istvan Van Deursen Varga	Fundação Universidade Federal do Maranhão – UFMA <i>ivarga@uol.com.br</i>
34.	Janice P. Araujo Carvalho	Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG <i>janice@uemg.br</i>
35.	João Batista de Albuquerque Figueiredo	Universidade Federal do Ceará – UFC <i>joaofigueiredo@hotmail.com</i>
36.	João Luiz de Moraes Hoefel**	Universidade São Francisco – USF <i>joaoluiz@saofrancisco.edu.br/jlhoefel@yahoo.com.br</i>

37.	José Erno Taglieber*	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI <i>j.erno@cehcom.univali.br/j.erno@terra.com.br</i>
38.	José Matarezi**	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI <i>jmatarezi@univali.br</i>
39.	José Vicente de Freitas	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG <i>ccpedambi@furg.br/jvfreitas@vetorialnet.com.br</i>
40.	Kelma Socorro Lopes de Matos	Universidade Federal do Ceará – UFC <i>kelmatos@uol.com.br</i>
41.	Laís Mourão*	Universidade de Brasília – UnB <i>lais.maria@terra.com.br</i>
42.	Liliane Giannini	SENAC – SP <i>lili-giannini@hotmail.com</i>
43.	Lívia Castro Giovanetti	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG <i>livgiovanetti@hotmail.com</i>
44.	Luiz Afonso Vaz de Figueiredo**	Centro Universitário Fundação Santo André – FSA <i>lafonso@fsa.br</i>
45.	Luiz Antônio Ferraro Júnior**	Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS <i>ferraroluiz@yahoo.com.br</i>
46.	Luiz Fontes	Universidade Federal de Viçosa – UFV <i>luizfontes@redeambiente.org.br/luizfonte@ufv.br</i>
47.	Luiz Marcelo de Carvalho	Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro <i>lmarcelo@rc.unesp.br</i>
48.	Magda Pereira Pinto*	Universidade Estadual Paulista – UNESP/CDS <i>magdapp22@yahoo.com.br</i>
49.	Marcela C. A. C.	Fundação e Faculdade UNIRG <i>marcela@unirg.edu.br</i>
50.	Marcos Pinheiro Barreto	Universidade Federal Fluminense – UFF <i>pinheirobarreto@yahoo.com.br</i>
51.	Marcos Sorrentino**	Universidade de São Paulo – USP/ESALQ <i>marcos.sorrentino@mma.gov.br</i>
52.	Maria da Graça V. X. Ferreira	(?) <i>gvxf@uol.com.br</i>
53.	Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi	Universidade de Brasília – UnB <i>mariamakiuchi@uol.com.br</i>
54.	Maria de Jesus de F. Fonseca*	Universidade do Estado do Pará – UEPA <i>mariadejesusff@yahoo.com.br</i>
55.	Maria de Lourdes Spazziani**	Centro Universitário Moura Lacerda – CUML <i>spazzian@ig.com.br/spazzian@uol.com.br</i>
56.	Maria do Carmo Galiazzi	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG <i>carmo@mikrus.com.br</i>
57.	Maria Geovaní Bonfim	Fundação Universidade Federal de Roraima – UFRR <i>geobonfim@hotmail.com</i>
58.	Maria Inés Copello Danzi de Levy	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG <i>copello@mikrus.com.br</i>
59.	Maria Madalina Ferreira	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR <i>maditafer@hotmail.com</i>
60.	Maria Rita Avanzi*	Universidade São Marcos – UNIMARCO <i>maria.rita@smarcos.br</i>
61.	Marilena Loureiro	Universidade Federal do Pará – UFPA <i>marilena@gpa21.org</i>
62.	Marilene de Sá Cadei	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ <i>cadei@uerj.br/mcadei@email.iis.com.br</i>
63.	Marília Freitas de C. Tozoni-Reis**	Universidade Estadual Paulista – UNESP/Botucatu <i>mariliaedu@ibb.unesp.br</i>
64.	Marizete F. Bandini	PMS – Santos <i>m-bandini@uol.com.br</i>
65.	Marjorie da F. e Silva Medeiros*	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN <i>marjorie@ufrnet.br</i>
66.	Martha Tristão	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES <i>marthatristao@terra.com.br/martha@npd.ufes.br</i>
67.	Mauro Grün	Universidade de Caxias do Sul – UCS <i>mgrun@uol.com.br</i>
68.	Mauro Guimarães**	Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO <i>guima@domain.com.br</i>
69.	Melchior José Tavares Junior	Universidade Federal de Uberlândia – UFU <i>profmelk@hotmail.com</i>

70.	Michèle Sato*	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT <i>sato@cpd.ufmt.br/remtea@gmail.com</i>
71.	Mônica Simmons	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial -SENAC – SP <i>monica.osimons@sp.senac.br</i>
72.	Nana Medina	Fundação Ibero-Americana – FUNIBER <i>nana@funiber.org.br</i>
73.	Neida Maria Chaves Freitas*	IESAM <i>neidafreitass@yahoo.com.br/neidafreitas@bol.com.br</i>
74.	Paulo Freire Vieira	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC <i>vieira.p@cfh.ufsc.br</i>
75.	Paulo Ricardo da Rocha Araújo	Universidade Castelo Branco – UCB – DF <i>pdarocha@pos.ucb.br</i>
76.	Paulo Robson de Souza	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS <i>paulorobson@dbi.ufms.br</i>
77.	Renata Lobato Schlee	Pelotas/RS <i>diracademicopec@atlanticosul.edu.br</i>
78.	Renata Osborne	Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – RJ <i>renataosborne@ig.com.br</i>
79.	Ricardo Pacheco Terra*	Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET – Campos <i>rterra@cefetcampos.br</i>
80.	Rosa Maria Viana	Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – GO <i>osamviana@yahoo.com.br</i>
81.	Rosemeri Melo e Souza	Fundação Universidade Federal de Sergipe – UFS <i>rome@ufs.br</i>
82.	Sandra de Fátima Oliveira	Universidade Federal de Goiás – UFG <i>sanfaoli@iesa.ufg.br</i>
83.	Sandra Furiam*	Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS <i>tegs@terra.com.br</i>
84.	Sandro Tonso**	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP <i>sandro@unicamp.br</i>
85.	Soler Gonzalez	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES <i>solergonzalez@ig.com.br</i>
86.	Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI <i>sbz@uri.com.br</i>
87.	Suzete Rosana de Castro Wiziack	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS <i>mtw10@brturbo.com</i>
88.	Tania Guimarães Santa Rita	Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI <i>taniagsr@nitnet.com.br</i>
89.	Tânia Maria Leal Barbosa	Universidade Estadual do Ceará – UECE <i>tania@uece.br</i>
90.	Valdo Hermes de Lima Barcelos	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM <i>vbarcelos@terra.com.br</i>
91.	Vera Lessa Catalão	Universidade de Brasília – UnB <i>vera.catalao@terra.com.br</i>
92.	Vicente Paulo dos Santos Pinto	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF <i>vicente.pinto@uff.edu.br</i>
93.	Vilma M. Barra	Universidade Federal do Paraná – UFPR <i>vilmabar@ufpr.br</i>
94.	Zysman Neiman	SENAC – SP <i>zysman@physis.org</i>
95.	(?)*	(?) <i>saulismo@yahoo.com.br</i>
96.	(?)*	(?) <i>transect.ambiental@terra.com.br</i>

* Nomes e e-mails da lista virtual da RUPEA (Yahoo).

**Membros da RUPEA

6 - Resultados

6.1. Os participantes no mapeamento

O presente mapeamento contou com a participação de 27 pessoas (a maioria representando grupos de EA) de 22 IES. Considerando o número total de IES representadas pelos convidados (64), podemos considerar que houve a participação de 34% das IES convidadas. Ou seja, a representatividade institucional neste mapeamento pode ser considerada significativa. O quadro 2 apresenta os nomes dos participantes (respondentes dos formulários de pesquisa) e as IES representadas neste mapeamento:

Quadro 2. Participantes do mapeamento

Nome	IES/Órgão/Unidade/Depto.	Cargo/Função	E-mail
1. Alexandre de Gusmão Pedrini	UERJ/Depto. de Biologia Vegetal	Docente/Pesquisador	<i>pedrini@uerj.br</i>
2. Antônio Gilson Gomes Mesquita	UFAC/Depto. de Ciências da Natureza	Docente/Pesquisador	<i>mesquitaagg@ufac.br</i>
3. Antonio Vitor Rosa	USP/CECAE	Educador	<i>avitor@usp.br</i>
4. Arlêude Bortolozzi	UNICAMP/NEPAM/IG	Docente/Pesquisadora	<i>arleude@unicamp.br</i>
5. Claudia Coelho Santos	UESB/Depto. de Ciências Biológicas/Jequié	Docente	<i>coelho@uesb.br</i>
6. Cláudia Coelho Santos	USP/ESALQ - PPGI – EA	Pós-graduanda	<i>ccsantos@esalq.usp.br</i>
7. Eliana Amabile Dancini	UNESP/Franca/DECSPI	Docente/Pesquisadora/ Coordenadora dos Grupos GEPEA/RUPEA/COMPLEXUS	<i>elianadancini@terra.com.br</i>
8. Elza Maria Neffa Vieira de Castro	UERJ/Fac. de Educação/Depto. de Estudos Especiais em Educação	Docente/Técnica-administrativa/ pesquisadora	<i>neffa@montreal.com.br</i>
9. Fátima Elizabeti Marcomin	UNISUL/Programa de Mestrado Educação	Docente	<i>fatimaelizabeti@unisul.br</i>
10. Haydée Torres de Oliveira	UFSCar/Departamento de Hidrobiologia/DHB/ CCBS	Docente/Pesquisadora	<i>haydee@power.ufscar.br</i>
11. Isabel Carvalho	ULBRA/PPGEDU	Docente	<i>icmcarvalho@uol.com.br</i>
12. João Luiz Hoefel	USF/Curso de Turismo	Docente/Pesquisador/ Coordenador do NEA	<i>joaoluiz@saofrancisco.edu.br</i>
13. José Matarezi	UNIVALI/Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar	Docente/Pesquisador/ Coordenador do LEA	<i>jmatarezi@univali.br</i>
14. Luiz Afonso Vaz de Figueiredo	FSA/Universidade Aberta de Meio Ambiente/PROPPEX	Docente/Pesquisador/ Responsável pelo Curso de PG Educação e Prática Docente	<i>lafonso@fsa.br</i>
15. Luiz Eduardo Ferreira Fontes	UFV/Departamento de Solos	Docente/Professor Titular	<i>luizfontes@redeambiente.org.br</i>
16. Marcela C.A.C. Silveira	UNIRG/Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação	Docente/Assessora da Diretoria de Ciência Tecnologia e Inovação	<i>marcela@unirg.edu.br</i>
17. Marco Antonio Sampaio Malagodi	USP/Instituto de Psicologia/Psicologia Social e do Trabalho	Pesquisador/doutorando em Psicologia Social	<i>marcomalagodi@uol.com.br</i>

18. Maria de Lourdes Spazziani	CUML/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pós-graduação	Docente/Pesquisadora/ Coordenadora do Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	spazzian@uol.com.br
19. Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis	UNESP/Botucatu/Depto. de Educação	Docente/Pesquisadora	mariliaedu@ibb.unesp.br
20. Marjorie da Fonseca e Silva Medeiros	UFRN/SIN - Divisão de Meio Ambiente	Técnica-administrativa	marjorie@ufrnet.br
21. Mauro Guimarães	UNIGRANRIO/Instituto de Biociências	Docente/Pesquisador/ Coordenador do Núcleo Multidisciplinar de EA	guima@domain.com.br
22. Michèle Sato	UFMT/Organização Escolar	Docente/Pesquisadora	michele@cpd.ufmt.br
23. Monica Osório Simons	Centro Universitário SENAC	Docente/Coordenadora da PG em EA	monica.osimons@sp.senac.br
24. Sandra de Fátima Oliveira	UFG/Instituto de Estudos Sócio-Ambientais	Docente/Pesquisadora	sanfaoli@iesa.ufg.br
25. Sandra Maria Furiam Dias	UEFS/Departamento de Tecnologia	Docente/Pesquisadora/ Coordenadora da EEA	smfuriam@uefs.br
26. Sandro Tonso	UNICAMP/CESET - Centro Superior de Educação Tecnológica	Docente	sandro@unicamp.br
27. Vicente Paulo dos Santos Pinto	UFJF/ICHL/DGEO	Docente/Pesquisador/Professor Adjunto	vicente.pinto@ufjf.edu.br

Para três universidades, mais de um grupo ou indivíduo respondeu ao formulário (UERJ, UNESP e UNICAMP, 2 formulários; e USP, 3 formulários), o que justifica a existência de 27 formulários respondidos e 22 IES representadas.

Quanto ao preenchimento dos 27 formulários, 26 foram preenchidos completamente e 1 (UNIRG) foi apresentado de forma incompleta (apenas até à questão 4).

Do total das IES, 14 são públicas e 8 são privadas, conforme representado na figura 1:

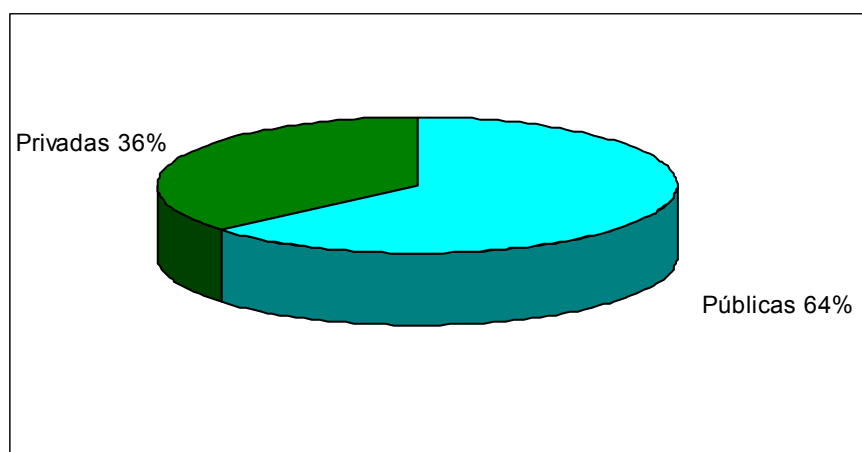


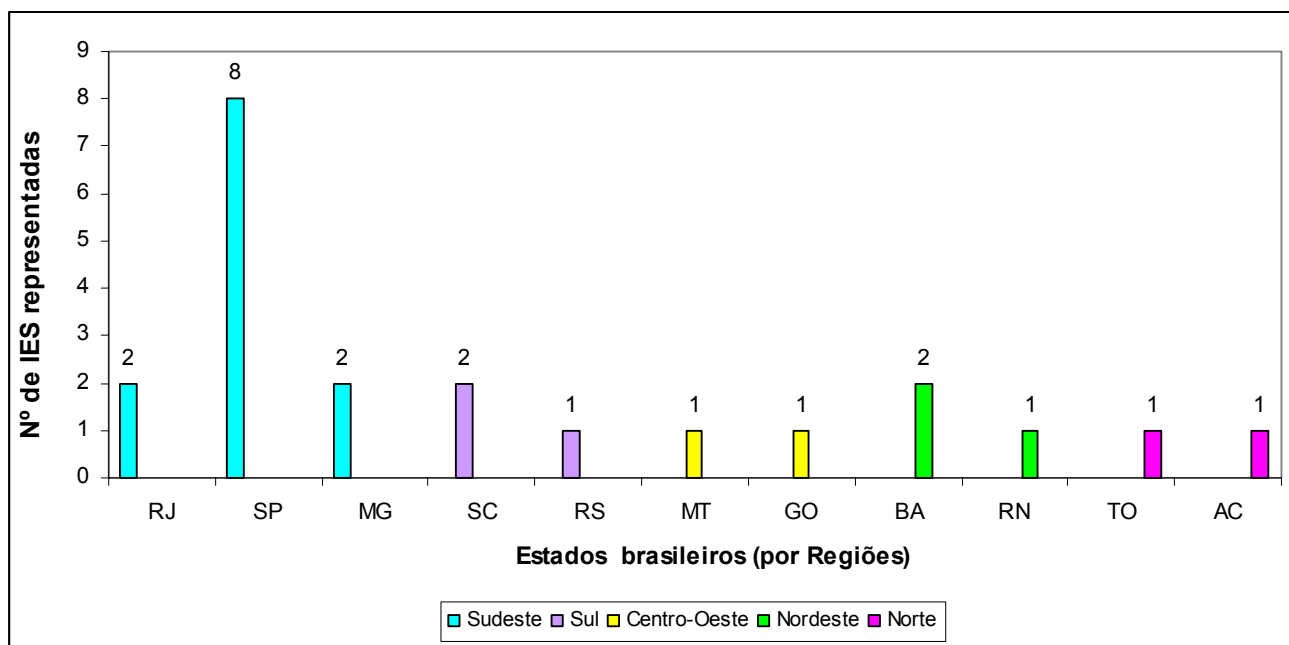
Figura 1. Naturezas jurídicas das IES

De acordo com as localizações das IES, podemos considerar que os participantes são de 11 Estados da federação, correspondentes às cinco Regiões do País, como vemos no quadro 3:

Quadro 3. Participação das IES por Estados e Regiões brasileiras

Região	IES/Estado	Nº. de participantes
Região Centro-Oeste	UFG (Goiás)	1
	UFMT (Mato Grosso)	1
Região Nordeste	UEFS (Bahia)	1
	UESB (Bahia)	1
	UFRN (Rio Grande do Norte)	1
Região Norte	UFAC (Acre)	1
	UNIRG (Tocantins)	1
Região Sudeste	CUML (São Paulo)	1
	FSA (São Paulo)	1
	SENAC (São Paulo)	1
	UERJ (Rio de Janeiro)	2
	UFJF (Minas Gerais)	1
	UFSCar (São Paulo)	1
	UFV (Minas Gerais)	1
	UNESP (São Paulo)	2
	UNICAMP (São Paulo)	2
	UNIGRANRIO (Rio de Janeiro)	1
	USF (São Paulo)	1
	USP (São Paulo)	3
	Região Sul	ULBRA (Rio Grande do Sul)
UNISUL (Santa Catarina)		1
UNIVALI (Santa Catarina)		1

Na figura 2, observamos maior participação da região Sudeste, especialmente por conta do Estado de São Paulo que apresenta grande número de IES:

**Figura 2. Participação por Estados brasileiros**

Sobre o perfil institucional dos participantes do mapeamento (responsáveis pelo preenchimento dos formulários), estes se apresentaram, na maioria dos casos, como docentes e/ou pesquisadores, porém também foram registrados alunos de pós-graduação e pessoal técnico-administrativo. No caso específico da USP, o educador ambiental é uma função institucional. A figura 3 apresenta a configuração dos participantes. Ressaltamos que uma das participantes declarou-se, simultaneamente, docente e técnica-administrativa.

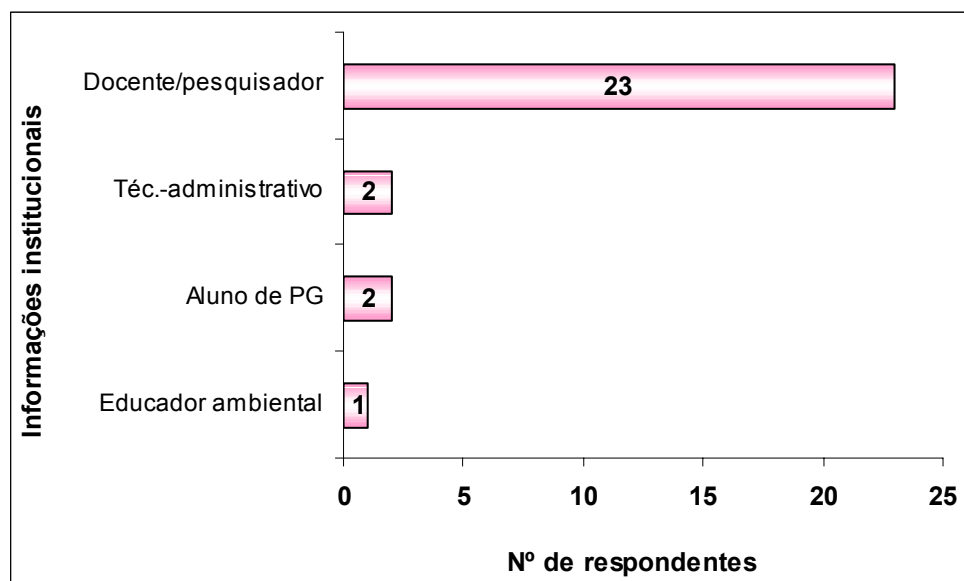


Figura 3. Informações institucionais dos participantes

6.2. Grupos de EA

Neste mapeamento há duas modalidades de participação: representando um grupo de EA ou individualmente. O quadro 3 apresenta os modos de participação de cada respondente e as informações relativas a cada grupo de EA mapeado:

Quadro 4. Modos de participação (individual e por grupos de EA)

IES	Participação	Grupo de EA/Sigla	Ano/grupo	Foco do grupo de EA
1. SENAC	Individual			
2. UESB/Jequié	Individual			
3. UFRN	Individual			
4. UNICAMP/CESET	Individual			
5. UNICAMP/NEPAM	Individual			
6. CUML	Grupo de EA	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental - NEPEA	2002	Estudos, pesquisas e ações em EA
7. FSA	Grupo de EA	Universidade Aberta de Meio Ambiente - UNIAMA	2003	EA, políticas públicas e inclusão

8. UEFS	Grupo de EA	Equipe de Estudo e EA - EEA	1990	EA
9. UERJ/DB	Grupo de EA	Voluntários da Pátria - VP	1993	Educação socioambiental com classes populares
10. UERJ/FE	Grupo de EA	Núcleo de Referência em EA - NUREDAM	1998	EA
11. UFAC	Grupo de EA	EA e Capacitação	2000	
12. UFG	Grupo de EA	Cerrado Vivo	2005	
13. UFJF	Grupo de EA	Grupo de EA - GEA	2000	EA
14. UFMT	Grupo de EA	Grupo pesquisador em EA - GPEA	2000	Programa de Pós-Graduação em Educação
15. UFSCar	Grupo de EA	Núcleo de Ação e EA - NucLEAção	1997	
16. UFSCar	Grupo de EA	Grupo de Estudos e Pesquisa em EA - GEPEA	1998	
17. UFV	Grupo de EA	Futuro da Mata	2004	Mata Atlântica
18. ULBRA	Grupo de EA	Educação, cultura e ambiente	2005	Relações: sociedade, cultura e natureza
19. UNESP/Botucatu	Grupo de EA	Grupo de Pesquisa em EA - GPEA	2000	
20. UNESP/Franca	Grupo de EA	Grupo de Estudos e Projetos em EA - GEPEA	2003	Diversidade bio-sócio-cultural e sustentabilidade
21. UNIGRANRIO	Grupo de EA	Núcleo Multidisciplinar de EA - NUMEA	2002	
22. UNIRG	Grupo de EA	Grupo de Pesquisa e Extensão em EA - GPEA	2004	
23. UNISUL	Grupo de EA	Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem - AnPAP	2002	EA e Ecologia de Paisagem
24. UNIVALI	Grupo de EA	Laboratório de EA - LEA	1997	EA comunitária e em Unidades de Conservação, gestão, ecodesenvolvimento
25. USF	Grupo de EA	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas - NEA-SN	2001	Planejamento, educação e sociologia ambiental
26. USP/CECAE	Grupo de EA	Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais - CECAE	1993	Gestão de Resíduos, participação e empoderamento
27. USP/ESALQ	Grupo de EA	Laboratório de Educação e Política Ambiental - OCA	1992	
28. USP/IP	Grupo de EA	Laboratório Psicologia Socioambiental Intervenção - LAPSI	1998	Pesquisa e intervenção psicossocial

Os formulários preenchidos em nome de grupos de EA somaram 23 e apenas 5 foram respondidos individualmente, conforme representado na figura 4. Da UFSCar houve a participação de dois grupos de EA.

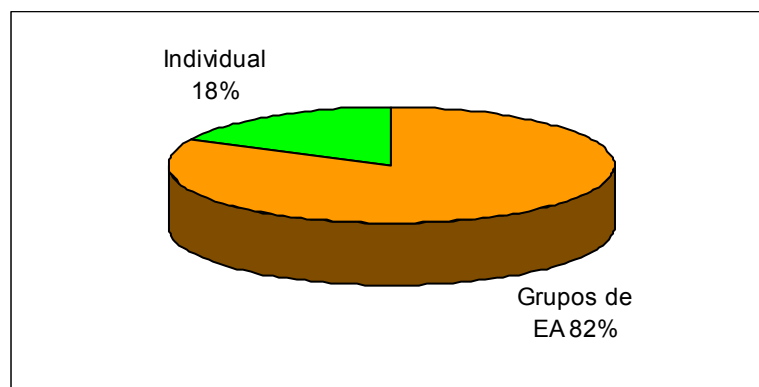


Figura 4. Modos de participação (por grupos de EA/individual)

A maioria dos grupos de EA constituiu-se nos anos 2000. Entre 2000 e 2005 foram criados 14 dos 23 grupos de EA mapeados (correspondente a 60%), conforme representado na figura 5. Do total apenas um está inativo, o grupo NuclEAção da UFSCar.

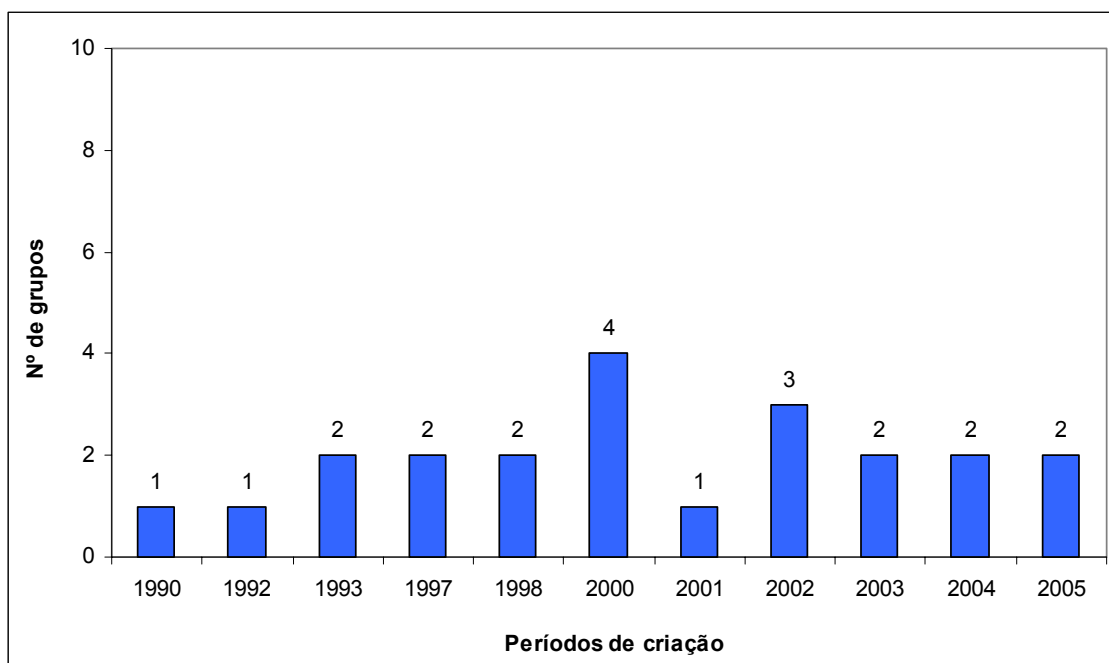


Figura 5. Períodos de formação dos grupos de EA (entre 1990-2005)

O quadro 4 apresenta as ênfases das atividades e os integrantes de cada grupo de EA:

Quadro 5. Ênfases das atividades e integrantes dos grupos de EA

IES	Grupo de EA	Ênfases	Integrantes
1. UERJ/DB	Voluntários da Pátria	Estudo, extensão	Estudantes, docentes
2. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Estudo, extensão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas
3. UFSCar	Grupo de Estudos e Pesquisa em EA	Estudo, pesquisa	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas
4. UFJF	Grupo de EA	Estudo, pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas
5. UNESP/Botucatu	Grupo de Pesquisa em EA	Estudo, pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, profissionais/especialistas
6. UEFS	Equipe de Estudo e EA	Estudo, pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores
7. USP/IP	Laboratório Psicologia Socioambiental Intervenção	Estudo, pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas
8. CUMIL	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas

9. USP/ESALQ	Laboratório de Educação e Política Ambiental	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas
10. FSA	Universidade Aberta de Meio Ambiente	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas Colaboradores
11. UERJ/FE	Núcleo de Referência em EA	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas
12. UFSCar	Núcleo de Ação e EA	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas
13. UNIVALI	Laboratório de EA	Estudo, pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, técnicas/os, pesquisadores, profissionais/especialistas Voluntários, Movimentos Sociais e ONGs
14. UNESP/Franca	Grupo de Estudos e Projetos em EA	Estudo, pesquisa, gestão	Estudantes, docentes, pesquisadores
15. USP/CECAE	Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais	Extensão, gestão	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas Educadores
16. UNISUL	Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem	Pesquisa	Estudantes Professores
17. UFG	Cerrada Vivo	Pesquisa	Estudantes, docentes, pesquisadores
18. ULBRA	Educação, cultura e ambiente	Pesquisa	Estudantes, docentes, pesquisadores
19. UFMT	Grupo pesquisador em EA	Pesquisa	Estudantes, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores, profissionais/especialistas empresas, governos e ONG
20. UNIRG	Grupo de Pesquisa e Extensão em EA	Pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas
21. UFAC	EA e Capacitação	Pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, técnicas/os, pesquisadores
22. UFV	Futuro da Mata	Pesquisa, extensão	Estudantes, docentes, técnicas/os, pesquisadores, profissionais/especialistas
23. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas	Pesquisa, extensão, gestão	Estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais/especialistas voluntários

Quanto às ênfases nas atividades que os grupos de EA desenvolvem, a maior parte das respostas revela a articulação entre ações de estudo, pesquisa, extensão e gestão, ou algumas delas entre si. É importante destacar que o formato da questão sobre as ênfases das ações dos grupos de EA não contemplou um importante aspecto geralmente presente nas atividades de extensão promovidas, que é o ensino.

As ênfases das atividades mais citadas foram as de pesquisa (20 grupos) e extensão (18 grupos). As atividades de estudo e de gestão foram menos citadas (14 e 8 grupos, respectivamente), como mostra a figura 6:

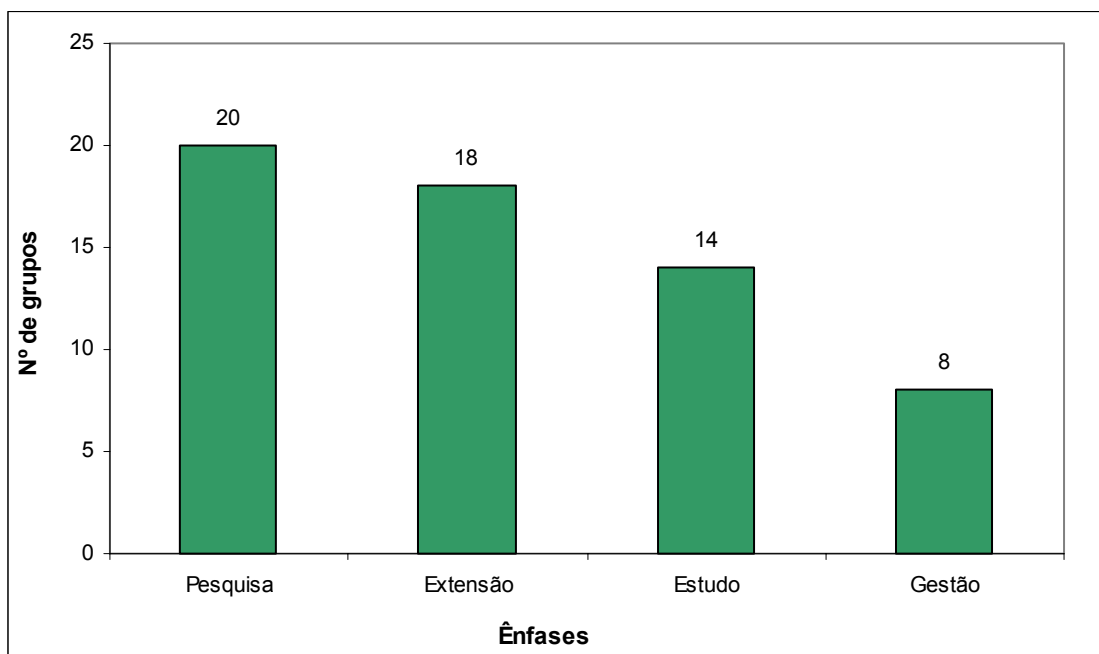


Figura 6. Ênfases das atividades dos grupos de EA

Os integrantes dos grupos de EA são em geral estudantes e docentes, mas também profissionais, especialistas, pesquisadores, técnicos-administrativos e outras pessoas com diferentes atuações. A tabela 1 apresenta categorias de integrantes e o número de grupos que as citaram:

Tabela 1. Integrantes dos grupos de EA

Integrantes	Nº. de grupos
Estudante	23
Docente	22
Técnico-administrativo	10
Pesquisador, Profissional/Especialista	16
ONG, Voluntário	2
Empresa, Governo, Movimento Social, Colaborador, Professor, Educador	1

Os grupos de EA caracterizam-se por diferentes inserções em suas instituições educacionais e relações com públicos internos e externos às comunidades universitárias. As relações que mantém com a sociedade podem ser compreendidas a partir das

informações solicitadas no formulário e também pelas observações adicionais oferecidas pelos participantes, tais como:

- O Grupo Pesquisador em EA (GPEA), da UFMT, possui relação direta com a Rede Mato-Grossense de EA (REMTEA).
- A Equipe de Estudo e EA (EEA), da UEFS, desenvolve trabalhos “na perspectiva de EA atuando em três dimensões: gestão ambiental, mobilização e capacitação social e tecnologia apropriadas em saneamento com foco em resíduos sólidos urbanos”.
- Na UNIVALI, o Laboratório de EA (LEA – CTTMar), destacou a preocupação com a ambientalização curricular e com a EA comunitária:

A UNIVALI tem como foco de intervenção sócio-educacional o litoral centro-norte catarinense, o qual possui grande demanda de planejamento, gestão e conservação ambiental. Esta responsabilidade social e ambiental deve ser assumida também pela Universidade em seus diversos programas e projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Gestão, prioritariamente de forma integrada dentro de uma perspectiva inter e transdisciplinar. “Foi neste sentido que o CTTMar implantou, a partir de 1997, o Laboratório de EA – LEA, da UNIVALI que vem desenvolvendo atividades, projetos e ações voltadas à EA (EA) visando atender diversas demandas sociais, educacionais e ambientais destas comunidades litorâneas, bem como contribuir com o processo de ambientalização curricular da própria universidade. O LEA da UNIVALI, ao longo destes 8 anos de atividade, procurou cumprir com sua missão, optando pelo compromisso com a EA Comunitária, através do desenvolvimento das seguintes linhas de ação e extensão-pesquisa: 1) Desenvolvimento, aplicação e avaliação de metodologias e experimentos educacionais inter e transdisciplinares; 2) Produção de Recursos Pedagógicos; 3) Formação Continuada em EA; 4) EA para a Gestão Comunitária com ênfases em: Etnoecologia, conhecimento ecológico tradicional, tecnologias apropriadas, EA voltada à gestão integrada de resíduos e gestão de recursos hídricos, responsabilidade social, monitoramento ambiental voluntário, percepção e interpretação ambiental, Ecodesenvolvimento, Economia Solidária, conservação e desenvolvimento local, políticas públicas e Agenda 21 Local.

- O Grupo de Estudos e Projetos em EA (GEPEA) da UNESP de Franca fez as seguintes observações sobre sua constituição:

Os integrantes do grupo são de diversas áreas do conhecimento estando articulado a dois outros grupos: RUPEA e Complexus. Dentre os integrantes estão estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Psicologia, História, Serviço Social, Arqueologia, Antropologia, Relações Internacionais, Direito e Educação. Os grupos trabalham com atividades de pesquisa teórica e de campo, na elaboração de textos científicos e na intervenção social em vários contextos regionais.

- Quanto ao reconhecimento institucional, o grupo Universidade Aberta de Meio Ambiente (UNIAMA), da FSA, está em fase de implantação oficial na estrutura da universidade. Já o Grupo de Pesquisa em EA (GPEA) da UNESP de Botucatu, vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da UNESP de Bauru. E o Grupo Educação, Cultura e Ambiente (ULBRA) está em processo de cadastramento no Diretório de Pesquisa do CNPq.
- O Grupo de Estudos e Pesquisa em EA (GEPEA) da UFSCar observou que se trata de

um subgrupo de outro denominado NuclEAção. Este último teve um período de atividade e atualmente encontra-se em fase de reativação. O grupo congrega de uma forma mais ampla docentes, alunos, pesquisadores e funcionários da UFSCar. Inclui participantes do GEPEA (ativo), do CRIA (ativo) e da Trilha da Natureza (ativa).

6.3. Órgãos que centralizam ou coordenam a EA na IES

Nas IES pesquisadas, observamos que apenas 8 respondentes (30%) afirmaram que suas IES têm órgãos que centralizam e/ou coordenam as ações de EA, sendo que 19 responderam não haver essa estrutura (70%) em suas instituições (ou unidades).

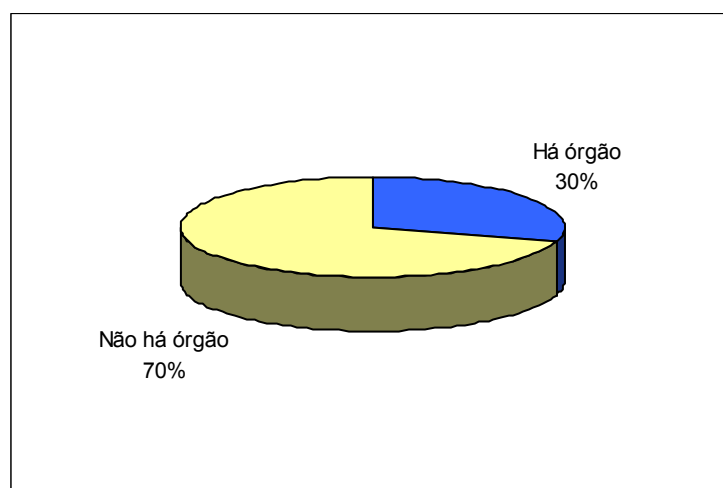


Figura 7. Existência de órgão que centraliza ou coordena a EA na IES

O quadro 6 apresenta a relação dos órgãos que, segundo os participantes, centralizam ou coordenam atividades de EA em suas IES ou unidades:

Quadro 6. Órgãos que centralizam ou coordenam a EA nas IES

IES	Denominação	Sigla
1. UFMT	Programa de Pós-Graduação em Educação	PPGE
2. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	NUMEA
3. UEFS	Equipe de Estudo e EA	EEA
4. UFJF	Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia	NEC
5. SENAC	Gerência de Desenvolvimento	GD4
6. UNIRG	Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação	DCTI
7. UNESP/Franca	Grupo de Estudos e Projetos em EA	GEPEA
8. UFSCar	Programa de EA - Coordenação Especial de Meio Ambiente	PEAm-CEMA

No quadro 7 constam as observações feitas por alguns respondentes quanto aos órgãos descritos. Algumas delas ressaltam o âmbito de abrangência desses órgãos, que em geral não centralizam ou coordenam todas as ações de EA na instituição:

Quadro 7. Observações sobre os órgãos que centralizam e coordenam a EA

IES	Órgão	Observações
1. UFMT	Programa de Pós-Graduação em Educação	<i>Linha de pesquisa: educação e meio ambiente</i>
2. UEFS	Equipe de Estudo e EA	<i>A Equipe de Estudos e EA configura-se como um núcleo interdepartamental que abriga professores de diversos departamentos e áreas de estudos. A EEA tem ao longo de seus 14 anos contribuído para a consolidação de um trabalho universitário voltado para as questões ambientais mediante suas três linhas de atuação: gestão ambiental, mobilização e capacitação social e tecnologias apropriadas ao saneamento com foco em resíduos sólidos urbanos. No ano de 2000 foi iniciado o Curso de EA para Sustentabilidade (CEAS) uma proposta interdisciplinar, que visa a formação de educadores ambientais críticos e comprometidos com a realidade socioambiental circundante. Embora a EEA não coordene as todas as ações de EA na universidade, ela tem sido a referência nesta área pelo seu trabalho e atuação na academia e no estado da Bahia.</i>
3. UNESP/Botucatu	Grupo de Estudos e Projetos em EA	<i>O grupo tornou-se referência no trato das questões de EA e, representando a UNESP/Franca, vem coordenando as ações, projetos e programas no âmbito interno e externo à instituição.</i>
4. UFSCar	Programa de EA - Coordenação Especial de Meio Ambiente - PEAm-CEMA	<i>O PEAm foi criado através de Portaria da Reitoria em 1993, como um dos programas da CEMA - Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente, ligada diretamente à Reitoria. O PEAm centraliza as ações de EA no âmbito da gestão ambiental da instituição, mas não abarca todas as ações, iniciativas, projetos e programas de EA que são desenvolvidos na UFSCar.</i>

6.4. Políticas e programas de EA nas IES

A existência de políticas e/ou programas institucionais de EA foi afirmada por 13 respondentes (48%), sendo que 14 declararam não existir em suas instituições estas iniciativas (52%).

O quadro 6 apresenta as respostas dos participantes quanto a esta questão, entretanto, podemos observar que a maioria descreve “programas” e apenas alguns poucos mencionaram “políticas”.

Entretanto, temos de considerar que os termos “políticas e/ou programas institucionais” utilizados no formulário de pesquisa não apresentam consenso sobre seus significados entre os respondentes, o que de certa forma, reflete nos resultados desta pesquisa. Porém, entendemos ser este um ponto fundamental para se pensar na ambientalização dos currículos e das universidades, o que enseja uma maior reflexão coletiva sobre esses conceitos.

O quadro 6 mostra que há mais de um programa e/ou política por instituição (são 22 programas/políticas em 12 IES ou unidades).

Quadro 8. Políticas e programas institucionais de EA

IES	Denominação	Ano/criação	Órgão/IES
1. SENAC	Política de Meio Ambiente	2002	Gerência de Materiais e Serviços
2. SENAC	Programa de Ecoeficiência	2002	Gerência de Desenvolvimento
3. SENAC	Senac Alerta	1999	Gerência de Desenvolvimento
4. UEFS	Programa Coleta Seletiva dos resíduos gerados na UEFS	1992	EEA
5. UEFS	Programa Organização e Capacitação Social	2000	
6. UERJ/FE	Projeto de EA do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PEA/PDBG)	1998	SEMADUR/SEE/FEEMA
7. UFJF	Curso de Especialização em EA (CESPEA)	2003	NEC-Faculdade de Educação
8. UFMT	Programa de Formação em EA (PROFEA)	2000	Instituto de Educação
9. UFRN	Proposta de Política Ambiental para a UFRN	2002	Pró-Reitoria de Planejamento
10. UFSCar	Política: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	2003	Equipe de Administração da Reitoria
11. UFSCar	Programa de EA da CEMA (PEAm)	1993	CEMA
12. UFV	Programa de Meio Ambiente e EA Futuro da Mata	2003	Departamento de Solos
13. ULBRA	Esfera Azul	2003	Reitoria
14. UNESP/Franca	Ambientalização da UNESP/Franca	2003	GEPEA e Reitoria
15. UNIVALI	“Clube Olho Vivo” de MAV nas Escolas	2000	LEA/CTTMar e ONG Voluntários pela Verdade Ambiental

16. UNIVALI	“Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário da Água Costeira (“Olho Vivo” – MAV)	1997	LEA/CTTMar
17. UNIVALI	Comunidades Litorâneas	2003	LEA/CTTMar
18. UNIVALI	Programa de Formação em EA e Gestão Comunitária	2004	LEA – CTTMar e ProPPEC/Extensão
19. UNIVALI	Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para Regiões Litorâneas (Programa RHAE)	1997	CTTMar
20. UNIVALI	Trilha da Vida: (Re) Descobrimo a Natureza com os sentidos	1997	LEA/CTTMar
21. USP/CECAE	Programa USP Recicla	1993	
22. USP/IP	Avaliação de processos participativos em EA	2000	USP / Prefeitura de SP / Instituto de Saúde e ECOAR

A maior parte do que foi considerado pelos respondentes como “políticas e/ou programas” de EA nas suas instituições foi elaborado recentemente, principalmente nos últimos cinco anos. A figura 8 representa os períodos de criação dessas iniciativas:

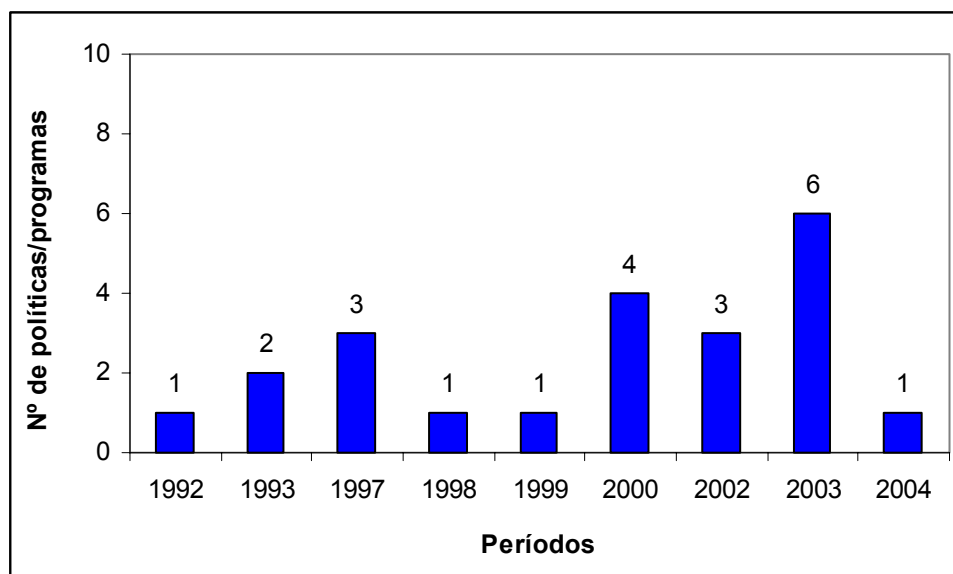


Figura 8. Períodos de criação das políticas e programas de EA

Quanto à situação atual das políticas e programas descritos, optamos por não apresentá-las da forma como foram constituídas porque foi detectado um problema no formulário de pesquisa que não disponibilizava a opção “em implementação”, embora essa seja a situação da maioria. Observamos que alguns respondentes preferiram inserir essa informação no espaço destinado às observações, apresentadas no quadro 9:

Quadro 9. Observações sobre as políticas e programas institucionais de EA

IES	Observações
1. SENAC	Política de Meio Ambiente - <i>Programa permanente complementado com outros como o Programa Senac Alerta criado em 1999 visando a EA não formal para a melhoria da qualidade de vida, também sob responsabilidade da Gerencia de Desenvolvimento.</i>

2. SENAC	Programa de Ecoeficiência - Programa permanente de caráter corporativo, envolvendo ações continuadas de EA para otimização do desempenho de funcionários no uso sustentável de recursos naturais e no desenvolvimento da visão sistêmica.
3. SENAC	Senac Alerta - Programa Permanente tendo tido desde 1999, ano de criação 3 emissões: Por uma Cidade mais Saudável, Por uma Cidade sem Sede e Por uma Cidade Mais Limpa.
4. UEFS	Programa Coleta Seletiva dos resíduos gerados na UEFS - O “Programa Coleta Seletiva e Reaproveitamento do Lixo gerado no campus UEFS” foi instituído com o objetivo de implantar uma experiência-piloto de coleta seletiva e reaproveitamento do lixo produzido no Campus da UEFS, por meio da EA. Para a sua concretização foram determinados e executados os seguintes objetivos específicos: desenvolver pesquisas e atividades de extensão sobre a questão de resíduos sólidos e suas implicações no ambiente; capacitar recursos humanos para tratar adequadamente as questões ambientais; orientar a comunidade quanto ao manejo correto do lixo; tornar o campus um local mais bonito e agradável. Para melhor execução, os objetivos específicos foram traduzidos em quatro projetos: Projeto Coleta Seletiva, Projeto Oficina Artesanal de Papel, Projeto Compostagem do Lixo Orgânico produzido no Campus e o Projeto Caracterização Física do Lixo Gerado na UEFS. O projeto proporciona visitas orientadas à sua sede além de outras atividades de extensão.
5. UEFS	Programa Organização e Capacitação Social - O Projeto foi desenvolvido com apoio financeiro de Centro de Recursos Ambientais (CRA/BA) e teve como objetivo constituir um grupo permanente de trabalho, que integrará o Conselho Gestor da APA, capacitado e agendado, de modo participativo, para a resolução de problemas concretos. O Trabalho centrou-se no processo de formação e capacitação do Conselho Gestor da APA e atualmente a UEFS permanece atuando mediante a representação em uma cadeira do Conselho.
6. UFMT	Programa de Formação em EA - Programa de fluxo contínuo , oferecido bianualmente .
7. UFRN	Proposta de Política Ambiental para a UFRN - A proposta foi finalizada em março de 2002, não foi implementada. No momento está sendo planejado um Programa de EA, previsto na proposta de política.
8. UFSCar	Política: Plano de Desenvolvimento Institucional - O PDI está centrado em 4 aspectos da organização da universidade: aspectos acadêmicos, organizacionais, físicos e ambientais. Este último, na elaboração do documento final do PDI deixou de ser um aspecto à parte para permear os demais, especialmente o acadêmico e físico (infra-estrutura)
9. UFSCAR	Programa: Programa de EA da CEMA - O PEAm está permanentemente em implementação e revisão. Não cabe nas alternativas anteriores. No formulário em pdf aparece a alternativa 'em andamento', que aqui não está disponível. Vale também para a Política indicada anteriormente (considerar 'em andamento'). Outra questão para reflexão: a RUPEA é uma rede de "programas" de EA e reúne "grupos" de EA. No caso da UFSCar há um misto de cada coisa... Há u Programa Institucional, que não é fruto da ação de um grupo específico e independente. E há grupos, porém sem um programa de ação delineado/definido.
10. ULBRA	Esfera Azul - O programa foi criado com a missão de estabelecer relações entre a Universidade e a comunidade do Vale do Gravataí, a partir do desenvolvimento de programas voltados à educação, à preservação ambiental e à sustentabilidade. A atuação do programa Esfera Azul se dá na região metropolitana de Porto Alegre, municípios de Gravataí, Cachoeirinha e Santo Antônio da Patrulha (RS), especialmente na reciclagem do lixo e na EA.
11. UNIVALI	“Clube Olho Vivo” de MAV nas Escolas - Em execução . O Clube Olho Vivo surgiu a partir do grande potencial educativo gerado pelo Monitoramento Ambiental Voluntário junto aos pescadores no município de Penha. O sucesso desta atividade motivou a consolidação de uma proposta de MAV voltada a um projeto de EA formal, inserida no currículo escolar. Em 2000, ocorreu a implantação do MAV com finalidades exclusivamente educacionais em projeto piloto de EA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Itajaí: Escola Básica Ariribá, localizada no bairro da Praia Brava. O “Clube Olho Vivo” vem sendo desenvolvido desde seu início pelo LEA e executado em parceria com a ONG Ambientalista “Voluntários pela Verdade Ambiental”, e

	<p>UNIVALI/ProPPEC, em parceria com a Prefeitura Municipal de Itajaí. Atualmente (2004-2005) esta sendo desenvolvido na Escola Básica Yolanda Ardigó também na Praia Brava. O Clube Olho Vivo é inovador como projeto de EA. Através do monitoramento pretende-se catalisar um processo de construção do conhecimento, envolver a sociedade com a problemática ambiental, e despertar futuras lideranças comunitárias que possam vir a participar de um processo de transformação social, a partir da temática ambiental, e através da educação pela pesquisa e do exercício de sua cidadania.</p>
12. UNIVALI	<p>“Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário da água costeira- Em andamento. Tem caráter permanente. A necessidade de grande quantidade de dados para a gestão ambiental, bem como a necessidade de envolvimento das populações locais com a gestão da zona costeira, motivou o desenvolvimento do programa “Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário (MAV), o qual vem sendo mantido pela UNIVALI desde 1997 (BONILHA et al. 1999a e 1999b). O Programa foi baseado na metodologia do Monitoramento Ambiental Voluntário proposta pela EPA – U.S. Environmental Protection Agency (ELLET & MAYO, 1990 e FISHER, 1993). O Programa consiste de um monitoramento sistemático e permanente de parâmetros da água costeira, no município de Penha (SC). O trabalho envolve crianças matriculadas no Ensino Fundamental da própria comunidade local, sendo filhos de pescadores/maricultores. Os monitores recebem capacitação e acompanhamento permanentes, sendo retroalimentados periodicamente com relação a interpretação, contextualização, e importância das informações geradas, como parte de um sistema de suporte de retroalimentação psicológica e manutenção do entusiasmo dos monitores. Os monitores passam a ter conhecimento dos resultados das pesquisas realizadas com os dados por eles gerados, proporcionando interação e significação de seu empenho. Os dados coletados possuem precisão científica e são submetidos a um programa de controle de qualidade-confiabilidade (BONILHA et al., 1999). Atualmente três crianças de uma família de pescadores vêm desenvolvendo o trabalho, o qual gerou um banco com cerca de 10.000 dados. Os resultados mostram um grande envolvimento e responsabilidade dos monitores e alta confiabilidade da informação, garantindo seu uso científico. O banco de dados já atendeu a mais de 40 projetos de pesquisa do CTTMar/UNIVALI, como parte da demanda de informações necessárias à gestão do parque aquícola de moluscos marinhos. Reconhecendo o grande potencial do MAV para atividades de EA, a partir de abril de 1999 foi incorporada ao programa “Olho Vivo” uma atividade educativa dentro de uma escola da rede pública do município de Penha (ARAÚJO et al. 1999), ação que foi precursora de um outro novo projeto com objetivos exclusivamente voltados à educação.</p>
13. UNIVALI	<p>Comunidades Litorâneas - Em andamento. Desde 2003 o LEA vem desenvolvendo o Programa Comunidades Litorâneas como desdobramento do projeto “Olho Vivo” nas escolas, com abrangência, além dos municípios catarinenses de Itajaí, Navegantes e Balneário Camboriú; os municípios paranaenses de Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos. Este projeto contempla a operacionalização de dois Centros de Formação e Referência em EA, um localizado no Parque Estadual Rio da Onça, em Matinhos (PR) numa parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP/SEMA); e outro em Itajaí, localizado na Rua Uruguai. Nos municípios contemplados pelo Programa, foram implantadas Escolas-Pólo de EA, que atuam integradas entre si e com os centros de formação e referência em EA. O programa é financiado pela PETROBRAS na âmbito do Licenciamento Ambiental da Plataforma dos Campos de Coral e Estrela do Mar.</p>
14. UNIVALI	<p>Programa de Formação em EA e Gestão Comunitária - Em implementação. O LEA contou, somente no ano de 2004 com 9 projetos de extensão contemplados no âmbito da UNIVALI, muitos deles em parceria com outros laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, em especial ONG’s e movimentos sociais, além de órgãos públicos. Os projetos “Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário (MAV) na comunidade (Penha) e nas escolas (Itajaí), (1997) e “Trilha da Vida: (Re) Descobrimo a Natureza com os Sentidos” (1998) são reconhecidos como referência no Brasil e no exterior indicando a necessidade de se melhor estruturar a disseminação dos resultados alcançados até o momento, potencializando o seu alcance e impacto social e ambiental. Isto só será possível mediante um amplo e efetivo programa de formação e gestão comunitária. A relevância social de tais projetos, aliada a integração que ocorre entre eles, nos fundamenta na presente proposta.</p>

15. UNIVALI	<p>Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para Regiões Litorâneas - Concluído em 1999. Dentro do Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para Regiões Litorâneas (RHAE/MCT/CNPq - UNIVALI/UNISUL – 1997/99), foi desenvolvida uma atuação no município de Bombinhas e áreas de entorno, através do Projeto de E.A e Participação Comunitária e do sub-projeto “O Resgate de Tecnologias Tradicionais e o Aporte de Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável” (MCT/CNPq/RHAE – UNIVALI – 1998/99). Estes projetos, de caráter integrador, possibilitaram um diálogo dos pesquisadores com as comunidades e grupos sociais do município. Reconhecendo a necessidade de se considerar a identidade cultural, nos projetos e programas de desenvolvimento sustentável, pretendeu-se resgatar tecnologias tradicionais por meio do “saber” e do “fazer” popular. O primeiro grupo social identificado foi o de produtores artesanais de sabão a partir de uma árvore conhecida na região como “Nogueira da Índia” ou “anoga” (<i>Aleurites moluccana</i> - Euphorbiaceae). Foi estudado um bairro do município e ao todo foram identificadas 12 famílias que ainda mantêm esta tradição. Os resultados deste trabalho levam a crer que a manufatura artesanal de sabão com a anoga representa uma forma de auto-afirmação cultural de parte da comunidade local, fortalecendo sua identidade e história (FIEDLER 2001), sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de um programa de EA Comunitária para o local.</p>
16. UNIVALI	<p>Trilha da Vida: (Re) Descobrimo a Natureza com os sentidos - Programa Permanente. “Trilha da Vida: (Re) Descobrimo a Natureza com os Sentidos”: Proposta de EA Comunitária e em Unidades de Conservação direcionada a Floresta Atlântica e ecossistemas costeiros. A “Trilha da Vida”, como é conhecida configura-se como um Projeto, criado e desenvolvido, desde 1997, pelo LEA em parceria com a ONG Movimento Verde Mar Vida – MVMV (Florianópolis, SC), o projeto “Utopias Concretizáveis Interculturais”, e com apoio da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN, 1999). Caracteriza-se como um “Experimento Educacional Transdisciplinar”, no qual as pessoas vivenciam diferentes situações de olhos vendados, exercendo intensamente o tato, olfato, paladar e audição; em ambiente de Floresta Atlântica e ecossistemas costeiros associados do sul da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis, SC), especificamente do Parque Natural das Pedras Vivas (Caieira da Barra do Sul – Dist. Ribeirão da Ilha). Atualmente adquiriu dimensão de Programa, tendo envolvimento direto da ONG Voluntários pela Verdade Ambiental (Itajaí, SC) e da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná - FACINOR (Loanda, PR). Pode-se dizer que a “Trilha da Vida” está em constante processo de evolução e construção, uma vez que sua concepção é resultado de uma longa e diversificada caminhada envolvendo vários Educadores Ambientais vinculados ao LEA/CTTMar/UNIVALI (MATAREZI, 2001). O projeto já atendeu cerca de 20.000 pessoas em várias localidades, desde a idade pré-escolar até a 3ª idade, incluindo deficientes visuais ao longo destes oito anos de execução (1998/2005). Um dos aspectos mais relevantes é o fato do projeto representar a disseminação de novas metodologias de EA valorizando as diversidades cultural e ambiental, ao nível comunitário em significativas vivências em diferentes inter-relações. Ou seja, pode-se trabalhar as relações “Eu – Meio Ambiente”, “Eu – O Outro” e “Eu – Eu Mesmo”. Esta, aliás, é uma característica que acaba por potencializar o aspecto “terapêutico” das vivências, exigindo um cuidado redobrado em sua aplicação e multiplicação. A maior dificuldade está em disponibilizar uma equipe interdisciplinar devidamente capacitada, tanto teórica como prática, para atender a grande demanda e expectativa gerada em diversas regiões. Pensando nisso é que propusemos o estabelecimento de parcerias no sentido de consolidar os “Núcleos Disseminadores da Trilha da Vida”. Estes Núcleos estão sendo viabilizados mediante Convênio de Cooperação Técnico-Científica na área de EA Comunitária e em Unidades de Conservação, visando a formação de grupos interdisciplinares.</p>
17. USP/CECAE	<p>Programa USP Recicla - Situação atual: em andamento (programa permanente).</p>
18. USP/IP	<p>Avaliação de processos participativos em EA - Dividiu-se em duas fases, sendo a primeira coordenada por Marcos Sorrentino, desenvolvendo um ciclo de Seminários, organizado por Eda Tassara. O objetivo era fundamentar o planejamento da segunda fase.</p>

6.5. Ações, Projetos, Programas e Estruturas de EA nas IES

Neste item, serão apresentadas informações relativas às disciplinas, cursos, estruturas, projetos, publicações, produção de materiais de apoio, campanhas e eventos de EA desenvolvidas pela população pesquisada.

A tabela 2 apresenta um panorama geral dessas ações de EA que serão detalhadas neste relatório, indicando a quantidade de cada item descrito pelos participantes da pesquisa:

Tabela 2. Ações, projetos, programas e estruturas de EA

IES	Disciplinas	Cursos	Estruturas	Projetos	Publicações/ Materiais	Campanhas/ Eventos
1. CUMML	6	2	2	12		2
2. FSA	2	8	3	5	2	2
3. SENAC	1	1			4	1
4. UEFS		1	1	6	1	
5. UERJ/DB	1		1	1		1
6. UERJ/FE		1	1	2	12	1
7. UESB	1	1				
8. UFAC	1		1	1		
9. UFG	3	1		1	1	1
10. UFJF		1	1	4	1	1
11. UFMT	1	1	1	1	1	1
12. UFRN		1		1		
13. UFSCar	4	1	2	4	1	4
14. UFV	1		4	4	3	1
15. ULBRA				1	1	
16. UNESP/Botucatu	3	2	1	34		1
17. UNESP/Franca	2		1	5		1
18. UNICAMP/CESET	2	1	1	2		
19. UNICAMP/NEPAM	1	1		3	2	
20. UNIGRANRIO	2	3	1	3	2	1
21. UNIRG						
22. UNISUL	2			1		
23. UNIVALI	1	1	8	9	2	5
24. USF	8		1	10		1
25. USP/CECAE		2	3	3	7	1
26. USP/ESALQ	5	1	1		1	1
27. USP/IP	9		1	5	9	4
Total	56	30	35	118	50	30

A figura 9 apresenta os valores relativos a cada item da tabela 2, sugerindo que a maior parte das ações de EA nas IES pesquisadas é desenvolvida por meio de projetos e disciplinas. Porém, é preciso considerar que, quantitativamente, o número de publicações deveria ser maior que o declarado e talvez isso esteja relacionado com a dificuldade relatada pelos participantes em informar este item detalhadamente. A comparação entre itens de naturezas tão diversas deve ser vista com cautela.

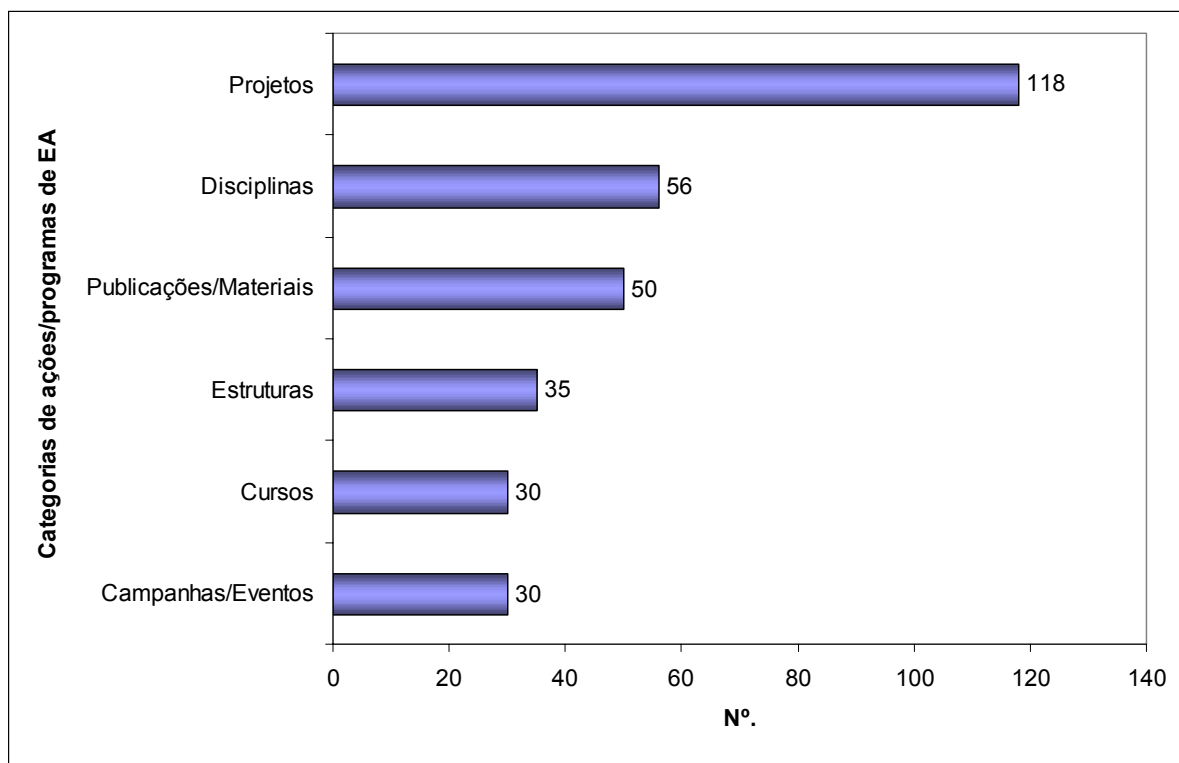


Figura 9. Ações, projetos, programas e estruturas de EA

Outras participações em ações de EA foram apresentadas pelos participantes: órgãos colegiados para políticas públicas (UFMT); Rede de EA do Rio Grande do Norte (UFRN); intervenções socioambientais (USP/CECAE); Ciclo de estudos em EA (ULBRA).

6.5.1. Disciplinas de EA

Neste mapeamento foram descritas 56 disciplinas de EA. Destacamos que a pergunta do formulário referente às disciplinas de EA solicitava a indicação de disciplinas de EA que não estivessem inseridas em cursos específicos de EA, tendo em vista que essas foram solicitadas na questão específica sobre os cursos de EA.

O quadro 10 apresenta as disciplinas mapeadas, as IES, os níveis de ensino (mestrado, graduação, especialização e doutorado), os modos de oferecimento (eletiva, optativa e obrigatória) e as cargas horárias respectivas:

Quadro 10. Disciplinas de EA

IES	Disciplinas	Nível	Modo	Carga horária
1. CUML	EA e relações intersubjetivas na escola	Mestrado	Eletiva	60
2. UFG	Tópicos em EA	Mestrado	Optativa	64
3. UNESP/Botucatu	Fundamentos da EA	Mestrado	Eletiva	120
4. UNESP/Botucatu	Metodologia da Pesquisa em EA: a pesquisa-ação-participante	Mestrado	Eletiva	120
5. UNESP/Franca	Cultura, Imaginário, Representação, Meio Ambiente	Mestrado	Optativa	120

6.	UNESP/Franca	Orientação	Mestrado	Obrigatória	120
7.	UNISUL	Educação e Meio Ambiente	Mestrado	Optativa	60
8.	USP/IP	Intervenção social e conhecimento científico	Mestrado	Eletiva	60
9.	USP/IP	Metodologia da Ciência: a constituição do objeto	Mestrado	Eletiva	60
10.	USP/IP	Metodologia da Ciência: questões de método	Mestrado	Eletiva	60
11.	USP/IP	Sistemas lógicos e sistemas de significados	Mestrado	Eletiva	60
12.	USP/IP	Pesquisa científica em Psicologia Social	Mestrado	Eletiva	60
13.	USP/IP	Relações entre História e Psicologia	Mestrado	Eletiva	60
14.	USP/IP	Pesquisa em meio ambiente e interdisciplinaridade	Mestrado	Eletiva	60
15.	CUML	Meio Ambiente	Graduação	Obrigatória	40
16.	CUML	Ecologia	Graduação	Obrigatória	40
17.	CUML	Ecoturismo	Graduação	Obrigatória	40
18.	CUML	Direito Ambiental	Graduação	Obrigatória	60
19.	CUML	Direito Ambiental Agrário	Graduação	Obrigatória	40
20.	FSA	Cultura, EA e Práticas Interdisciplinares	Graduação	Eletiva	68
21.	FSA	EA e Práticas Interdisciplinares	Graduação	Optativa	68
22.	SENAC	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	80
23.	UERJ/DB	EA Comunitária	Graduação	Eletiva	45
24.	UESB	Educação e Meio Ambiente	Graduação	Optativa	45
25.	UFAC	Educação Ambiental	Graduação	Optativa	60
26.	UFG	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	32
27.	UFG	Metodologias e prática da EA	Graduação	Optativa	32
28.	UFSCar	EPEA - Ensino e Pesquisa em EA	Graduação	Optativa	60
29.	UFSCar	EA em resíduos	Graduação	Optativa	60
30.	UFSCar	EA para conservação da biodiversidade	Graduação	Optativa	60
31.	UFV	Meio Ambiente, Desenvolv. Sustentável e Atuação Profissional	Graduação	Optativa	30
32.	UNESP/Botucatu	Introdução à EA	Graduação	Optativa	60
33.	UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Graduação	Eletiva	60
34.	UNICAMP/CESET	Ética e EA	Graduação	Obrigatória	60
35.	UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	60
36.	UNIGRANRIO	Ciências do Ambiente	Graduação	Obrigatória	60
37.	UNISUL	Educação e Meio Ambiente	Graduação	Obrigatória	60
38.	UNIVALI	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	60
39.	USF	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	68
40.	USF	Gestão Ambiental e tecnológica	Graduação	Obrigatória	68
41.	USF	Turismo e Meio Ambiente	Graduação	Obrigatória	34
42.	USF	Fundamentos de Ecologia	Graduação	Obrigatória	68
43.	USF	Conservação da Natureza	Graduação	Obrigatória	34
44.	USF	Ecossistemas brasileiros	Graduação	Obrigatória	68
45.	USF	Estudo do Meio	Graduação	Obrigatória	34
46.	USF	Gestão de Unidades de Conservação	Graduação	Obrigatória	68
47.	USP/ESALQ	Educação Ambiental	Graduação	Optativa	60
48.	USP/ESALQ	Tópicos de Educação voltada à questão ambiental	Graduação	Optativa	60
49.	USP/ESALQ	Educação Ambiental	Graduação	Obrigatória	60
50.	USP/ESALQ	Projetos em EA	Graduação	Optativa	60
51.	USP/IP	Psicologia das Relações Humanas I	Graduação	Obrigatória	60
52.	USP/IP	Introdução à Psicologia	Graduação	Obrigatória	60
53.	UFMT	Educação e gestão ambiental	Especialização	Obrigatória	360
54.	UFSCar	Metodologias de Intervenção e Pesquisa em EA	Doutorado	Optativa	120
55.	UNICAMP/NEPAM	Estudo Meio Ambiente Como Exercício de Cidadania	Doutorado	Obrigatória	
56.	USP/ESALQ	Educação, Ambiente e Floresta	Doutorado	Optativa	60

A figura 10 representa o número de disciplinas de EA descritas por IES:

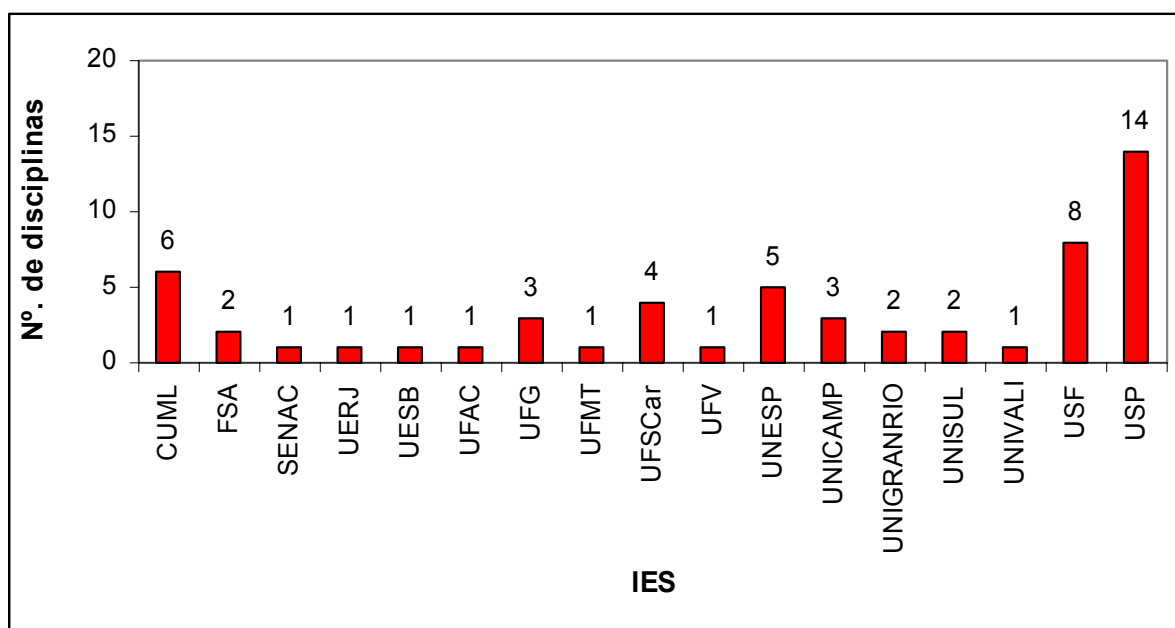


Figura 10. Disciplinas de EA por IES

Nas respostas analisadas, as disciplinas de EA aparecem distribuídas nos níveis de ensino de graduação e pós-graduação (*mestrado, doutorado e especialização*).

A graduação se destaca pela maior inserção de disciplinas de EA, com 38 disciplinas, das quais 23 são obrigatórias, 12 optativas e apenas 3 eletivas.

Já no mestrado e doutorado, diferentemente da graduação, as disciplinas de EA são predominantemente eletivas (10) ou optativas (5) e apenas duas são oferecidas no modo obrigatório.

Apenas uma disciplina de EA foi relacionada a um curso de especialização. Essa disciplina está inserida em um curso não classificado como específico de EA, que é o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT.

A figura 11 apresenta o número de disciplinas mapeadas e os modos de oferecimento em cada nível de ensino.

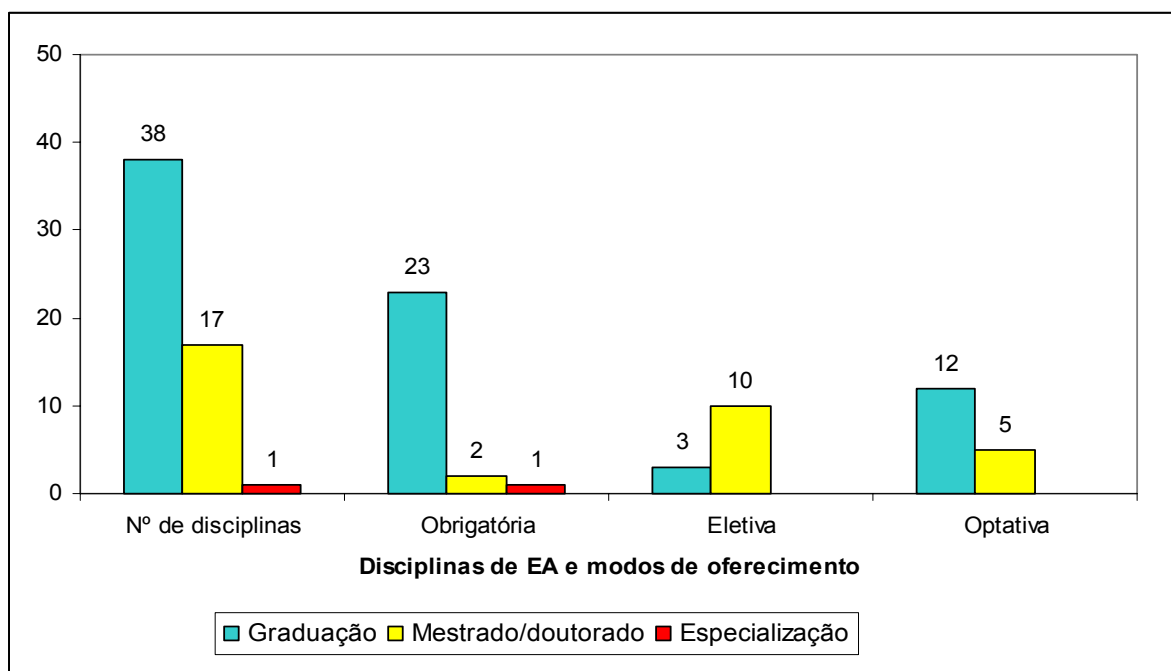


Figura 11. Disciplinas de EA em diferentes níveis de ensino e modos de oferecimento

Os itens que seguem apresentam outras características referentes às disciplinas de EA, conforme os níveis de ensino (graduação e pós-graduação).

Disciplinas de EA em Cursos de Graduação

Quanto à carga horária, 68% das disciplinas de EA na graduação têm sido desenvolvidas com carga horária de 60 horas ou mais. A figura 12 mostra esta predominância:

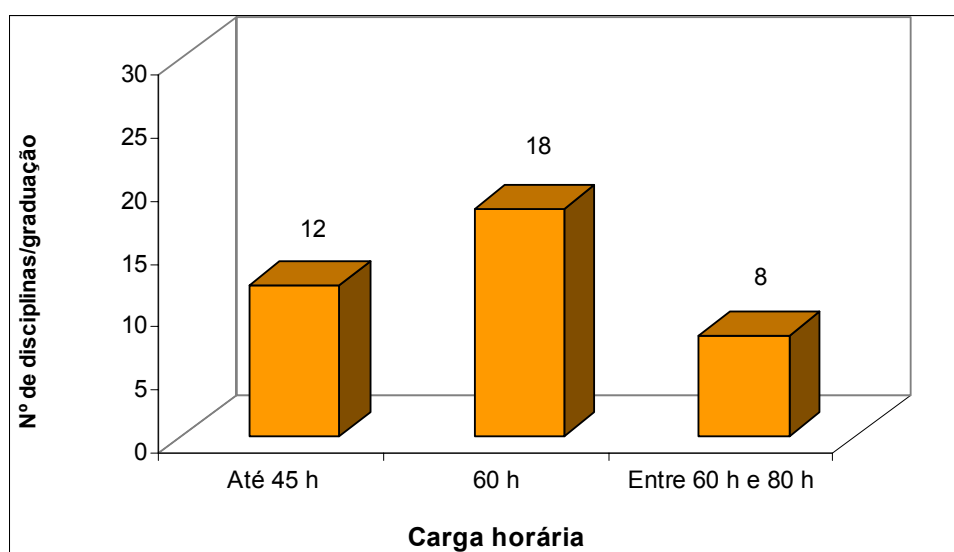


Figura 12. Carga horária das disciplinas de EA em cursos de graduação

As 38 disciplinas de EA na graduação apresentadas neste relatório estão distribuídas em mais de 25 cursos mencionados pelos participantes, sendo que algumas disciplinas estão presentes nos currículos de todos os cursos da IES. O quadro 11 mostra a relação entre as disciplinas e os respectivos cursos em que estão inseridas:

Quadro 11. Cursos de graduação com disciplinas de EA

IES	Disciplinas	Cursos atendidos
1. CUML	Meio Ambiente	Engenharia, Arquitetura, Veterinária e Agronomia
2. CUML	Ecologia	Agronomia
3. CUML	Ecoturismo	Turismo
4. CUML	Direito Ambiental	Direito
5. CUML	Direito Ambiental Agrário	Direito
6. FSA	Cultura, EA e Práticas Interdisciplinares	Pedagogia
7. FSA	EA e Práticas Interdisciplinares	Ciências Biológicas
8. SENAC	Educação Ambiental	Tecnólogo em Gestão Ambiental
9. UERJ/DB	EA Comunitária	Biologia e outros
10. UESB	Educação e Meio Ambiente	Pedagogia e Ciências Biológicas
11. UFAC	Educação Ambiental	Licenciatura em Ciências Biológicas
12. UFG	Educação Ambiental	Geografia
13. UFG	Metodologias e práticas da EA	Geografia
14. UFSCar	EPEA - Ensino e Pesquisa em EA	Ciências Biológicas, Física, Química, Letras, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física, Matemática e Música
15. UFSCar	EA em resíduos	Ciências Biológicas, Físicas, Química, Letras, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física, Matemática
16. UFSCar	EA para conservação da biodiversidade	Ciências Biológicas e demais interessadas/os
17. UFV	Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Atuação Profissional	Todos os 35 de graduação da UFV
18. UNESP/Botucatu	Introdução à EA	Agronomia e Engenharia Florestal
19. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Todos os cursos da UNICAMP
20. UNICAMP/CESET	Ética e EA	Saneamento Ambiental
21. UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Pedagogia
22. UNIGRANRIO	Ciências do Ambiente	Medicina Veterinária
23. UNISUL	Educação e Meio Ambiente	Ciências Biológicas
24. UNIVALI	Educação Ambiental	Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Geografia, Oceanografia
25. USF	Educação Ambiental	Biologia
26. USF	Gestão Ambiental e tecnológica	Administração
27. USF	Turismo e Meio Ambiente	Cursos de Turismo e Hotelaria
28. USF	Fundamentos de Ecologia	Curso de Turismo
29. USF	Conservação da Natureza	Biologia
30. USF	Ecosistemas Brasileiros	Curso de Turismo
31. USF	Estudo do Meio	Curso de Turismo
32. USF	Gestão de Unidades de Conservação	Curso de Turismo
33. USP/ESALQ	Educação Ambiental	Engenharia Agrônoma e Florestal/ Gestão Ambiental
34. USP/ESALQ	Tópicos de Educação voltada à questão ambiental	Engenharia Agrônoma e Florestal
35. USP/ESALQ	Educação Ambiental	Gestão Ambiental
36. USP/ESALQ	Projetos em EA	Engenharia Agrônoma e Florestal
37. USP/IP	Psicologia das Relações Humanas I	Psicologia
38. USP/IP	Introdução à Psicologia	Psicologia

Conforme podemos perceber no quadro 11, é grande a diversidade de áreas quem contém disciplinas de EA. Os cursos de graduação mais citados foram: Biologia e Ciências Biológicas (10), Turismo (6) e Pedagogia (5). Destacamos que na UNICAMP/CESET e na UFV, há disciplinas de EA (eletiva e optativa, respectivamente) oferecidas a todos os cursos de graduação da IES. No caso da UFSCar, 2 disciplinas são oferecidas a todos os cursos de licenciaturas.

Dentre as respostas referentes aos focos das disciplinas de EA na graduação (no total 17), “planejamento ambiental” foi o foco mais mencionado. Destacamos que a resposta a essa pergunta no formulário era opcional, o que talvez justifique o baixo número de respostas. No quadro 12 estão as disciplinas e seus respectivos focos:

Quadro 12. Focos das disciplinas de EA na graduação

IES	Disciplinas	Focos
1. FSA	Cultura, EA e Práticas Interdisciplinares	Arte-Educação, Cultura Popular e Práticas Interdisciplinares
2. FSA	EA e Práticas Interdisciplinares	Práticas de EA com ênfase interdisciplinar
3. UERJ/DB	EA Comunitária	Classes Populares
4. UFSCar	EA em Resíduos	Formação professores e resíduos sólidos domiciliares
5. UFSCar	EA para Conservação Biodiversidade	Conservação biodiversidade
6. UNIGRANRIO	Educação Ambiental	perspectiva teórico-metodológica
7. UNIGRANRIO	Ciências do Ambiente	Sensibilização para a questão ambiental
8. UNISUL	Educação e Meio Ambiente	EA
9. UNIVALI	Educação Ambiental	Fundamentos e Aplicação da EA
10. USF	Educação Ambiental	EA
11. USF	Gestão Ambiental e tecnológica	Planejamento Ambiental
12. USF	Turismo e Meio Ambiente	Turismo e sustentabilidade
13. USF	Fundamentos de Ecologia	Planejamento Ambiental
14. USF	Conservação da Natureza	Planejamento Ambiental
15. USF	Ecossistemas Brasileiros	Planejamento Turístico Ambiental
16. USF	Estudo do Meio	Educação e Planejamento Ambiental
17. USF	Gestão de Unidades de Conservação	Planejamento Ambiental

Disciplinas de EA em Cursos de Mestrado e Doutorado

Quanto à carga horária das disciplinas de cursos de mestrado e doutorado, constatamos que 68% estão organizadas em torno de 60 horas. Apenas uma das disciplinas mapeadas não apresenta resposta a essa questão.

A figura 12 mostra as cargas horárias das disciplinas: Uma das respondentes indicou a carga horária semanal da disciplina:

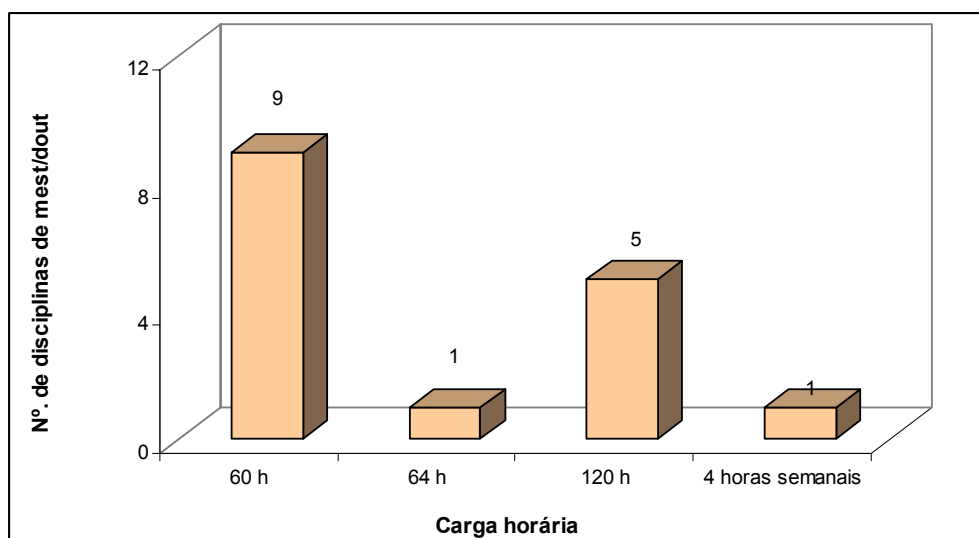


Figura 13. Carga horária das disciplinas de EA em cursos de mestrado e doutorado

As disciplinas de EA estão distribuídas em mais de 9 cursos de pós-graduação (Mestrado em Geografia/UFG, Mestrado em Educação/CUML, Mestrado em Educação/UNISUL, PPG em Educação para a Ciência/UNESP, Serviço Social/UNESP, Psicologia Social e do Trabalho/USP, Ciência Ambiental/USP, PPG em Recursos Florestais e Ecologia de Agroecossistemas/USP, PPG em Ecologia e Recursos Naturais/UFSCar e outros) como mostra o quadro 13. Percebemos que foi mais citado o curso de Psicologia Social e do Trabalho da USP/IP (6) em razão do maior número de disciplinas descritas. As respostas apresentadas são referentes a 16 disciplinas.

Quadro 13. Cursos de mestrados e doutorados com disciplinas de EA

IES	Disciplinas	Cursos atendidos
1. CUML	EA relações intersubjetivas na escola	Curso de Mestrado em Educação
2. UFG	Tópicos em EA	Mestrado em Geografia
3. UFSCar	Metodologias de Intervenção e Pesquisa em EA	Mestrado e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais
4. UNESP/Botucatu	Fundamentos da EA	Programa de Pós-Graduação Educação para a Ciência
5. UNESP/Botucatu	Metodologia da Pesquisa em EA: a pesquisa-ação-participante	Programa de Pós-Graduação Educação para a Ciência
6. UNESP/Franca	Cultura, Imaginário, Representação, Meio Ambiente	Serviço Social
7. UNESP/Franca	Orientação	Serviço Social
8. UNISUL	Educação e Meio Ambiente	Mestrado em Educação
9. USP/ESALQ	Educação, Ambiente e Floresta	Programa de PG em Recursos Florestais e Ecologia de Agroecossistemas
10. USP/IP	Intervenção social e conhecimento científico	Psicologia Social e do Trabalho e outros
11. USP/IP	Metodologia da Ciência: a constituição. do objeto	Psicologia Social e do Trabalho e outros
12. USP/IP	Metodologia da Ciência: questões de método	Psicologia Social e do Trabalho e outros
13. USP/IP	Sistemas lógicos e Sistemas de significados	Psicologia Social e do Trabalho e outros
14. USP/IP	Pesquisa Científica em Psicologia Social	Psicologia Social e do Trabalho e outros
15. USP/IP	Relações entre História e Psicologia	Psicologia Social e do Trabalho e outros
16. USP/IP	Pesquisa em Meio Ambiente e Interdisciplinaridade	Ciência Ambiental e outros

Neste mapeamento há algumas respostas referentes aos focos das disciplinas de EA em cursos de mestrado e doutorado, que também era um item opcional. Destacamos que no universo de 6 respostas, três apontaram a EA como foco, como mostra o quadro 14:

Quadro 14. Focos das disciplinas de EA em cursos de mestrado e doutorado

IES	Disciplinas	Focos
1. CUML	EA relações intersubjetivas na escola	Práticas pedagógicas escolares
2. UFSCar	Metodologias de Intervenção e Pesquisa em EA	Aspectos teórico-metodológicos da EA
3. UNESP/Franca	Cultura, Imaginário, Representação, Meio Ambiente	EA
4. UNESP/Franca	Orientação	EA
5. UNICAMP/NEPAM	Estudo Meio Ambiente Como Exercício de Cidadania	Meio ambiente urbano e novas práticas sócio-espaciais
6. UNISUL	Educação e Meio Ambiente	EA

Quanto às disciplinas, verificamos a necessidade de repensar sobre a inserção deste item no formulário, bem como as concepções dos próprios grupos integrantes da RUPEA sobre a abrangência do termo “disciplina de EA”, uma vez que somente pelo título não é possível aprofundar o entendimento de cada resposta dada.

6.5.2. Cursos de EA

Foram mapeados 30 cursos de EA, entre cursos de especialização e de extensão (descritos por 18 respondentes). O quadro 15 mostra as denominações, os níveis e as IES respectivas desses cursos.

Quadro 15. Cursos de EA

IES	Cursos	Níveis
1. UFG	Curso de Especialização em EA	Especialização
2. UNIGRANRIO	Educação e Meio Ambiente	Especialização
3. UERJ/FE	Pós-Graduação lato sensu em Educação para Gestão Ambiental	Especialização
4. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	Especialização
5. UNESP/Botucatu	Formação de Educadores Ambientais	Especialização
6. CUML	Curso de Especialização em EA	Especialização
7. CUML	Saneamento Ambiental	Especialização
8. UFJF	Curso de Especialização em EA	Especialização
9. USP/ESALQ	EA para Sociedades Sustentáveis	Especialização
10. FSA	EA e Sustentabilidade	Especialização

11. SENAC	Pós-graduação em EA	Especialização
12. UFRN	Especialização em EA	Especialização
13. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2002)	Especialização
14. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	Especialização
15. UESB	Educação para Sociedades Sustentáveis	Especialização
16. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	Extensão
17. UFMT	EA e Energia	Extensão
18. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação	Extensão
19. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar	Extensão
20. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade	Extensão
21. UNESP/Botucatu	EA: princípios e práticas	Extensão
22. FSA	EA: Uma Proposta Interdisciplinar	Extensão
23. FSA	EA: Estratégias para a Compreensão	Extensão
24. FSA	Interpretando o Cotidiano: Estudo dos Recursos Hídricos	Extensão
25. FSA	Química e Meio Ambiente: Subsídio ao Planejamento Escolar	Extensão
26. FSA	Imagem e Paisagem: Fotografias da Natureza e Aspectos Socioambientais	Extensão
27. FSA	Aspectos Pedagógicos no Estudo da Paisagem	Extensão
28. FSA	Natureza e Sociedade: Formação Continuada de Professores	Extensão
29. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Extensão
30. UNIVALI	EA em Áreas Costeiras e outros (veja quadro 16)	Extensão

Observação: O curso de especialização descrito pela CECAE (USP) “Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental” foi apresentado nas edições de 2002 e 2003, cada uma com suas peculiaridades.

Além desses cursos, o Laboratório de Educação Ambiental da UNIVALI registrou 37 cursos de extensão desenvolvidos entre 1997 e 2004 (descritos fora do formulário de pesquisa), conforme exposto no quadro 16.

Quadro 16. Cursos de Extensão em EA realizados pelo CTTMar/UNIVALI/LEA

Denominação	Ano	H	Público	Parceiro/financiador
1. O homem e o meio ambiente / Itajaí (SC)	1997	90	Público em geral.	
2. Oficina de reciclagem laboratório de EA / Itajaí (SC)	1997		Público em geral.	Curso de Oceanografia
3. Oficina de bonecos com lixo reciclável / Itajaí (SC)	1997		Público em geral.	Curso de Oceanografia
4. A EA através da visão integrada da bacia hidrográfica, via internet / São Carlos (SP)	1997		Formação de educadores ambientais no ensino formal.	CDCC – USP
5. Dia de visita à Universidade / Itajaí, SC	1997	12	Professores e estudantes da rede de ensino.	
6. A Oceanografia frente aos desafios do III Milênio / Itajaí, SC	1998	4	3a. Idade – alunos do curso UNIVIDA.	
7. EA / Itajaí, SC	1998		Programa de Alfabetização	Programa UNISOL

			Solidária	
8. EA em áreas costeiras / Bombinhas (SC)	1998	90	Professores de Ensino Fundamental; jovens e lideranças comunitárias.	ProPPEX – UNIVALI Facimar – SINE/SC - FAT
9. EA em áreas costeiras / Barra Velha (SC)	1999	90	Idem ao anterior.	ProPPEX – UNIVALI CTTMar – SINE e Prefeitura Municipal
10. Aula prática sobre como fazer o papel reciclado	1998		24 alunos do CAU, e professora da 3ª série do Ensino Fundamental.	Curso de Oceanografia
11. Encontro de integração das organizações não governamentais. Semana do meio ambiente do município de Camboriú, SC.	1998		Integrantes do Movimento Ambientalista da Região.	ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
12. EA em Áreas Costeiras / Itajaí (SC) Praia Brava	1999	40	Educadores, Associações Comunitárias, Gestores Ambientais e Conselhos Municipais (Meio Ambiente, Desenvolvimento, Planejamento, Educação, Turismo). Acadêmicos de Biologia e Oceanografia.	SINE/SC – FAT ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
13. EA em Áreas Costeiras / Itajaí (SC)	1999	40	Acadêmicos de Biologia e Oceanografia.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
14. Cidadania e Meio Ambiente	1999	40	Público em geral	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
15. EA em Áreas Costeiras / Navegantes (SC)	1999	40	Educadores, Associações Comunitárias, Gestores Ambientais e Conselhos Municipais (Meio Ambiente, Desenvolvimento, Planejamento, Educação, Turismo).	SINE/SC – FAT ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
16. EA em Áreas Costeiras / Penha (SC)	1999	40	Idem anterior.	SINE/SC – FAT ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
17. Ações Comunitárias em Cidadania e Meio Ambiente / Itajaí (SC) Praia Brava	1999	40	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
18. Ações Comunitárias em Cidadania e Meio Ambiente / Navegantes (SC)	1999	40	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
19. Ações Comunitárias em Cidadania e Meio Ambiente / Penha (SC)	1999	40	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
20. Gerenciamento e Reciclagem de Lixo / Itajaí (SC) Praia Brava	1999	40	Idem.	ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
21. Gerenciamento e Reciclagem de Lixo / Navegantes (SC)	1999	40	Idem.	ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
22. Gerenciamento e Reciclagem de Lixo / Penha (SC)	1999	40	Idem	ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
23. Educação Ambiental / Itajaí (SC) UNIVALI	1999	10	Programa de Alfabetização Solidária.	Programa UNISOL
24. EA em áreas costeiras / Camboriú (SC)	1999	60	Alunos do Colégio Agrícola de Balneário Camboriú.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
25. Capacitação de instrutores para o setor pesqueiro em EA / Itajaí (SC)	2000	12	Acadêmicos de Oceanografia integrantes do programa PROFIPESCA.	PROFIPESC
26. Curso de Elaboração e Implantação de Trilhas Ecológicas / Itajaí (SC)	2000	70	Profissionais, Técnicos, Gestores Ambientais e estudantes universitários.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
27. EA em áreas costeiras / Itajaí (SC)	2000	60	Comunidade em geral. Geração do primeiro emprego.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
28. Agentes juvenis de meio ambiente e turismo / Itajaí (SC)	2000	80	Idem anterior.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
29. Elaboração e Implantação de Trilhas Ecológicas / Itajaí (SC)	2000	60	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
30. EA em áreas costeiras / Navegantes (SC)	2000	60	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
31. EA em áreas costeiras / Camboriú (SC)	2000	60	Idem.	ProPPEX – UNIVALI SINE/SC - FAT
32. Curso de formação de multiplicadores -	2001	40	Professores e Voluntários do	Prefeitura Municipal –

monitoramento ambiental voluntário nas escolas / Itajaí (SC)			Projeto nas Escolas Básicas Ariribá e Yolanda Laurindo Ardigó - Praia Brava.	Secretaria de Educação; ONG Voluntários pela Verdade Ambiental
33. A Arte do Grafismo Infantil e a construção simbólica / Itajaí (SC)	2001	12	Equipe LEA e educadores da rede de ensino.	ProPPEX – UNIVALI FURG – DLA/CEFOP
34. Programa de monitoramento ambiental voluntário ns escolas “clube olho vivo” Curso de capacitação 2003 / Itajaí (SC)	2003	60	Professores das Escolas Básicas Ariribá e Yolanda Laurindo Ardigó.	ProPPEX – UNIVALI PETROBRAS ONG Voluntários pela Verdade Ambiental - Prefeitura Municipal – Secretaria de Educação
35. Curso de EA nos litorais Atlânticos / Faro – Algarve (Portugal)	2003	12	Acadêmicos do Curso de Engenharia do Ambiente da Universidade do Algarve.	Universidade do Algarve
36. Oficina sobre EA em Ambientes Insulares / Angra do Heroísmo (Açores - Portugal)	2003	4	Público em geral.	Museu de Angra do Heroísmo e Universidade dos Açores
37. Curso de EA nos litorais atlânticos / Angra do Heroísmo (Açores - Portugal)	2004	4	Público em geral.	ONG Ge-Questa

Ressalta-se que a lista dos cursos do LEA/UNIVALI **não foi incluída na análise** que segue porque não está sistematizada na forma solicitada no formulário. No quadro 16, foi apresentado o oferecimento dos cursos desde 1997 e as várias localidades onde foram realizados. Por esta razão, foi considerado **apenas** o conjunto de dados dos **30 cursos mapeados**, incluindo um curso da UNIVALI apresentado pelo respondente no seu formulário de pesquisa.

Sem incluir os cursos descritos no quadro 16 (Cursos de Extensão em EA realizados pelo CTTMar/UNIVALI/LEA), os demais cursos mapeados equilibram-se entre 15 de especialização e 15 de extensão. A figura 14 apresenta a distribuição dos cursos de extensão e de especialização por IES:

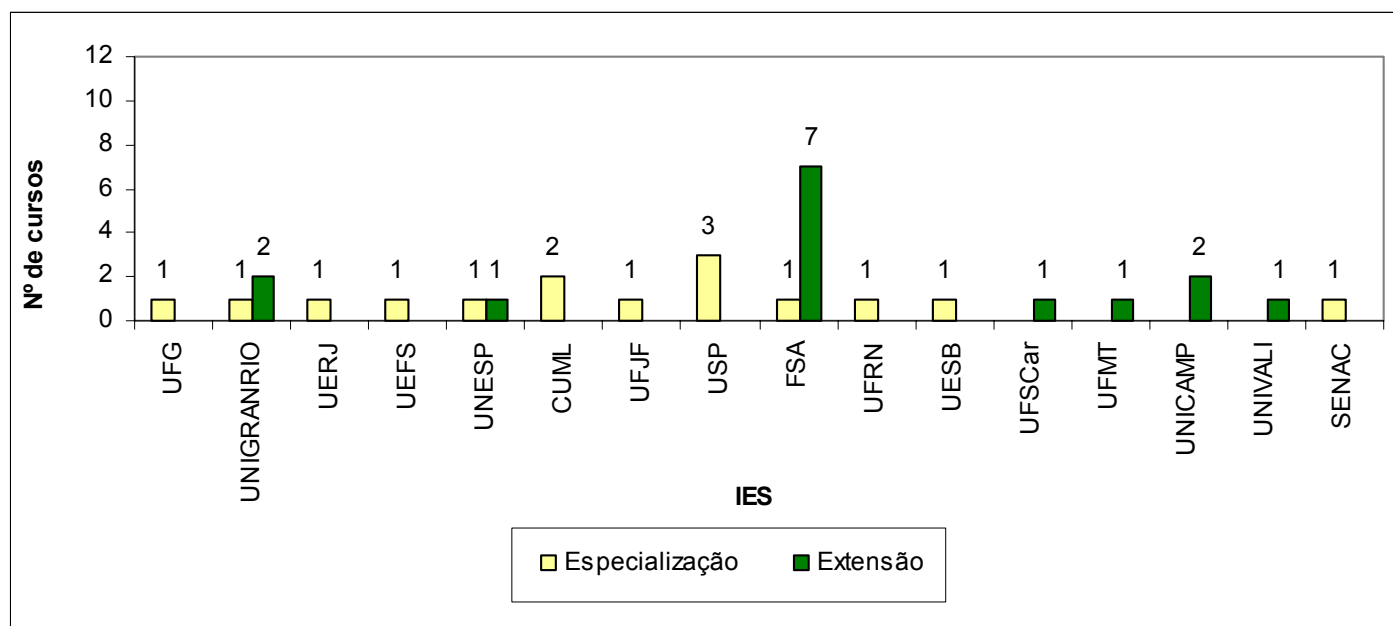


Figura 14. Cursos de EA por IES

Cursos de Especialização

O quadro 17 apresenta informações dos cursos de especialização em EA: denominação, IES, ano de criação, carga horária e situação atual.

Quadro 17. Cursos de Especialização em EA

IES	Cursos	Ano	Carga horária	Situação
1. CUML	Saneamento Ambiental	2001	360	Em andamento
2. CUML	Curso de Especialização em EA	2004	390	Não iniciado
3. FSA	EA e Sustentabilidade	1992	360	Não iniciado
4. SENAC	Pós-graduação em EA	2004	364	Em andamento
5. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	2000	525	Em andamento
6. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	1998	360	Em andamento
7. UESB	Educação para Sociedades Sustentáveis	2000	760	Concluído
8. UFG	Curso de Especialização em EA	1999	375	Em andamento
9. UFJF	Curso de Especialização em EA	2003	336	Concluído
10. UFRN	Especialização em EA	2004	360	Concluído
11. UNESP/Botucatu	Formação de Educadores Ambientais	1999	360	Em andamento
12. UNIGRANRIO	Educação e Meio Ambiente	2002	380	Em andamento
13. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental	2002	360	Concluído
14. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental	2003	376	Concluído
15. USP/ESALQ	EA para Sociedades Sustentáveis	2001	700	Concluído

Alguns desses cursos foram criados na década de 90. O mais antigo é o curso “EA e Sustentabilidade”, mencionado pelo respondente da FSA, criado em 1992. Até o momento este curso formou 4 turmas.

O curso “Educação para Gestão Ambiental” (UERJ/FE), que integra o Projeto de EA do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, no período entre 1998 e 2003 capacitou mais de 1.636 profissionais em 26 turmas.

O “Curso de EA para Sustentabilidade” (CEAS), da UEFS, já está no seu quinto ano de atuação, tem quinze professores de diversos departamentos e áreas de pesquisa da universidade, cujas atividades desenvolvem-se na sede da Equipe de EA. A metodologia do curso é fundamentada na aprendizagem a partir da resolução de problemas com uma perspectiva sistêmica e as disciplinas servem de apoio, em termos de conteúdo e metodologias, para os trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos.

A figura 15 mostra que os cursos de especialização foram criados nas últimas duas décadas, principalmente nos últimos anos da década de 90 e primeiros anos da década de 2000:

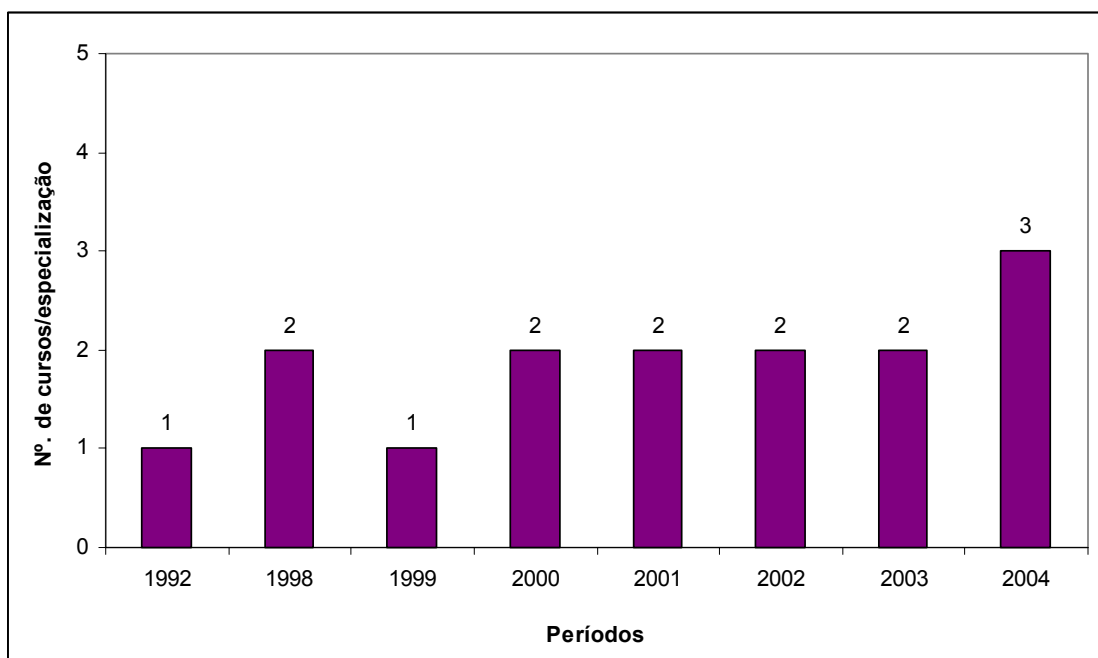


Figura 15. Períodos de criação dos cursos de especialização em EA

Sete cursos de especialização estão “em andamento” e 6 encontram-se na situação de “concluídos”. A figura 16 mostra esses números:

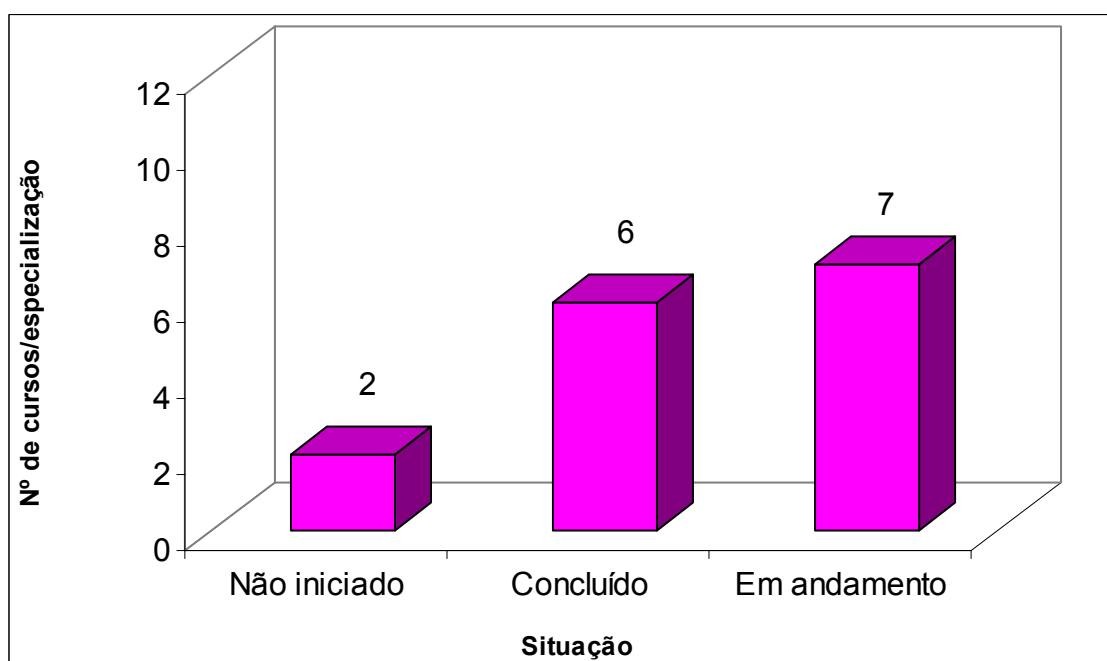


Figura 16. Situação atual dos cursos de especialização em EA

Quanto à carga horária dos cursos, a maioria se desenvolve em 360 horas ou mais, sendo que apenas um está aquém deste limite, com 336 horas (“Curso de Especialização em EA”, da UFJF).

A “Pós-graduação em EA”, do SENAC, com 364 horas, conta com uma disciplina optativa de 60 horas denominada “Didática e Prática do Ensino Superior”, totalizando 424 horas.

A figura 17 expõe o número de cursos que se distribuem nas seguintes cargas horárias: 336 h; 360 h, acima de 360 horas e acima de 700 horas:

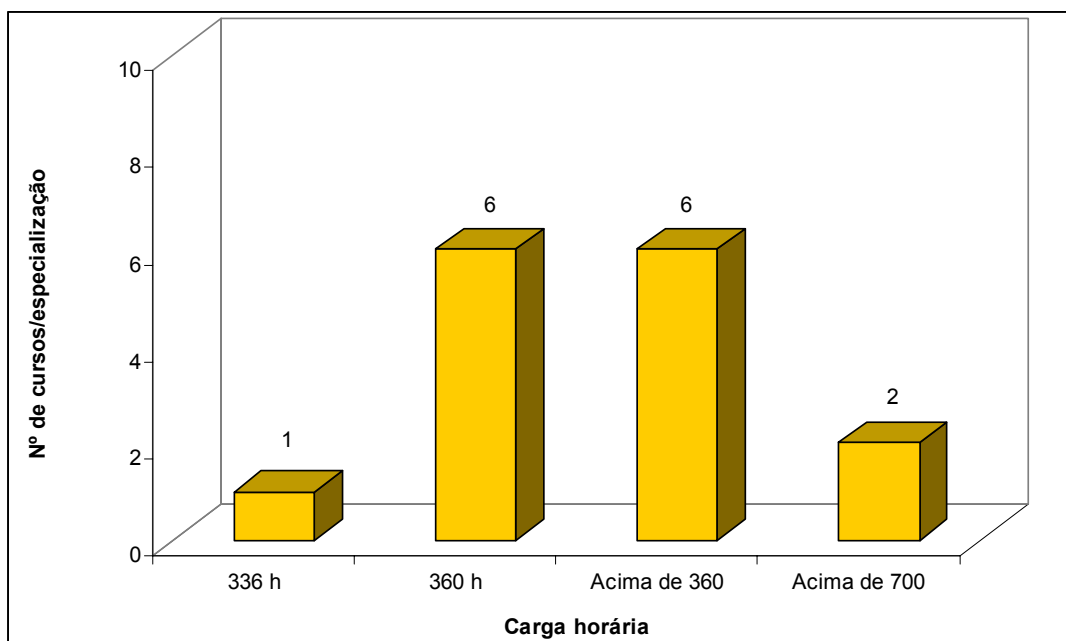


Figura 17. horária dos cursos de especialização em EA

Os cursos de especialização são geralmente presenciais e anuais. O quadro 18 indica os cursos e suas respectivas modalidade e periodicidade:

Quadro 18. Modalidades e periodicidades dos cursos de especialização em EA

IES	Denominação	Modalidade	Periodicidade
1. CUML	Curso de Especialização em EA	Presencial	Anual
2. CUML	Saneamento Ambiental	Presencial	Anual
3. FSA	EA e Sustentabilidade	Presencial	Anual
4. SENAC	Pós-graduação em EA	Presencial	Anual
5. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	Presencial	Anual
6. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	Presencial	Anual
7. UFG	Curso de Especialização em EA	Presencial	Bianual
8. UFJF	Curso de Especialização em EA	Presencial	Bianual
9. UNESP/Botucatu	Formação de Educadores Ambientais	Presencial	Bianual
10. UNIGRANRIO	Educação e Meio Ambiente	Presencial	Bianual
11. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2002)	Ambos	Irregular
12. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	Ambos	Irregular
13. USP/ESALQ	EA para Sociedades Sustentáveis	Ambos	Anual
14. UESB	Educação para Sociedades Sustentáveis	Ambos	Anual
15. UFRN	Especialização em EA	Presencial	Conforme demanda

A figura 18 mostra que dos 15 cursos de especialização mapeados, 11 são desenvolvidos de maneira presencial e apenas 4 articulam as modalidades presencial e a distância:

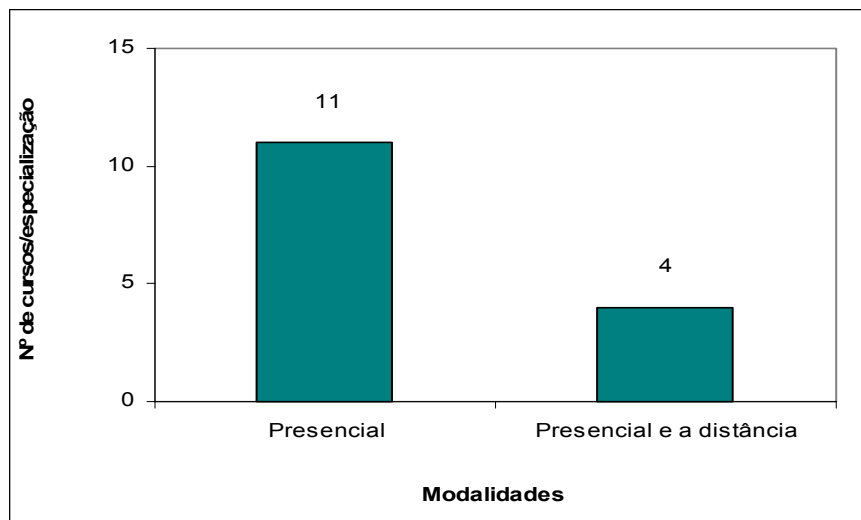


Figura 18. Modalidades dos cursos de especialização em EA

Quanto à periodicidade, os cursos se distribuem entre anuais, bianuais, irregulares e conforme a demanda, como mostra a figura 19:

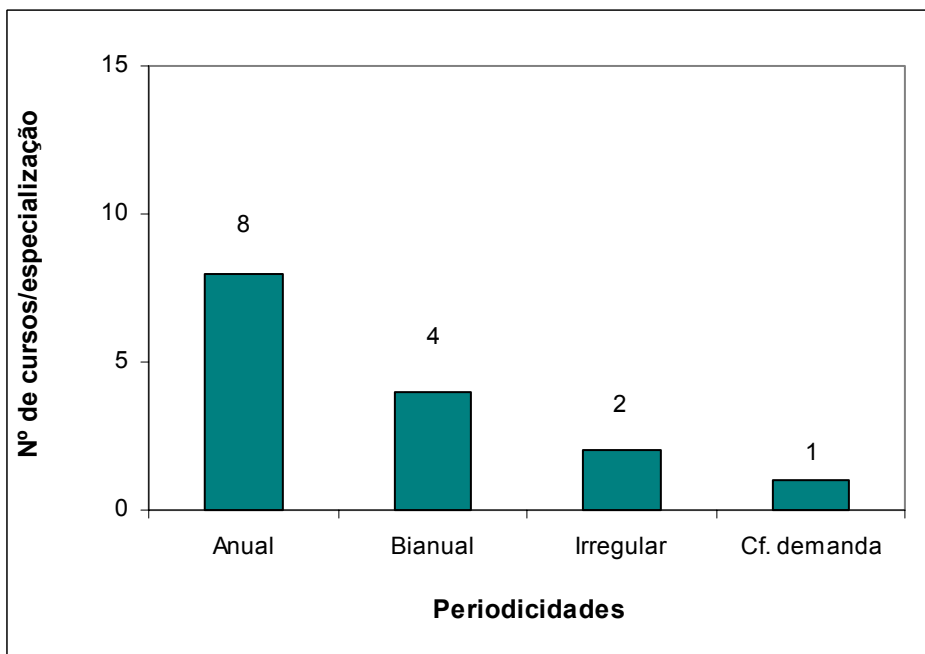


Figura 19. Periodicidades dos cursos de especialização em EA

Quanto às modalidades e periodicidades olhadas em conjunto, percebemos que há 6 cursos presencial/anual; 4 cursos presencial/bianual; 2 cursos ambos/anual; 2 cursos ambos/irregular e 1 curso presencial/conforme a demanda.

No universo das respostas sobre os focos dos cursos de especialização, estão principalmente as abordagens de formação de educadores ambientais e de gestores ambientais, como se pode observar no quadro 19:

Quadro 19. Focos dos cursos de especialização em EA

IES	Denominação	Focos
1. CUML	Curso de Especialização em EA	Formação de Educadores
2. CUML	Saneamento Ambiental	Formação de Gestores Ambientais
3. FSA	EA e Sustentabilidade	Práticas Interdisciplinares e formação de Educadores
4. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	EA para sustentabilidade
5. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	Gestão Ambiental
6. UFJF	Curso de Especialização em EA	EA
7. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2002 e 2003)	Aperfeiçoamento para atuação educacional e socioambiental

No tocante aos públicos dos cursos de especialização, todos indicaram “público em geral”, sendo que alguns especificaram que os interessados são “graduados de diferentes áreas”. A USP se diferencia dos demais ao apontar como público os servidores da instituição. O quadro 20 mostra esses públicos e suas origens:

Quadro 20. Públicos dos cursos de especialização em EA

IES	Denominação	Público	Origem
1. FSA	EA e Sustentabilidade	Público em geral	Estadual
2. UESB	Educação para Sociedades Sustentáveis	Público em geral	Estadual
3. UFG	Curso de Especialização em EA	Graduados com interesse	Estadual
4. UFRN	Especialização em EA	Público em geral	Estadual
5. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	Servidores USP/Interior	Estadual
6. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2002)	Servidores USP/Capital	Local
7. CUML	Curso de Especialização em EA	Graduados de diversas áreas	Regional
8. CUML	Saneamento Ambiental	Graduados em geral	Regional
9. SENAC	Pós-graduação em EA	Público em geral	Regional
10. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	Público em geral	Regional
11. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	Público em geral	Regional
12. UFJF	Curso de Especialização em EA	Público em geral	Regional
13. UNESP/Botucatu	Formação de Educadores Ambientais	Público em geral	Regional
14. UNIGRANRIO	Educação e Meio Ambiente	Diferentes graduados	Regional
15. USP/ESALQ	EA para Sociedades Sustentáveis	Público em geral	Regional

Os públicos dos cursos de especialização são geralmente da região da instituição que o oferece. A figura 20 mostra que 9 dos 15 cursos apresentam um público regional:

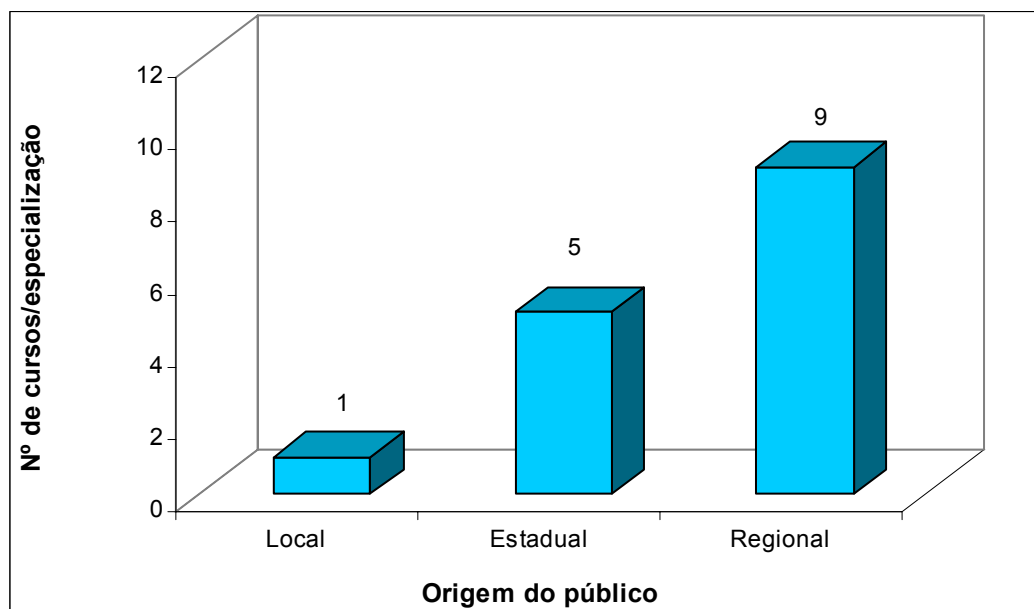


Figura 20. Origem dos públicos dos cursos de especialização em EA

O quadro 21 expõe as fontes de financiamentos dos cursos de especialização:

Quadro 21. Fontes de financiamento dos cursos de especialização em EA

IES	Cursos	Fontes de financiamento
1. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	BID
2. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2002)	Própria IES
3. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	Própria IES
4. FSA	EA e Sustentabilidade	Própria IES Taxa paga pelo aluno
5. SENAC	Pós-graduação em EA	Própria IES Taxa paga pelo aluno
6. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	Própria IES Taxa paga pelo aluno
7. UESB	Educação para Sociedades Sustentáveis	Própria IES Taxa paga pelo aluno
8. UFRN	Especialização em EA	Própria IES Taxa paga pelo aluno
9. CUML	Curso de Especialização em EA	Taxa paga pelo aluno
10. CUML	Saneamento Ambiental	Taxa paga pelo aluno
11. UFG	Curso de Especialização em EA	Taxa paga pelo aluno
12. UFJF	Curso de Especialização em EA	Taxa paga pelo aluno
13. UNESP/Botucatu	Formação de Educadores Ambientais	Taxa paga pelo aluno
14. UNIGRANRIO	Educação e Meio Ambiente	Taxa paga pelo aluno
15. USP/ESALQ	EA para Sociedades Sustentáveis	Taxa paga pelo aluno Secretaria Mun. de Educação

Na figura 21, destacamos a predominância de “taxa paga pelo aluno”, seguida de financiamento proveniente da própria IES:

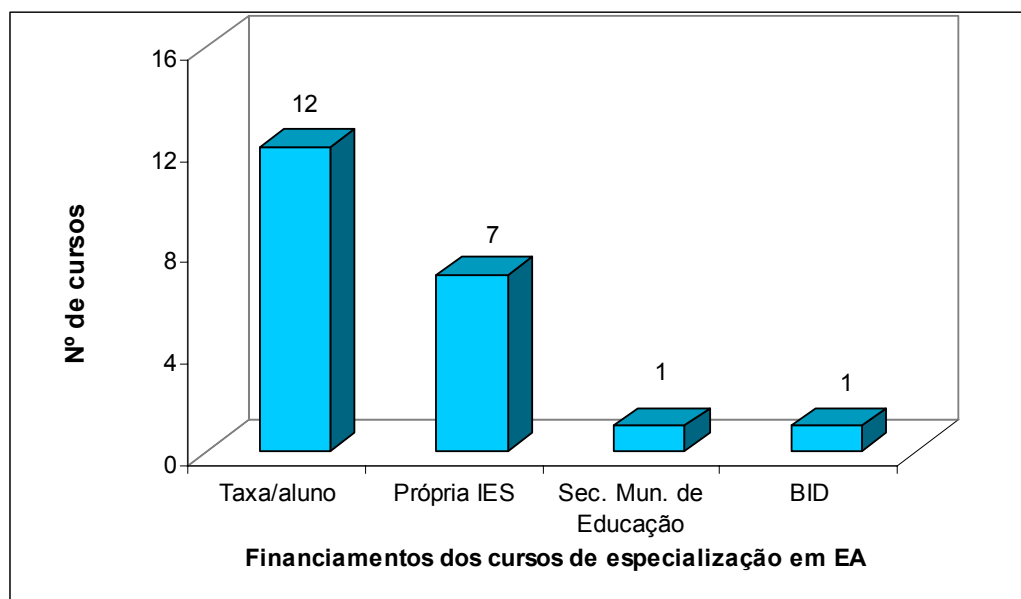


Figura 21. Financiamentos dos cursos de especialização em EA

O quadro 22 mostra os parceiros (não financiadores) em alguns cursos:

Quadro 22. Parceiros nos cursos de especialização em EA

IES	Denominação	Parceiros
1. FSA	EA e Sustentabilidade	Órgão governamental; Entidade da sociedade civil (RUPEA, REBEA REPEA)
2. UEFS	Curso de EA para Sustentabilidade	Fundação Escola Politécnica
3. UERJ/FE	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação para Gestão Ambiental	Órgão governamental
4. UFG	Curso de Especialização em EA	Outra IES
5. UFRN	Especialização em EA	Órgão governamental (IBAMA)
6. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	Faculdade de Saúde Pública
7. USP/CECAE	Agentes Locais de Sustentabilidade Socioambiental (2003)	EE São Carlos (CRHEA-USP)

De acordo com o quadro 22, “outras IES” (ou unidades dentro de uma mesma IES) foram mais mencionadas pelos participantes (4), seguida de “órgãos governamentais” (3) e “entidade da sociedade civil” (1).

O quadro 23 expõe as disciplinas que compõe alguns cursos de especialização em EA mapeados:

Quadro 23. Disciplinas dos cursos de especialização em EA

IES	Disciplinas
1. CUML	<p>Curso de Especialização em EA</p> <p>Natureza, Cultura e Educação; Paradigma Ecológico e Complexidade; EA, Saber Ambiental e a Condição Humana; Ecologia, Ambientalismo e Sustentabilidade; Análises de Controles Ambientais; Riscos Ambientais; Conservação e Manejo de Recursos Hídricos e Bacias Hidrográficas; Paisagem Urbana e suas Interfaces com o Meio Natural; Gestão e Planejamento Ambiental; Políticas Públicas e Legislação Ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Gerenciamento de Resíduos Urbanos e Industriais; EA e Práticas Ecoturísticas: Interfaces com o Desenvolvimento Local; Contribuições da Psicologia ao Turismo e Hotelaria; Agricultura Sustentável e Agroindústria; Manejo de Fauna e Flora; Educação no Processo de Gestão Ambiental; Marketing Ambiental e a ISO 14000; EA e Conservação da Biodiversidade; EA: Histórico e Pressupostos; Práticas Pedagógicas Emancipatória em EA; Educador Ambiental no Contexto de Conflitos Sociais; Metodologia da Pesquisa e da Intervenção Sócio-Ambiental.</p>
2. FSA	<p>EA e Sustentabilidade</p> <p>Tópicos de Ciências Ambientais; Ecologia e Conservação Ambiental; Meio Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade; Fundamentos Históricos e Filosóficos da Relação Sociedade-Ambiente; Comunicação e Meio Ambiente; Direito e Políticas de Meio Ambiente; Planejamento e Gestão Ambiental; Antropologia e Meio Ambiente; EA e Ecoturismo; Práticas Pedagógicas e a Dimensão Ambiental; Abordagens Teórico-Metodológicas da EA; Projetos de Intervenção e Pesquisa em EA.</p>
3. SENAC	<p>Pós-graduação em EA</p> <p>Fundamentos de Gestão Ambiental; História e Fundamentos do Ambientalismo; Fundamentos de EA; Oficina de Projetos; Avaliação de Projetos de EA; Captação de Recursos; Questões Globais Contemporâneas; Gestão e Legislação Ambiental Aplicada; EA no Ensino Formal; EA na Empresa e no Terceiro Setor; Métodos e Técnicas de Sensibilização e Mobilização.</p>
4. UEFS	<p>Curso de EA para Sustentabilidade</p> <p>Introdução ao Pensamento Contemporâneo; Metodologia da Pesquisa; Bases da EA; Métodos e Técnicas para EA; Fisiologia da Terra; Política e Legislação Ambiental; Tecnologias Apropriadas; Biodiversidade e Sociodiversidade; Tópicos Especiais em Sustentabilidade; Orientação Monográfica.</p>
5. UFG	<p>Curso de Especialização em EA</p>

	<p>Noções gerais sobre a natureza do Planeta Terra, meio ambiente e sociedade; Questões ambientais contemporâneas e suas conseqüências; Política e Gestão ambiental no Brasil, com ênfase para Goiás; Noções históricas e filosóficas da EA; Dimensões da EA; Metodologia do Ensino; Papel das comunicações e meio ambiente; Metodologia de pesquisa e diagnóstico em Educação e Meio Ambiente; Planejamento em projeto de EA: abordagens teórico-metodológicas; Métodos e estratégias pedagógicas em EA; Acompanhamento de projetos em EA.</p>
6. UFJF	<p>Curso de Especialização em EA</p> <p>EA Aspectos Sociopolíticos; EA Aspectos Ecológicos; EA e Sujeitos Coletivos; Interdisciplinaridade e EA EA Aspectos Epistemológicos; EA Princípios históricos; EA, Química e Sociedade; EA e Unidades de Conservação; EA e Recursos Hídricos; Tópicos Especiais em EA.</p>
7. UFRN	<p>Especialização em EA</p> <p>Meio Ambiente e EA; Ecologia e meio ambiente; Natureza e sociedade; Sociedade e desenvolvimento; Desenvolvimento sustentável; EA e disciplinas escolas; Currículo e EA; Metodologia do Trabalho científico; Metodologia do Ensino superior; Práticas pedagógicas em EA; História da EA no Brasil e no mundo; Legislação ambiental, dentre outras.</p>
8. UNESP/Botucatu	<p>Formação de Educadores Ambientais</p> <p>Fundamentos da EA; Introdução ao Trabalho Científico; Legislação Ambiental; Ética e Ambiente; Planejamento de Ensino; Teorias da Aprendizagem; Metodologia da EA I; Metodologia da EA II; Ecologia Geral; EA e Recursos Naturais; Oficina de leitura e Produção de Textos; Oficina de Atividades Lúdicas; Oficina de Material Didático em EA; Seminários de Temas Ambientais; Seminários de Orientação de TCC.</p>
9. UNIGRANRIO	<p>Educação e Meio Ambiente</p> <p>Estudos dos problemas ambientais; Ecologia e conservação de recursos naturais; Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento; Metodologia do Ensino Superior para a área ambiental; Ciências da educação; Seminários de monografia; Educação, meio ambiente e sociedade; Metodologia da pesquisa científica; Estudo de campo; EA formal; EA não formal; Dinâmicas para EA.</p>

Cursos de Extensão

O mapeamento realizado possibilitou identificar a existência de 15 cursos de extensão (sem contar os 37 cursos desenvolvidos pelo LEA/UNIVALI apresentados anteriormente no quadro 16).

O quadro 24 expõe as denominações, IES, anos de criação, carga horária e situações atuais, referentes a esses cursos:

Quadro 24. Cursos de extensão em EA

IES	Cursos	Ano	Carga/Horária	Situação
1. FSA	EA: uma proposta interdisciplinar	1990	30	Concluído
2. FSA	EA: estratégias para a compreensão	1992	32	Concluído
3. FSA	Interpretando o cotidiano: estudo dos recursos hídricos	1996	32	Concluído
4. FSA	Química e meio ambiente: subsídio ao planejamento escolar	1997	20	Concluído
5. FSA	Imagem e paisagem: fotografias da natureza e aspectos socioambientais	2003	40	Concluído
6. FSA	Aspectos pedagógicos no estudo da paisagem	1993	20	Concluído
7. FSA	Natureza e sociedade: formação continuada de professores	2000	30	Concluído
8. UFMT	EA e energia	2004	45	Em andamento
9. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	1997	30	Concluído
10. UNESP/Botucatu	EA: princípios e práticas	2001	80	Concluído
11. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	2001	32	Em andamento
12. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e interdisciplinaridade	1998		Concluído
13. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação	2004	40	Não iniciado
14. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar	2004	40	Em planejamento
15. UNIVALI	EA em áreas costeiras	1997	90, 60 e 40 (variável)	Concluído

Algumas observações sobre os cursos:

O curso “Ensino de Geografia e interdisciplinaridade” descrito pela respondente da UNICAMP/NEPAM, consistiu em um subprojeto parte do PEC - Programa de Inovações Educacionais para o Ensino Fundamental das Escolas Públicas Estaduais do estado de São Paulo.

O curso da UNESP de Botucatu denominado “EA: princípios e práticas”, foi oferecido duas vezes, nos anos de 2001 e 2003 e, atualmente, encontra-se concluído.

Embora o respondente pela UNICAMP/CESET, tenha descrito apenas o curso “Educação Ambiental”, foi feita a observação que poderão ser formalizados outros cursos de extensão após a consulta à comunidade prevista para o mês de junho/2005.

O curso “EA em áreas costeiras” (UNIVALI), faz parte de uma Linha de Capacitação de Multiplicadores e Formação Continuada de Professores, a qual inclui outros cursos (apresentados no quadro 16 e não incluídos na apresentação quantitativa que segue), tais como: “Ações Comunitárias em Cidadania e Meio Ambiente”, “Gerenciamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos”, “Agentes Juvenis de Turismo e Meio Ambiente”, “Monitoramento Ambiental Voluntário nas Escolas”, “A Evolução do Grafismo Infantil: aportes interdisciplinares em EA”, “Oficinas de Papel Artesanal”, “Oficinas de Brinquedos de Sucata” e “Elaboração e Implantação de Trilhas Ecológicas”. A partir deles, ampliou-se a área de atuação do LEA para todo o litoral centro-norte catarinense, realizando em quatro anos mais de 30 cursos, a maioria em parceria com a Coordenadoria de Extensão (ProPPEX/UNIVALI) e o Sistema Nacional de Emprego (SINE/SC), com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Assim como os cursos de especialização, a maioria dos cursos de extensão em EA foi criada no fim dos anos 90 e início dos anos 2000, como aparece na figura 22:

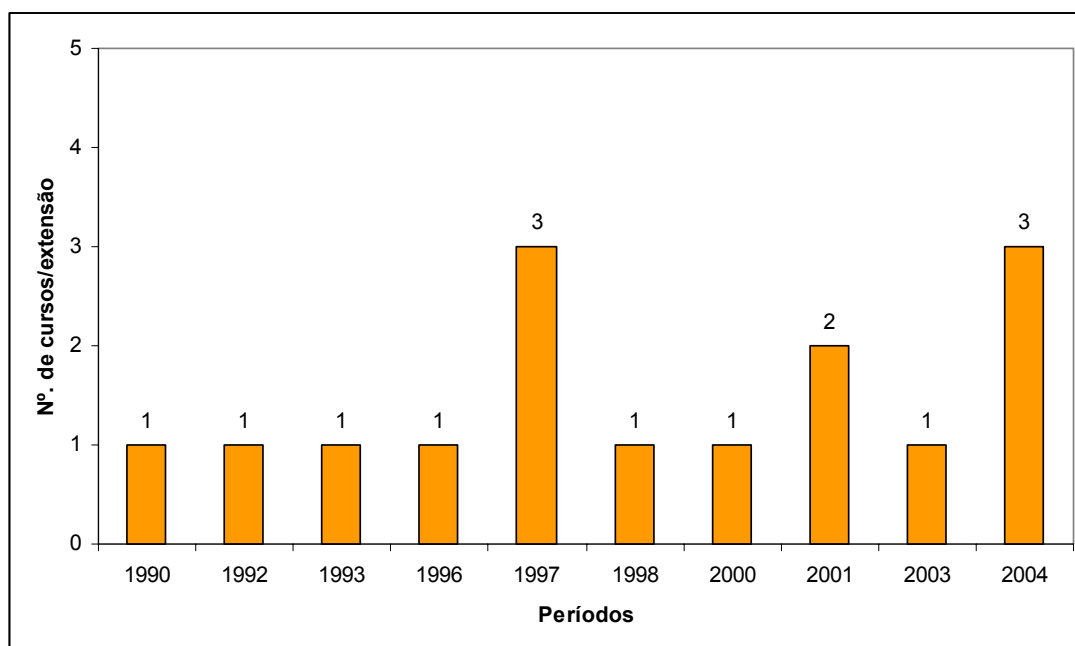


Figura 22. Períodos de criação dos cursos de extensão em EA

A figura 23 mostra o levantamento feito quanto à situação atual dos cursos de especialização, indicando que a maioria se encontra concluído:

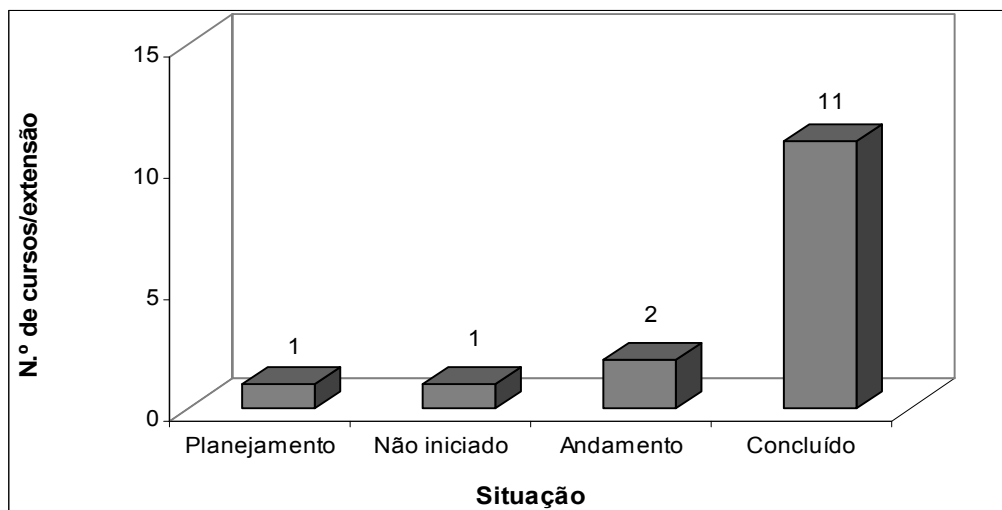


Figura 23. Situação dos cursos de extensão em EA

Quanto à carga horária dos cursos, a maioria deles é de até 40 horas, como mostra a figura 24.

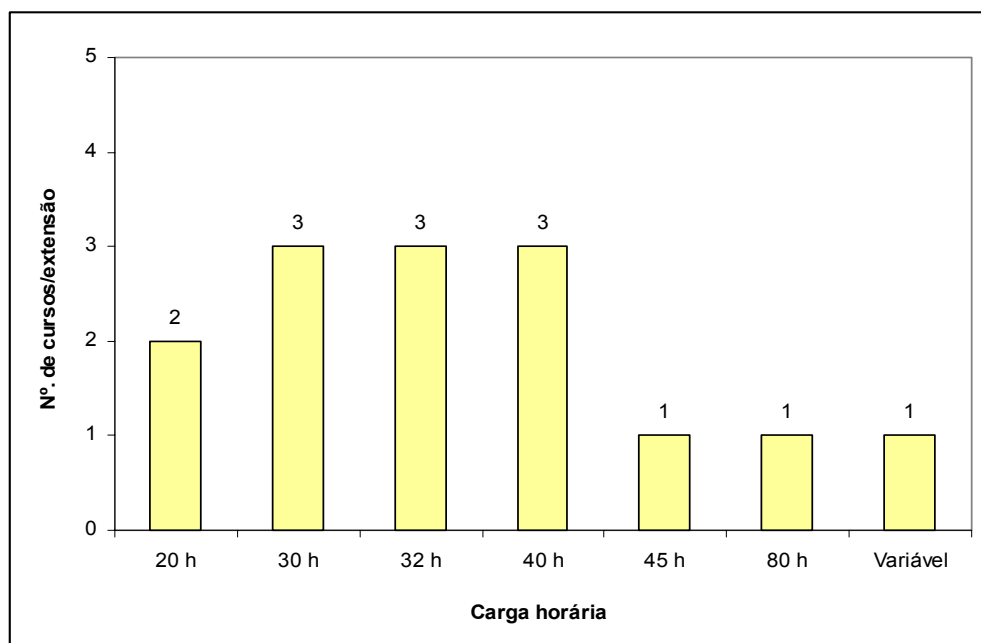


Figura 24. Carga horária dos cursos de extensão em EA

O quadro 25 mostra os focos de alguns cursos de extensão, que apresentam tendência à formação de educadores ambientais:

Quadro 25. Focos dos cursos de extensão em EA

IES	Denominação	Foco
1. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	Educação Infantil
2. UFMT	EA e energia	Energia alternativa
3. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade	Temática ambiental nas bacias

		hidrográficas dos rios PCJ
4. FSA	EA: Uma Proposta Interdisciplinar	Aspectos teórico-práticos da EA
5. FSA	EA: Estratégias para a Compreensão	Aspectos teórico-práticos da EA
6. FSA	Interpretando o Cotidiano: Estudo dos Recursos Hídricos.	Aspectos teórico-práticos da EA
7. FSA	Química e Meio Ambiente: Subsídio ao Planejamento Escolar	Ensino de Química e Práticas de EA
8. FSA	Imagem e Paisagem: Fotografias da Natureza e Aspectos Socioambientais	Fotografia e Meio Ambiente
9. FSA	Aspectos Pedagógicos no Estudo da Paisagem	Estudo de Caso da Represa Billings (Grande ABC-SP)
10. FSA	Natureza e Sociedade: Formação Continuada de Professores	Estratégias alternativas e práticas de EA
11. UNIVALI	EA em Áreas Costeiras	Curso Básico de EA

O quadro 26 e as figuras 25 e 26 mostram como os cursos de extensão de EA são oferecidos aos participantes, no que se refere às modalidades (a distância, presencial, ambas) e periodicidades (bianual, anual, semestral, irregular e única vez):

Quadro 26 Modalidades e periodicidades dos cursos de extensão em EA

IES	Denominação	Modalidade	Periodicidade
1. UNESP/Botucatu	EA: princípios e práticas	A distância	Bianual (não há oferecimento regular)
2. UFMT	EA e energia	Ambos	Bianual
3. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	Presencial	Foi oferecido apenas uma vez
4. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação	Presencial	Por demanda
5. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar	Presencial	Por demanda
6. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade	Presencial	Bianual
7. FSA	EA: Uma Proposta Interdisciplinar	Presencial	Demanda específica
8. FSA	EA: Estratégias para a Compreensão	Presencial	Demanda específica de docentes do alto ribeira-sp
9. FSA	Interpretando o Cotidiano: Estudo dos Recursos Hídricos	Presencial	Demanda de Mauá-SP
10. FSA	Química e Meio Ambiente: Subsídio ao Planejamento Escolar	Presencial	Demanda de Santo André-SP
11. FSA	Imagem e Paisagem: Fotografias da Natureza e Aspectos Socioambientais	Presencial	Anual
12. FSA	Aspectos Pedagógicos no Estudo da Paisagem	Presencial	
13. FSA	Natureza e Sociedade: Formação Continuada de Professores	Presencial	Demanda da Prefeitura de Diadema
14. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Presencial	Sob demanda
15. UNIVALI	EA em Áreas Costeiras	Presencial	Semestral

A maioria dos cursos é desenvolvida de modo presencial (13 cursos), como representado na figura 25:

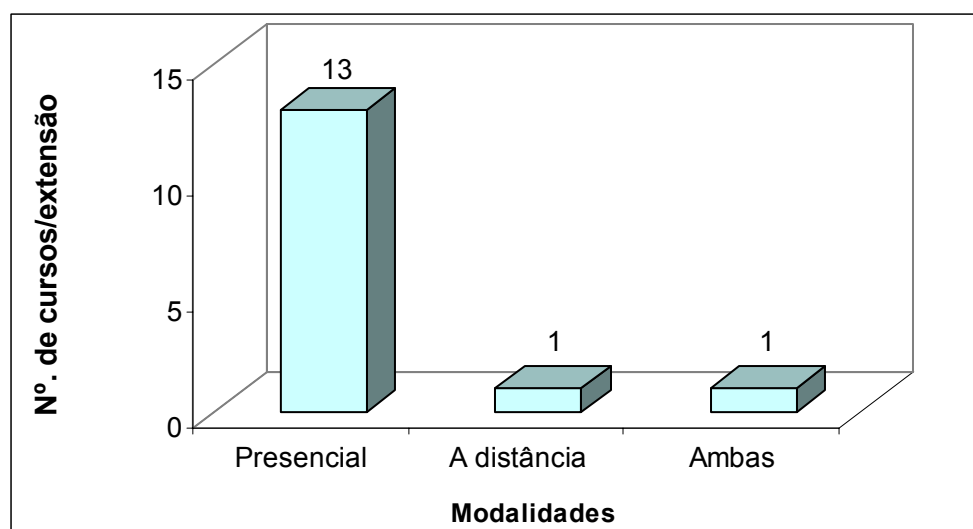


Figura 25. Modalidades dos cursos de extensão em EA

Nove cursos oferecidos não apresentam uma periodicidade determinada, sendo realizados em períodos irregulares:

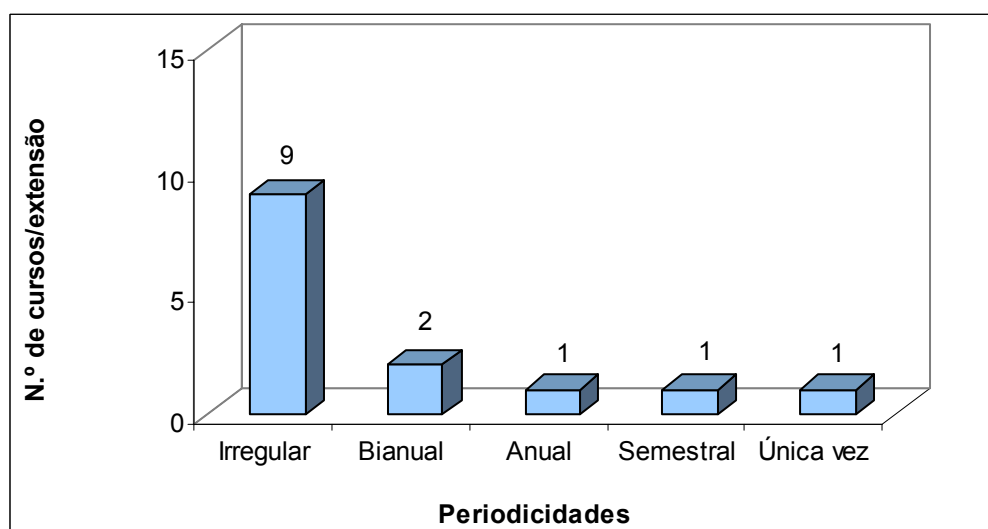


Figura 26. Periodicidades dos cursos de extensão em EA

O quadro 27 apresenta os públicos que participam dos cursos de extensão em EA mapeados (público em geral e específico para educadores ambientais no ensino formal), bem como as origens desses públicos (local, regional, estadual e internacional). Diferentemente dos cursos de especialização, percebemos que muitos deles são específicos para formação de educadores ambientais no ensino formal:

Quadro 27. Públicos dos cursos de extensão em EA

IES	Cursos	Público	Origem
1. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação	Local

		Básica	
2. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica	Local
3. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e interdisciplinaridade	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal	Estadual
4. FSA	EA: uma proposta interdisciplinar	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica, Educação profissional	Regional
5. FSA	EA: estratégias para a compreensão	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica, EJA	Regional
6. FSA	Interpretando o Cotidiano: Estudo dos Recursos hídricos	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica, EJA	Local
7. FSA	Química e meio ambiente: subsídio ao planejamento escolar	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica, EJA	
8. FSA	Natureza e sociedade: formação continuada de professores	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica, EJA	Local
9. UFMT	EA e energia	Público em geral	Local
10. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação	Público em geral - interessados na temática	Local
11. UNESP/Botucatu	EA: princípios e práticas	Público em geral	Internacional
12. FSA	Imagem e paisagem: fotografias da natureza e aspectos socioambientais	Público em geral - professores e outros	
13. FSA	Aspectos pedagógicos no estudo da paisagem	Público em geral - professores e outros interessados	Regional
14. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Público em geral	Regional
15. UNIVALI	EA em áreas costeiras	Público em geral - Jovens, líderes comunitários e professores Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal - Ensino Fundamental, Ensino Superior, Educação profissional	Local

A figura 27 apresenta um panorama geral dos públicos, conforme quadro 27:

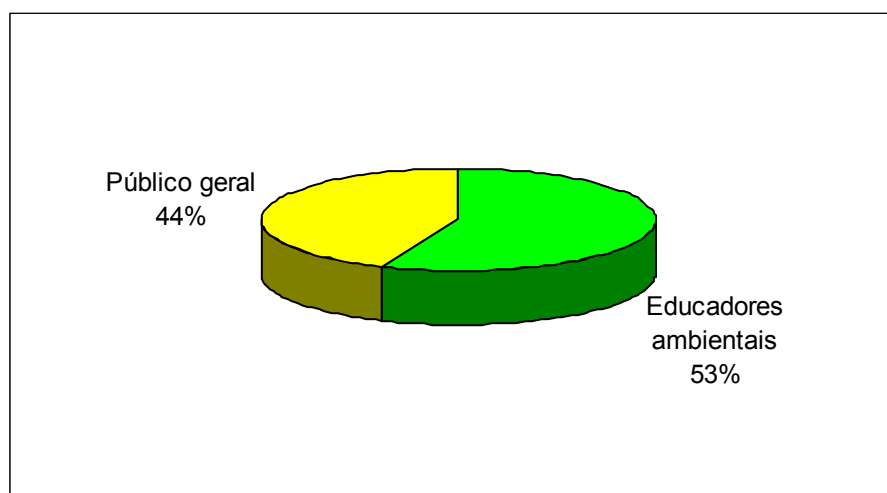


Figura 27. Públicos dos cursos de extensão em EA

O conjunto das respostas apresenta a tendência de públicos de origem “local” nos cursos de extensão, conforme mostra a figura 28:

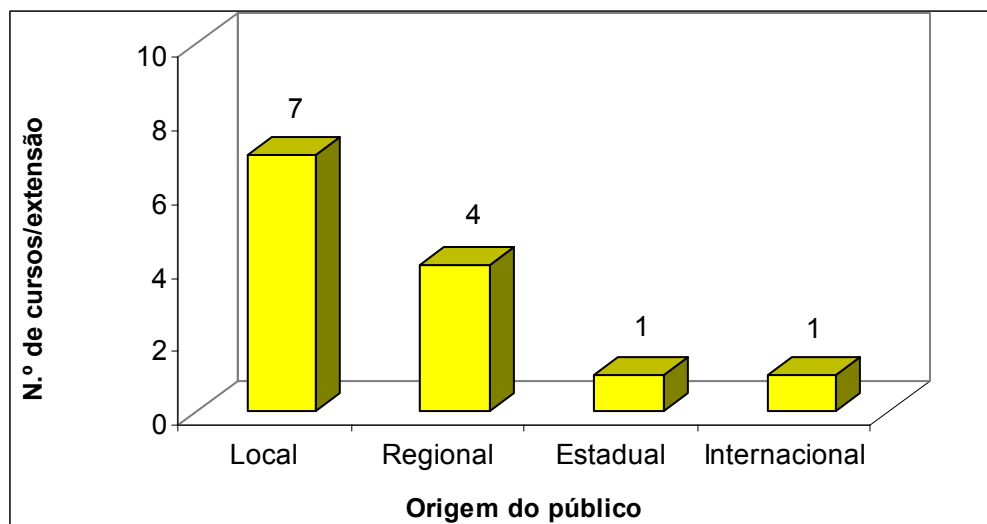


Figura 28. Origens dos públicos dos cursos de extensão em EA

O quadro 28 mostra as fontes de financiamento dos cursos de extensão de EA, indicando a predominância das próprias IES como financiadoras, seguidas pelas taxas pagas pelos alunos. Destacamos que em geral os cursos contam com várias fontes de financiamento.

Quadro 28. Financiamentos dos cursos de extensão de EA

IES	Cursos	Fontes de financiamento
1. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil	Própria IES
2. UFMT	EA e energia	ELETRONORTE
3. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação	Própria IES Taxa paga pelo aluno
4. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar	Taxa paga pelo aluno Secretaria Mun. Educação
5. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e interdisciplinaridade	Própria IES Secretaria Est. Educação Banco Mundial
6. UNESP/Botucatu	EA: princípios e práticas	Taxa paga pelo aluno
7. FSA	EA: uma proposta interdisciplinar	Secretaria Est. Educação
8. FSA	EA: estratégias para a compreensão	Própria IES Secretaria Est. Educação Prefeitura de Iporanga
9. FSA	Interpretando o Cotidiano: estudo dos recursos hídricos	Secretaria Est. Educação
10. FSA	Química e meio ambiente: subsídio ao planejamento escolar	Própria IES Secretaria Est. Educação
11. FSA	Imagem e paisagem: fotografia da natureza e aspectos socioambientais	Própria IES Taxa paga pelo aluno Prefeitura de Santo André Escola Estadual
12. FSA	Aspectos pedagógicos no estudo da paisagem	Própria IES
13. FSA	Natureza e sociedade: formação continuada de professores	Secretaria Mun. Educação
14. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental	Própria IES Taxa paga pelo aluno A instituição contratante ou os estudantes
15. UNIVALI	EA em áreas costeiras	Própria IES FAT – SINE/SC

A figura 29 mostra os valores relativos às fontes de financiamento dos cursos de extensão:

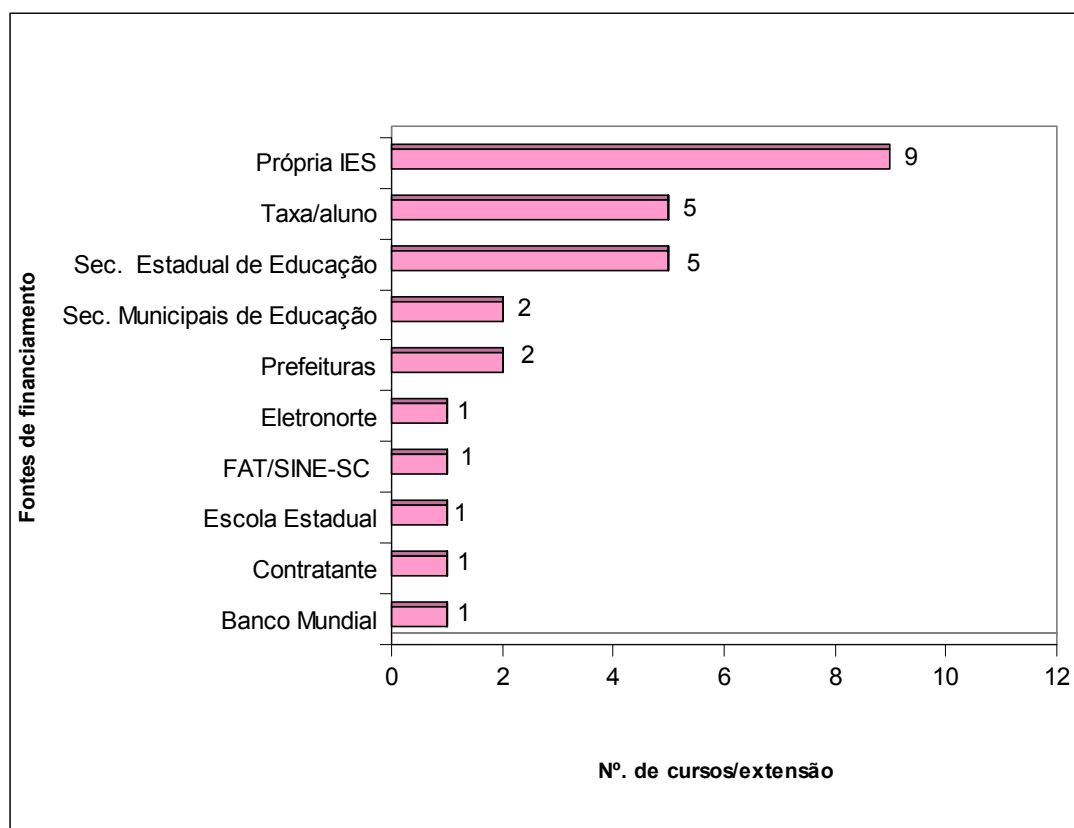


Figura 29. Fontes de financiamento dos cursos de extensão de EA

O quadro 29 mostra os parceiros descritos relativos a alguns cursos de extensão em EA:

Quadro 29. Parceiros nos cursos de extensão em EA

IES	Denominação	Instituição parceira
1. UFMT	EA e energia	Empresa pública
2. UNICAMP/NEPAM	Ensino de Geografia e interdisciplinaridade	Órgão governamental; Escola; UNICAMP
3. FSA	EA: uma proposta interdisciplinar	Órgão governamental
4. FSA	EA: estratégias para a compreensão	Órgão governamental; Escola; Entidade da sociedade civil; Unidade de Conservação (PETAR)
5. FSA	Interpretando o cotidiano: estudo dos recursos hídricos	Órgão governamental; Escola
6. FSA	Química e meio ambiente: subsídio ao planejamento escolar	Órgão governamental
7. FSA	Imagem e paisagem: fotografias da natureza aspectos socioambientais	Órgão governamental; Escola; Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR)
8. FSA	Aspectos pedagógicos no estudo da paisagem	Entidade da sociedade civil; Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR)
9. UNIVALI	EA em áreas costeiras	Escola; Entidade da sociedade civil; Órgão governamental

A tabela 3 quantifica os parceiros e aponta que os órgãos governamentais têm sido parceiros mais citados pelos respondentes deste mapeamento:

Tabela 3. Parceiros nos cursos de extensão em EA

Parceiros	Nº/Quantidade
Órgão governamental	7
Escola	5
Entidade da sociedade civil	3
GESMAR	2
Empresa Pública	1
PETAR	1

O quadro 30 apresenta as disciplinas que compõem alguns dos cursos de extensão em EA (a maioria dos participantes não descreveu disciplinas):

Quadro 30. Disciplinas dos cursos de extensão em EA

IES	Disciplinas
1. UFMT	EA e energia Percepção energética Linha de dignidade Sociedades sustentáveis Justiça ambiental Educação Ambiental Livros didáticos Formação de professores
2. UFSCar	EA para professoras do Ensino Infantil Não há disciplinas, apenas temas tratados.
3. UNICAMP/CESET	Educação Ambiental É um curso de uma disciplina só
4. UNIGRANRIO	EA em Unidades de Conservação Meio Ambiente e sociedade EA não formal EA formal Estudo de campo
5. UNIGRANRIO	A dimensão ambiental na educação escolar Ecologia e conservação do meio ambiente Educação, meio ambiente e sociedade EA aspectos teóricos EA aspectos metodológicos
6. UNIVALI	EA em Áreas Costeiras Inter-relações Históricas entre Sociedade e Natureza Histórico, Princípios e Objetivos da EA O litoral brasileiro: diversidades biológica e cultural Ecossistemas Brasileiros – Biomas Políticas Públicas e Legislação Ambiental Unidades de Conservação Agenda 21 (Nacional, Estadual e Local) Percepção e Interpretação Ambiental Gestão integrada de Resíduos Sólidos Gestão integrada de Recursos Hídricos.

6.5.3. Estruturas e Espaços de EA

No formulário de pesquisa, a questão relativa às estruturas e espaços educadores foi a seguinte: “Quais as estruturas e/ou espaços de Educação Ambiental utilizados na instituição?” Como resposta, obteve-se a descrição de 35 estruturas e espaços educativos apresentados por 18 participantes. A figura 30 apresenta o número de estruturas e espaços descritos por IES

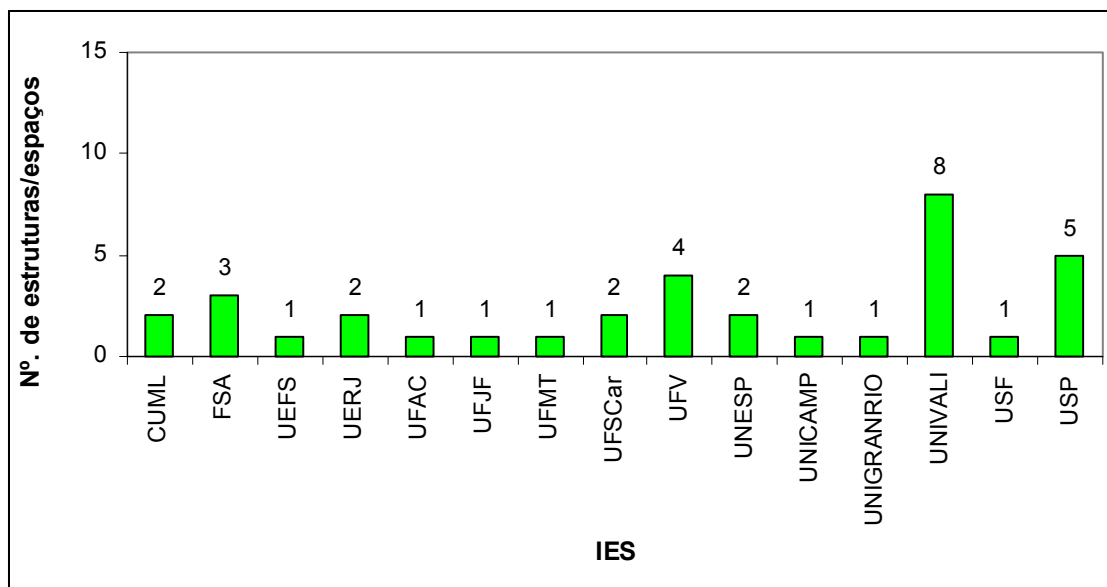


Figura 30. Estruturas e espaços de EA por IES

No quadro 31 apresentamos as denominações das estruturas e/ou espaços, as IES a que pertencem e o tipo:

Quadro 31. Estruturas e Espaços de EA

IES	Estruturas/espaços	Tipo
1. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Banco de dados sobre meio ambiente
2. USP/CECAE	Acervo Bibliográfico USP Recicla	Biblioteca de EA
3. UEFS	Centro da Equipe de Estudo e EA (EEA)	Centro de EA
4. UNESP/Botucatu	Jardim Botânico	Centro de EA
5. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Centro de EA
6. UFV	Núcleo de EA	Centro de EA
7. UNICAMP/CESET	Espaço de EA (nome provisório)	Centro de EA
8. FSA	Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba	Centro de EA (Alojamento de Pesquisa e Intervenção Educacional)
9. UERJ/DB	Laboratório de Ficologia e EA	Laboratório de EA
10. UNIVALI	Laboratório de EA	Laboratório de EA
11. UFV	Bromeliário	Laboratório de EA
12. USP/ESALQ	OCA	Laboratório de EA
13. USP/IP	LAPSI	Laboratório de EA
14. FSA	Viveiro Didático-Experimental	Laboratório de EA (Viveiro Experimental)
15. FSA	FÓTON- Laboratório de Linguagem Audiovisual	Laboratório didático
16. UFV	Museu de Ciências da Terra "Alexis Dorofeef"	Museu
17. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e	Núcleo de EA

	Naturezas	
18. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Núcleo de EA
19. UERJ/FE	Núcleo de Referência em EA	Núcleo de EA
20. CUML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Núcleo de EA
21. UFJF	Grupo de EA	Núcleo de EA
22. UFAC	Parque Zôo-botânico	Núcleo de EA
23. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Observatório Astronômico Itinerante
24. CUML	Oficina de EA	Oficina de EA
25. USP/CECAE	Salas ou sedes do Programa USP Recicla	Oficina de EA
26. UFV	www.redeambiente.org.br	Site/home page de EA
27. UNESP/Franca	Sala de Reuniões e Estudo	Site/home page de EA
28. USP/CECAE	Site do Programa USP Recicla	Site/home page de EA
29. UFMT	Salas do Instituto de Educação e da UFMT	Site/home page de EA (entre outros)
30. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Trilha de EA
31. UFSCar	Trilha da Natureza	Trilha de EA
32. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Trilha de EA (Jardim Sensorial concebido como experiência educacional)
33. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Unidade Móvel - Van Master com capacidade para 16 lugares.
34. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Unidades Escolares e Entorno
35. UNIVALI	Viveiro de Mudanças Nativas "Dedo Verde"	Viveiro de Mudanças Nativas como Espaço Pedagógico

A tabela 4 quantifica os tipos de estruturas e/ou espaços de EA mapeados neste trabalho, apontando que laboratórios, núcleos e centros de EA foram os tipos mais citados:

Tabela 4. Tipos de estruturas e espaços de EA

Estruturas e espaços de EA	Nº./Quantidade
Laboratórios de EA	7
Núcleos de EA	6
Centros de EA	6
Sites/Home Pages	4
Trilhas de EA	3
Oficinas de EA	2
Banco de dados, Biblioteca, Museu, Observatório astronômico, Unidade móvel, Unidades escolares e Viveiro de mudas nativas	1

As estruturas e/ou espaços educadores de EA têm focos e/ou sub-temas bastante variados (embora nem todos os participantes tenham fornecido essa informação). O quadro 32 mostra as respostas relativas a essa questão:

Quadro 32. Focos ou sub-temas das estruturas e/ou espaços de EA

IES	Estrutura/espaço	Focos
1. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas	Planejamento, Educação e Sociologia Ambiental
2. UEFS	Centro de EEA	EA
3. CUML	Oficina de EA	Estudos e pesquisas em EA formal
4. CUML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Ações em EA intra e interinstitucional
5. UNIVALI	Laboratório de EA	Metodologias, Formação, Recursos Pedagógicos
6. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Formação em EA Comunitária e MAV nas Escolas

7. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Trilha Perceptiva - Experimento Educacional Transdisciplinar
8. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Educação Inclusiva
9. UNIVALI	Viveiro de Mudanças Nativas "Dedo Verde"	Permacultura
10. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Integração entre estruturas/espços e ações de EA
11. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Pólo irradiador de ações em EA e Ecodesenvolvimento
12. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Observações astronômicas e ciclos naturais
13. UFV	Museu de Ciências da Terra "Alexis Dorofeev"	Solos e Meio Ambiente
14. UFJF	Grupo de EA	EA
15. FSA	Viveiro Didático-Experimental	Agroecologia Urbana
16. FSA	FÓTON- Laboratório de Linguagem Audiovisual	Produção e Análise de Imagens
17. USP/CECAE	Salas ou sedes do Programa USP Recicla	Sensibilização sobre o "conceito dos 3Rs"
18. USP/CECAE	Acervo Bibliográfico USP Recicla	EA, Resíduos, 3Rs, Meio ambiente
19. UFSCar	Trilha da Natureza	Ensino de Botânica: cerrado e mata ciliar
20. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Reunir e disponibilizar informação ambiental
21. USP/IP	LAPSI	Pesquisa em intervenção psicossocial

O quadro 33 apresenta as ênfases (ensino, pesquisa, extensão e gestão) e a situação atual (em andamento, concluído, não iniciado, em planejamento) das estruturas e/ou espaços de EA mapeados (quanto à situação, falta a resposta de uma estrutura/espço).

Quadro 33. Ênfases e situação atual das estruturas e/ou espaços de EA

IES	Estrutura/espço	Ênfases	Situação
1. UERJ/DB	Laboratório de Ficologia e EA	Ensino, pesquisa	Em andamento
2. UFMT	Salas do Instituto de Educação e da UFMT	Pesquisa	Em andamento
3. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
4. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
5. UERJ/FE	Núcleo de Referência em EA	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
6. UEFS	Centro de EEA	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
7. CUML	Oficina de EA	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
8. CUML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
9. UNESP/Botucatu	Jardim Botânico	Ensino, pesquisa, extensão	
10. UNIVALI	Laboratório de EA	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
11. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
12. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
13. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
14. UNIVALI	Viveiro de Mudanças Nativas "Dedo Verde"	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
15. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
16. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
17. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
18. UFV	Bromeliário	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
19. UFV	Museu de Ciências da Terra "Alexis Dorofeev"	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento

20. UFV	Núcleo de EA	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
21. UFV	www.redeambiente.org.br	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
22. UFJF	Grupo de EA	Ensino, pesquisa, extensão	Concluído
23. USP/ESALQ	OCA	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
24. FSA	Viveiro Didático-Experimental	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
25. FSA	FÓTON- Laboratório de Linguagem Audiovisual	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
26. FSA	Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
27. UNESP/Franca	Sala de Reuniões e Estudo	Ensino, pesquisa	Em andamento
28. USP/CECAE	Salas ou sedes do Programa USP Recicla	Ensino, extensão, gestão	Em andamento
29. USP/CECAE	Acervo Bibliográfico USP Recicla	Pesquisa, extensão	Em andamento
30. USP/CECAE	Site do Programa USP Recicla	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
31. UFAC	Parque Zôo-botânico	Pesquisa, extensão	Em planejamento
32. UFSCar	Trilha da Natureza	Ensino, pesquisa, extensão, gestão	Em andamento
33. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
34. USP/IP	LAPSI	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento
35. UNICAMP/CESET	Espaço de EA (nome provisório)	Ensino, pesquisa, extensão	Em andamento

A figura 31 representa as ênfases das estruturas e espaços educadores de EA. Podemos depreender que a pesquisa, ensino e extensão são as principais ênfases atribuídas às essas estruturas e espaços e com menor frequência a de gestão ambiental:

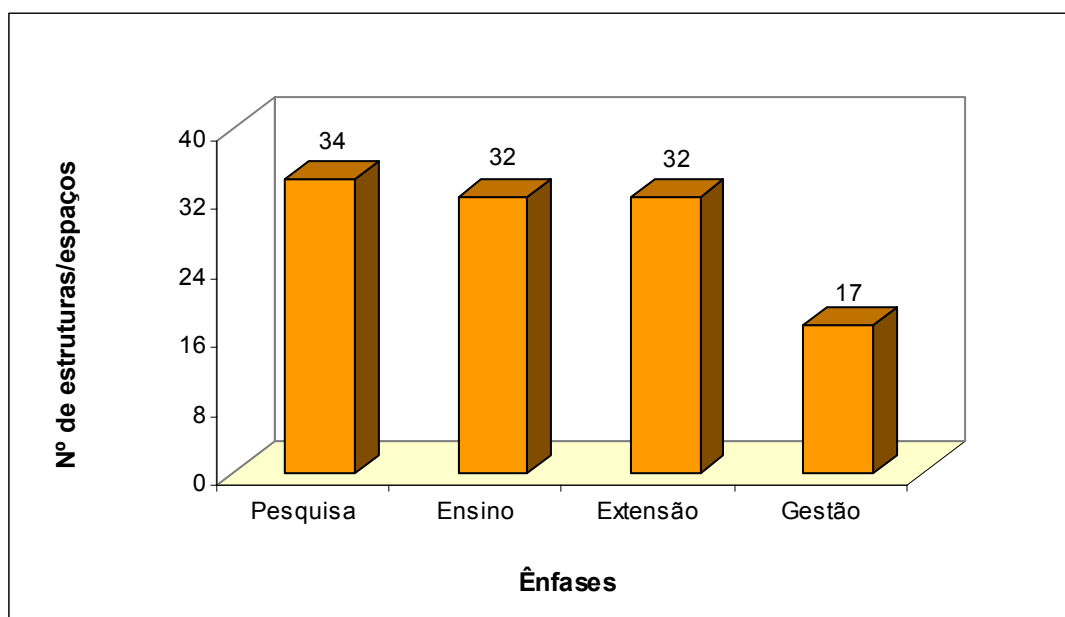


Figura 31. Ênfases das estruturas/espaços de EA

Trinta e duas estruturas e/ou espaços de EA estão em uso e apenas uma está em planejamento e outra “concluída”, conforme mostra a figura 32:

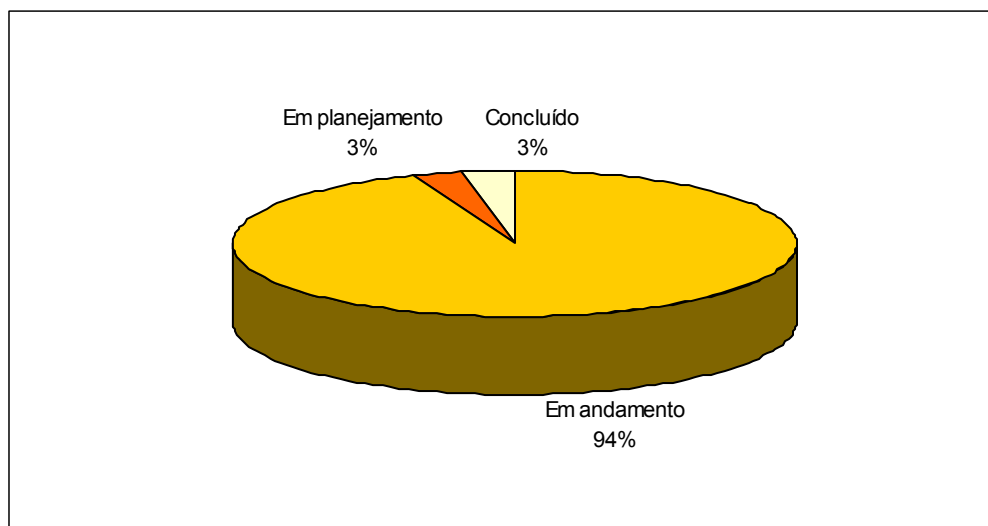


Figura 32. Situação das estruturas e/ou espaços de EA

Quanto às pessoas que freqüentam e participam das estruturas e/ou espaços de EA nas IES, percebemos a predominância de públicos gerais (29), dentre os quais se incluem professores e alunos. Apenas algumas estruturas e espaços foram identificados como “específicos para formação de educadores ambientais no ensino formal” (6), como mostra a figura 33.

O quadro 34 apresenta os públicos das estruturas e/ou espaços (público geral e específico para formação de educadores ambientais no ensino formal), bem como suas origens (local, regional, estadual, nacional ou internacional):

Quadro 34. Públicos e origens dos públicos das estruturas e/ou espaços de EA

IES	Denominação	Público	Origem
1. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica)	Local
2. UNIVALI	Viveiro de Mudanças Nativas "Dedo Verde"	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica)	Local
3. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica)	Local
4. UFSCar	Trilha da Natureza	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica)	Regional
5. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica, Educação Especial, EJA)	Regional
6. CUML	Oficina de EA	Específico para formação de educadores ambientais no ensino formal (Educação Básica, Ensino Superior, Educação profissional)	Regional
7. UERJ/DB	Laboratório de Ficologia e EA	Público em geral	
8. UFMT	Salas do Instituto de Educação e da UFMT	Público em geral	Local
9. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas	Público em geral	Regional
10. UERJ/FE	Núcleo de Referência em EA	Público em geral	Regional
11. UEFS	Centro de EEA	Público em geral	Nacional
12. UNESP/Botucatu	Jardim Botânico	Público em geral	Local
13. UFV	Bromeliário	Público em geral	Local
14. UFV	Museu de Ciências da Terra	Público em geral	Regional

	"Alexis Dorofeef"		
15. UFV	Núcleo de EA	Público em geral	
16. UFV	www.redeambiente.org.br	Público em geral	Nacional
17. UFJF	Grupo de EA	Público em geral	Regional
18. USP/ESALQ	OCA	Público em geral	Regional
19. UFAC	Parque Zôo-botânico	Público em geral	Estadual
20. UNICAMP/CESET	Espaço de EA (nome provisório)	Público em geral	Regional
21. USP/CECAE	Acervo Bibliográfico USP Recicla	Público em geral (Comunidade USP, demais interesses)	Nacional
22. USP/CECAE	Salas ou sedes do Programa USP Recicla	Público em geral (Comunidade USP, demais interesses.)	Local
23. USP/IP	LAPSI	Público em geral (das parcerias institucionais)	Estadual
24. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Público em geral (de crianças a idosos)	Nacional
25. UNESP/Franca	Sala de Reuniões e Estudo	Público em geral (Docentes e Discentes)	Regional
26. FSA	FÓTON- Laboratório de Linguagem Audiovisual	Público em geral (estudantes universitários, etc.)	Local
27. FSA	Viveiro Didático-Experimental	Público em geral (estudantes, docentes, etc.)	Regional
28. CUMML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Público em geral (estudantes, professores, pesquisadores)	Regional
29. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Público em geral (incluindo Comunidade Escolar)	Estadual
30. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Público em geral (incluindo comunidade escolar)	
31. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Público em geral (interessados na temática)	Local
32. USP/CECAE	Site do Programa USP Recicla	Público em geral (internautas em geral)	Nacional
33. UNIVALI	Laboratório de EA	Público em geral (professores, comunidade, técnicos)	Regional
34. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Público em geral (professores/alunos rede escolar)	Local
35. FSA	Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba	Público em geral (universitários, comunidade, etc.)	Estadual

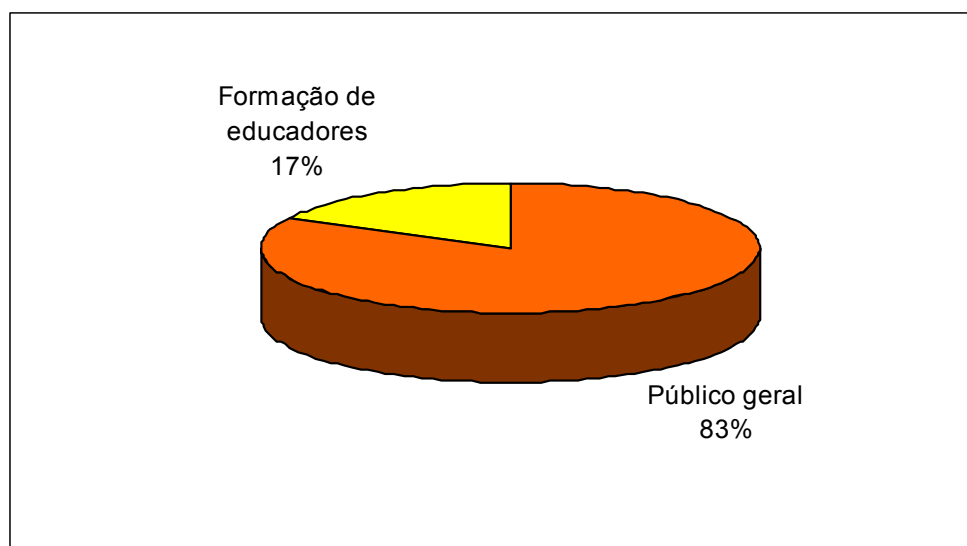


Figura 33. Públicos das estruturas/espços de EA

Quanto ao público, a análise mostra que a maioria é proveniente do local e da região onde está situada a estrutura e/ou espaço de EA:

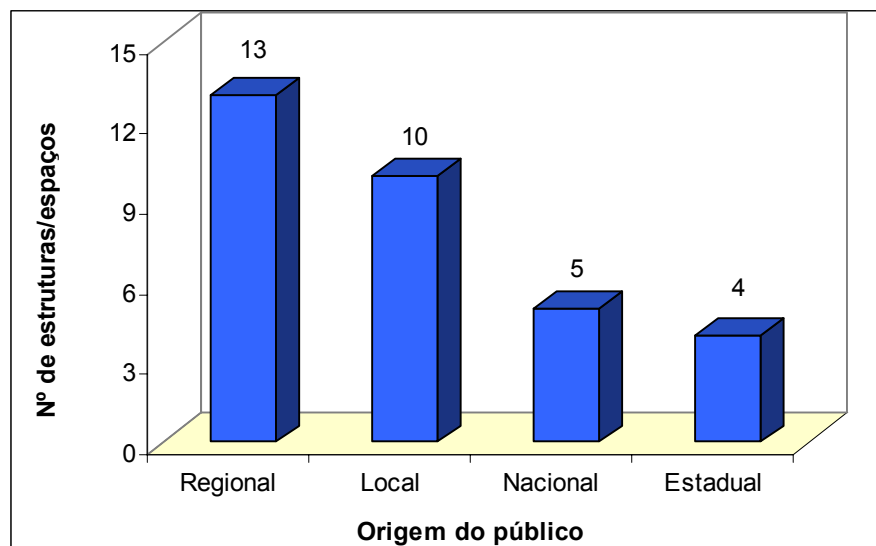


Figura 34. Origem do público das estruturas e/ou espaços de EA

O quadro 35 apresenta as fontes financiadoras das estruturas e/ou espaços de EA mapeadas nesta pesquisa:

Quadro 35. Fontes de financiamento das estruturas e/ou espaços de EA

IES	Estrutura/espaço	Própria IES
1. UERJ/DB	Laboratório de Ficologia e EA	Própria IES
2. UFMT	Salas do Instituto de Educação e da UFMT	Própria IES; Várias fontes
3. USF	Núcleo de Estudos Ambientais Sociedades e Naturezas	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP, CNPq)
4. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Própria IES
5. UERJ/FE	Núcleo de Referência em EA	Própria IES
6. UEFS	centro de EEA	Própria IES; Centro de Recursos Ambientais; FUNASA; Agência de fomento (CNPq)
7. CUML	Oficina de EA	Taxa paga pelo aluno
8. CUML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Própria IES
9. UNESP/Botucatu	Jardim Botânico	Própria IES
10. UNIVALI	Laboratório de EA	Própria IES; Empresa pública; Agência de fomento
11. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Própria IES; Empresa pública (Petrobrás)
12. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Própria IES; Entidade da sociedade civil (Voluntários pela Verdade Ambiental); Agência de fomento (Fundação O Boticário - 1999 a 2002)
13. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Própria IES; Secretaria Mun. Educação; Empresa pública (Transpetro); Entidade da sociedade civil (Voluntários pela Verdade Ambiental)
14. UNIVALI	Viveiro de Mudas Nativas "Dedo Verde"	Própria IES (projeto de Extensão da UNIVALI); Secretaria Mun. Educação
15. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Própria IES (ProPPEC/UNIVALI); Empresa pública (Petrobras)
16. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Própria IES; Secretaria Mun. Educação; Empresa pública (Petrobras)
17. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Própria IES (ProPPEC); Empresa pública (PETROBRAS)
18. UFV	Bromeliário	Própria IES

19. UFV	Museu de Ciências da Terra "Alexis Dorofeef"	Própria IES
20. UFV	Núcleo de EA	Própria IES
21. UFV	www.redeambiente.org.br	Entidade da sociedade civil (Ambiente Brasil Centro de Estudos - OSCIP)
22. UFJF	Grupo de EA	Própria IES
23. USP/ESALQ	OCA	Própria IES; Empresa privada; Agência de fomento; Fundo público
24. FSA	Viveiro Didático-Experimental	Própria IES
25. FSA	FÓTON- Laboratório de Linguagem Audiovisual	Própria IES
26. FSA	Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba	Própria IES; Empresa privada (Instituto Unibanco); Prefeitura de Santo André
27. UNESP/Franca	Sala de Reuniões e Estudo	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP - em processo de avaliação)
28. USP/CECAE	Salas ou sedes do Programa USP Recicla	Própria IES
29. USP/CECAE	Acervo Bibliográfico USP Recicla	Própria IES
30. USP/CECAE	Site do Programa USP Recicla	Própria IES
31. UFAC	Parque Zôo-botânico	Agência de fomento; Fundo público
32. UFSCar	Trilha da Natureza	Própria IES
33. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Própria IES
34. USP/IP	LAPSI	Agência de fomento (FAPESP e CNPq)
35. UNICAMP/CESET	Espaço de EA (nome provisório)	Própria IES

As estruturas e/ou espaços de EA têm fontes de financiamento variadas e, dentre elas, a principal é a própria IES. A figura 35 mostra que das 35 estruturas e espaços descritos pelos participantes, 31 são financiadas pela própria IES, 8 por órgãos de fomento e 6 por empresas públicas.

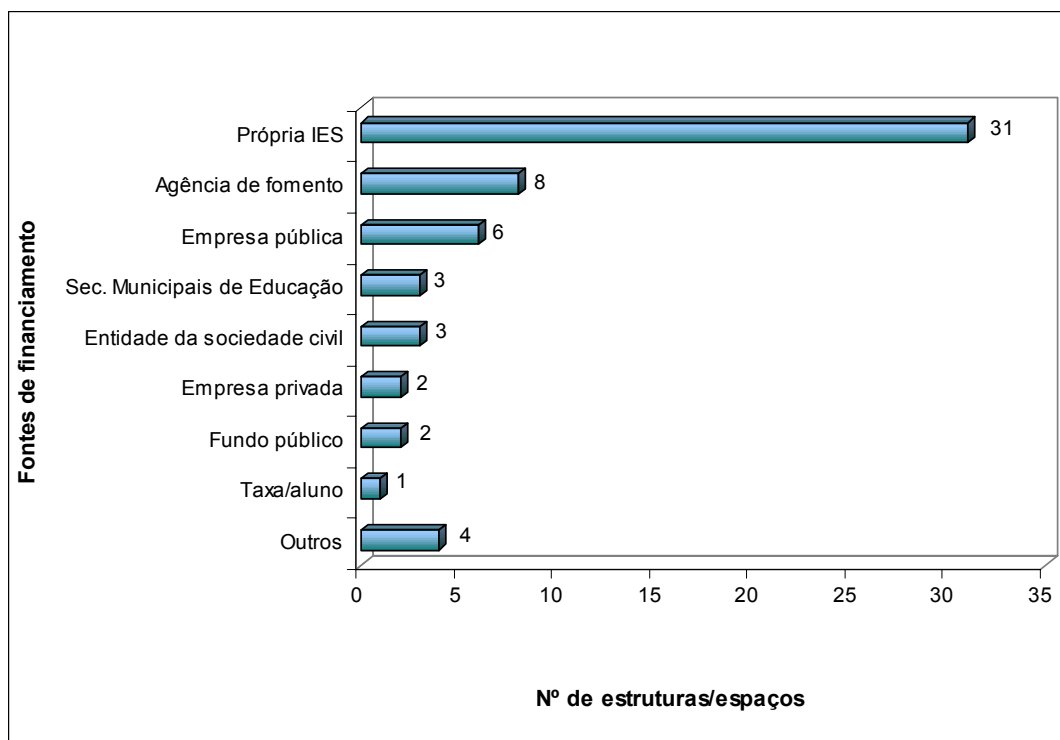


Figura 35. Fontes de financiamentos das estruturas/espaços de EA

A tabela 5 nos ajuda a quantificar alguns dos financiadores específicos citados pelos participantes da pesquisa. É preciso considerar que nem todos especificaram suas fontes financiadoras, apenas indicaram a categoria geral das mesmas.

Tabela 5 Fontes de financiamento específicas e quantidade que foram citadas

Tipo	Financiadores específicos/Nº. de citações
Agência de fomento	FAPESP (3) CNPq (3) Fundação O Boticário (1)
Empresa pública	Petrobrás (4) Transpetro (1)
Entidade da sociedade civil	Voluntários pela Verdade Ambiental (2) Ambiente Brasil Centro de Estudos (OSCIP) (1)
Outros	Centro de Recursos Ambientais (1) Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) (1) Prefeitura de Santo André (1) Várias fontes(1)

O quadro 36 apresenta os tipos de parcerias (não financiadoras) que têm contribuído com as IES para a manutenção das estruturas e/ou espaços educadores de EA:

Quadro 36. Parceiros (não financiadores) das estruturas e/ou espaços de EA

IES	Denominação	Instituição parceira
1. UNIGRANRIO	Núcleo Multidisciplinar de EA	Empresa privada
2. USP/ESALQ	OCA	Empresa privada, entidade da sociedade civil, outra IES
3. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante - OAI	Empresa pública, escola
4. UEFS	centro de EEA	Entidade da sociedade civil
5. UFV	www.redeambiente.org.br	Entidade da sociedade civil
6. CUMML	Núcleo de Educação e Gestão Ambiental	Escola, entidade da sociedade civil
7. UFAC	Parque Zôo-botânico	Escola, entidade da sociedade civil
8. UNESP/Franca	Sala de Reuniões e Estudo	Órgão governamental
9. UFSCar	CRIA - Centro de Referência em Informação para EA	Órgão governamental
10. FSA	Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba	Órgão governamental, empresa privada, entidade da sociedade civil (Grupo de Estudos ambientais da Serra do Mar - GESMAR)
11. USP/IP	LAPSI	Órgão governamental, empresa pública, empresa privada, entidade da sociedade civil
12. UFMT	Salas do Instituto de Educação e da UFMT	Órgão governamental, empresa pública, empresa privada, escola, entidade da sociedade civil, outra IES
13. UNIVALI	Unidade Móvel de EA	Órgão governamental, empresa pública, escola
14. UNIVALI	Escolas Pólos de EA - PR e SC	Órgão governamental, empresa pública, escola (escolas municipais do PR e SC)
15. UNIVALI	Laboratório de EA	Órgão governamental, empresa pública, escola, entidade da sociedade civil, outra IES
16. UNIVALI	Centro de Formação e Referência em EA - PR e SC	Órgão governamental, escola
17. UNIVALI	Trilha da Vida e Jardim Inclusivo - Itajaí, SC	Órgão governamental, escola (CEMESPI - Itajaí, SC)
18. UNIVALI	Viveiro de Mudanças Nativas "Dedo Verde"	Órgão governamental, escola (Escola básica Yolanda Ardigó - Praia Brava)
19. UNIVALI	Trilha da Vida - Florianópolis, SC	Órgão governamental, escola, entidade da sociedade civil, outra IES (FACINOR)

De acordo com as respostas dos participantes, os órgãos governamentais (12), as escolas (11) e as entidades da sociedade civil (10) são as instituições que mais têm contribuído com essas estruturas/espços. A figura 36 apresenta o panorama desses resultados:

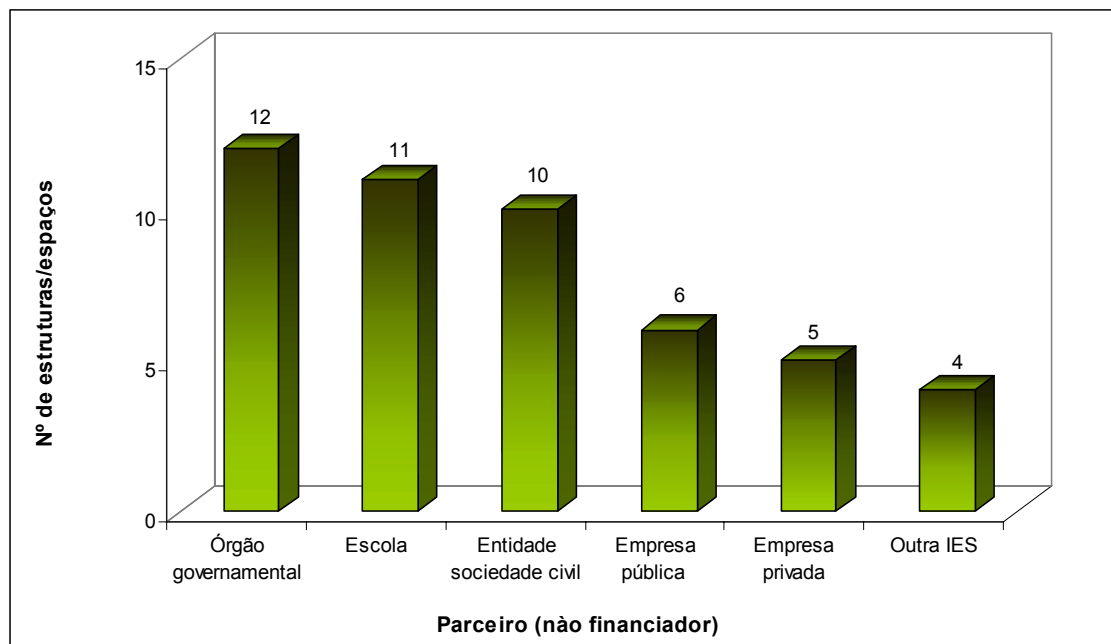


Figura 36. Parceiros (não financiadoras) das estruturas/espços de EA

Os participantes deste mapeamento acrescentaram ao formulário de pesquisa algumas observações quanto às estruturas e/ou espços descritos em suas instituições, as quais são apresentadas no quadro 37:

Quadro 37 Observações feitas pelos participantes às estruturas e/ou espços

IES	Observações
1. UERJ/FE	<i>O Núcleo de Referência em EA (NUREDAM) conta com a participação da Rede UERJ Meio Ambiente.</i>
2. UEFS	<i>A sede da Equipe de Estudo e EA (Centro da EEA) ocupa uma área construída de 400 m². A área compreende os seguintes espços: área de recepção, administração, copa, sala de reunião e computadores, oficina de papel, auditório, área de compostagem, baias de armazenamento e laboratório de tratamento de amostras. Nestas áreas são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conta com acervo bibliográfico de aproximadamente 300 títulos e vídeos na temática ambiental sendo a maioria deles referente a resíduos sólidos e EA. O acervo é disponibilizado para pesquisas escolares e para os alunos do curso de EA para a Sustentabilidade.</i>
3. UNIVALI	<i>Os Centros de Formação em EA nos Estados do Paraná (Matinhos, PR) e Santa Catarina (Itajaí, SC) foram estruturados visando à formação de Educadores Ambientais e o envolvimento comunitário mediante um processo de construção de conhecimentos, elucidação de conceitos e reconhecimento de valores, levando ao desenvolvimento de habilidades e as atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e o ambiente natural O Projeto de EA nas Comunidades Litorâneas dos Estados do Paraná e Santa Catarina – Produção de Petróleo nos Campos de Coral e Estrela do Mar foi denominado de Projeto Comunidades Litorâneas por ser um processo de EA e comunitária nos litorais do Paraná e Santa Catarina. Ele é coordenado e executado pelo Laboratório de EA/LEA da</i>

	<i>Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, através da empresa OceansatPEG S.A., como parte dos Programas de Controle Ambiental (PCA) do empreendimento de exploração de Petróleo nos Campos de Coral e Estrela-do-Mar da PETROBRÁS..</i>
4. UNIVALI	<i>A Trilha da Vida – Florianópolis (SC) caracteriza-se como um Experimento Educacional Transdisciplinar, no qual as pessoas vivenciam diferentes situações de olhos vendados, exercendo intensamente o tato, olfato, paladar e audição; em ambiente de Floresta Atlântica e ecossistemas costeiros associados do sul da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis, SC), especificamente do Parque Natural das Pedras Vivas (Caieira da Barra do Sul- Dist. Ribeirão da Ilha). Enquanto proposta de EA Inter e Transdisciplinar, busca-se sensibilizar as pessoas, despertando a “consciência ambiental” das inter-relações históricas entre a sociedade e a natureza, e ao mesmo tempo promover a integração homem e natureza, por meio de uma experiência concreta na Floresta Atlântica. Enquanto proposta de E.A. Comunitária e em Unidades de Conservação integra objetivos educacionais, terapêuticos e conservacionistas, bem como se propõe a desenvolver metodologias em Percepção e EA, a partir de Trilhas Interpretativas e “Trilhas Perceptivas”, concebidas como “Experimentos Educacionais Transdisciplinares”.</i>
5. UNIVALI	<i>A Trilha da Vida e Jardim Inclusivo – Itajaí (SC) é um espaço realizado em parceria com o Centro Municipal de Educação Especial de Itajaí (CEMESPI), voltado para Educação Inclusiva e aberto também ao sistema de ensino fundamental de Itajaí e região. A equipe do LEA/CCTMar e ONG Voluntários pela Verdade Ambiental são parceiras neste programa.</i>
6. UNIVALI	<i>O Viveiro de Mudanças Nativas “Dedo Verde”: Implantação de Viveiros de Mudanças Nativas como Espaço Pedagógico em Escolas Municipais de Itajaí, Navegantes e Balneário Camboriú (SC), visa criar espaços pedagógicos, baseados nos fundamentos da EA, que possam contribuir para o desenvolvimento de ações cidadãs voltadas à restauração da Floresta Atlântica no espaço local do bairro – Praia Brava – Itajaí.</i>
7. UNIVALI	<i>A Unidade Móvel de EA visa ampliar e integrar as ações do projeto nos Estados do Paraná e Santa Catarina. São desenvolvidas atividades de EA fora do âmbito escolar (saídas de campo, seminários, visitas a outras escolas, a outros pólos e aos centros), de maneira a fortalecer a integração escola – comunidade, comunidade – comunidade. Ela atua como um mini-laboratório para as atividades de EA comunitária. Ela está equipada também com um Observatório Astronômico Itinerante, quando necessário.</i>
8. UNIVALI	<i>Escolas Pólos de EA - PR e SC - O Projeto Comunidades Litorâneas atende escolas locais dos municípios de Navegantes, Itajaí e Balneário Camboriú, em Santa Catarina e de Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos, no Estado do Paraná. Ao todo são sete escolas-pólo integradas em rede. Os Centros e as Escolas-Pólo têm como eixo norteador o “Cuidar Humano com o Lugar onde vivemos”, fundamentado nos valores universais éticos, estéticos e humanistas. Este “Cuidar Humano” envolve pelo menos o “Cuidar do Outro”, “Cuidar de Si” e “Cuidar do Lugar Onde Vivemos”. Nessas Escolas-Pólo está sendo desenvolvida a metodologia do Monitoramento Ambiental Voluntário (MAV) com foco na educação pela pesquisa e na formação continuada de professores voluntários visando a inserção da EA no currículo escolar mediante ações cotidianas de “observação-registro-reflexão-ação” dentro da unidade escolar e comunidades de entorno. As Escolas-Pólo estão assim distribuídas: Paraná: Em Matinhos (Local: Balneário Currais - Escola Municipal Pastor Elias Abrahão e - Escola Estadual Mustafa Salomão); em Pontal do Sul (Local: Mangue Seco - Escola Municipal Benvinda de Miranda Lopes Corrêa); em Paranaguá (Local: Ilha Valadares - Escola Municipal Graciela Elizabeth Diaz. Santa Catarina: Em Balneário Camboriú (Local: Praia de Taquaras - Escola Municipal de Taquaras); em Itajaí (Local: Praia Brava - Escola Básica Yolanda Laurindo Ardigo e Local: Bairro Promorar - Centro Educacional Professor Cacildo Romaynani - CAIC); e em Navegantes (Local: Bairro Pedreiras - Escola Municipal Professora Idília Machado Ferreira).</i>
9. FSA	<i>O Centro de Estudo e Formação Socioambiental de Paranapiacaba envolve atividades de pesquisa, extensão, promoção de eventos, cursos, desde 2003.</i>
10. USP/CECAE	<i>Nas salas ou sedes do Programa USP Recicla são desenvolvidas oficinas sobre: reciclagem artesanal de papel, compostagem de resíduos orgânicos, reaproveitamento de alimentos, reaproveitamento de resíduos.</i>
11. USP/CECAE	<i>O Acervo Bibliográfico USP Recicla disponível para consulta nos 6 campi da USP (Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e São Paulo).</i>
12. UFSCar	<i>A Trilha da Natureza atende ao público em geral e escolas (professores e alunos) da Educação Básica.</i>
13. UFSCar	<i>O Centro de Referência em Informação para EA (CRIA) funciona em esquema 'piloto' nas instalações do PEAm-CEMA. O Projeto “São Carlos CRIA Sala Verde” foi encaminhado em abril/2005 para implantação na Biblioteca Municipal, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação.</i>
14. UNICAMP/CESET	<i>Espaço de EA (nome provisório). Da mesma forma, poderão ser acrescentados outros “espaços e estruturas” posteriormente.</i>

6.5.4. Projetos de EA

Vinte e três representantes de 19 IES informaram a existência de 118 projetos de EA, atendendo ao seguinte enunciado: “Especifique os projetos de pesquisa e/ou intervenção de EA”.

Observação: A UNESP/Botucatu informou o desenvolvimento de 10 projetos de EA e 23 projetos de pesquisa em EA, o que pôde ser contabilizado no número total de projetos por IES, porém não houve informações qualitativas referentes a cada um desses projetos, sendo os mesmos tratados de forma genérica.

A figura 37 apresenta o número de projetos descritos por IES:

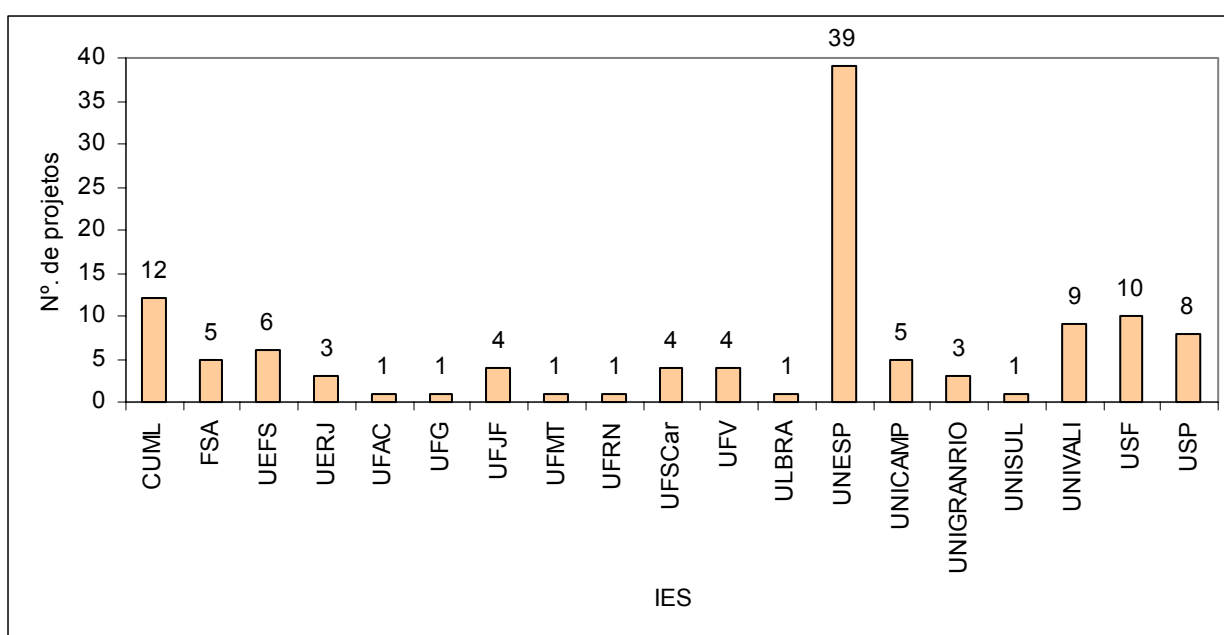


Figura 37. Projetos de EA por IES

O quadro 38 apresenta as denominações dos projetos, as IES, sua situação atual (ativo, inativo, em planejamento e não iniciado) e as ênfases atribuídas (ensino, pesquisa, extensão e gestão):

Quadro 38. Projetos de EA

IES	Projetos	Situação*	Ênfase
1. UERJ/DB	Estudo dos discursos-práticas em EA não formal	Ativo	Pesquisa
2. UFMT	EA e energia em Guariba		Pesquisa
3. UFG	EA no entorno do Parque Estadual da Serra de Calda	Ativo	Pesquisa
4. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
5. USF	Caminhos do Moinho	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
6. USF	Semeando cidadania	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
7. USF	Rumos do Moinho	Ativo	Ensino, pesquisa,

				extensão, gestão
8.	USF	Intérpretes da Natureza	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
9.	USF	Espaço Ciência, Cultura e Arte	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
10.	USF	Concepções sobre a natureza e sustentabilidade	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
11.	USF	Desenvolvimento regional, meio ambiente e identidades	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
12.	USF	Trajetórias do Jaguar	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
13.	USF	Olhos D'Água	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
14.	UNIGRANRIO	Diagnóstico da percepção sócio-ambiental de professores	Inativo	Pesquisa
15.	UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	Ativo	Extensão
16.	UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Ativo	Gestão
17.	UERJ/FE	238 Planos de Ação Elaborados nas microbacias hidrográficas da baía de Guanabara, no âmbito do PEA/PDBG	Inativo	Pesquisa
18.	UERJ/FE	Impactos da Globalização/Mundialização na Região do Médio Paraíba: Meio Ambiente e Processos Educativos	Ativo	Ensino, pesquisa
19.	UEFS	Compostagem dos resíduos orgânicos no campus universitário	Ativo	Pesquisa, extensão
20.	UEFS	Resíduos de serviços de Saúde	Ativo	Pesquisa
21.	UEFS	Caracterização dos resíduos sólidos	Ativo	Pesquisa, extensão
22.	UEFS	Inserção social dos catadores de lixo	Ativo	Pesquisa, extensão
23.	UEFS	Implantação de um sistema de gestão integrada...	Ativo	Pesquisa, gestão
24.	UEFS	Coleta seletiva e EA no campus universitário	Ativo	Pesquisa, extensão, gestão
25.	UNICAMP/NEPAM	Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC		Pesquisa
26.	UNICAMP/NEPAM	Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais	Ativo	Pesquisa
27.	UNICAMP/NEPAM	Revitalização e preservação do patrimônio cultural	Ativo	Pesquisa
28.	UNESP/Botucatu	Construção coletiva de diretrizes teórico-metodológicas em EA	Ativo	Pesquisa
29.	UNESP/Botucatu	10 Projetos em EA	Ativo	Pesquisa
30.	UNESP/Botucatu	23 Projetos de Pesquisa em EA		Pesquisa
31.	UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
32.	UNIVALI	"Olho Vivo" de Monitoramento Ambiental Voluntário	Ativo	Pesquisa, extensão, gestão
33.	UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
34.	UNIVALI	"Dedo Verde": viveiros de mudas como espaço pedagógico	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
35.	UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
36.	UNIVALI	Trilha da Vida - Itajaí/Ilhota - APESI/AFUVI	Não iniciado	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
37.	UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
38.	UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
39.	UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
40.	UFV	O que estudantes de Ensino Médio pensam sobre meio ambiente	Ativo	Ensino, pesquisa
41.	UFV	O que pensam os gestores municipais sobre meio ambiente	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão
42.	UFV	Momento Ecológico	Ativo	Extensão
43.	UFV	Seminários municipais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Ativo	Extensão, gestão

44.	UFJF	Fortalecimento da agricultura familiar em Juiz de Fora - MG	Ativo	Pesquisa, extensão
45.	UFJF	Estudo exploratório de agricultura familiar	Ativo	Pesquisa
46.	UFJF	Avaliação da coleta seletiva em Maripá - MG	Ativo	Extensão
47.	UFJF	Análise dos resíduos sólidos na UFJF	Ativo	Extensão
48.	FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
49.	FSA	EA para o Ensino de 1º e 2º graus	Inativo	Ensino, extensão, gestão
50.	FSA	EA: Iporanga e o Desenvolvimento Sustentável	Não iniciado	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
51.	FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
52.	FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
53.	UNISUL	A concepção teórico-prático-educativa nos cursos d...	Ativo	Pesquisa
54.	CUML	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Ativo	Ensino, pesquisa
55.	CUML	A temática ambiental em Geografia	Inativo	Ensino, pesquisa
56.	CUML	EA e o consumo responsável	Inativo	Ensino, pesquisa
57.	CUML	EA e a Etnomatemática	Ativo	Ensino, pesquisa
58.	CUML	EA no cenário pedagógico da Geografia	Inativo	Ensino, pesquisa
59.	CUML	EA na formação continuada de professores (as)	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
60.	CUML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
61.	CUML	Análise e conservação de pontos turísticos - Altinópolis	Inativo	Pesquisa, extensão
62.	CUML	EA: proposta para Ecoturismo no sítio 7 Quedas	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
63.	CUML	As Ongs no desenvolvimento do Ecoturismo	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
64.	CUML	Manejo ecológico da mata de Santa Tereza	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
65.	CUML	As crianças do Aymar: EA na inclusão escolar	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão
66.	UFRN	GAIA	Inativo	Extensão
67.	UNESP/Franca	Cooperativa de catadores: EA	Ativo	Pesquisa
68.	UNESP/Franca	EA na Educação Infantil	Ativo	Pesquisa
69.	UNESP/Franca	Saúde, meio ambiente e EA	Ativo	Pesquisa
70.	UNESP/Franca	Reeducação de egressos, meio ambiente e EA	Ativo	Pesquisa
71.	UNESP/Franca	Cultura popular, meio ambiente e EA	Ativo	Pesquisa
72.	USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	Ativo	Gestão
73.	USP/CECAE	Adoção de produtos permanentes	Ativo	Ensino, gestão
74.	USP/CECAE	Encontros educativos	Ativo	Ensino, extensão, gestão
75.	UFAC	Projeto de Extensão de Teatro em EA	Ativo	Extensão
76.	ULBRA	Educação, Cultura e meio ambiente: desafios da EA	Ativo	Pesquisa
77.	UFSCar	Ambientalização curricular do Ensino Superior	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
78.	UFSCar	Ciência como Cultura	Ativo	Ensino, pesquisa
79.	UFSCar	Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP	Ativo	Ensino, pesquisa, extensão
80.	UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental.	Inativo	Extensão
81.	USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Inativo	Pesquisa, extensão, gestão
82.	USP/IP	Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e In...	Ativo	Pesquisa, extensão, gestão
83.	USP/IP	Formação de Educadores para Sociedades Sustentáveis	Inativo	Ensino, pesquisa, extensão
84.	USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental	Ativo	Pesquisa, gestão

85.	USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Em planejamento	Ensino, pesquisa, extensão, gestão
86.	UNICAMP/CESET	Beija Flor	Ativo	Extensão
87.	UNICAMP/CESET	Busca Sorrisos	Ativo	Ensino, extensão

* **Observação:** Quanto à situação atual dos projetos, salienta-se que em lugar de “ativo” deveria constar “em andamento” e no de “inativo” deveria aparecer “concluído”. Entretanto, houve um equívoco na apresentação da “questão fechada” do formulário de pesquisa. Vários respondentes fizeram essa correção no espaço destinado às observações.

Apresentamos no quadro 39 as observações feitas a alguns projetos, visto que oferecem elementos para sua contextualização:

Quadro 39. Observações feitas pelos participantes aos projetos de EA

IES	Observações
1. UNIGRANRIO	<p>O Projeto de Pesquisa “Diagnóstico da Percepção Sócio-Ambiental de Professores em Xerém (Duque de Caxias) e as Relações com o Processo de Modernização” foi concluído em 2004 e teve como subprojetos de pesquisas do programa de Iniciação Científica em EA, os seguintes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Análise da significação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável nos livros didáticos trabalhados por professores de Xerém” pela aluna de Ciências Biológicas Danielle da Fonseca Ferreira; - “Análise da significação de Problemas Ambientais e Cidadania nos livros didáticos trabalhados por professores de Xerém” pela aluna de Ciências Biológicas Alba Cenélia Matos da Silva; - “Diagnóstico da percepção sobre meio ambiente, problemas ambientais e as relações com o processo de modernização da comunidade do entorno da Escola Municipal Santa Rita” pelo aluno de Ciências Biológicas Camilo Pinto de Souza; - “Diagnóstico da percepção sobre meio ambiente, problemas ambientais e as relações com o processo de modernização da comunidade do entorno da Escola Municipal Santo Agostinho” pela aluna de Ciências Biológicas Andriele Ferreira Muri.
2. UERJ/FE	<ul style="list-style-type: none"> - 238 Planos de Ação Elaborados nas microbacias hidrográficas da baía de Guanabara, no âmbito do PEA/PDBG <p><i>Público de interesse: Profissionais de educação atuantes nas comunidades escolares e alunos do ensino fundamental e médio; técnicos e especialistas da comunidade local.</i></p> <p><i>Nos Cadernos de Resumo dos Projetos- Planos de Ação - Fase I, II e III publicados em 2001, 2002 e 2005 (no prelo) estão explicitados as 238 agendas sócio-ambientais elaboradas e implementadas no âmbito do PEA/PDBG.</i></p>
3. UERJ/FE	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos da Globalização/Mundialização na Região do Médio Paraíba: Meio Ambiente e Processos Educativos <p><i>Público de interesse: Profissionais de Educação e Gestores de Políticas Públicas dos 12 municípios da Região do Médio Paraíba do Sul.</i></p>
4. UEFS	<ul style="list-style-type: none"> - Compostagem dos resíduos orgânicos no campus universitário <p><i>O projeto busca fomentar o desenvolvimento de pesquisas, visando à avaliação e resolução de problemas ambientais ligados à problemática dos resíduos sólidos orgânicos. Para isso, executa ações como: promoção da capacitação de profissionais para enfrentamento de problemas sócio-ambientais ligados aos resíduos orgânicos; uso da técnica de compostagem como estratégia de conscientização e sensibilização da comunidade universitária e da região do semi-árido; desenvolvimento e apoio de pesquisas nas áreas relacionadas ao uso e conservação dos recursos hídricos; desenvolvimento de métodos de monitoramento que assegurem a integridade do sistema de decomposição; Avaliação do potencial nutricional de compostos orgânicos desenvolvidos no semi-árido; avaliação do potencial tóxico do resíduo lixiviado em testes com culturas; identificação de fungos em pilhas de compostagem; desenvolvimento de técnicas seguras de compostagem doméstica; apoio à comunidade e aos órgãos municipais e estaduais para a implantação de sistemas de compostagem.</i></p>
5. UEFS	<ul style="list-style-type: none"> - Resíduos de serviços de Saúde <p><i>Desde a implantação do projeto houve uma preocupação com os resíduos classificados como Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), gerados nas clínicas odontológicas. O Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde - PGRSS consiste em segregação na fonte geradora, acondicionamento e destinação segundo sua classificação. Dessa forma, o gerenciamento utilizado, além de proporcionar um manejo adequado dos resíduos e melhorar as condições de trabalho, permite que os futuros odontólogos incorporem na sua prática</i></p>

	<i>profissional o comprometimento com a problemática ambiental que os resíduos gerados promovem.</i>
6. UEFS	- Caracterização dos resíduos sólidos <i>O método de caracterização quali-quantitativa realizado pela Equipe de Estudo e EA, desde a sua implantação, revela a situação dos resíduos sólidos produzidos no campus diariamente, e serve como indicador de eficiência da coleta seletiva. O processo consiste em pesagens sistemáticas de todos os resíduos recicláveis (papel, metal, vidro, plástico e orgânico) e de material de aterro.</i>
7. UEFS	- Inserção social dos catadores de lixo <i>O projeto visa à organização dos catadores do aterro municipal de Feira de Santana em cooperativa.</i>
8. UEFS	- Implantação de um sistema de gestão integrada... <i>A proposta objetiva avaliar, diagnosticar e aprimorar o sistema de gerenciamento dos resíduos domiciliares e públicos adotado no Arraial de São Francisco da Mombaça – Bahia, além de implantar o tratamento de seus resíduos orgânicos para utilização da própria comunidade.</i>
9. UEFS	- Coleta seletiva e EA no campus universitário <i>Projeto Coleta Seletiva que implantou a coleta seletiva no campus, a qual consiste na separação do lixo em sua fonte geradora, visando a um ambiente saudável e a tomada de consciência. Considera que o lixo é produto do modelo de desenvolvimento adotado (sociedade de consumo) e também que o lixo pode ser minimizado/reaproveitado/reciclado.</i>
10. UNICAMP/NEPAM	- Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC <i>Tese de doutorado defendida na FE/UNICAMP como parte do projeto de pesquisa do Nepam/UNICAMP sob a coordenação do Prof. Dr. Daniel Hogan.</i>
11. UNICAMP/NEPAM	- Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais <i>Dissertação de Mestrado defendida pelo aluno Antonio Carlos de Queiróz Filho - Pesquisa desenvolvida sob minha orientação (Profa. Arlêude Bortolozzi).</i>
12. UNICAMP/NEPAM	- Revitalização e preservação do patrimônio cultural <i>Pesquisa de doutorado da aluna Luzia Joinhas no Programa de Doutorado da Geografia da UNICAMP sob minha orientação (Profa. Arlêude Bortolozzi).</i>
13. UNESP/Botucatu	- Construção coletiva de diretrizes teórico-metodológicas em EA <i>Projeto do Grupo de Pesquisa do PPG Educação para a Ciência da FC-UNESP-Bauru.</i>
14. UNESP/Botucatu	- 10 Projetos em EA <i>Orientações de Trabalhos de Iniciação Científica em EA.</i>
15. UNESP/Botucatu	- 23 Projetos de Pesquisa em EA <i>Orientação de Trabalhos de Iniciação Científica em EA.</i>
16. UNIVALI	- EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC <i>O Projeto de EA nas Comunidades Litorâneas dos Estados do Paraná e Santa Catarina foi denominado de Projeto Comunidades Litorâneas por ser um processo de EA e comunitária nos litorais do Paraná e Santa Catarina. Ele é coordenado e executado pelo Laboratório de EA/LEA da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, através da empresa OceansatPEG S.A., como parte dos Programas de Controle Ambiental (PCA) do empreendimento de exploração de Petróleo nos Campos de Coral e Estrela-do-Mar da PETROBRÁS.</i>
17. UNIVALI	- “Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário <i>O Monitoramento Ambiental Voluntário (MAV) é um programa de educação pela pesquisa, em que uma família de voluntários vem coletando sistematicamente dados de parâmetros de água costeira (temperatura, salinidade, estado do mar, transparência, entre outros) desde 1997. Esses dados já foram disponibilizados para mais de 40 projetos desenvolvidos na UNIVALI. Ainda, os dados do MAV formam uma importante base de dados para a tomada de decisão, dados estes obtidos a baixo custo e, ainda, com finalidade pedagógica. O desenvolvimento do MAV contribui ainda para a formação de lideranças locais, processo fundamental na gestão ambiental local. Desde o início do projeto, o pai e seus quatro filhos (de diferentes idades, em diferentes momentos) participaram do processo de coleta dos dados.</i>
18. UNIVALI	- Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas <i>O Clube Olho Vivo de Monitoramento Ambiental Voluntário nas Escolas, enquanto projeto de EA, foi implantado inicialmente na Escola Básica Municipal Arribá em 2000 e atualmente atende à Escola Básica Yolanda Laurindo Ardigó, ambas localizadas na Praia Brava (Itajaí-SC). O projeto já envolveu cerca de 55 professores, mais de 150 crianças, em 04 anos de execução. Atualmente atinge a dimensão de um Programa Permanente de EA Comunitária integrado às unidades escolares da Praia Brava e voltado ao sistema de ensino público fundamental como um todo. O Programa Olho Vivo nas Escolas foi avaliado e referenciado juntamente com outros sete projetos de EA na escola selecionado pela Coordenaria de EA do MEC (COEA/MEC, 2002) em todo o país.</i>
19. UNIVALI	- Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária <i>O cerne da proposta está baseado nos fundamentos da Assistência Social conforme o Plano Nacional de Assistência Social, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,</i>

	<i>através da Secretaria Nacional de Assistência Social, para que possa contribuir com o desenvolvimento de ações cidadãs voltadas à (re)valorização das relações interpessoais sadias e que possibilite o enraizamento de uma série de ações e intervenções articuladas em rede. Considera-se ainda como propostas desse projeto o levantamento de informações (pesquisa) em Economia Solidária, a produção de materiais pedagógicos e informativos em EA e a realização de seminários, cursos e palestras nos centros de referência em EA de Itajaí (SC) e Matinhos (PR).</i>
20. UNIVALI	- Trilha da Vida - Itajaí/Ilhota - APESI/AFUVI <i>Espaço e Estrutura a ser construída na sede campestre da Associação dos Funcionários e da Associação dos Professores da UNIVALI. A sede está localizada em área de Mata Atlântica entre os municípios de Itajaí e Ilhota (SC).</i>
21. UNIVALI	- Agenda 21 Local de Itajaí <i>A Agenda 21 Local é um dos principais instrumentos de estímulo e fomento a Gestão Participativa/Integrada dos Municípios. Ainda, é uma importante ferramenta de subsídios ao estabelecimento de Políticas Públicas Municipais. O envolvimento da UNIVALI, especialmente o LEA, tem sido efetivo desde o início do processo de construção da Agenda 21 Local de Itajaí, ocorrido em setembro de 2001. Desde então, cursos de formação, orientação à estruturação da metodologia para construção da Agenda 21 Local de Itajaí, entre outras atividades são as principais participações do LEA. O Fórum Permanente da Agenda 21 Local de Itajaí tem suas ações orientadas pelo Programa Participativo de Construção da Agenda 21 Local de Itajaí, programa este financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (Edital FNMA/MMA Nº 02/03). Atividade 1: Fortalecimento do Fórum Permanente da Agenda 21 Local de Itajaí. Atividade 2: GT Educação. Atividade 3: GT Comunidade. Atividade 4: Sub-Fórum Praia Brava.</i>
22. UNIVALI	- Observatório Astronômico Itinerante <i>A astronomia e seus instrumentos de observação, por fascinarem o público, tornam-se elementos extremamente poderosos para a difusão e democratização do conhecimento. O projeto visa difundir e democratizar o conhecimento astronômico às comunidades carentes e conscientizar sobre questões ambientais.</i>
23. UNIVALI	- Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária <i>Justificativa: O Sistema Zona de Raízes é um sistema barato, de fácil manutenção e eficiente no tratamento de esgotos em pequenas comunidades ou locais que não dispõem de grandes espaços para a implantação de um sistema coletivo de esgotos. Podem ser construídas individualmente ou em condomínios (ruas, quarteirões) e a sua eficiência pode ser monitorada pelo próprio morador, sendo assim, o sistema ideal para a implantação em comunidades carentes que sofrem com a problemática da qualidade da água. Objetivo: Implantar um Sistema Zona de Raízes em comunidades carentes que não são beneficiadas com o sistema coletivo de coleta de esgotos.</i>
24. FSA	- Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga – SP <i>Projeto decorrente de Pesquisa de mestrado do coordenador (Prof. Luiz Afonso Vaz de Figueiredo) realizado na FE-UNICAMP.</i>
25. UNISUL	- A concepção teórico-prático-educativa nos cursos d... <i>Este projeto é, no primeiro momento, desenvolvido junto aos alunos de graduação Licenciatura em Pedagogia, por 4 alunos do programa de Mestrado em Educação: Andréa de César Cavaler, Alberto Vieira, Kélen Benedet e Márcia Doerner (esta como aluna especial).</i>
26. UFRN	- GAIA <i>Suspensão por falta de recursos financeiros.</i>
27. USP/CECAE	- Coleta seletiva de resíduos recicláveis <i>Entendemos que há uma dimensão educativa nas iniciativas de Coleta seletiva de resíduos na medida que constituem-se em bons exemplos de gestão de resíduos para os cidadãos que estão se formando ou se aperfeiçoando na Universidade.</i>
28. USP/CECAE	- Adoção de produtos permanentes <i>Entendemos que há uma dimensão educativa nas iniciativas de substituição de produtos descartáveis (copos, pratos, etc.) ou de uso único (envelopes) por produtos permanentes (ex.: caneca) ou de uso prolongado (envelopes vai-e-vem). Trata-se de bons exemplos de reutilização de materiais para os cidadãos que estão se formando ou se aperfeiçoando na Universidade.</i>
29. USP/CECAE	- Encontros educativos <i>Os Encontros Educativos são atividades de até 3 horas formatados conforme o público e os objetivos. Além da comunidade USP, eventualmente são desenvolvidos encontros educativos para: estudantes de ensino fundamental e médio, professores, outras instituições de Ensino Superior e outros.</i>
30. UFSCar	- Ambientalização curricular do Ensino Superior <i>Projeto concluído. Período: 2001-2003.</i>
31. UFSCar	-Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP <i>Projeto envolve 6 instituições: NEPAM e CESET/UNICAMP, UFSCar, ESALQ/USP, UNESP-Franca, Universidade São Francisco e Centro Universitário Moura Lacerda.</i>

32. UFSCar	- Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental <i>Projeto concluído.</i>
33. UNICAMP/CESET	<i>Há outros projetos que serão incorporados posteriormente.</i>

Os projetos de EA mapeados foram considerados, na maioria das vezes, “ativos” (72 projetos). Apenas 18 foram considerados “inativos” (ou concluídos), 2 não iniciados e 1 em planejamento, como mostra a figura 38 (3 não responderam a essa questão):

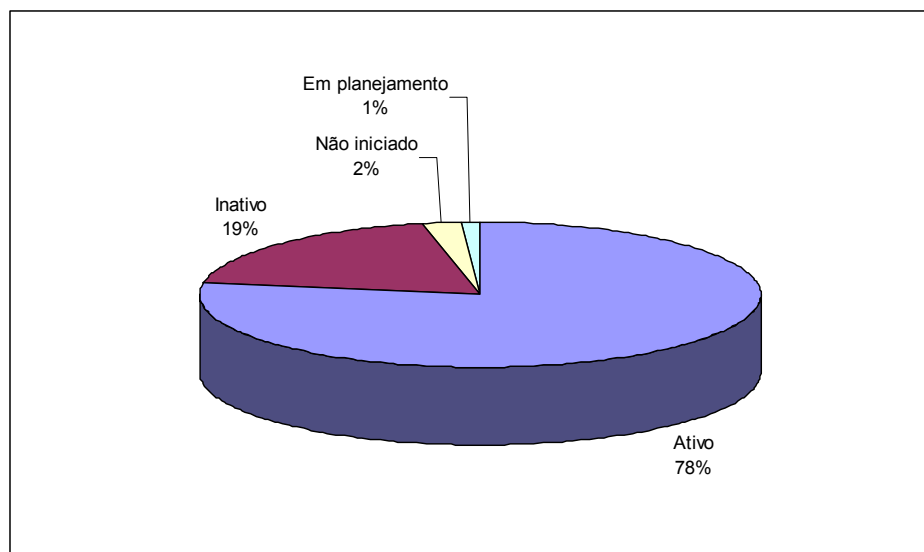


Figura 38. Situação atual dos projetos de EA

Também é significativa a ênfase atribuída à pesquisa nos projetos de EA (86%), seguida pela extensão (45%), ensino (38%) e, por último, gestão (36%), como mostra a figura 39.

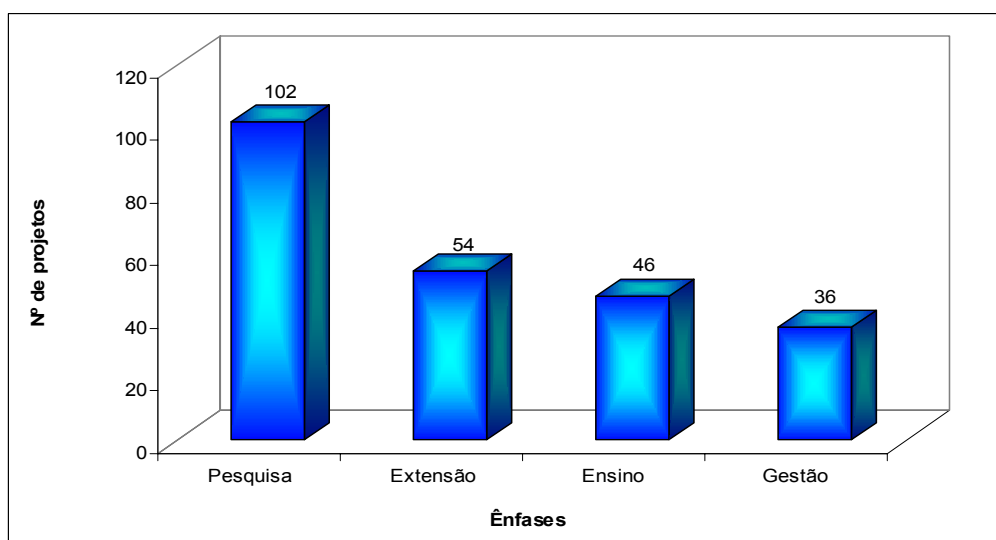


Figura 39. Ênfases dos projetos de EA

Os respondentes indicaram os focos e/ou sub-temas de 63 projetos de EA. O quadro 40 apresenta a variedade dessas respostas, relacionando-as com os projetos a que se referem:

Quadro 40. Focos dos projetos de EA

IES	Projetos	Focos
1. UERJ/DB	Estudo dos discursos-práticas em EA não formal	Em empresas e Unidades de Conservação
2. UFMT	EA e energia em Guariba	Energia
3. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente	EA
4. USF	Caminhos do Moinho	Processos históricos e EA
5. USF	Semeando cidadania	Formação de agentes ambientais em escola urbano-rural
6. USF	Rumos do Moinho	Planejamento e EA
7. USF	Intérpretes da Natureza	Turismo e EA
8. USF	Concepções sobre a natureza e sustentabilidade	Sociologia Ambiental
9. USF	Desenvolvimento regional, meio ambiente e identidades	Planejamento e EA
10. USF	Trajetórias do Jaguar	Unidades de Conservação, percepção ambiental e turismo
11. USF	Olhos D'Água	Planejamento e Sociologia Ambiental
12. UNIGRANRIO	Diagnóstico da Percepção Sócio-Ambiental de Professores	EA Formal
13. UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	EA e cooperativas de catadores
14. UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Rede de EA
15. UERJ/FE	Impactos Globalização/Mundialização - Médio Paraíba	EA
16. UNICAMP/NEPAM	Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC	EA e Ensino de Geografia: bacias PCJ
17. UNICAMP/NEPAM	Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais	Lagoa de Parangaba em Fortaleza - CE
18. UNICAMP/NEPAM	Revitalização e preservação do patrimônio cultural	Município de Rio Claro
19. UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	EA Comunitária e MAV nas Escolas
20. UNIVALI	"Olho Vivo" de Monitoramento Ambiental Voluntário	Comunidades de pescadores e maricultores da Penha
21. UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Monitoramento, voluntariado e EA formal
22. UNIVALI	"Dedo Verde": viveiros de mudas como espaço pedagógico	Ambiente de aprendizagem e recuperação de áreas degradadas
23. UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Mobilização social, rede de ações colaborativas
24. UNIVALI	Trilha da Vida - Itajaí/ Ilhota - APESI/AFUVI	Núcleo disseminador Trilha da Vida Itajaí
25. UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	EA Formal e Comunitária. Políticas Públicas
26. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Democratizando o conhecimento junto às comunidades
27. UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Sistema alternativo tratamento de esgotos pela comunidade
28. UFJF	Fortalecimento da agricultura familiar em Juiz de Fora - MG	Agricultura Familiar/ EA
29. UFJF	Estudo exploratório de agricultura familiar	Agricultura Familiar/ EA
30. UFJF	Avaliação da coleta seletiva em Maripá - MG	EA
31. UFJF	Análise dos resíduos sólidos na UFJF	EA
32. FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	EA, práticas culturais e Espeleologia
33. FSA	EA para o Ensino de 1o. e 2o. graus	Áreas de Preservação de Santo André - SP

34. FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Centrais de triagem de coleta seletiva solidária
35. FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	EA, gestão ambiental e inclusão social
36. CUML	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Percepção ambiental
37. CUML	A temática ambiental em Geografia	Problemas ambientais
38. CUML	EA e o consumo responsável	Temas transversais
39. CUML	EA no cenário pedagógico da Geografia	Teoria Histórico-cultural
40. CUML	EA na formação continuada de professores(as)	Concepções de EA
41. CUML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Psicologia Histórico-cultural
42. CUML	As ONGs no desenvolvimento do Ecoturismo	Desenvolvimento sustentável
43. CUML	Manejo ecológico da mata de Santa Tereza	Desenvolvimento sustentável
44. CUML	As crianças do Aymar: EA na inclusão escolar	Construção da consciência ambiental
45. UFRN	GAIA	Meio ambiente e qualidade de vida na Zona Oeste de Natal
46. UNESP/Franca	Cooperativa de catadores: EA	EA e Economia Solidária
47. UNESP/Franca	EA na Educação Infantil	EA
48. UNESP/Franca	Saúde, meio ambiente e EA	Obesidade mórbida, hipertensão, velhice
49. UNESP/Franca	Reeducação de egressos, meio ambiente e EA	Identidade, diversidade sócio-cultural
50. UNESP/Franca	Cultura popular, meio ambiente e EA	Identidade, diversidade cultural
51. USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	Sensibilização para o conceito dos 3Rs
52. USP/CECAE	Adoção de produtos permanentes	Sensibilização para a redução e reutilização
53. USP/CECAE	Encontros educativos	Consumo de recursos - geração e gestão de resíduos
54. UFSCar	Ambientalização curricular do Ensino Superior	Formação e EA na Educação Superior
55. UFSCar	Ciência como Cultura	Abordagem CTS do Ensino de Ciências e EA
56. UFSCar	Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP	Biodiversidade
57. UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental.	Resíduos, consumo, publicidade, sistemas de produção...
58. USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Participação
59. USP/IP	Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e In...	Comunicação e extensão universitária
60. USP/IP	Formação de Educadores para Sociedades Sustentáveis	Formação de educadores
61. USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação...	Planejamento e consultorias
62. USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Psicologia ambiental e intervenção psicossocial
63. UNICAMP/CESET	Beija Flor	Adolescentes em situação de risco socioambiental

Na tentativa de quantificar os resultados do quadro 40, propomos uma forma de agrupamento de focos e/ou sub-temas por projetos de EA apresentada na tabela 6:

Tabela 6. Agrupamento dos focos dos projetos de EA

Focos	Nº. de projetos
Ensino e escola (EA formal); Comunidades e Educação comunitária	9
Consumo, resíduos e economia solidária	7
EA	6
Planejamento Ambiental.	4

Práticas culturais; Questões ambientais locais.	3
Agricultura; Percepção ambiental; Desenvolvimento sustentável; Sociologia Ambiental; Unidades de Conservação; Turismo.	2
Participação; Obesidade mórbida, hipertensão, velhice; Teoria histórico-cultural; Psicologia histórico-cultural; Problemas ambientais; Biodiversidade; Áreas de preservação; Psicologia Ambiental; Gestão Ambiental; Trilha; Processos históricos; Áreas degradadas; Energia; Rede; Consciência ambiental; Formação de educadores; Empresas; Adolescentes em situação de risco socioambiental.	1

Quanto às formações acadêmicas das pessoas envolvidas nos projetos (graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado, além de formações não-acadêmicas), o quadro 41 aponta para o envolvimento de pessoas de diferentes níveis de formações (apenas em 4 projetos não foi oferecida nenhuma resposta a essa questão):

Quadro 41 Formações acadêmicas (e outras formações/atributos) das pessoas envolvidas na realização dos projetos de EA

IES	Projetos	Níveis de formações
1. UERJ/DB	Estudo dos discursos-práticas em EA não formal	Graduação, especialização, doutorado
2. UFMT	EA e energia em Guariba	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e <i>moradores do local</i>
3. UFG	EA no entorno do Parque Estadual da Serra de Calda	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
4. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
5. USF	Caminhos do Moinho	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
6. USF	Semeando cidadania	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
7. USF	Rumos do Moinho	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
8. USF	Intérpretes da Natureza	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
9. USF	Espaço Ciência, Cultura e Arte	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
10. USF	Concepções sobre a natureza e sustentabilidade	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
11. USF	Desenvolvimento regional, meio ambiente e identidades	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
12. USF	Trajetórias do Jaguar	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado
13. USF	Olhos D'Água	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
14. UNIGRANRIO	Diagnóstico da Percepção Sócio-Ambiental de Professores	Graduação, doutorado
15. UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	Graduação, doutorado
16. UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Graduação, doutorado
17. UERJ/FE	238 Planos de Ação - microbacias hidrográfica BG	Graduação, especialização e <i>técnicos municipais</i>
18. UERJ/FE	Impactos Globalização/Mundialização - Médio Paraíba	Mestrado, doutorado
19. UEFS	Compostagem dos resíduos orgânicos no campus universitário	Graduação
20. UEFS	Resíduos de serviços de Saúde	Graduação
21. UEFS	Caracterização dos resíduos sólidos	Graduação
22. UEFS	Inserção social dos catadores de lixo	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
23. UEFS	Implantação de um sistema de gestão integrada...	Graduação, mestrado,

		doutorado
24. UEFS	Coleta seletiva e EA no campus universitário	Graduação, mestrado, doutorado
25. UNICAMP/NEPAM	Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC	Doutorado
26. UNICAMP/NEPAM	Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais	Mestrado
27. UNICAMP/NEPAM	Revitalização e preservação do patrimônio cultural	Doutorado
28. UNESP/Botucatu	Construção coletiva de diretrizes teórico-metodológicas em EA	Mestrado, doutorado
29. UNESP/Botucatu	10 Projetos em EA	Graduação
30. UNESP/Botucatu	23 Projetos de Pesquisa em EA	Graduação
31. UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	Graduação, especialização, mestrado e <i>artesãos, artistas e animadores culturais</i>
32. UNIVALI	“Olho Vivo” de Monitoramento Ambiental Voluntário	Graduação, especialização, mestrado e <i>pescadores, maricultores e estudantes do ensino fundamental</i>
33. UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Graduação, especialização, mestrado e <i>voluntários da comunidade, professores</i>
34. UNIVALI	“Dedo Verde”: viveiros de mudas como espaço pedagógico	Graduação, especialização, mestrado e <i>crianças e voluntários da comunidade local</i>
35. UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Graduação, especialização, mestrado e <i>líderes e jovens de comunidades em situação de risco</i>
36. UNIVALI	Trilha da Vida - Itajaí/Ilhota - APESI/AFUVI	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
37. UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
38. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Graduação, doutorado
39. UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Graduação, especialização, mestrado, doutorado e <i>voluntários da comunidade</i>
40. UFV	O que estudantes de Ensino Médio pensam sobre meio ambiente	Graduação, mestrado, doutorado
41. UFV	O que pensam os gestores municipais sobre meio ambiente	Graduação, mestrado, doutorado
42. UFV	Momento Ecológico	Graduação, mestrado, doutorado
43. UFV	Seminários municipais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Graduação, mestrado, doutorado
44. UFJF	Fortalecimento da agricultura familiar em Juiz de Fora - MG	Graduação, especialização, mestrado, doutorado
45. UFJF	Estudo exploratório de agricultura familiar	Mestrado, doutorado
46. UFJF	Avaliação da coleta seletiva em Maripá - MG	Graduação, mestrado, doutorado
47. UFJF	Análise dos resíduos sólidos na UFJF	Graduação, mestrado, doutorado
48. FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	Graduação e <i>moradores locais e ambientalistas</i>
49. FSA	EA para o Ensino de 1º e 2º graus	Graduação e <i>escolas estaduais</i>
50. FSA	EA: Iporanga e o Desenvolvimento Sustentável	Graduação e <i>moradores locais</i>
51. FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Graduação, especialização, mestrado
52. FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	Graduação, especialização, mestrado
53. UNISUL	A concepção teórico-prático-educativa nos cursos d...	Graduação e <i>mestrados</i>
54. CUMML	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Mestrado e <i>alunos e professores</i>
55. CUMML	A temática ambiental em Geografia	Mestrado
56. CUMML	EA e o consumo responsável	Mestrado

57. CUML	EA e a Etnomatemática	Mestrado
58. CUML	EA no cenário pedagógico da Geografia	Mestrado
59. CUML	EA na formação continuada de professores(as)	<i>Formação continuada</i>
60. CUML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Pós-doutorado
61. CUML	Análise e conservação de pontos turísticos - Altinópolis	
62. CUML	EA: proposta para Ecoturismo no sítio 7 Quedas	Mestrado
63. CUML	As ONGs no desenvolvimento do Ecoturismo	
64. CUML	Manejo ecológico da mata de Santa Tereza	
65. CUML	As crianças do Aymar: EA na inclusão escolar	Mestrado
66. UFRN	GAIA	Graduação, especialização, mestrado e <i>ensino médio</i>
67. UNESP/Franca	Cooperativa de catadores: EA	Graduação, doutorado
68. UNESP/Franca	EA na Educação Infantil	Graduação e <i>magistério e ensino médio</i>
69. UNESP/Franca	Saúde, meio ambiente e EA	Mestrado
70. UNESP/Franca	Reeducação de egressos, meio ambiente e EA	Mestrado
71. UNESP/Franca	Cultura popular, meio ambiente e EA	Mestrado
72. USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e <i>servidores da USP (docentes e não docentes)</i>
73. USP/CECAE	Adoção de produtos permanentes	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e <i>servidores da USP (docentes e não docentes)</i>
74. USP/CECAE	Encontros educativos	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e <i>servidores da USP</i>
75. UFAC	Projeto de Extensão de Teatro em EA	Graduação
76. ULBRA	Educação, Cultura e meio ambiente: desafios da EA	Especialização e <i>iniciação científica</i>
77. UFSCar	Ambientalização curricular do Ensino Superior	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado
78. UFSCar	Ciência como Cultura	Mestrado, doutorado, pós-doutorado
79. UFSCar	Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP	Graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado
80. UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental.	Graduação
81. USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Graduação, mestrado, doutorado
82. USP/IP	Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e In...	
83. USP/IP	Formação de Educadores para Sociedades Sustentáveis	Especialização
84. USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação...	Graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado
85. USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado
86. UNICAMP/CESET	Beija Flor	Graduação
87. UNICAMP/CESET	Busca Sorrisos	Graduação

A figura 40 apresenta graficamente a predominância de pós-graduandos (mestrado e doutorado) e graduandos no desenvolvimento de projetos de EA.

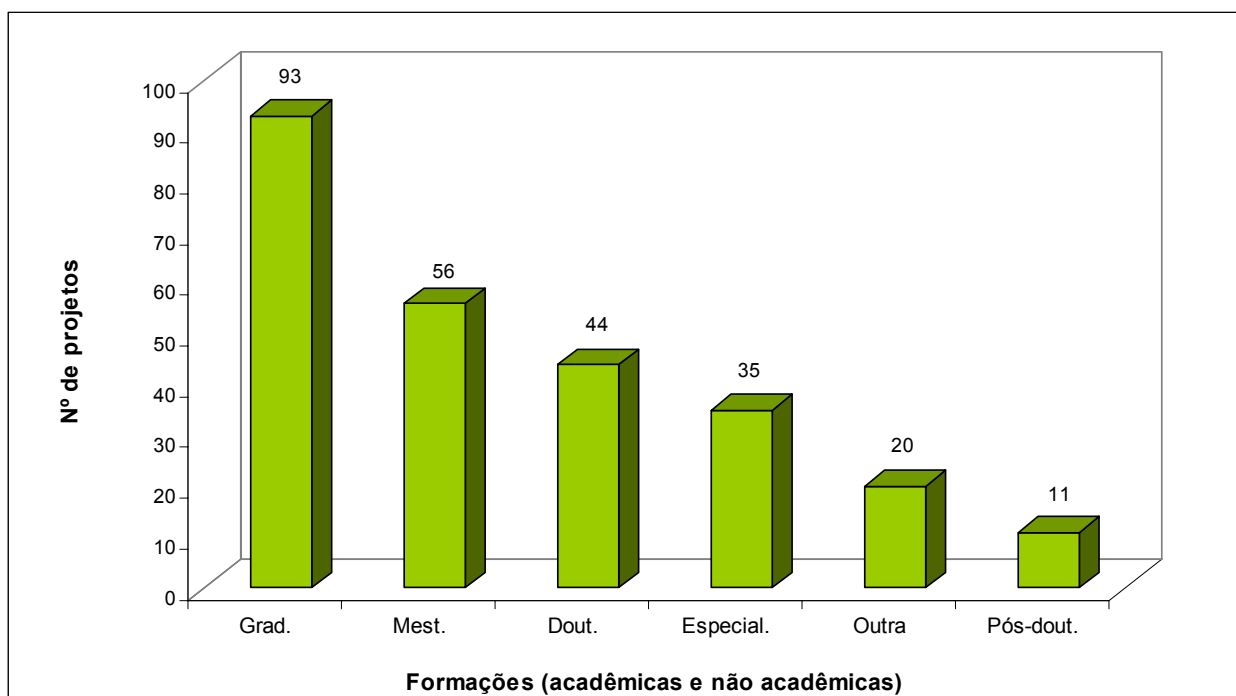


Figura 40. Formações das pessoas envolvidas nos projetos de EA

A tabela 7 mostra as “outras formações” (não-acadêmicas, acadêmicas incompletas, educação básica) e outros processos ou atributos de pessoas (e até instituições) mapeados e indica o número de projetos nos quais essas informações foram mencionadas:

Tabela 7. Outras formações/atributos das pessoas envolvidas nos projetos de EA

Outras formações/atributos	Nº de projetos
Comunidades	7
Servidores da USP	3
Professores; Ensino Médio	2
Alunos; Técnicos municipais; Artesãos, artistas e animadores culturais; Pescadores, maricultores e estudantes do Ensino Fundamental; Ambientalistas; Escolas estaduais; Mestrandos; Formação continuada; Magistério; Iniciação científica	1

Quanto aos públicos interessados, podemos apresentar dois grandes grupos: os de formação de educadores ambientais e os de público geral. A figura 41 mostra a predominância do público geral (citados em 91 projetos), diante dos específicos para formação de educadores ambientais no ensino formal (20 projetos) (em 7 projetos não consta informação relativa ao público):

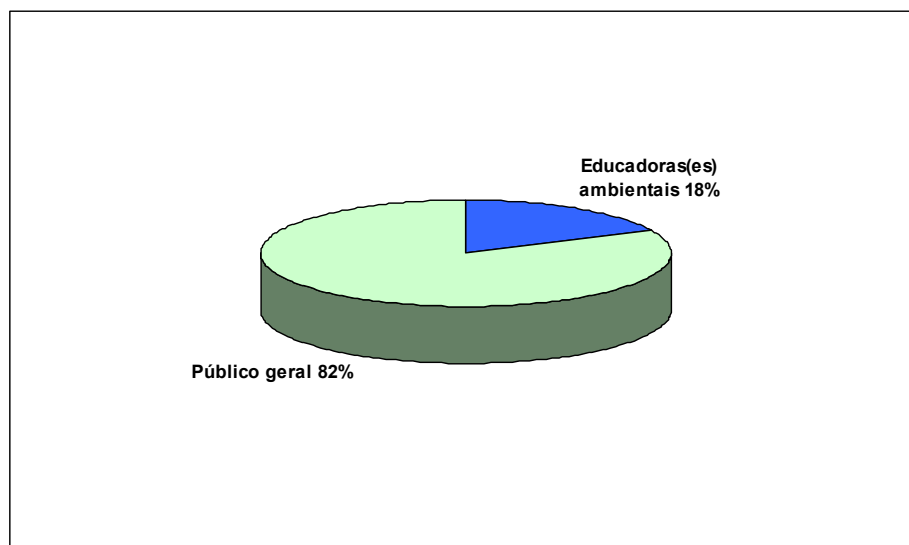


Figura 41. Públicos de interesse dos projetos de EA

O quadro 41 mostra os projetos que estão direcionados à formação de educadores ambientais no ensino formal, os níveis de ensino (Educação Infantil, Educação Básica, Ensino Superior, Educação Especial, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos – EJA) e proveniência desse público (local, regional, estadual, nacional e internacional):

Quadro 42. Públicos dos projetos de formação de educadores ambientais no Ensino Formal

IES	Projetos	Níveis	Origens
1. UERJ/DB	Estudo dos discursos-práticas em EA não formal	Ensino Superior	Local
2. UNIGRANRIO	Diagnóstico da Percepção Sócio-Ambiental de Professores	Educação Básica	Local
3. UNICAMP/NEPAM	Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC	Educação Básica	Regional
4. UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Educação Básica	Local
5. UNIVALI	“Dedo Verde”: viveiros de mudas como espaço pedagógico	Educação Básica	Local
6. FSA	EA para o Ensino de 1º. e 2º. graus	Educação Básica	Regional
7. UNISUL	A concepção teórico-prático-educativa nos cursos d...	Educação Básica	Regional
8. CUMML	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Educação Básica, Ensino Superior, Educação profissional	Local
9. CUMML	A temática ambiental em Geografia	Ensino Superior	Regional
10. CUMML	EA e o consumo responsável	Educação Básica	
11. CUMML	EA e a Etnomatemática	Educação Básica	Local
12. CUMML	EA no cenário pedagógico da Geografia	Ensino Superior	Local
13. CUMML	EA na formação continuada de professores(as)	Educação profissional	Regional
14. CUMML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Educação profissional	Nacional
15. CUMML	As crianças do Aymar: EA na inclusão escolar	Educação Básica	Local
16. ULBRA	Educação, Cultura e meio ambiente: desafios da EA		Nacional
17. UFSCar	Ambientalização curricular do Ensino Superior	Ensino Superior	Local
18. UFSCar	Ciência como Cultura	Ensino Superior	Estadual
19. UFSCar	Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP	Educação Básica, Ensino Superior, Educação profissional, EJA	Estadual
20. UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental	Educação Básica	Local

A figura 42 mostra a presença mais numerosa do público voltado à Educação Básica:

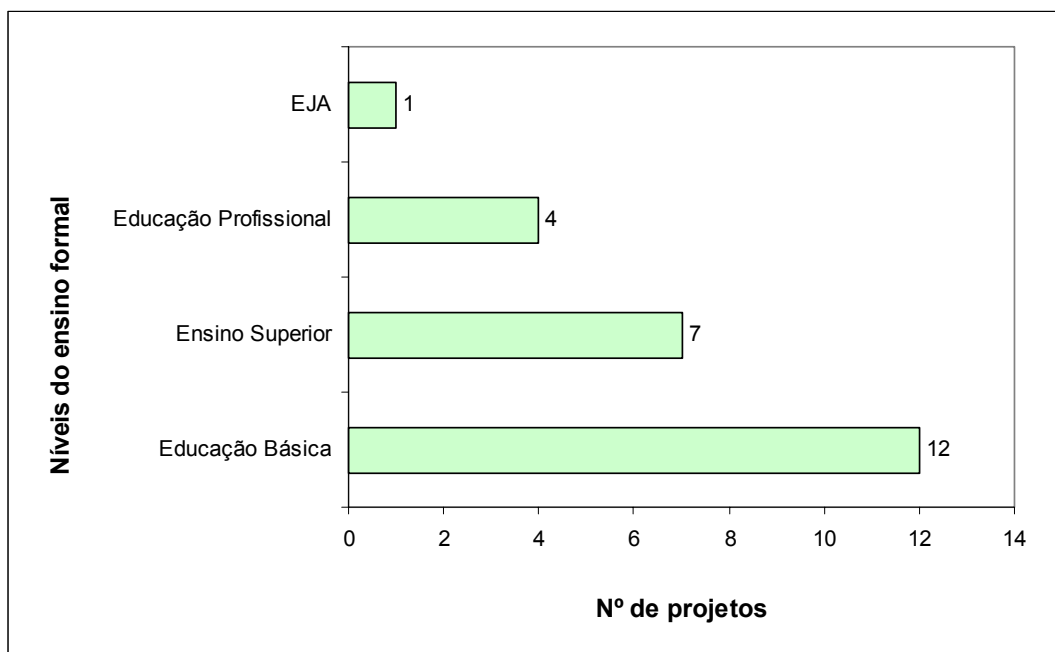


Figura 42. Níveis de ensino do público em projetos de EA no ensino formal

Em alguns casos, os públicos dos projetos de “público geral” foram especificados. O quadro 43 apresenta esses projetos e, quando informado, os tipos e as origens do público:

Quadro 43 Público geral nos projetos de EA

IES	Denominação	Tipos	Origens
1. UFG	EA no entorno do Parque Estadual da Serra de Calda		Local
2. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente		Regional
3. USF	Caminhos do Moinho		Regional
4. USF	Semeando cidadania		Regional
5. USF	Rumos do Moinho		Regional
6. USF	Intérpretes da Natureza		Regional
7. USF	Espaço Ciência, Cultura e Arte		
8. USF	Concepções sobre a natureza e sustentabilidade		Regional
9. USF	Desenvolvimento regional, meio ambiente e identidades		Regional
10. USF	Trajetórias do Jaguar		Regional
11. USF	Olhos D'Água		Regional
12. UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	Comunidade em geral	Local
13. UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Interessados na temática	Estadual
14. UERJ/FE	238 Planos de Ação - microbacias hidrográfica BG		Regional
15. UERJ/FE	Impactos Globalização/Mundialização - Médio Paraíba		Regional
16. UEFS	Compostagem dos resíduos orgânicos no campus universitário		Regional

17. UEFS	Resíduos de serviços de Saúde		
18. UEFS	Caracterização dos resíduos sólidos		Local
19. UEFS	Implantação de um sistema de gestão integrada...		
20. UEFS	Coleta seletiva e EA no campus universitário		
21. UNICAMP/NEPAM	Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais	População ribeirinha	Local
22. UNICAMP/NEPAM	Revitalização e preservação do patrimônio cultural	População de Rio Claro	Local
23. UNESP/Botucatu	10 Projetos em EA		Local
24. UNESP/Botucatu	23 Projetos de Pesquisa em EA		Local
25. UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	Comunidade escolar	Regional
26. UNIVALI	"Olho Vivo" de Monitoramento Ambiental Voluntário	Comunidade escolar	Local
27. UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Comunidade do bairro Imarui	Local
28. UNIVALI	Trilha da Vida - Itajaí/Ilhota - APESI/AFUVI	De crianças a idosos	Regional
29. UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	Cidadãos de Itajaí	Local
30. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Comunidade escolar	Regional
31. UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Comunidade escolar	Regional
32. UFV	O que estudantes de Ensino Médio pensam sobre meio ambiente		Local
33. UFV	O que pensam os gestores municipais sobre meio ambiente		Estadual
34. UFV	Momento Ecológico		Local
35. UFV	Seminários municipais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável		Estadual
36. UFJF	Fortalecimento da agricultura familiar em Juiz de Fora - MG		Regional
37. UFJF	Estudo exploratório de agricultura familiar		
38. UFJF	Avaliação da coleta seletiva em Maripá - MG		
39. UFJF	Análise dos resíduos sólidos na UFJF		Regional
40. FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	Diversificado	Regional
41. FSA	EA: Iporanga e o Desenvolvimento Sustentável	Diversificado	Local
42. FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Gestores, catadores de lixo, etc.	Local
43. FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	Gestores, catadores, ambientalistas	Regional
44. UFRN	GAIA	Jovens e adolescentes	
45. UNESP/Franca	Cooperativa de catadores: EA	Cooperados de Franca e região	Regional
46. UNESP/Franca	EA na Educação Infantil		
47. UNESP/Franca	Saúde, meio ambiente e EA		Regional
48. UNESP/Franca	Reeducação de egressos, meio ambiente e EA	Egressos da cadeia de franca	Regional
49. UNESP/Franca	Cultura popular, meio ambiente e EA	Afro-descendentes	Regional
50. USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	Comunidade USP e visitantes	Nacional
51. USP/CECAE	Adoção de produtos permanentes	Comunidade USP	Nacional
52. USP/CECAE	Encontros educativos	Comunidade USP, demais interessados	Estadual
53. UFAC	Projeto de Extensão de Teatro em EA		Local
54. USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Das parcerias	Estadual
55. USP/IP	Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e In...	Comunidade acadêmica e população	Estadual
56. USP/IP	Formação de Educadores para Sociedades Sustentáveis	Professores e lideranças sociais	Nacional
57. USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação...	Participantes da rede	Nacional
58. USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Diversos	Nacional

59. UNICAMP/CESET	Beija Flor		Regional
60. UNICAMP/CESET	Busca Sorrisos		Local

Observação. O projeto denominado “Inserção social dos catadores de lixo” (UEFS) envolve um público “local”, não havendo outras informações quanto ao tipo de público de interesse.

A tabela 8 quantifica as informações relativas ao “público geral” dos projetos:

Tabela 8. Tipos de públicos dos projetos de EA - “Público geral”

Públicos	Nº. de projetos
Comunidade/interessados em geral	12
Comunidade escolar	4
Comunidade da USP	3
Gestores e catadores de lixo	2
Comunidade ribeirinha; Ambientalistas; Jovens e adolescentes; Cooperados de Franca e região; Egressos do presídio de Franca; Afro-descendentes; Parceiros; Comunidade acadêmica; Professores e lideranças sociais; Participantes de rede.	1

Quanto às origens dos públicos dos projetos de EA (tanto específicos para formação de educadores ambientais no ensino formal, quanto público geral), podemos observar a predominância de públicos locais (56%) e regionais (29%), conforme a figura 43 (em 15 projetos não houve informação quanto à origem do público):

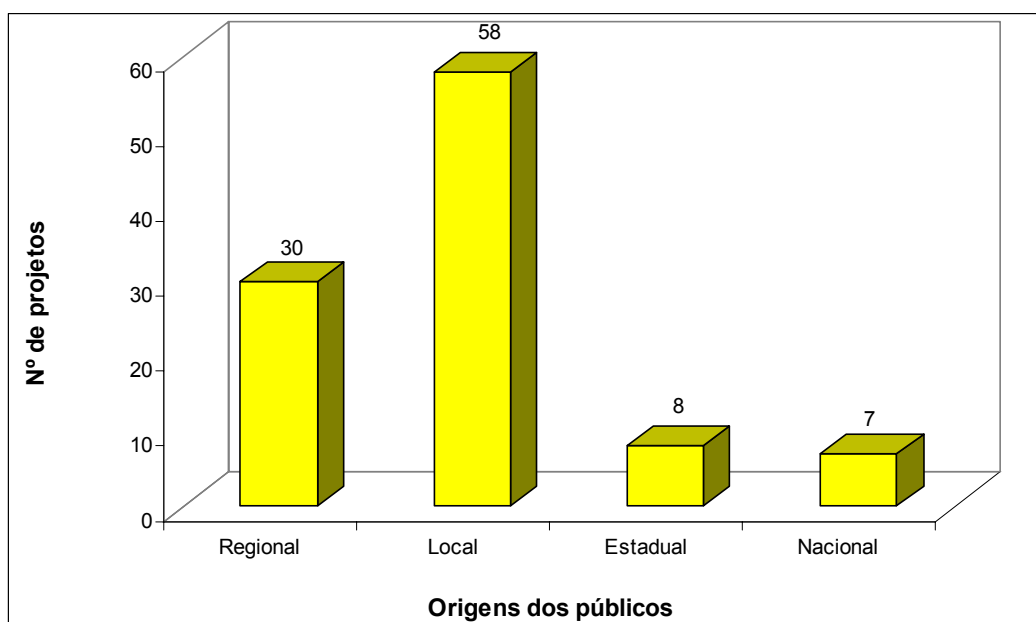


Figura 43. Origens dos públicos de interesse dos projetos de EA

As fontes de financiamentos dos projetos de EA estão descritas no quadro 44 (não esta informação em 12 projetos):

Quadro 44. Fontes de financiamentos dos projetos de EA

IES	Projetos	Própria IES
1. UERJ/DB	Estudo dos discursos-práticas em EA não formal	Própria IES
2. UFG	EA no entorno do Parque Estadual da Serra de Calda	Própria IES
3. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente	Própria IES
4. USF	Caminhos do Moinho	Própria IES; Agência de fomento (CNPq)
5. USF	Semeando cidadania	Própria IES
6. USF	Rumos do Moinho	Própria IES; Agência de fomento (CNPq)
7. USF	Intérpretes da Natureza	Própria IES
8. USF	Espaço Ciência, Cultura e Arte	Própria IES
9. USF	Concepções sobre a natureza e sustentabilidade	Própria IES; Agência de fomento (CNPq)
10. USF	Desenvolvimento regional, meio ambiente e identidades	Própria IES
11. USF	Trajetórias do Jaguar	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP)
12. USF	Olhos D'Água	Própria IES Agência de fomento (CNPq/FAPESP)
13. UNIGRANRIO	Diagnóstico da Percepção Sócio-Ambiental de Professores	Própria IES
14. UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	Própria IES; Empresa privada
15. UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Própria IES; Outra IES (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
16. UERJ/FE	238 Planos de Ação - microbacias hidrográfica BG	Organismo internacional (BID)
17. UERJ/FE	Impactos Globalização/Mundialização - Médio Paraíba	Própria IES; Agência de fomento (CNPq/FAPERJ)
18. UEFS	Compostagem dos resíduos orgânicos no campus universitário	Própria IES
19. UEFS	Resíduos de serviços de Saúde	Própria IES
20. UEFS	Inserção social dos catadores de lixo	Agência de fomento (FAPESB)
21. UEFS	Implantação de um sistema de gestão integrada...	FUNASA
22. UNICAMP/NEPAM	Qualidade ambiental e desenvolvimento regional: PC	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP)
23. UNICAMP/NEPAM	Meio ambiente urbano e desigualdades espaciais	Própria IES; Agência de fomento (CAPES bolsa parcial)
24. UNESP/Botucatu	Construção coletiva de diretrizes teórico-metodológicas em EA	Própria IES
25. UNESP/Botucatu	10 Projetos em EA	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP/FUNDUNESP)
26. UNESP/Botucatu	23 Projetos de Pesquisa em EA	Própria IES; Agência de fomento (FAPESP/FUNDUNESP)
27. UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	Própria IES (ProPPEC Extensão da UNIVALI); Empresa Pública (PETROBRAS)
28. UNIVALI	"Olho Vivo" de Monitoramento Ambiental Voluntário	Própria IES
29. UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Própria IES (ProPPEC Extensão da UNIVALI); Entidade da sociedade civil (Voluntários pela Verdade Ambiental)
30. UNIVALI	"Dedo Verde": viveiros de mudas como espaço pedagógico	Própria IES (ProPPEC Extensão da UNIVALI); Entidade da sociedade civil (Voluntários pela Verdade Ambiental)
31. UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Própria IES (ProPPEC Extensão da UNIVALI); Entidade da sociedade civil (Associação Lar São Francisco)
32. UNIVALI	Trilha da Vida - Itajai/Ilhota - APESI/AFUVI	Própria IES; Entidade da sociedade civil (Associação dos Funcionários e Professores UNIVALI)

33. UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	Própria IES (<i>ProPPEC Extensão UNIVALI</i>); Várias secretarias municipais; Várias entidades da sociedade civil
34. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Própria IES (<i>ProPPEC Extensão da UNIVALI</i>); Empresa Pública (<i>PETROBRAS</i>)
35. UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Própria IES (<i>ProPPEC – Extensão da UNIVALI</i>); Sec. Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Obras
36. UFV	O que estudantes de Ensino Médio pensam sobre meio ambiente	Própria IES; Entidade da sociedade civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos OSCIP</i>)
37. UFV	O que pensam os gestores municipais sobre meio ambiente	Própria IES; Sec. Estadual de Meio Ambiente
38. UFV	Momento Ecológico	Própria IES; Entidade da sociedade civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos OSCIP</i>)
39. UFV	Seminários municipais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Sec. Estadual de Meio Ambiente Entidade da sociedade civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos OSCIP</i>)
40. UFJF	Fortalecimento da agricultura familiar em Juiz de Fora - MG	Agência de fomento (<i>CNPq</i>)
41. UFJF	Estudo exploratório de agricultura familiar	Agência de fomento (<i>FAPEMIG</i>)
42. UFJF	Avaliação da coleta seletiva em Maripá - MG	Própria IES
43. UFJF	Análise dos resíduos sólidos na UFJF	Própria IES
44. FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	Própria IES; Entidade da sociedade civil (<i>Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar</i>) Prefeitura de Iporanga
45. FSA	EA para o Ensino de 1o. e 2o. graus	Própria IES Prefeitura de Santo André
46. FSA	EA: Iporanga e o Desenvolvimento Sustentável	Própria IES; Fundos públicos (<i>CODESVAR</i>); Prefeitura de Iporanga; Prefeitura de Apiaí
47. FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Sec. Municipal do Verde e Meio Ambiente (<i>Prefeitura de SP</i>)
48. FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	Própria IES; Organismo internacional (<i>CIDA</i>)
49. UNISUL	A concepção teórico-prático-educativa nos cursos...	Própria IES
50. CUMML	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Taxa paga pelo aluno
51. CUMML	A temática ambiental em Geografia	UNIFEG
52. CUMML	EA e o consumo responsável	FUNDEG
53. CUMML	EA e a Etnomatemática	Sec. Estadual de Educação
54. CUMML	EA no cenário pedagógico da Geografia	Taxa paga pelo aluno
55. CUMML	EA na formação continuada de professores(as)	Própria IES
56. CUMML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Agência de fomento (<i>CNPq</i>)
57. UFRN	GAIA	Própria IES
58. UNESP/Franca	Cooperativa de catadores: EA	Própria IES
59. UNESP/Franca	EA na Educação Infantil	Própria IES
60. USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	Própria IES
61. USP/CECAE	Adoção de produtos permanentes	Própria IES (<i>unidades e órgãos participantes</i>)
62. USP/CECAE	Encontros educativos	Própria IES
63. UFAC	Projeto de Extensão de Teatro em EA	Própria IES; Sec. Estadual de Educação
64. ULBRA	Educação, Cultura e meio ambiente: desafios da EA	Própria IES
65. UFSCar	Ambientalização curricular do Ensino Superior	Própria IES (<i>cada uma das 11 universidades participantes</i>); Organismo internacional (<i>Programa ALFA</i>)

		<i>Comissão Europeia)</i>
66. UFSCar	Ciência como Cultura	Agência de fomento (<i>CAPES/Brasil e GRICES/Portugal</i>)
67. UFSCar	Educação, Biodiversidade e Sustentabilidade no Estado de SP	Agência de fomento (<i>FAPESP pedido em análise</i>)
68. UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais para uma abordagem da redução de resíduos no Ensino Fundamental	Própria IES; Sec. Municipal de Educação
69. USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Agência de fomento (<i>FAPESP</i>)
70. USP/IP	Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e In...	Própria IES
71. USP/IP	Formação de Educadores para Sociedades Sustentáveis	Própria IES; Taxa paga pelo aluno
72. USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação...	Própria IES
73. USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Agência de fomento (<i>FAPESP</i>)
74. UNICAMP/CESET	Beija Flor	Própria IES
75. UNICAMP/CESET	Busca Sorrisos	Própria IES

Percebemos que a maior parte dos projetos tem como fontes de financiamentos as próprias IES (83% das respostas) e as agências de fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ, FAPESB, FundUNESP, FAPEMIG, GRICES/Portugal) (46%). No item “outras” fontes de financiamento foram incluídas: UNIFEG e FUNDEG. A figura 44 quantifica essas respostas:

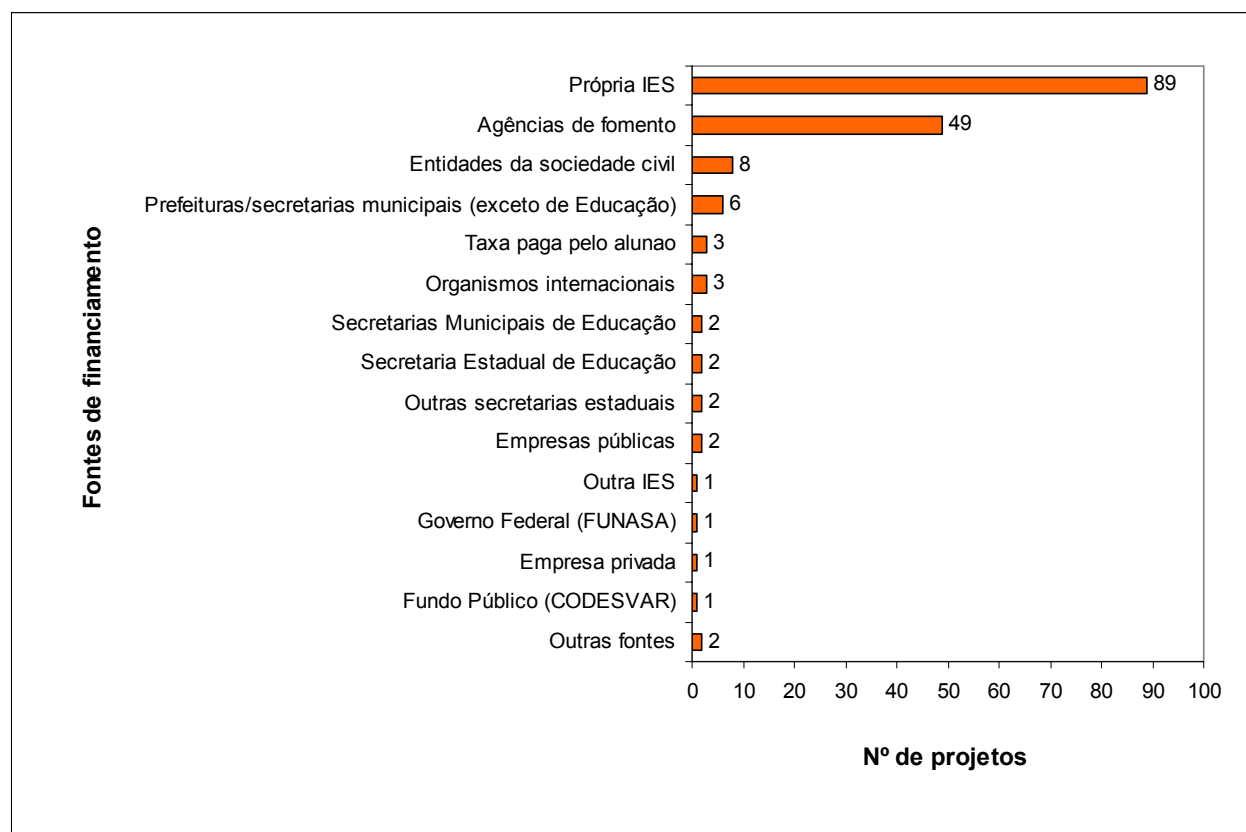


Figura 44. Fontes de financiamentos dos projetos de EA

Quanto aos parceiros nos projetos de EA (parcerias não-financiadoras), podemos observar a participação de instituições de diferentes naturezas. Ressaltamos que as categorias que aparecem no quadro constavam no formulário como alternativas “fechadas”. Onde consta “entidade da sociedade civil”, entendemos tratar-se de Ongs, sindicatos, associações, etc.

O quadro 45 apresenta os projetos, as IES e seus parceiros respectivos:

Quadro 45. Parceiros nos projetos de EA

IES	Denominação	Parceiros
1. UFG	EA no entorno do Parque Estadual da Serra de Calda	Órgão governamental, escola
2. USF	Moinho d'água: comunidades rurais e meio ambiente	Empresa pública
3. USF	Semeando cidadania	Empresa pública
4. USF	Intérpretes da Natureza	Empresa pública
5. UNIGRANRIO	Escola-comunidade: mobilização para a sustentabilidade	Órgão governamental Igreja Católica
6. UNIGRANRIO	Implantação do elo administrativo REARJ	Entidade da sociedade civil, outra IES
7. UERJ/FE	238 Planos de Ação - microbacias hidrográfica BG	Órgão governamental, empresa pública, escola, entidade da sociedade civil
8. UERJ/FE	Impactos Globalização/Mundialização - Médio Paraíba	Órgão governamental, escola, entidade da sociedade civil
9. UNESP/Botucatu	10 Projetos em EA	Escola, entidade da sociedade civil
10. UNIVALI	EA nas comunidades litorâneas dos Estados do PR e SC	Órgão governamental, empresa pública, escola
11. UNIVALI	Clube Olho Vivo de MAV nas Escolas	Órgão governamental, escola
12. UNIVALI	“Dedo Verde”: viveiros de mudas como espaço pedagógico	Órgão governamental, escola, entidade da sociedade civil
13. UNIVALI	Economia solidária e EA: subsídios para gestão comunitária	Entidade da sociedade civil
14. UNIVALI	Trilha da Vida - Itajaí/Ilhota - APESI/AFUVI	Entidade da sociedade civil
15. UNIVALI	Agenda 21 Local de Itajaí	Órgão governamental, empresa pública, empresa privada, escola, entidade da sociedade civil, outra IES
16. UNIVALI	Observatório Astronômico Itinerante	Empresa pública, escola
17. UNIVALI	Sistema de Zonas de Raízes, com participação comunitária	Órgão governamental, escola
18. UFV	Momento Ecológico	Empresa privada (<i>Rádio Montanhesa AM de Viçosa</i>)
19. FSA	Estudo das relações homem-meio ambiente em Iporanga - SP	Órgão governamental, escola, entidade da sociedade civil (<i>GESMAR</i>)
20. FSA	EA para o Ensino de 1o. e 2o. graus	Entidade da sociedade civil (<i>GESMAR</i>)
21. FSA	EA: Iporanga e o Desenvolvimento Sustentável	Entidade da sociedade civil (<i>GESMAR</i>)
22. FSA	Capacitação e serviços de apoio à implantação...	Órgão governamental, empresa pública, entidade da sociedade civil, outra IES
23. FSA	Gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos	Órgão governamental, empresa pública, entidade da sociedade civil, outra IES (<i>Universidade Victoria</i>); <i>Rede Mulher</i> ; <i>Fórum Recicla São Paulo</i>
24. CUMIL	Percepções de jovens sobre o ambiente escolar	Escola
25. CUMIL	EA na formação continuada de professores(as)	Órgão governamental, outra IES

26. CUML	Natureza e Cultura para educadores ambientais	Outra IES
27. UFRN	GAIA	Escola, entidade da sociedade civil
28. USP/CECAE	Coleta seletiva de resíduos recicláveis	<i>Prefeituras municipais; Cooperativas de catadores</i>
29. UFAC	Projeto de Extensão de Teatro em EA	Órgão governamental, escola, entidade da sociedade civil
30. ULBRA	Educação, Cultura e meio ambiente: desafios da EA	<i>Rede Brasileira de EA</i>
31. UFSCar	Estratégias complementares e temas transversais	Escola
32. USP/IP	Avaliação de processos participativos em Programas de EA	Órgão governamental, empresa pública, entidade da sociedade civil
33. USP/IP	RUPEA – Rede Universitária de Programas de Educação...	Órgão governamental
34. USP/IP	Psicologia Sócio-Ambiental, Identidades Urbanas...	Órgão governamental, empresa pública, empresa privada, escola, entidade da sociedade civil, outra IES

No universo de 43 projetos de EA em que consta resposta a esta questão, podemos considerar que os parceiros mais citados são, entidades da sociedade civil (60%), escolas (58%) e órgãos governamentais (41%), como aparece quantificado na figura 45:

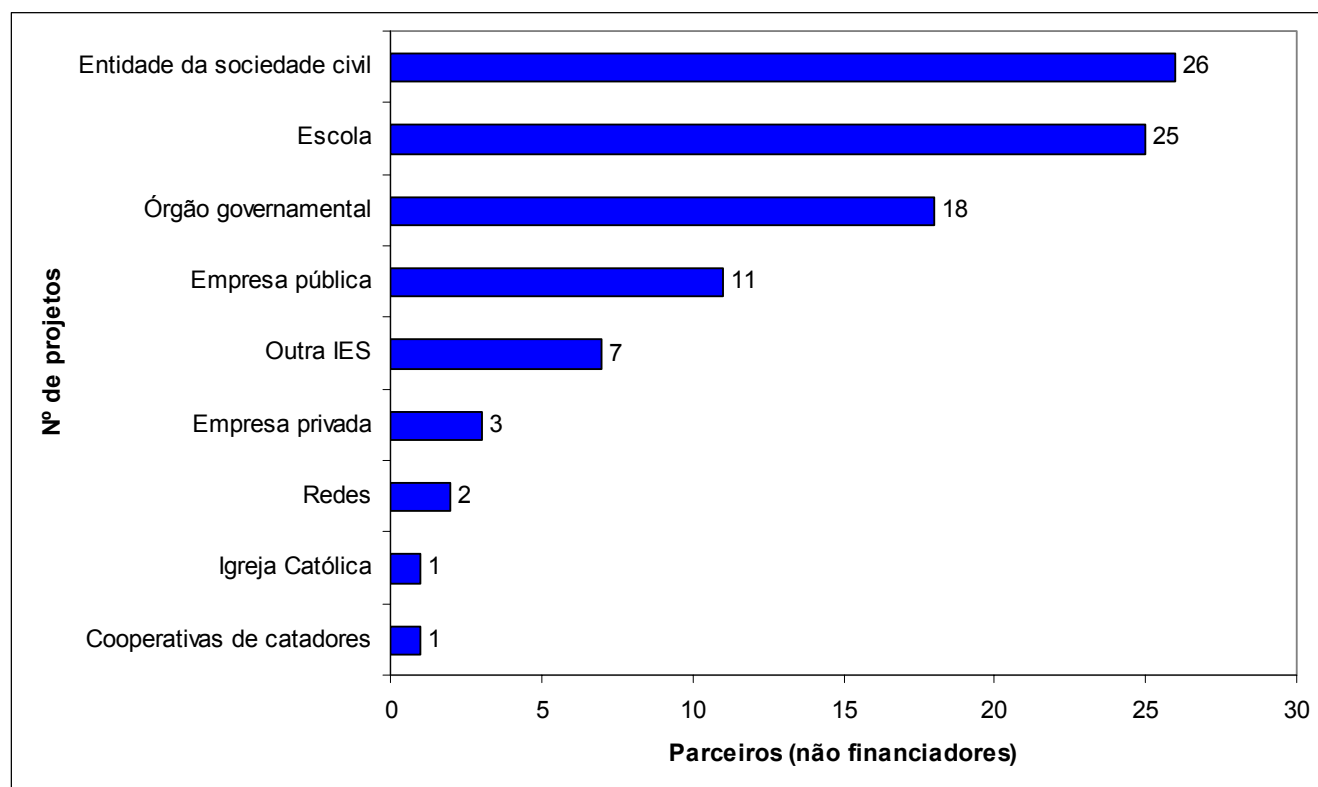


Figura 45. Parceiros (não financiadores) nos projetos de EA

6.5.5. Publicações e/ou produção de materiais de EA

Nesta pesquisa foram descritas 50 publicações e outros tipos de materiais de EA por 16 participantes de 14 IES. A USP é a que descreveu maior quantidade de publicações e/ou materiais (17), de acordo com a figura 46:

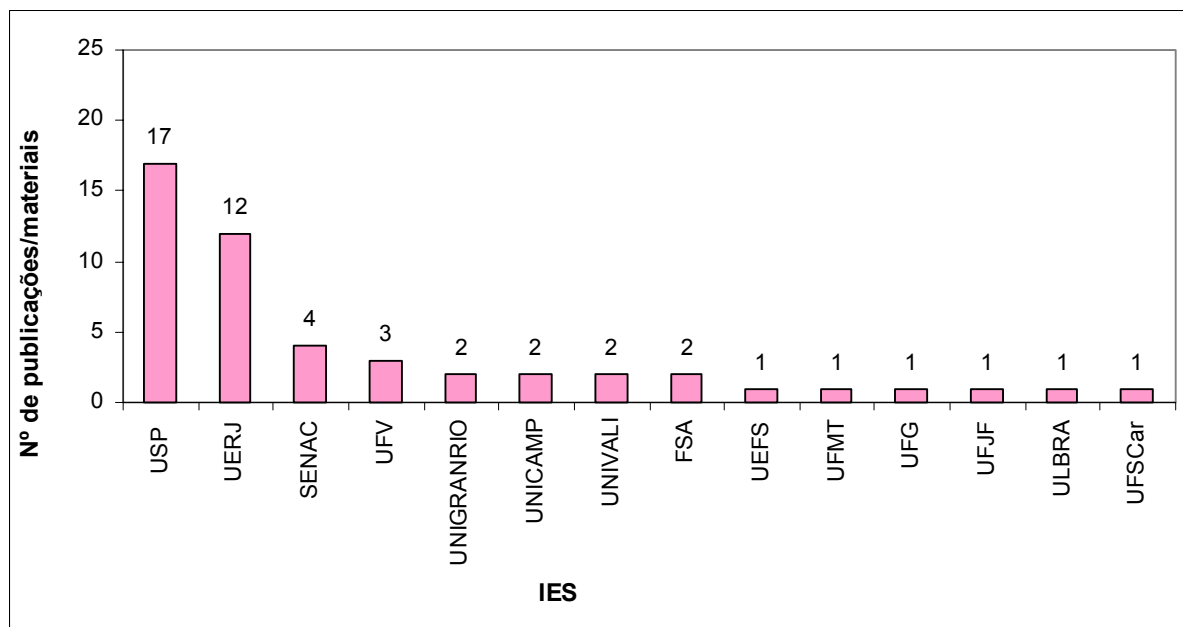


Figura 46. Publicações e/ou materiais de EA por IES

O quadro 46 apresenta as denominações, IES, tipo de publicação e/ou material, ano de publicação, formas de divulgação e modos de distribuição referentes às publicações e/ou materiais de EA mapeados:

Quadro 46. Publicações e/ou materiais de EA

IES	Publicações e/ou materiais	Tipo	Ano	Divulg.	Distrib.
1. UFMT	Educação Ambiental				
2. UFG	Representações de professores e estudantes do Ensino...	Revista/ Periódico	2005	Impresso	Gratuita
3. UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Livro	2000	Impresso	Comercial
4. UNIGRANRIO	Introdução aos Estudos das Ciências do Ambiente	Livro	2003	Impresso	Comercial
5. UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos I e II	Livro	2001	Impresso	Gratuita
6. UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos III e IV	Livro	2002	Impresso	Gratuita
7. UERJ/FE	Lixo e esgoto: uma questão de saúde	Documentário	1999	VHS/DVD	Gratuita
8. UERJ/FE	Assoreamento: conseqüências na Baía de Guanabara	Documentário	1999	VHS/DVD	Gratuita
9. UERJ/FE	Uso do Solo e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara	Mapa	2001	Impresso	Gratuita
10. UERJ/FE	Intervenções do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara	Mapa	2001	Impresso	Gratuita
11. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara	Jornal	2001	Impresso	Gratuita
12. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara	Jornal	2002	Impresso	Gratuita
13. UERJ/FE	Manual de Orientação em Educação para Gestão	Manual	2005	Impresso	Gratuita

	Ambiental				
14. UERJ/FE	Capacitação em EA		1998	CD	Gratuita
15. UERJ/FE	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Manual	2002	Impresso	Gratuita
16. UERJ/FE	A Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus ecossistemas	Documentário	1999	VHS/DVD	Gratuita
17. UEFS	O caso do "mandasujo" - cartilha interativa	Cartilha	2000	Impresso	Gratuita
18. UNICAMP/NEPAM	EA e Formação Continuada: por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores	Revista/ periódico	2002	Impresso, internet	Gratuita
19. UNICAMP/NEPAM	Educación Ambiental y Acción Social en el espacio urbano brasileño: estudio de caso	Anais do IV Ibero- americano EA Habana-Cuba	2003	CD	Gratuita
20. UNIVALI	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	Documentário	1997	VHS/DVD	Gratuita
21. UNIVALI	SEAMAV		2002	CD	Gratuita
22. UFV	Metodologia em EA		2000	CD	Comercial
23. UFV	Colheita de Chuvas		2001	CD multimídia	Comercial
24. UFV	Revista Ação Ambiental	Revista/ Periódico		Impresso	Comercial
25. UFJF	EA em perspectiva	Livro	2002	Impresso	Comercial
26. USP/ESALQ	Cartilha do MST				
27. FSA	Claressência	Jornal	1993	Impresso	Gratuita
28. FSA	InterAção	Jornal	1994	Impresso	Gratuita
29. SENAC	Por uma Cidade Saudável	Cartilha	1999	Impresso	Gratuita
30. SENAC	Por uma Cidade sem Sede	Cartilha	2000	Impresso	Gratuita
31. SENAC	Por uma Cidade sem Sede	Cartilha	2001	Impresso	Gratuita
32. SENAC	Por uma Cidade Mais Limpa	Cartilha	2003	Impresso	Gratuita
33. USP/CECAE	Reciclagem Artesanal de Papel	Folheto	2002	Impresso, internet	Gratuita
34. USP/CECAE	Compostagem	Folheto	2002	Impresso, internet	Gratuita
35. USP/CECAE	Boletim USP Recicla	Jornal	2004	Internet	Gratuita
36. USP/CECAE	A água em Candeal	Cartilha	2001	Impresso	Gratuita
37. USP/CECAE	Manual dos 3Rs.	Cartilha	2005	Impresso, internet	Gratuita (poderá ser vendido)
38. USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP na...	Catálogo	1999	Impresso, internet, CD	Gratuita
39. USP/CECAE	Formação de Agentes Sustentabilidade Socioambiental	Livro	2005	Impresso, internet	Gratuita
40. ULBRA	EA: A formação do sujeito ecológico	Livro	2004		Comercial
41. UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA	Capítulo de livro	2004	Impresso	Gratuita
42. USP/IP	Novo humanismo e globalização	Anais de evento	1998	Impresso	Empréstimo
43. USP/IP	Barra Funda: nós entre margens - Um estudo psicossocial	Anais de evento	1999	Impresso	Empréstimo
44. USP/IP	Education environnementale. Une Proposition en Pa...	Revista/ Periódico Anais de evento	2000	Impresso	Empréstimo
45. USP/IP	Participação emancipatória: reflexões sobre...	Revista/ Periódico		Impresso	Empréstimo
46. USP/IP	Panoramas interdisciplinares para Psic. Ambiental urbano...	Livro	2001	Impresso	Comercial
47. USP/IP	EA: referenciais históricos, teóricos...	Livro	1998	Impresso	Comercial
48. USP/IP	Educando para o desenvolvimento sustentável	Livro	1999	Impresso	Comercial
49. USP/IP	Propostas para instrumentalização de EA transformadora	Livro	2001	Impresso	Comercial
50. USP/IP	Avaliação de projetos sociais: uma alternativa...	Livro	2004	Impresso	Comercial

Neste trabalho, obtivemos 44 respostas referentes aos tipos de publicações e/ou materiais de EA. Neste universo, lideram os livros (12), as cartilhas (8), os jornais (5) e revistas/periódicos (5), como apresentado na figura 47:

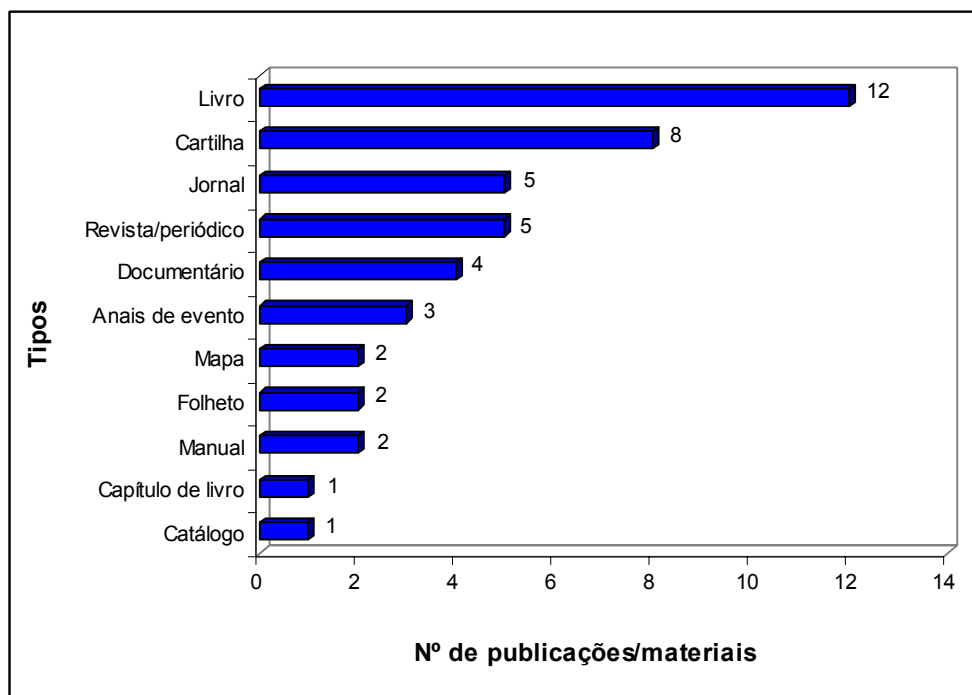


Figura 47. Tipos de publicações e/ou materiais de EA

Quanto aos anos de publicação, observamos valores significativos no número desses materiais no final dos anos 90 e início dos anos 2000. A figura 48 sintetiza o resultado verificado no universo de 46 respostas:

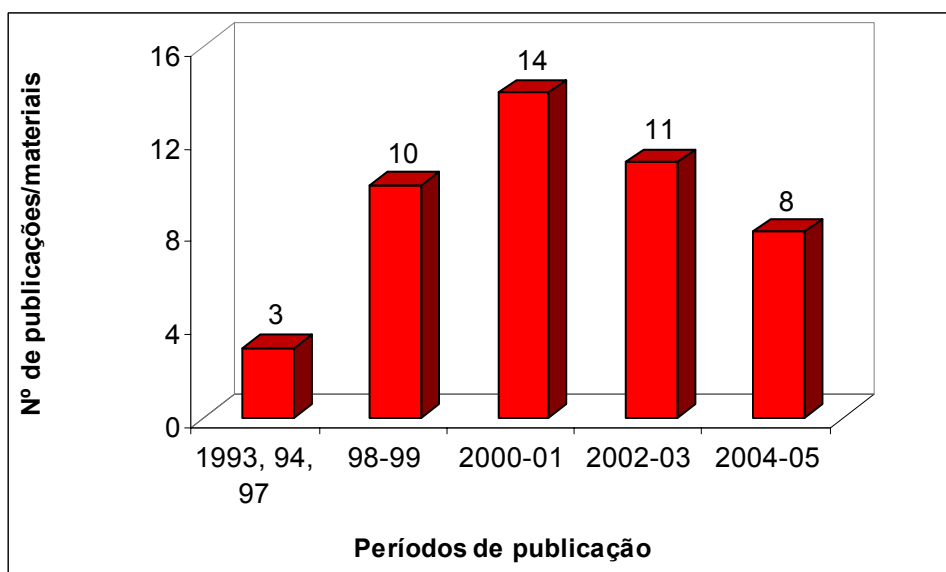


Figura 48. Períodos das publicações e/ou materiais de EA

Esses materiais em geral são impressos e distribuídos gratuitamente (doação ou empréstimo). As figuras 49 e 50 apresentam os números referentes aos modos de divulgação e distribuição de 48 publicações e materiais de EA.

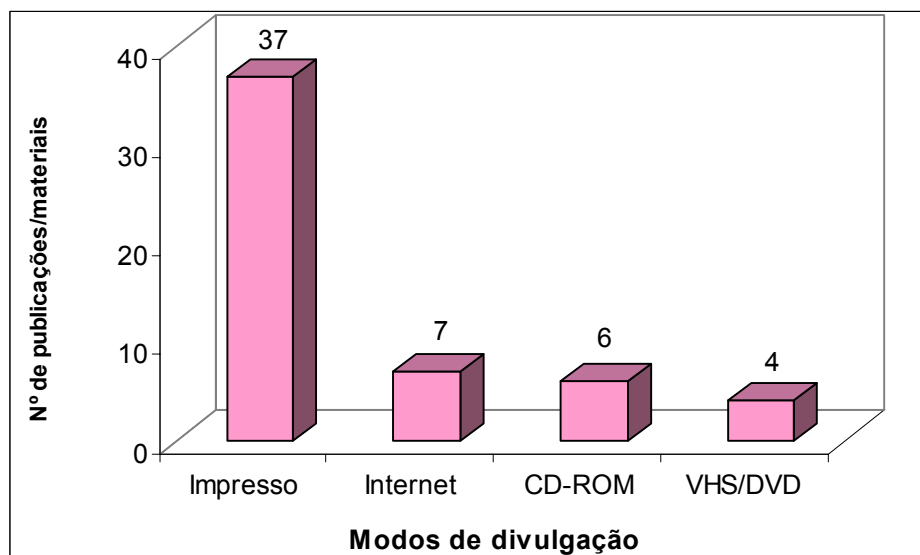


Figura 49. Modos de divulgação das publicações e/ou materiais de EA

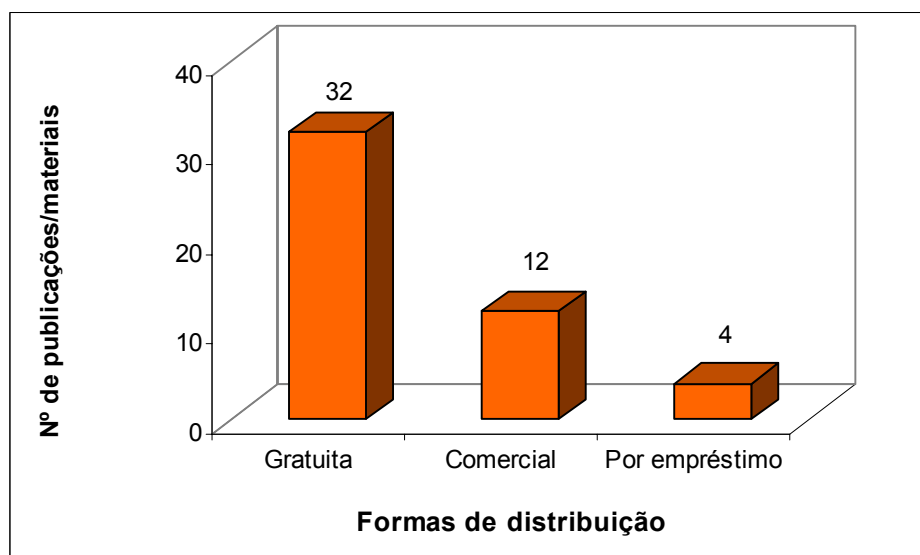


Figura 50. Formas de distribuição das publicações e/ou materiais de EA

Quanto aos públicos de interesse, obtivemos 48 respostas. Neste universo, 31 referem-se ao “público geral”, 6 à formação de educadores ambientais no ensino formal, e 11 ambos os públicos, conforme apresentado no quadro 47 e figura 51:

Quadro 47. Públicos de interesse das publicações e/ou materiais de EA

IES		Publicações e/ou materiais	Públicos	Área
1.	UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica, Ensino Superior</i>	Nacional
2.	UNICAMP/NEPAM	EA e Formação Continuada: por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica, Ensino Superior, EJA</i>	Nacional
3.	UNIVALI	SEAMAV	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica</i>	Regional
4.	USP/CECAE	Formação de Agentes de Sustentabilidade Socioambiental	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Superior, Educação Profissional</i>	Nacional
5.	ULBRA	EA: A formação do sujeito ecológico	Educadores ambientais no ensino formal	Nacional
6.	UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Superior</i>	Regional
7.	UERJ/FE	Manual de Orientação em Educação para Gestão Ambiental	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Fundamental</i>	Estadual
8.	UFG	Representações de professores e estudantes do Ensino...	Público em geral	Nacional
9.	UNIGRANRIO	Introdução aos Estudos das Ciências do Ambiente	Público em geral - <i>interessados na temática</i>	Nacional
10.	UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos I e II	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i>	Regional
11.	UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos III e IV	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
12.	UERJ/FE	Lixo e esgoto: uma questão de saúde	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
13.	UERJ/FE	Assoreamento: conseqüências na Baía de Guanabara	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
14.	UERJ/FE	Uso do Solo e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
15.	UERJ/FE	Intervenções do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
16.	UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2001)	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
17.	UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2002)	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
18.	UERJ/FE	Capacitação em EA	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas.</i> Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional

19.	UERJ/FE	Fundamentos Teórico-Methodológicos	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas. Educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
20.	UERJ/FE	A Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus ecossistemas	Público em geral - <i>Profissionais da Educação, Lideranças Comunitárias e Gestores de Políticas Públicas. Educadores ambientais no ensino formal - Educação Básica e Ensino Superior.</i>	Regional
21.	UEFS	O caso do "mandasujo" - cartilha interativa	Público em geral	Local
22.	UNICAMP/NEPAM	Educación Ambiental y Acción Social en el espacio urbano brasileño: estudio de caso	Público em geral - <i>universidades</i>	Internacional
23.	UNIVALI	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	Público em geral - <i>comunidade escolar</i>	Regional
24.	UFV	Metodologia em EA	Público em geral	Nacional
25.	UFV	Colheita de Chuvas	Público em geral	Nacional
26.	UFV	Revista Ação Ambiental	Público em geral	
27.	UFJF	EA em perspectiva	Público em geral	Nacional
28.	FSA	Claressência	Público em geral - <i>universitários, educadores, etc.</i>	Regional
29.	FSA	InterAção	Público em geral - <i>educadores ambientais</i>	Estadual
30.	SENAC	Por uma Cidade Saudável	Público em geral	Estadual
31.	SENAC	Por uma Cidade sem Sede (2000)	Público em geral	Estadual
32.	SENAC	Por uma Cidade sem Sede (2001)	Público em geral	Estadual
33.	SENAC	Por uma Cidade Mais Limpa	Público em geral	Estadual
34.	USP/CECAE	Reciclagem Artesanal de Papel	Público em geral	Nacional
35.	USP/CECAE	Compostagem	Público em geral	
36.	USP/CECAE	Boletim USP Recicla	Público em geral	Nacional
37.	USP/CECAE	A água em Candeal	Público em geral - <i>moradores de Candeal/Bahia</i>	Local
38.	USP/CECAE	Manual dos 3Rs.	Público em geral - <i>interessados no assunto</i>	Nacional
39.	USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP na	Público em geral - <i>pesquisadores e demais interessados</i>	Nacional
40.	USP/IP	Novo humanismo e globalização	Público em geral	Nacional
41.	USP/IP	Barra Funda: nós entre margens - Um estudo psicossocial	Público em geral	Internacional
42.	USP/IP	Education environnementale. Une Proposition en Pa...	Público em geral	Internacional
43.	USP/IP	Participação emancipatória: reflexões sobre...	Público em geral	Nacional
44.	USP/IP	Panoramas interdisciplinares para Psic. Ambiental urbano...	Público em geral	
45.	USP/IP	EA: referenciais históricos, teóricos...	Público em geral	Nacional
46.	USP/IP	Educando para o desenvolvimento sustentável	Público em geral	Nacional
47.	USP/IP	Propostas para instrumentalização de EA transformadora	Público em geral	Nacional
48.	USP/IP	Avaliação de projetos sociais: uma alternativa...	Público em geral	Nacional

A figura 51 apresenta os percentuais relativos aos públicos de interesse:

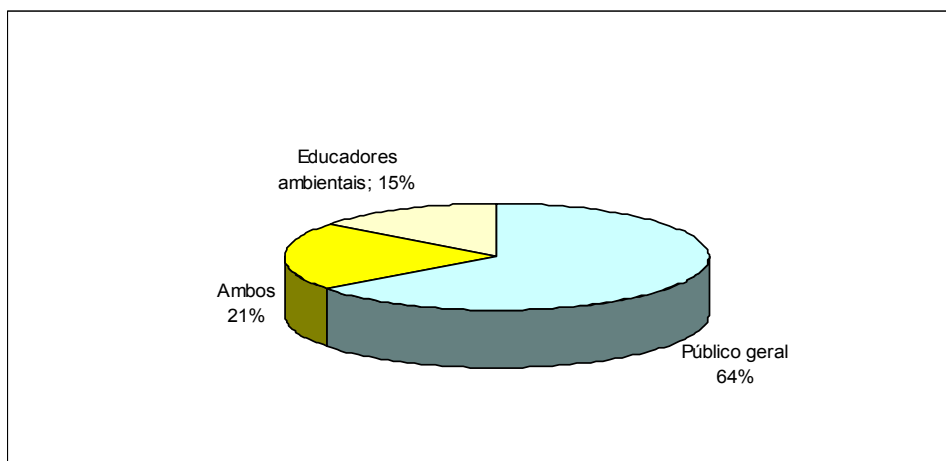


Figura 51. Públicos de interesse das publicações e/ou materiais de EA

Dentre as publicações e/ou materiais voltados ao **público geral**, 9 especificaram seus públicos: interessados em geral (3); universidade/universitários (2); lideranças comunitárias, gestores públicos e profissionais da educação (1); educadores em geral (1); educadores ambientais (1); comunidade escolar (1); pesquisadores (1); e moradores locais (1).

Na categoria **ambos** (11 publicações e/ou materiais de EA), foram descritos os seguintes públicos: lideranças comunitárias, gestores públicos e profissionais da educação (10); Educação Básica (10); Ensino Superior (10); Ensino Fundamental (1).

Já em relação ao público específico de **formação de educadores ambientais no ensino formal** (6), 4 referem-se ao Ensino superior, 3 à Educação Básica, 1 à EJA, 1 à Educação Profissional e em 1 faltou resposta.

Tratando-se de suas áreas de abrangência, as publicações e/ou materiais de EA tendem a ser nacionais e regionais. A figura 52 apresenta valores relativos a essa questão, tendo por base o total de 45 respostas:

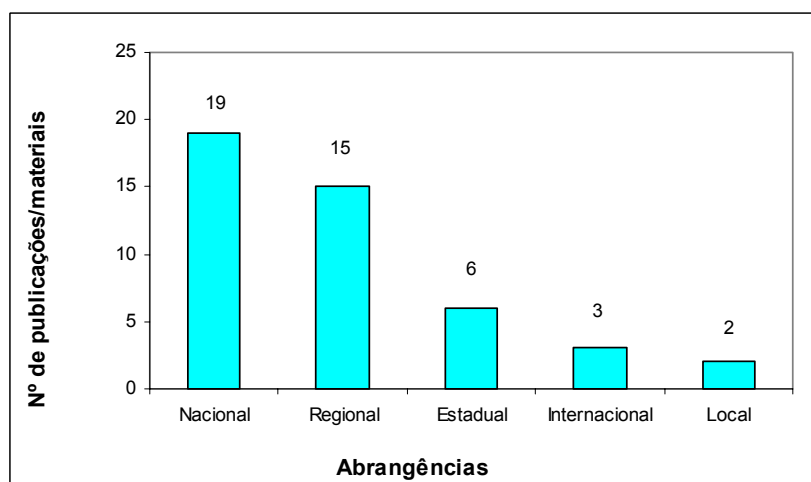


Figura 52. Abrangências das publicações e/ou materiais de EA

Os focos e/ou sub-temas foram respondidos em apenas 23 publicações e/ou materiais de EA. O quadro 48 apresenta essas respostas:

Quadro 48. Focos das publicações e/ou materiais de EA

IES	Publicações e/ou materiais	Focos
1. UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Temas em meio ambiente
2. UEFS	O caso do “mandasujo” - cartilha interativa	EA - saúde, saneamento, educação.
3. UNIVALI	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	EA em unidades de conservação
4. UNIVALI	SEAMAV	Sistema de apoio educacional ao MAV nas escolas
5. UFV	Colheita de Chuvas	Água e recursos hídricos
6. UFJF	EA em perspectiva	EA
7. FSA	Claressência	EA
8. FSA	InterAção	EA
9. USP/CECAE	Compostagem	Compostagem de resíduos orgânicos
10. USP/CECAE	A água em Candeal	Conservação da água
11. USP/CECAE	Manual dos 3Rs.	O conceito dos 3Rs e processos educativos
12. USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP na...	Pesquisas e trabalhos desenvolvidos na USP
13. USP/CECAE	Formação de Agentes Sustentabilidade Socioambiental	Relato e debate sobre a proposta de curso de especialização
14. UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA	Conceitos sobre resíduos sólidos
15. USP/IP	Novo humanismo e globalização	Desafios da Psicologia Social
16. USP/IP	Barra Funda: nós entre margens - um estudo psicossocial	Psicologia Ambiental
17. USP/IP	Education environnementale. Une Proposition en Pa...	EA crítica
18. USP/IP	Participação emancipatória: reflexões sobre...	Emancipação
19. USP/IP	Panoramas interdisciplinares para Psic. Ambiental urbano...	Psicologia Ambiental
20. USP/IP	EA: referenciais históricos, teóricos...	EA crítica
21. USP/IP	Educando para o desenvolvimento sustentável	Sustentabilidade
22. USP/IP	Propostas para instrumentalização de EA transformadora	Planejamento da EA
23. USP/IP	Avaliação de projetos sociais: uma alternativa...	Projetos sociais

A tabela 9 propõe uma forma de quantificação dos focos e/ou sub-temas apresentados no quadro 48:

Tabela 9. Focos das publicações e/ou matérias de EA

Focos e/ou sub-temas	Nº./Quantidade
EA crítica/EA emancipatória; EA; Resíduos, compostagem	3
Água; Trabalhos/Cursos da USP; Psicologia Ambiental	2
Meio ambiente; Saúde, saneamento; Unidades de Conservação; Monitoramento ambiental em escolas; Psicologia Social; Sustentabilidade; Planejamento Ambiental; Projetos sociais	1

As fontes de financiamento das publicações e/o materiais de EA estão apresentadas no quadro 49:

Quadro 49. Fontes de financiamentos das publicações e/ou materiais de EA

IES	Publicações e/ou materiais	Financiamentos
1. UFG	Representações de professores e estudantes do Ensino...	Própria IES
2. UNIGRANRIO	Educação Ambiental	Própria IES
3. UNIGRANRIO	Introdução aos Estudos das Ciências do Ambiente	Própria IES
4. UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos I e II	Organismo internacional (<i>BID</i>)
5. UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos III e IV	Organismo internacional (<i>BID</i>)
6. UERJ/FE	Lixo e esgoto: uma questão de saúde	Organismo internacional (<i>BID</i>)
7. UERJ/FE	Assoreamento: conseqüências na Baía de Guanabara	Organismo internacional (<i>BID</i>)
8. UERJ/FE	Uso do Solo e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara	Organismo internacional (<i>BID</i>)
9. UERJ/FE	Intervenções do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara	Organismo internacional (<i>BID</i>)
10. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2001)	Organismo internacional (<i>BID</i>)
11. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2002)	Organismo internacional (<i>BID</i>)
12. UERJ/FE	Manual de Orientação em Educação para Gestão Ambiental	Organismo internacional (<i>BID</i>)
13. UERJ/FE	Capacitação em EA	Organismo internacional (<i>BID</i>)
14. UERJ/FE	Fundamentos Teórico-Methodológicos	Organismo internacional (<i>BID</i>)
15. UERJ/FE	A Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus ecossistemas	Organismo internacional (<i>BID</i>)
16. UEFS	O caso do "mandasujo" - cartilha interativa	Própria IES
17. UNICAMP/NEPAM	EA e Formação Continuada: por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores	Revista Ambiente e Educação - FURG/RS
18. UNICAMP/NEPAM	Educación Ambiental y Acción Social en el espacio urbano brasileño: estudio de caso	Organismo internacional (<i>CIGEA - Cuba</i>)
19. UNIVALI	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	Própria IES; Polícia Ambiental/SC MMA - IBAMA - NEA/SC; Empresa pública (<i>PETROBRAS</i>)
20. UNIVALI	SEAMAV	Própria IES
21. UFV	Metodologia em EA	Entidade da sociedade civil (<i>Federação das Industrias de Minas Gerais - FIEMG</i>)
22. UFV	Colheita de Chuvas	Empresa pública (<i>Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG</i>); Entidade da sociedade civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos - OSCIP</i>)
23. UFV	Revista Ação Ambiental	Própria IES; Secretaria Estadual de Meio Ambiente
24. FSA	Claressência	Própria IES
25. FSA	InterAção	Própria IES
26. SENAC	Por uma Cidade Saudável	Própria IES
27. SENAC	Por uma Cidade sem Sede	Própria IES; Banco do Brasil
28. SENAC	Por uma Cidade sem Sede	Própria IES; Banco do Brasil
29. SENAC	Por uma Cidade Mais Limpa	Própria IES
30. USP/CECAE	Reciclagem Artesanal de Papel	Própria IES
31. USP/CECAE	Compostagem	Própria IES
32. USP/CECAE	Boletim USP Recicla	Própria IES
33. USP/CECAE	A água em Candeaal	Própria IES (<i>FUSP</i>); Prefeitura Municipal de Candeaal
34. USP/CECAE	Manual dos 3Rs.	Própria IES; Eventuais parceiros

35. USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP na	Própria IES
36. USP/CECAE	Formação de Agentes Sustentabilidade Socioambiental	Própria IES; Eventuais parceiros (<i>em estudo</i>)
37. ULBRA	EA: A formação do sujeito ecológico	Editora Cortez
38. UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA	Fundos públicos (<i>FEHIDRO</i>)
39. USP/IP	Panoramas interdisciplinares para Psic. Ambiental urbano...	EDUC-PUC
40. USP/IP	EA: referenciais históricos, teóricos...	Entidade da sociedade civil (<i>ONG</i>)

Como podemos ver no quadro 49, foram obtidas respostas referentes a 40 publicações e/ou materiais de EA.

De acordo com esse levantamento, as próprias IES têm sido as principais responsáveis pelos financiamentos das publicações e/ou materiais de EA, seguidas por organismos internacionais (especialmente, o BID, mencionado em 12 materiais pela respondente da UERJ/FE).

A figura 53 apresenta as fontes de financiamento apresentadas no quadro 49:



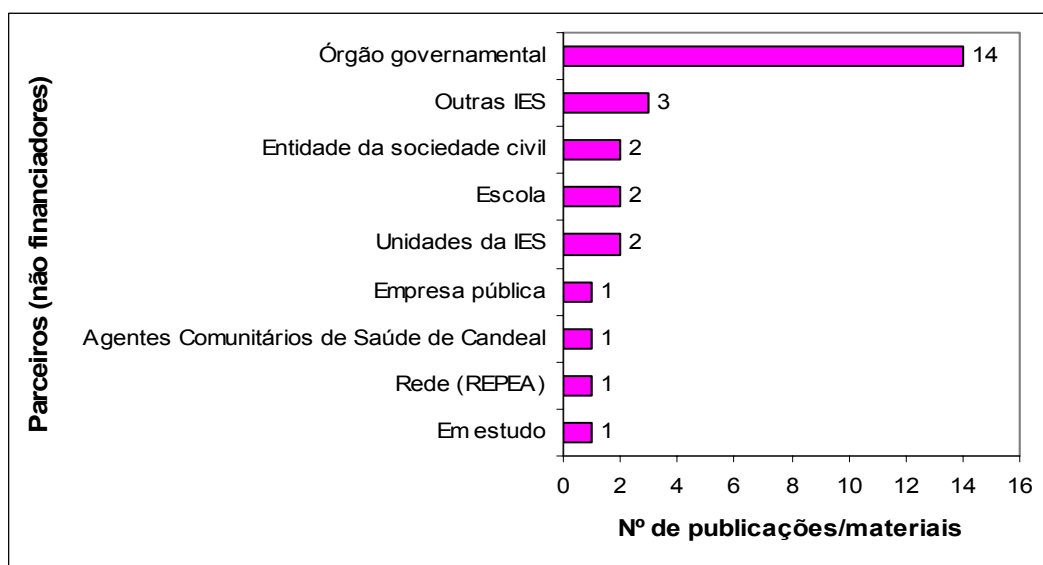
Figura 53. Fontes de financiamento das publicações e/ou materiais de EA

Além de fontes financiadoras, alguns respondentes descreveram a participação de parceiros não financiadores na produção de 23 publicações e/ou materiais de EA, descritos no quadro 50:

Quadro 50. Parceiros não financiadores das publicações e/ou materiais de EA

IES	Publicações e/ou materiais	Parceiros
1. UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos III e IV	Órgão governamental
2. UERJ/FE	Lixo e esgoto: uma questão de saúde	Órgão governamental
3. UERJ/FE	Assoreamento: conseqüências na Baía de Guanabara	Órgão governamental
4. UERJ/FE	Uso do Solo e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara	Órgão governamental
5. UERJ/FE	Intervenções do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara	Órgão governamental
6. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2001)	Órgão governamental
7. UERJ/FE	Caminhos da Guanabara (2002)	Órgão governamental
8. UERJ/FE	Manual de Orientação em Educação para Gestão Ambiental	Órgão governamental -CIDE/AGRAR/UERJ
9. UERJ/FE	Capacitação em EA	Órgão governamental
10. UERJ/FE	Fundamentos Teórico- Metodológicos	Órgão governamental
11. UERJ/FE	A Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus ecossistemas	Órgão governamental
12. UNICAMP/NEPAM	EA e Formação Continuada: por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores	Órgão governamental
13. UNICAMP/NEPAM	Educación Ambiental y Acción Social en el espacio urbano brasileño: estudio de caso	Órgão governamental
14. UNIVALI	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	Órgão governamental, Empresa pública, Escola, Outra IES
15. UNIVALI	SEAMAV	Escola
16. UFV	Metodologia em EA	Entidade da sociedade civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos - OSCIP</i>)
17. FSA	InterAção	REPEA
18. USP/CECAE	A água em Candeal	Agentes Comunitários de Saúde de Candeal
19. USP/CECAE	Manual dos 3Rs.	Em estudo
20. USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP na	SIBi - USP e EESC - USP
21. UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA	Outra IES
22. USP/IP	Panoramas interdisciplinares para Psic. Ambiental urbano...	Outra IES
23. USP/IP	EA: referenciais históricos, teóricos...	Entidade da sociedade civil

A figura 54 sintetiza os parceiros não financiadores, indicando que os órgãos governamentais são mais citados (60% de 23 respostas):

**Figura 54. Parceiros não financiadores das publicações e/ou materiais de EA**

Para completar o conjunto das informações obtidas neste mapeamento com relação às publicações e/ou produção de materiais de EA, apresentamos no quadro 51 as observações feitas por alguns participantes e não apresentadas anteriormente:

Quadro 51 Observações feitas às publicações e/ou materiais de EA

IES	Observações
UERJ/FE	Cadernos Pedagógicos I, II, III e IV Lixo e esgoto: uma questão de saúde Assoreamento: conseqüências na Baía de Guanabara Uso do Solo e Cobertura Vegetal da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara Intervenções do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara Fundamentos Teórico- Metodológicos A Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus ecossistemas <i>Material pedagógico do PEA/PDBG</i>
UERJ/FE	Caminhos da Guanabara: Ano 1 - n° 1 - Setembro de 2001. Ano 2 - n° 2 - Março 2002. Ano 2 - n° 3 - Outubro 2002. <i>Informativo do Projeto de EA do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara.</i>
UEFS	O caso do “mandasujo” - cartilha interativa <i>As cartilhas foram distribuídas nas escolas, comunidades, nas visitas internas, aos profissionais interessados .</i>
UNIVALI	SEAMAV <i>Cd-rom interativo que serve de apoio as atividades pedagógicas do programa Olho Vivo de Monitoramento Ambiental Voluntário nas Escolas. Existem duas versões piloto deste Cd-rom, sendo que ambas de uso restrito às ações do projeto. Uma versão aberta à distribuição pública está sendo viabilizada até o ano de 2006.</i>
SENAC	Por uma Cidade Saudável <i>Atualmente a Faculdade de EA está integrada ao Centro Universitário Senac.</i>
USP/CECAE	Compostagem <i>Material também apropriado para subsidiar educadores no ensino formal.</i>
USP/CECAE	A água em Candea <i>Material desenvolvido pelo Projeto USP Solidária em Candea.</i>
USP/CECAE	Manual dos 3Rs <i>Material no prelo, previsão de edição 4º trimestre de 2005. Material poderá ser usado para subsidiar educadores do ensino fundamental e médio.</i>
USP/CECAE	Sobre o lixo... a produção bibliográfica da USP <i>O catálogo teve uma nova edição ampliada e atualizada em 2004.</i>
USP/CECAE	Formação de Agentes Sustentabilidade Socioambiental <i>Material no prelo, previsão de edição no 4º trimestre de 2005. Material poderá ser usado para subsidiar educadores no Ensino Superior.</i>
UFSCar	Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de EA <i>OBRA: LEAL, A.C.et al. Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente: Antonio Thomaz Jr/FEHIDRO/Viena, 2004.</i>

6.5.6. Campanhas e/ou Eventos de EA

Dezoito respondentes (de 14 IES) descreveram 30 campanhas e/ou eventos de EA, atendendo ao seguinte enunciado: “*Caracterize as campanhas de sensibilização/mobilização/conscientização e/ou eventos acadêmicos de EA*”.

A figura 55 apresenta o levantamento de campanhas e eventos de EA por IES:

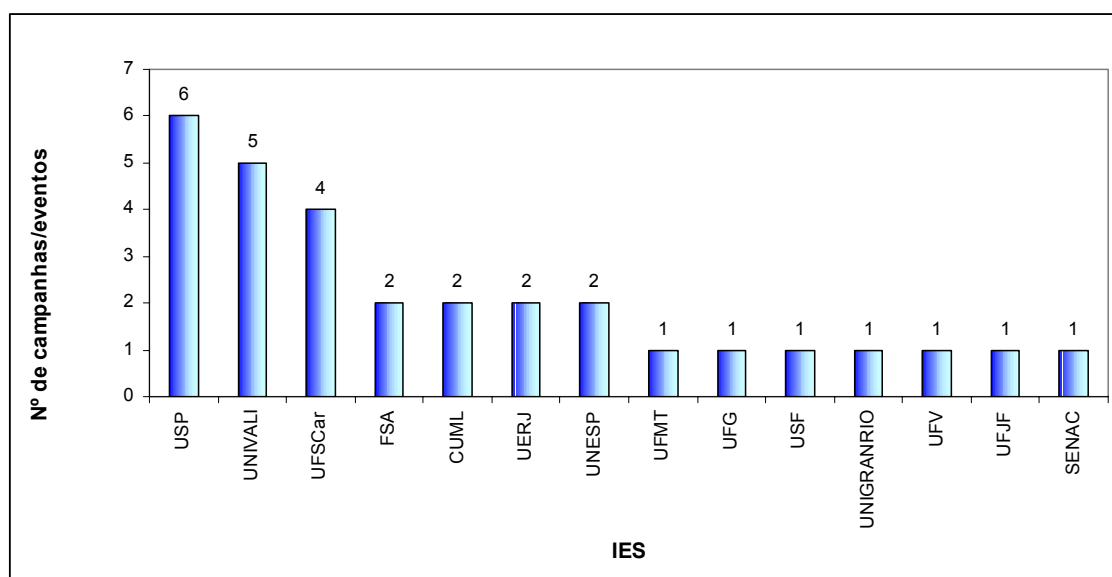


Figura 55. Campanhas e eventos de EA por IES

O quadro 52 apresenta as IES, as denominações, os públicos e as origens do público de interesse das campanhas e eventos de EA:

Quadro 52. Campanhas e eventos de EA

IES	Campanhas/eventos	Periodicidade	Público	Origem do público
1. UERJ/DB	Campanha de EA Não-Formal em internatos urbanos	Semestral	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Superior</i>	Local
2. UFSCar	Campanha para reduzir desperdício de energia elétrica	Esporádica	Educadores ambientais no ensino formal	Local
3. UNIVALI	Evento de Integração das Escolas Pólos de EA - PR/SC	Semestral (variável)	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica</i>	Regional
4. UNESP Botucatu	Encontro de EA de Botucatu		Educadores ambientais no ensino formal - <i>Educação Básica, Ensino Superior, Educação Especial, Educação Profissional, EJA</i>	Regional
5. UFSCar	I, II e III EPEA	Bianual	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Superior</i>	Nacional
6. UFSCar	Campanha Coleta Seletiva	Imprevisível (desde 1993)	Educadores ambientais no ensino formal - <i>Ensino Superior</i>	Local
7. UFG	Feira de Troca	Mensal	Público geral	Local
8. USF	Encontros de EA	Anual	Público geral	Regional
9. UFV	Fórum Regional de EA - FOREA	Anual	Público geral	Regional
10. USP/ESALQ	I Ciclo de cursos de EA	Anual	Público geral	Regional
11. SENAC	Campanha SENAC Alerta	Anual	Público geral	Estadual

12. UFSCar	EA 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005	Anual	Público geral	Local
13. UFMT	Rede Mato-Grossense de EA	Bianual	Público geral	
14. UFJF	Seminários de EA	Bianual	Público geral	Regional
15. UERJ/FE	Pré-Conferência Estadual de Meio Ambiente	Preparatório p/ 1ª CNMA/2003	Público geral	Estadual
16. UNIGRANRIO	Encontro de educadores ambientais na Baixada Fluminense	Bianual	Público geral - <i>interessados na temática</i>	Regional
17. USP/IP	Concursos Cientistas de Amanhã	Anual	Público geral - <i>acadêmico</i>	Estadual
18. USP/IP	Seminário: A Casa, o Self, a Vizinhança e a Cidade	Anual	Público geral - acadêmico	Nacional
19. USP/CECAE	Semana Integrada do Meio Ambiente - USP Recicla	Anual	Público geral - <i>comunidade USP, demais interessados</i>	Estadual
20. FSA	3º Simpósio de EA de São Paulo	Semestral	Público geral - <i>diversificado</i>	Estadual
21. UNESP Franca	II Encontro de Biodiversidade, Sustentabilidade	Bianual	Público em geral - <i>docentes, discentes</i>	Regional
22. FSA	III Encontro da RUPEA	Irregular	Público geral - <i>docentes, estudantes universitários</i>	Nacional
23. UNIVALI	Semana do Meio Ambiente	Anual	Público geral - comunidade escolar	Local
24. UNIVALI	Dia da Visita na UNIVALI	Anual	Público geral - comunidade escolar da região	Regional
25. UNIVALI	Semana da Água	Anual (2ª quinzena/ setembro)	Público geral - especialmente escolas	Regional
26. CUML	II Semana do Meio Ambiente	Anual	Público geral - <i>estudantes, professores, pesquisadores e profissionais</i>	Estadual
27. CUML	Semana do Meio Ambiente	Anual	Público geral - <i>estudantes, professores, pesquisadores e profissionais</i>	Regional
28. USP/IP	Seminário Internacional TVQ Criança, Adolescente, Mídia	Anual	Público geral	Internacional
29. USP/IP	Construção Interministerial do Programa Nacional de EA	Única	Público geral - <i>parcerias institucionais</i>	Nacional
30. UNIVALI	Evento de análise da qualidade da água nas comunidades	Anual	Público geral - comunidade escolar	Local

A figura 56 indica que a periodicidade “anual” foi a mais mencionada no conjunto das respostas relativas a este item (29 respostas):

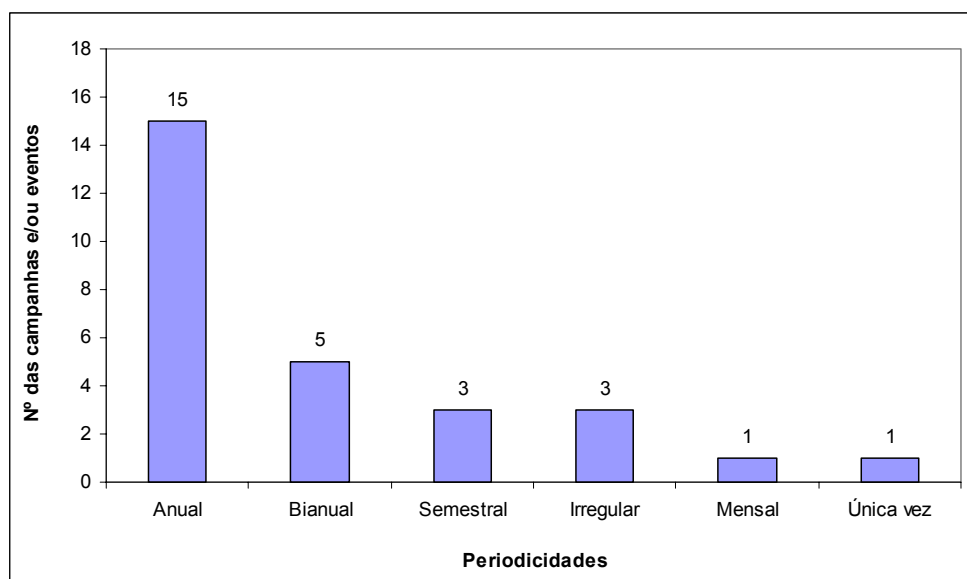


Figura 56. Periodicidades das campanhas/eventos de EA

Quanto ao público de interesse das campanhas e eventos de EA, o presente levantamento aponta para 80% de público geral e 20% de público específico de educadores ambientais no ensino formal, o que está representado na figura 57:

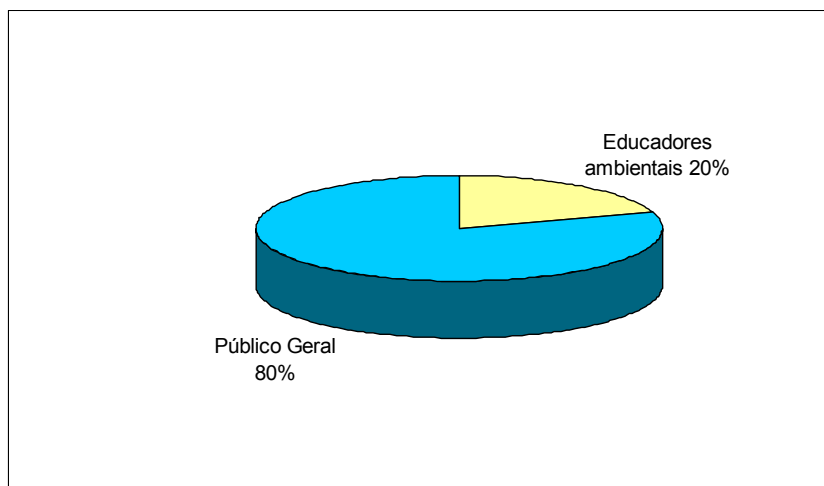


Figura 57. Público de interesse das campanhas e eventos de EA

Dentre as campanhas e/ou eventos voltados para o público de educadores ambientais no ensino formal (6), foram apontados os seguintes níveis de ensino desse público: Ensino Superior (4); Educação Básica (2); Educação Especial, Educação Profissional e EJA (1). Do público geral (24), foram descritas as seguintes características: comunidades escolares e público acadêmico (4); interessados em geral (2); estudantes, professores, pesquisadores e outros profissionais (2); público diversificado (1); comunidade da USP (1); parceiros institucionais (1).

Quanto à origem do público, foram registradas 29 respostas, indicando que a maioria provém da região e do local, como podemos representar na figura 58:

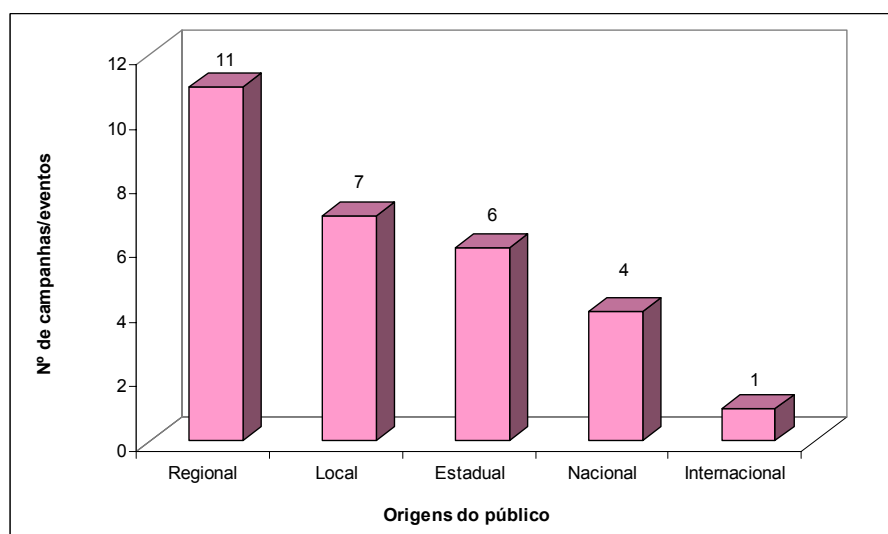


Figura 58. Origem do público de campanhas e eventos de EA

Os focos e/ou sub-temas apresentados no quadro 53 são relativos a 21 campanhas e eventos de EA. Neste quadro, observamos as ênfases atribuídas pelos respondentes a essas ações:

Quadro 53. Focos das campanhas e eventos de EA

IES	Campanhas/eventos	Focos
1. USF	Encontros de EA	EA
2. UERJ/FE	Pré-Conferência Estadual de Meio Ambiente	Meio Ambiente
3. CUMML	Semana do Meio Ambiente	O papel da Universidade nas questões socioambientais
4. CUMML	II Semana do Meio Ambiente	Formação Profissional na área ambiental
5. UNIVALI	Dia da Visita na UNIVALI	Universidade aberta à comunidade
6. UNIVALI	Evento de análise da qualidade da água nas comunidades	EA e análises químicas da qualidade da água
7. UNIVALI	Semana do Meio Ambiente	Participação integrada na programação local
8. UNIVALI	Semana da Água	Evento instituído nos municípios do Vale do Itajaí
9. UNIVALI	Evento de Integração das Escolas Pólos de EA-PR/SC	Objetivo de integração entre os professores
10. UFJF	Seminários de EA	EA
11. FSA	III Encontro da RUPEA	Rede Universitária de Programas de EA
12. SENAC	Campanha Senac Alerta	Destinação final de resíduos sólidos
13. UNESP/Franca	II Encontro de Biodiversidade, Sustentabilidade	EA no Estado de São Paulo
14. UFSCar	Campanha Coleta Seletiva	Separação de resíduos recicláveis
15. UFSCar	Campanha para reduzir desperdício de energia elétrica	Redução consumo energia
16. UFSCar	EA 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005	Mostra de experiências e debates em nível municipal
17. UFSCar	I, II e III EPEA	Pesquisa em EA
18. USP/IP	Concursos Cientistas de Amanhã	Pesquisa acadêmica
19. USP/IP	Construção Interministerial do Programa Nacional de EA	Política nacional de EA
20. USP/IP	Seminário Internacional TVQ Criança, Adolescente, Mídia	Educação TV
21. USP/IP	Seminário A Casa, o Self, a Vizinhança e a Cidade	Psicologia Ambiental

A tabela 10 sintetiza e quantifica os focos e sub-temas descritos:

Tabela 10. Focos das campanhas e eventos de EA

Focos	Nº/Quant.
EA; Pesquisa; Participação em programação local	2
Integração entre professores; Política/programa nacional de EA; Meio ambiente; Universidade e questões socioambientais; Formação ambiental; Universidade aberta à comunidade; Qualidade da água; RUPEA; EA no Estado de SP; Resíduos Sólidos; Resíduos recicláveis; Redução de energia; Educação e TV; Psicologia Ambiental; Mostra de experiências em nível municipal	1

As campanhas e eventos de EA nas IES contam com um conjunto diversificado de fontes de financiamento, conforme exposto no quadro 54:

Quadro 54. Fontes de financiamento das campanhas e eventos de EA

IES	Campanhas/eventos	Fontes de financiamento
1. UERJ/DB	Campanha de EA Não Formal em internatos urbanos	Própria IES
2. UFMT	Rede Mato-Grossense de EA	Própria IES; Taxa paga pelo aluno; Sec. Municipal de Educação; Sec. Estadual de Educação; MEC; Empresa privada; Agência de fomento (<i>FAPEMAT</i>)
3. UFG	Feira de Troca	Própria IES
4. USF	Encontros de EA	Própria IES
5. UNIGRANRIO	Encontro de educadores ambientais na Baixada Fluminense	Própria IES
6. UERJ/FE	Pré-Conferência Estadual de Meio Ambiente	Sec. Estadual de Educação; MEC; MMA/IBAMA
7. UNESP/Botucatu	Encontro de EA de Botucatu	Própria IES; Sec. Municipal de Meio Ambiente; Agência de fomento (<i>FUNDUNESP</i>)
8. CUML	Semana do Meio Ambiente	Própria IES
9. CUML	II Semana do Meio Ambiente	Própria IES; Empresa privada
10. UNIVALI	Dia da Visita na UNIVALI	Própria IES
11. UNIVALI	Evento de análise da qualidade da água nas comunidades	Própria IES (<i>ProPPEC - Extensão/UNIVALI</i>)
12. UNIVALI	Semana do Meio Ambiente	Própria IES; Sec. Municipal de Educação; Sec. Municipal de Meio Ambiente; Várias empresas públicas; Várias entidades da soc. civil
13. UNIVALI	Semana da Água	Própria IES; Sec. Municipal de Educação; Sec. Municipal de Meio Ambiente; Várias entidades da soc. civil e Comitê da Bacia do Rio Itajaí
14. UNIVALI	Evento de Integração das Escolas Pólos de EA - PR/SC	Própria IES; Sec. Municipal de Educação; Sec. Municipal de Meio Ambiente; Empresa pública (<i>PETROBRAS</i>)
15. UFV	Fórum Regional de EA - FOREA	Própria IES; Taxa paga pelo aluno
16. USP/ESALQ	I Ciclo de cursos de EA	Taxa paga pelo aluno; Empresa privada
17. FSA	3º Simpósio de EA de São Paulo	Própria IES; Sec. Estadual de Meio Ambiente/CPRN
18. FSA	III Encontro da RUPEA	Própria IES
19. SENAC	Campanha Senac Alerta	Própria IES
20. UNESP/Franca	II Encontro de Biodiversidade, Sustentabilidade	Própria IES
21. USP/CECAE	Semana Integrada do Meio Ambiente - USP Recicla	Própria IES
22. UFSCar	Campanha Coleta Seletiva	Própria IES
23. UFSCar	Campanha para reduzir desperdício de energia elétrica	Própria IES
24. UFSCar	EA 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005	Própria IES; Sec. Municipal de Educação; Sec. Municipal de Desenvolvimento Sustentável e C&T; Entidade da sociedade civil
25. UFSCar	I, II e III EPEA	Própria IES (<i>Programas de Pós-Graduação</i>); Taxa paga pelo aluno Empresa privada; Agência de fomento (<i>FAPESP, CAPES e Fundos da IES</i>)
26. USP/IP	Concursos Cientistas de Amanhã	Agência de fomento (<i>FAPESP</i>); Organismos internacionais (<i>UNESCO, IBECC, SBPC, CenDoTec</i>)
27. USP/IP	Construção Interministerial do Programa Nacional de EA	MEC; MMA
28. USP/IP	Seminário Internacional TVQ Criança, Adolescente e Mídia	Própria IES
29. USP/IP	Seminário: A Casa, o Self, a Vizinhança e a Cidade	Própria IES

As próprias IES foram apontadas como financiadoras de 25 campanhas e eventos de EA em um universo de 29 respostas. Os valores referentes a essa e outras fontes de financiamento consta na figura 59:

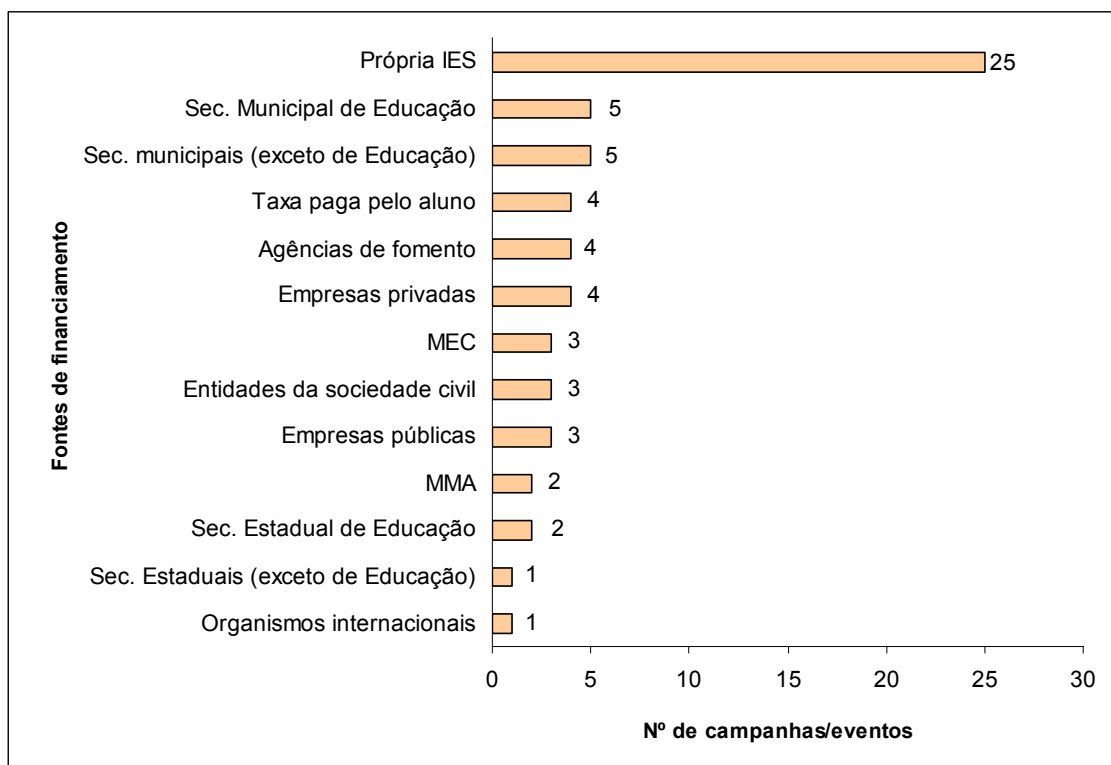


Figura 59. Fontes de financiamento das campanhas de eventos de EA

Tratando-se de parceiros não-financiadores, as IES têm atuado com a participação de órgãos governamentais e entidades da sociedade civil em campanhas e eventos de EA. Isso é o que se depreende do quadro 55 e figura 60.

Quadro 55. Parceiros (não financiadores) nas campanhas e eventos de EA

IES	Denominação	Parceiros
1. UFMT	Rede Mato-Grossense de EA	Órgão governamental; empresa pública; escola; entidade da soc. civil
2. UNIGRANRIO	Encontro de educadores ambientais na Baixada Fluminense	Órgão governamental; entidade da soc.; outra IES
3. UERJ/FE	Pré-Conferência Estadual de Meio Ambiente	Órgão governamental
4. CUML	II Semana do Meio Ambiente	Órgão governamental; entidade da soc. civil
5. UNIVALI	Evento de análise da qualidade da água nas comunidades	Escola
6. UNIVALI	Semana do Meio Ambiente	Órgão governamental; empresa pública; empresa privada; escola; entidade da soc. civil; outra IES
7. UNIVALI	Semana da Água	Órgão governamental; empresa pública; empresa privada; escola; entidade da soc. civil; outra IES
8. UNIVALI	Evento de Integração das Escolas Pólos de EA - PR/SC	Órgão governamental; empresa pública; escola
9. UFV	Fórum Regional de EA-FOREA	Entidade da soc. civil (<i>Ambiente Brasil Centro de Estudos – OSCIP</i>)

10.	FSA	3º Simpósio de EA de São Paulo	Órgão governamental
11.	FSA	III Encontro da RUPEA	Entidade da soc. civil (<i>GESMAR</i>)
12.	USP/CECAE	Semana Integrada do Meio Ambiente - USP Recicla	Unidades e órgãos USP participantes
13.	USP/IP	Concursos Cientistas de Amanhã	Órgão governamental; entidade da soc. civil
14.	USP/IP	Construção Interministerial do Programa Nacional de EA	Órgão governamental
15.	USP/IP	Seminário Internacional TVQ Criança, Adolescente e Mídia	ECA - USP

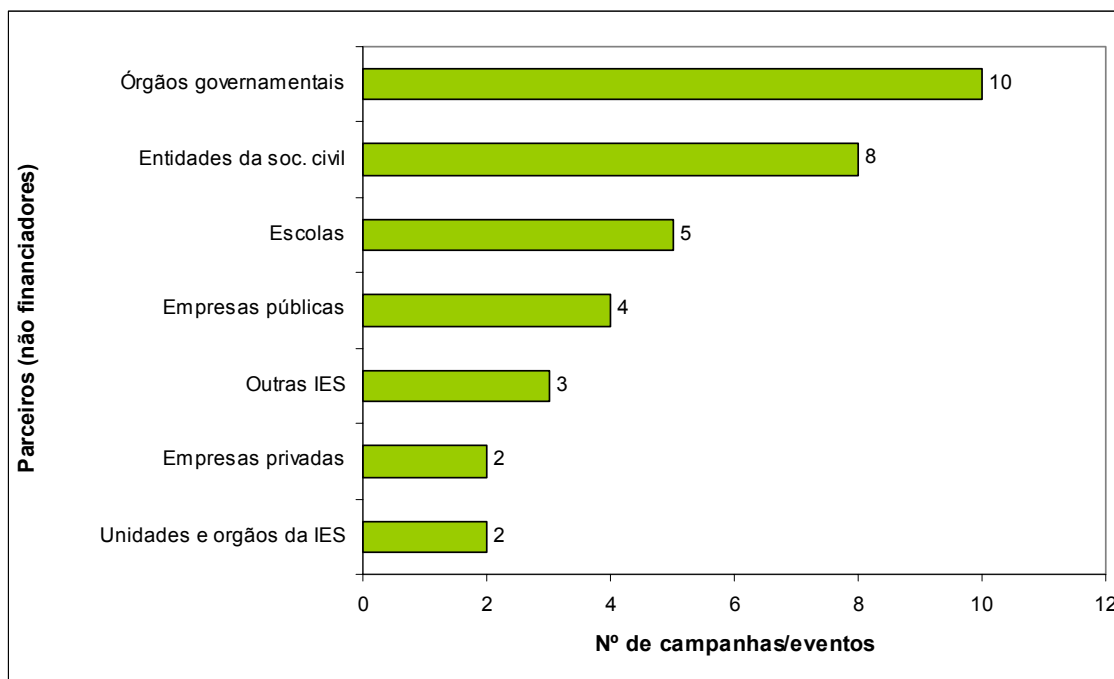


Figura 60. Parceiros (não financiadores) nas campanhas e eventos de EA

Algumas observações foram feitas pelos respondentes em relação a algumas campanhas e eventos de EA descritos. O quadro 56 apresenta essas observações:

Quadro 56. Observações relativas às campanhas e/ou eventos de EA

IES	Observações
1. CUML	Semana do Meio Ambiente <i>Realizada em 2004</i>
2. CUML	II Semana do Meio Ambiente <i>A ser realizada em junho de 2005</i>
3. UNIVALI	Dia da Visita na UNIVALI <i>O LEA sempre participou deste evento, apresentando seus projetos e em especial montando a Trilha da Vida aberta a comunidade.</i>
4. UNIVALI	Evento de análise da qualidade da água nas comunidades <i>Evento realizado todos os anos e que torna acessível as pessoas um diagnóstico da qualidade da água utilizada pelas comunidades litorâneas de Itajaí e região.</i>
5. UNIVALI	Semana do Meio Ambiente <i>Temática e atividades variam de acordo com as demandas e contextos locais e temporais. Em geral, constituem-se de palestras, mutirões de limpeza, eventos culturais, exposições, feiras de troca, saídas de campo, entre outras atividades.</i>

6. UNIVALI	Semana da Água <i>O LEA participa através das ações nas escolas e comunidades em que atua tanto em Itajaí como nos municípios da região.</i>
7. SENAC	Campanha SENAC Alerta <i>A partir de 2003 esta Campanha passou a ter características de um espaço de EA permanente, tendo atualmente a problemática do destino final de resíduos sólidos como foco central das atividades desenvolvidas junto a diversos segmentos da comunidade e através de diversos tipos de atividades.</i>
8. UFSCar	Campanha Coleta Seletiva <i>São atividades de sensibilização para a participação na seleção de resíduos, tanto domiciliares (entrega no PEV/UFSCar) como dos departamentos/unidades da UFSCar. Em 1993 foi uma “campanha”. Nos anos subsequentes não chamaria de campanha... Mas diferentes ações educativas visando o mesmo tema.</i>
9. UFSCar	EA 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 A UFSCar faz parte da REA-SC e da REPEA, além da REDE ACES (ALFA), REBEA e RUPEA.
10. UFSCar	I, II e III EPEA <i>I EPEA - Julho/2001 - Rio Claro (SP) II EPEA - Julho/2003 - São Carlos (SP) III EPEA - Julho/2005 – Rio Preto (SP)</i>

6.6. Participação na formulação/implementação de políticas públicas de EA

No formulário de pesquisa, foi apresentada a seguinte questão: “*Descreva sua participação (ou do grupo) na formulação e/ou implementação de políticas públicas de EA*”. Nesta questão, houve retorno de 15 respondentes.

O quadro 57 apresenta a relação das políticas públicas de EA mencionadas pelos participantes deste mapeamento e as IES correspondentes, ressaltando-se que as respostas são muito variadas e mostram existir diferentes entendimentos sobre o que seja uma “política pública de EA”:

Quadro 57. Participação nas políticas públicas de EA

IES	Políticas Públicas / Esferas
1. CUML	Projeto Piloto do Aquífero Guarani (municipal e intermunicipal)
2. FSA	Programa de Formação de EA – MMA (nacional)
3. SENAC	Prefeitura de Guarulhos (municipal) Programa de Formação de EA – MMA (estadual)
4. UERJ/FE	238 Agendas Sócio-Ambientais (intermunicipal)
5. UFAC	Programa Nacional de EA (nacional)
6. UFJF	Conselho de Meio Ambiente (municipal)
7. UFMT	Conselho Municipal de Meio Ambiente PROFEAP (MMA) (intermunicipal) Comissão Interinstitucional de EA (estadual) Redes: REMTEA & AGUAPÉ (interestadual) REBEA & órgão gestor (nacional) Rede Luso, Projetos Internacionais (internacional)

8. UFRN	Agenda 21 de Natal (municipal) Programa Estadual de EA do Rio Grande do Norte Vamos cuidar do Brasil com as escolas (nacional)
9. UFSCar	Programa Municipal de EA – ProMEA (São Carlos)
10. UNESP/Franca	Comitê de Bacias Hidrográficas (municipal e intermunicipal)
11. UNICAMP/NEPAM	Câmara Técnica de EA - Comitê PCJ (intermunicipal) CONDEPHAAT (estadual)
12. UNIVALI	Diretrizes Municipais de EA Agenda 21 Local de Itajaí (SC) (municipal) Comissão Interinstitucional de EA - CIEA/SC (estadual)
13. USP/CECAE	Atuação esporádica do Município com os campi USP
14. USP/ESALQ	Criação da Câmara Técnica do PCJ (intermunicipal)
15. USP/IP	FAPESP - Política Pública - Billings e Educação (municipal)

A figura 61 apresenta valores referentes às respostas quanto às esferas de participação dos respondentes (ou de seus grupos de EA) nas políticas públicas educacionais de EA.

Foram citadas 10 políticas públicas educacionais municipais; 8, intermunicipais; 6, estaduais, 4, nacionais; 1, interestadual e 1 internacional:

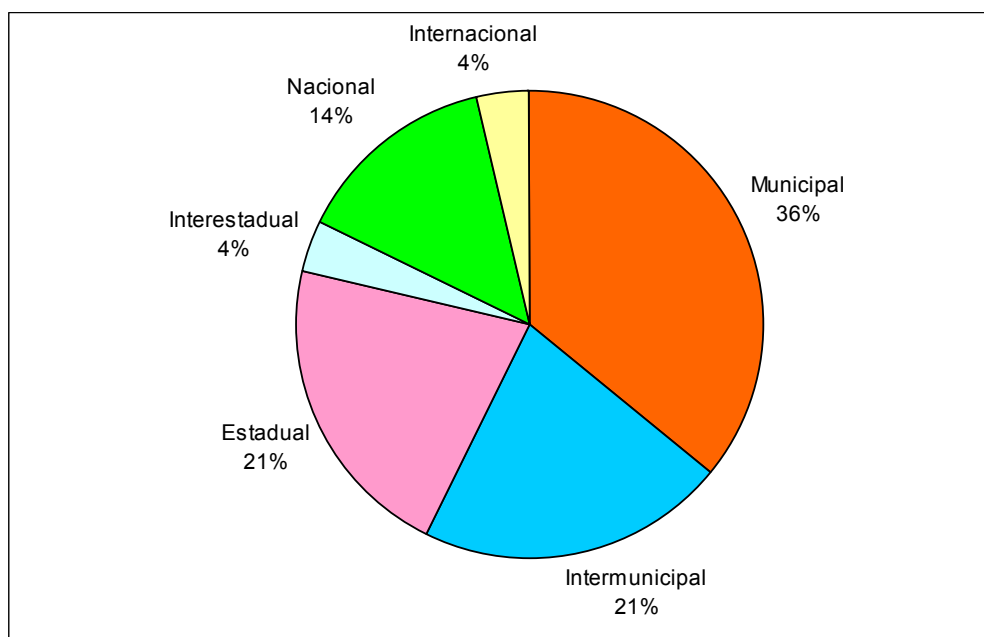


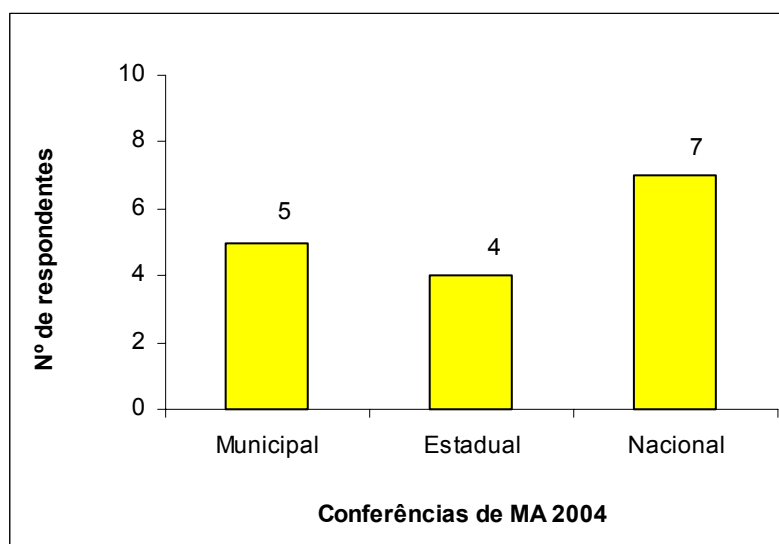
Figura 61. Participação na formulação/implementação de políticas de EA nas diferentes esferas

6.7. Participação nas Conferências de Meio Ambiente em 2004

Onze 11 respondentes afirmaram ter participado das Conferências de Meio Ambiente, promovidas no ano de 2004. O quadro 58 e a figura 62 apresentam as IES dos participantes e as esferas em que ocorreram essas participações:

Quadro 58. Participação nas Conferências de Meio Ambiente (2004)

IES	Esferas
1. UFMT	Estadual
2. UERJ-FE	Municipal, Estadual, Nacional
3. CUML	Municipal
4. UNIVALI	Municipal, Nacional
5. UFJF	Nacional
6. USP/ESALQ	Nacional
7. SENAC	Municipal
8. UFRN	Estadual, Nacional
9. UNESP/Franca	Nacional
10. UFSCar	Municipal, Estadual
11. USP/IP	Nacional

**Figura 62. Esferas de participação nas Conferências de MA - 2004**

6.8. Referências teórico-metodológicas consideradas fundamentais

No formulário de pesquisa foi apresentada a seguinte questão: *“Indique pelo menos cinco referências teórico-metodológicas (autoras/es e/ou abordagens) consideradas fundamentais no trabalho de EA”*.

O quadro 59 apresenta a relação completa das respostas:

Quadro 59. Referências teórico-metodológicas (autoras/es e/ou abordagens) consideradas fundamentais no trabalho de EA

IES	Referências/autores/abordagens
1. UERJ-DB	<p>DIAS, G. F. <i>Educação Ambiental</i>. São Paulo, Global, 2002.</p> <p>PEDRINI, A. G. (Org.). <i>Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas</i>. Petrópolis, Vozes, 5 ed., 2002.</p> <p>PEDRINI, A.G. (Org.). <i>O contrato social da ciência unindo saberes em Educação Ambiental</i>. Petrópolis, Vozes, 2002.</p> <p>PEDRINI, A. G. <i>Políticas públicas em Educação Ambiental no Brasil: tendências e evolução</i>. In : AZEITEIRO, U. et al. <i>World trends in Environmental Education</i>. Peter Lange, Alemanha, 2004.</p> <p>PEDRINI, A. G. (Org.). <i>Metodologia em Educação Ambiental: o caminho das pedras. no prelo</i>.</p>
2. UFMT	<p>Michèle Sato; Lucie Sauvé; Isabel Carvalho; Paulo Freire; Jean Pierre Leroy.</p>
3. UFG	<p>BRANDÃO, C. R. <i>Repensando a pesquisa participante</i>. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>KOSMINSKY, E. <i>Pesquisas qualitativas – a atualização da técnica de histórias de vida e de depoimentos pessoais em sociologia</i>. <i>Ciência e cultura</i>, 38 (1): 30-36, 1986.</p> <p>LWBOTERF, G. <i>Pesquisa Participante: propostas e reflexões metodológicas</i>. In: BRANDÃO, C. R. <i>Repensando a pesquisa participante</i>. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>ROBOTTOM, I.; SAUVÉ, L. <i>Reflecting on Participatory research in environmental Education: some issues for methodology</i>. <i>Canadian Journal of Environmental Education</i>, v. 8:1-19, 2003.</p> <p>THIOLLENT, M. <i>Metodologia de pesquisa-ação</i>. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>
4. USF	<p>MILTON, Kay. <i>Environmentalism and cultural theory</i>. London: Routledge, 1996.</p> <p>SAUVÉ, L., ORELLANA, I. & SATO, M.. <i>Sujets Choisis em Éducation Relative à L'Environnement – D'Une Amérique à L'Autre/Textos escolhidos em Educação Ambiental – De uma América à Outra</i>. Tome I et II. Montreal: ERE-UQAM, 2002.</p> <p>MACNAGHTEN, Phil & URRY, John. <i>Contested Natures</i>. London: SAGE, 1998.</p> <p>PHILIPPI Jr. A., PELICIONI M. F. C. <i>Alguns Pressupostos da Educação Ambiental</i>. In: PHILIPPI Jr A, PELICIONI M. F. C. (Editores). <i>Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos</i>. São Paulo: USP, Signus, 2002, p.3-5.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p>
5. UNIGRANRIO	<p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 20ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Pedagogia da Terra</i>. São Paulo, Peirópolis, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. <i>A Formação de Educadores Ambientais</i>. Campinas/SP, Papirus, 2004.</p> <p>_____. <i>Educação Ambiental: no consenso um embate?</i>. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>_____. <i>A Dimensão Ambiental na Educação</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>LAYRARGUES, P. P. (org.) <i>Identidades da Educação Ambiental Brasileira</i>. Brasília, MMA, 2004.</p> <p>LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. de. (orgs.). <i>Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate</i>. São Paulo, Cortez, 2000.</p> <p>_____. <i>Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania</i>. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. São Paulo, Cortez, 2000.</p>
6. UERJ-FE	<p><i>Teoria da Complexidade (Edgar Morin); Ecologia Social (Felix Guatari); Pesquisa-ação (ThiolleNT); Redes Sócio-técnicas (Bruno Latour); Conhecimento Emancipatório (Boaventura de Souza Santos); Formação de Intelectuais Orgânicos (Antonio Gramsci)</i>.</p>
7. UNICAMP/NEPAM	<p>Edgar Morin e Ilya Prigogine – <i>Complexidade</i>; Milton Santos - <i>Totalidade e Territorialidade</i>; Paula Brugger; Marcos Reigota; Aloisio Rucheinsky; Paulo Freire; Augusto Triviños; Alexandre de Gusmão Pedrini.</p>
8. UEFS	<p>Carlos Brandão; Isabel Carvalho; Eda Tassara; Marcos Sorrentino; Enrique Leff; Boaventura de Souza Santos.</p>
9. UNESP/Botucatu	<p>Paulo Freire; Enrique Leff; Carlos Frederico Loureiro; Carlos Rodrigues Brandão; Marcos Sorrentino; Marcos Reigota; Phillip Layrargues; Isabel Carvalho; Michele Sato; Michel Thiollent; Pedro Demo; Naná Medina.</p>
10. UNIVALI	<p>BONILHA, L.E.C.; POLETTE, M.; MATAREZI, J. & I. ARAUJO 1999a. <i>Implantação de um Programa de Monitoramento Ambiental Voluntário na Zona Costeira: Aspectos Metodológicos e Estudo de Caso</i>. <i>Programa Olho Vivo. Revista de Estudos Ambientais</i>. Blumenau, 1 (2): 59-70.</p> <p>BONILHA, L.E.C.; MATAREZI, J.; POLETTE, M.; RIBEIRO, M.R.; HAYMUSSI, H.; LAMAS, H.D.; ARAUJO, I.; BACILLA, C. & A.P. GRANDO. 1999b. <i>Integrando Pesquisa e Educação nas Atividades de Extensão: Programa de Monitoramento Ambiental Voluntário do Litoral Centro Norte Catarinense: Programa "Olho Vivo"</i>. <i>Rev. Tecnol. Ambiente, Criciúma</i>, 5 (2): 85-100.</p> <p>FREIRE, P. 1987. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 26ª Edição. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.</p> <p>FREIRE, P. 1996. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa</i>. 15ª Edição. Editora Paz e Terra, São Paulo, 165 p.</p> <p>GADOTTI, M. 1999. <i>Educação Comunitária e Economia Popular</i>. pp. 11-22. In: GADOTTI, M. & GUTIÉRREZ, F. (Orgs.). <i>Educação Comunitária e Economia Popular</i>. Editora Cortez. Coleção Questões da Nossa Época No 25, 2ª Ed., São Paulo.</p>

	<p>GRÜN, M. 1996. <i>Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária</i>. Campinas: Editora Papirus.</p> <p>GUTIÉRREZ, F. 1999. <i>Educação Comunitária e Desenvolvimento Sócio-Político</i>. pp. 23-33. In: GADOTTI, M. & GUTIÉRREZ, F. (Orgs.). <i>Educação Comunitária e Economia Popular</i>. São Paulo: Editora Cortez. Coleção Questões da Nossa Época nº 25, 2ª ed.</p> <p>MMA/DEA. <i>Concepção Geral do Programa de Formação de Educadores(as) Ambientais do Ministério do Meio Ambiente através da Diretoria de Educação Ambiental</i>. Brasília, DF, 2004.</p> <p>MMA. <i>Identidades da Educação Ambiental Brasileira</i>. Brasília, DF, 2004.</p> <p>MARONE, N. R. C. 2000. <i>Espelho: Um Recorte na Grande Complexidade – Estudo de uma Alternativa Transdisciplinar como Possibilidade para a Formação de Professores</i>. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas – FaE.</p> <p>NICOLESCU, B. 1999. <i>O Manifesto da Transdisciplinaridade</i>. São Paulo: TRIOM.</p> <p>PERALTA, C. H. G. 1997. <i>O Conceito Utopias Concretizáveis – Elemento Gerador de um Programa de Educação Ambiental Centrado na Interdisciplinaridade</i>. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade do Rio Grande- FURG, Mestrado em Educação Ambiental.</p> <p>PERALTA, C.H.G. 2001. <i>Experimentos Educacionais: Eventos Heurísticos Transdisciplinares</i>. Anais do I Congresso de Educação Ambiental na Área do Pró-Mar-de-Dentro. Rio Grande - FURG, 17-20 de maio de 2001. <i>Revista Eletrônica do Mestrado</i>. Vol. Especial.</p> <p>MANCE, Euclides A. <i>A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual</i>. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.33.</p> <p>MANCE, Euclides André. <i>Como organizar redes solidárias / Euclides André Mance (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, Fase, IfIL, 2003.</i></p> <p>REIGOTA, M. 1995. <i>Meio Ambiente e Representação Social</i>. Editora Cortez, São Paulo.</p> <p>SACHS, I. 1986. <i>Ecodesenvolvimento: Crescer sem Destruir</i>. Editora Vértice, São Paulo, 205 p.</p> <p>SACHS, I. 1995. <i>Em Busca de Novas Estratégias de Desenvolvimento</i>. <i>Estudos Avançados</i>, 9(25): 29-63.</p> <p>VIEIRA, P.F. & M. A. RIBEIRO (Eds.) 1999. <i>Ecologia Humana, Ética e Educação: A Mensagem de Pierre Dansereau</i>. Porto Alegre: Pallotti; Florianópolis: APED.</p> <p>VIEIRA, P.F. & J. WEBER (Eds.) 1997. <i>Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental</i>. 1ª Edição, Editora Cortez.</p> <p>WALGENBACH, W. 1996a. <i>Conceitos Básicos de Educação Ambiental: do Ponto de Vista da Educação Categorial</i>. <i>Revista Ambiente & Educação Considerações Básicas sobre um Programa de Educação Ambiental</i>. Vol. 1. pp.47 – 72. Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande (RS).</p> <p>WALGENBACH, W. 1996b. <i>Laboratório do Pensamento Sistemático Interdisciplinar (Modelagem Qualitativa de Sistemas Interdisciplinares)</i>. <i>Revista Ambiente & Educação Considerações Básicas sobre um Programa de Educação Ambiental</i>. Vol. 1. pp. 131 – 139. Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande (RS).</p> <p>VIEZZER L. e Ovalles O. Organizadores. <i>Manual Latino-Americano de Educação Ambiental</i>. Ed. Gaia, São Paulo, 1995.</p>
11. UFV	<p><i>Metodologia Planejamento, Processo, Produto - Suzana Machado Pádua.</i></p> <p><i>Metodologia Diagnóstico Para Resolução de Problemas-DRP - Celso Marcatto</i></p> <p><i>Alfabetização Ecológica - Fritjof Capra</i></p> <p><i>Ecologizar - Mauricio Andrés Ribeiro</i></p>
12. UFJF	<i>Frederico Loureiro; Isabel Carvalho; Philippe Layrarges; Paulo Freire; Edgar Morin.</i>
13. USP/ESALQ	<i>Maria Novo Vilaverde; Isabel Carvalho; Carlos Rodrigues Brandão; Boaventura de Sousa Santos; Baruch de Espinosa; Eda Tassara.; Complexidade e Multirreferencialidade; Intervenção Educacional.</i>
14. FSA	<i>Marcos Sorrentino; Isabel Carvalho; Michele Sato; Enrique Leff; Edgar Morin; Carlos R. Brandão; Moacir Gadotti; Paulo Freire; Antonio Carlos Diegues; Nídia Pontushcka; Marcos Reigota, entre outros.</i> <i>Pesquisa ação, pesquisa participante, transdisciplinaridade</i>
15. UNISUL	<p>GUIMARÃES, M. <i>A formação do educador ambiental</i>. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>RUSCHEINSKY, A. <i>A Educação Ambiental: abordagens múltiplas</i>. ARTMED, 2002.</p> <p>SATO, M.; SANTOS, J. E. <i>A contribuição da Educação Ambiental á esperança de Pandora</i>. São Carlos: RIMA, 2001.</p> <p>LOUREIRO, F. B. ; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. <i>Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>DIAS, G. F. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i>. 6. ed. São Paulo: GAIA, 2000.</p>
16. SENAC	<p>GUATARRI, Felix - <i>As três ecologias</i>.</p> <p>CASCINO, Fabio - <i>Ed. Ambiental: princípios, história e formação de professores</i>.</p> <p>DELORS, Jacques - <i>Educação: um tesouro a descobrir (relatório da UNESCO sobre educação para o século XXI)</i>.</p> <p>NICOLESCU, Basarab - <i>O Manifesto Transdisciplinar</i>.</p> <p>REIGOTA, Marcos - <i>A floresta e a escola - por uma educação ambiental pós-moderna</i>.</p>
17. CUML	<i>Psicologia Histórico-Cultural; Pesquisa-ação; Pedagogia histórico-social dos conteúdos; Formação de professores/educadores; Estudos de processos de percepção ambiental;</i>
18. UFRN	<i>Paulo Freire; Edgar Morin; Resoluções de Tbilisi; Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global; Complexidade, dialogicidade, interdisciplinaridade.</i>
19. UNESP/Franca	<i>Teoria da Complexidade: Alfredo Pena-Veja; Edgar Morin; Ilya Prigogine; H. Atlan; Humberto Maturana;</i>

	<i>Fritjof Capra; Boaventura de Souza Santos.</i>
20. USP/CECAE	<i>Autores: Marcos Sorrentino; Isabel Cristina de Moura Carvalho; Carlos Rodrigues Brandão; Eda Teresinha Tassara; Francisco Gutiérrez e Cruz Prado; Boaventura de Souza Santos; Edgar Morin.</i>
21. UFAC	<i>Dias, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. 4ª edição - Editora Gaia Ltda, 1992. Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Governo do Estado de São Paulo. IEA - Instituto de Estudos Amazônicos. Manual de Plantas Amazônicas. Projeto PNUD/FAO/BRA. Apoio Fundação Konrad Adenauer. Curitiba, 1993. Princípios e Práticas de Educação Ambiental. Apostila: curso. Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente. AVELAR, W. E. P. ; BUENO. M. S. G.; GIULIETTI, A. M. ; FILHO, E. R. Em busca do conhecimento ecológico – Uma introdução à metodologia. 2º Edição, Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1995. CARVALHO, J. C. M., 1914-1989. Atlas da fauna brasileira / José Candido de Melo Carvalho: ilustrações Jayme Cortez e Conrado Guenther. 3º ed. Atual. A Legislação e Unidades de Conservação. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília, DF: Fundação de Assistência ao Estudante, 1995, ATLAS. CARVALHO, P. E. R. - Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA - CNPF; Brasília: EMBRAPA - SPI, 1994. 640 p. EITEN, G. Classificação da vegetação do Brasil. Universidade de Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1983. EPAGRI, 1994. Manual de Usos, Manejo e Conservação do Solo e da Água. 2.ed. Florianópolis. ARRUDA, MOACIR BUENO. Ecossistemas brasileiros. Brasília: Edições IBAMA, 2001. 49p. BELLIA, VITOR. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: Edições IBAMA, 1996. 262p. BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. Gestão Ambiental, Instrumentos e Práticas. Ed. IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Brasília, 1994. 175 p. MIRRA, ÁLVARO LUIZ VALERY. Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998. 69p. PROGRAMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA). Possibilidades alternativas para o manejo e o gerenciamento das unidades de conservação. IBAMA, Brasília, 1993.126 p.</i>
22. ULBRA	<i>Gadamer, Hans George; Flickinger, Hans George; Hanna Arendt; Danna Haraway; Stuart Hall.</i>
23. UFSCar	<i>Educação: construtivismo/pedagogia freireana EA: autoras e autores da EA crítica, libertadora, emancipatória, crítica. Metodologias participativas. Perspectivas inter e transdisciplinares/diálogo e troca de saberes. Intervenções para a transformação das realidades locais. Visão sistêmica/complexa de meio ambiente.</i>
24. UESB	<i>Paulo Freire; Marcos Sorrentino; Isabel Carvalho; Boaventura de Sousa Santos; Carlos Rodrigues Brandão; Baruch de Spinoza</i>
25. USP/IP	<i>Laboratórios sociais (Lewin); Desnaturalização do mundo social (Habermas); Alienação (Caorsi e Freud); Conhecimento e reflexividade (Chauí e Espinosa); Urbanidade (Tassara); Biopolítica (AGAMBEN); Hermenêutica, comunidades interpretativas (Boaventura de Sousa Santos).</i>
26. UNICAMP/CESET	<i>Boaventura de Souza Santos; Marcos Sorrentino; Mauro Grün; Mauro Guimarães; Milton Santos; Paulo Freire; Alguns textos de "sociólogos ambientais": Ulrich Beck; Anthony Giddens; Zigmunt Bauman. Alguns autores de "extensão universitária" Acho que as atividades desenvolvidas não se encaixam em uma ou outra "abordagem metodológica" específica. Talvez a Pedagogia de Projetos, integrada com os autores acima, numa postura radicalmente dialógica (de respeito às diferenças), pudesse melhor caracterizá-las.</i>

Embora tenham sido apresentadas muitas referências teórico-metodológicas (entre autoras, autores e abordagens), apresentamos na tabela 11 apenas uma síntese dos cinco autores mais citados. Destacamos que outras análises poderão (e deverão) ser feitas do quadro 59, incluindo as abordagens ou teorias também mencionadas.

Tabela 3 Referências consideradas fundamentais para o trabalho com EA

Autores	Nº./Quant.
Paulo Freire	13
Edgar Morin	8
Isabel Cristina Moura de Carvalho	8
Carlos Rodrigues Brandão	8
Boaventura de Sousa Santos	8
Marcos Sorrentino	6

6.9. Elementos para políticas de EA na Educação Superior

Este item trata de questões relacionadas às dificuldades, elementos facilitadores e prioridades descritas pelos participantes desta pesquisa na implementação da EA em seus cotidianos universitários. Também trata dos pontos considerados prioritários na elaboração de políticas públicas específicas para a efetivação e consolidação da EA no Ensino Superior.

Os resultados aqui apresentados reproduzem as respostas textuais dadas às questões abertas D1, D2 e D3 do formulário de pesquisa. As questões mencionadas são as seguintes:

- 1. Quais as principais dificuldades enfrentadas na implementação de Programas de Educação Ambiental na Educação Superior?*
- 2. Quais os principais elementos facilitadores no processo de construção de Programas de Educação Ambiental na Educação Superior?*
- 3. O que deve ser priorizado na elaboração de Políticas Públicas para a implementação e consolidação da Educação Ambiental na Educação Superior?*

A sistematização das respostas a essas questões foi feita por meio da formação de categorias a partir da leitura e interpretação das respostas dadas a cada questão. A apresentação da análise atende, primeiramente, às três categorias mais amplas formadas a partir das questões, que são: dificuldades na implementação de programas de EA; elementos facilitadores no processo de construção de programas de EA; e prioridades na elaboração de políticas públicas para consolidação da EA.

Nesse sentido, a apresentação que segue oferece uma sistematização dessas respostas em “categorias”, a partir da constituição de “unidades de significado” que as formam. Consideramos unidades de significado os “trechos” das respostas considerados significativos para esclarecer as questões propostas. As categorias, por sua vez, correspondem às sínteses dos agrupamentos das unidades de significado conforme as convergências encontradas.

Primeiramente apresentamos os quadros-sínteses da análise: o primeiro mapeando as **dificuldades** (quadro 60); o segundo os **elementos facilitadores** (quadro 61); e o terceiro as **prioridades/tópicos para propostas** de políticas públicas educacionais de EA (quadro 62). Os quadros 63, 64 e 65 apresentam a análise realizada. A apresentação completa (original) das respostas relativas a essas questões está no Anexo 2.

Sínteses dos Quadros 63, 64 e 65

Quadro 60. Síntese das “dificuldades” na implementação de programas de EA nas IES

Dificuldades	Detalhamento
1. Rigidez no meio acadêmico	1.1. Rigidez da estrutura acadêmica
	1.2. Resistências no meio acadêmico em reconhecer a EA como área do conhecimento
	1.3. Falta de oportunidades para o diálogo
2. Falta de recursos financeiros, infra-estrutura e pessoal	2.1. Falta de recursos financeiros
	2.1. Falta de infra-estrutura e de outras condições objetivas
	2.2. Falta de pessoal especializado
3. Falta de políticas públicas e institucionais	3.1. Falta de apoio e de políticas institucionais
	3.2. Falta de políticas públicas em EA para a universidade
4. Falta de preparo dos profissionais para a prática da EA	4.1. Falta de clareza sobre a natureza da EA e de preparo para sua prática
5. Desconhecimento da legislação sobre EA	5.1. Desconhecimento da legislação sobre EA
6. Falta de pesquisa, sistematização e difusão das experiências em EA	6.1. Falta de pesquisa, sistematização e difusão das experiências em EA
7. Falta de um arcabouço teórico e metodológico	7.1. Falta de um arcabouço teórico e metodológico
8. Outras dificuldades	8.1. Falta de motivação
	8.2. Desinteresse dos alunos
	8.3. Descaso da sociedade civil

Quadro 61. Síntese dos “elementos facilitadores” para a construção de programas de EA nas IES

Facilitadores	Detalhamento
1) Relevância da EA para a comunidade universitária	1.1. Envolvimento dos alunos
	1.2. Envolvimento dos docentes e de outros servidores
2) Pressão e/ou interesse da sociedade em relação a MA e EA	2.1. Pressão e/ou interesse da sociedade em geral
	2.2. EA como projeto de interesse comum
3) Apoio e articulação institucional	3.1. Apoio da instituição
	3.2. Presença de infra-estrutura
	3.3. Existência de um órgão de EA na instituição
	3.4. Existência de pessoal especializado
4) Parcerias intra e interinstitucional	4.1. Parcerias intra e interinstitucional
5) Espaços de diálogo e integração das atividades na IES	5.1. Existência de espaços de diálogos em EA
	5.2. Integração das atividades na universidade
6) Existência de um campo/saber em construção	6.1. Iniciativas e produção de conhecimentos existentes
7) Autonomia de pensamento e ação	7.1. Autonomia de pensamento e ação
8) Epistemologia Ambiental	8.1. Compreensão da epistemologia ambiental
9) Existência de financiamentos e de políticas públicas	9.1. Existência de políticas públicas e legislação
	9.2. Abertura de linhas de financiamento
10) Responsabilidade socioambiental da universidade	10.1. Responsabilidade socioambiental da universidade

Quadro 62. Tópicos para propostas de políticas públicas de EA nas IES (sínteses das “prioridades”)

Tópicos para propostas de políticas públicas	Detalhamento
1. Atuação transversal e enfoques inter e transdisciplinar	1.1. Incentivar a transversalidade da temática ambiental no meio acadêmico 1.2. Enfoque inter e transdisciplinar em EA
2. Processos de formação ambiental e de educadores ambientais	2.1. Formação de pessoal para as IES 2.2. Formação ambiental 2.3. Formação de educadores ambientais
3. Necessidade de políticas públicas específicas	3.1. Atuação do Poder Público em favor da EA no Ensino Superior
4. Instrumentos e procedimentos institucionais de apoio	4.1. Estabelecer prioridades e condicionantes 4.2. Participação da comunidade na definição de políticas de EA 4.3. Contratação de docentes 4.4. Estabelecimento de temas para pesquisas em EA
5. Processos e estruturas de diálogo e socialização acadêmica em EA na IES	5.1. Manter processos e estruturas de diálogo e socialização acadêmica em EA na instituição
6. Ampliação de recursos financeiros	6.1. Ampliação de recursos financeiros
7. Articulação interinstitucional e em redes	7.1. Articulação interinstitucional e em redes
8. Programas de EA	8.1. Implantação de programas em EA
9. Avaliação, sistematização e divulgação das experiências em EA	9.1. Avaliação, sistematização e divulgação de projetos, programas e iniciativas em EA
10. Reformulação curricular	10.1. Reformulação curricular

Análise das questões relativas às políticas públicas de EA nas IES

Quadro 63. Dificuldades na implementação de programas de EA nas IES

Grupos de categorias	Categorias	Unidades de significados
1) Rigidez no meio acadêmico	1.1. Rigidez da estrutura acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Dificuldades de ordem burocrática e de mentalidade (mecanicistas).</i> - <i>Ainda predomina na universidade a fragmentação do conhecimento.</i> - <i>Territorialização da epistemologia ambiental.</i> - <i>Rigidez na estrutura departamental da universidade.</i> - <i>Falta de articulação entre as diferentes atividades na mesma instituição.</i> - <i>Rigidez curricular e hiper-especialização.</i> - <i>Forte existência de hierarquias entre disciplinas e saberes.</i> - <i>Falta articulação intra e interinstitucional.</i> - <i>Os projetos de pesquisa e extensão geralmente reproduzem o contexto departamentalizado da instituição, de simplificação dos fenômenos físicos e sociais e de valorização de determinados aspectos da realidade em detrimento de outros.</i> - <i>A “cultura” e a estrutura organizativa e funcional das universidades apresentam um caráter “departamentalizado”.</i> - <i>Reduzida troca de saberes.</i> - <i>Falta de articulação das áreas de interesse nesta temática.</i>
	1.2. Resistências no meio acadêmico em reconhecer a EA como área do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Academicismo e formalismos exigidos/validados/alimentado pelo meio universitário.</i> - <i>Reconhecimento acadêmico da EA.</i> - <i>Resistência acadêmica em aceitá-la como novo campo de saber.</i> - <i>Resistência da maioria dos docentes, quando tomam conhecimento dos aspectos legais, em “adotar” as questões ambientais em seu cotidiano acadêmico.</i> - <i>Por ser um tema ainda novo, a aplicação em muitas instituições de Ensino Superior tem apresentado uma certa resistência por parte da comunidade universitária.</i> - <i>Normalmente, os Programas de EA estão ligados às atividades de extensão universitária comunitária, o que traz, em si, um preconceito forte.</i>
	1.3. Falta de oportunidades para o diálogo	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Falta de interesse por parte da maioria dos docentes em trabalhar tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade.</i> - <i>Formação de equipe interdisciplinar.</i> - <i>Manutenção dos espaços de locução e diálogo.</i> - <i>Inexistência de espaços de discussão e coletivos que fomentem a EA.</i> - <i>A não existência, de fato, da prática de interdisciplinaridade.</i> - <i>Inibição para o trabalho integrado e interdisciplinar.</i>

2) Falta de recursos financeiros, infra-estrutura e pessoal	2.1. Falta de recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de verbas. - Poucos recursos financeiros destinados a Projetos de EA. - Falta de política de financiamento e fomento que atente para as especificidades da área. - Escassos recursos financeiros para projetos e programas em EA. - Os especialistas, divisões e instâncias diretamente envolvidos com Educação Ambiental possuem pouco poder e recursos nos âmbitos de suas respectivas IES. - Falta de apoio financeiro para realizar ações de sensibilização desse público. - Necessidade de criar mecanismos de estímulo/apoio logístico e financeiro. - As ações de Educação Ambiental (das quais nasceriam os Programas) são, geralmente, realizadas com comunidades excluídas que necessitam de apoio e não podem sustentar economicamente as atividades, necessitando de recursos que a Universidade não quer/deseja aplicar.
	2.2. Falta de infra-estrutura e de outras condições objetivas	<ul style="list-style-type: none"> - Logística. - Falta de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento dos projetos. - Pouca disponibilidade da carga horária dos docentes para se envolverem com pesquisa e extensão universitária. - Depois, há falta de infra-estrutura acadêmica e operacional (cultura de pesquisa e extensão) para o desenvolvimento de projetos e/ou programas que extrapolem a rotina cotidiana das atividades exclusivas da docência. - Dificuldade de tempo: excesso de outras atribuições do trabalho da/o docente/pesquisador/a. - Infra-estrutura.
	2.3. Falta de pessoal especializado	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoal. - Falta pessoal especializado, em número suficiente, para atender a necessidade/demanda crescente em Educação Ambiental. - Corpo docente com domínio teórico-metodológico das questões de EA insuficiente em uma única IES.
3) Falta de políticas públicas e institucionais	3.1. Falta de apoio e de políticas institucionais	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de respaldo institucional. - Uma política universitária que valorize mais estes programas. - Baixa adesão institucional/ Não incorporação efetiva da EA nas instituições através de um planejamento integrado. - Falta de uma política ambiental nas universidades. - Precário envolvimento das instituições que tem cursos não voltados para as áreas biológicas e técnicas. - Não valorização institucional dos trabalhos coletivos/cooperativos e multi e interdisciplinares. - Valorização das articulações intra e interinstitucional. - A inexistência de políticas institucionais consistentes no campo da EA. - Apoio político interno.
	3.2. Falta de políticas públicas em EA para a universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acompanhamento da implementação dos projetos e políticas existentes (PCNs, PNEA, PRONEA). - Insuficiente inserção das políticas públicas desta área neste setor. - Falta de políticas públicas específicas. - Insuficiência da política de EA para o Ensino Superior.

4) Falta de preparo dos profissionais para a prática da EA	4.1. Falta de clareza sobre a natureza da EA e de preparo para sua prática	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de clareza sobre as reais dimensões da Educação Ambiental atual. - Desconhecimento, por parte da maioria dos docentes, do caráter transversal do Meio Ambiente. - Rompimento de antigas concepções de que a EA deve ser implantada somente em cursos de Ciências Biológicas. - A não percepção e compreensão das condições sócio-ambientais impostas pela pós-modernidade. - A falta de espaços de educação continuada que permitam o desenvolvimento de uma reflexão que viabilize a "práxis" em educação ambiental. - Dicotomia entre competência técnica e competência didática. - Há necessidade de uma ampla sensibilização dos docentes e gestores dos diferentes cursos e programas da universidade no sentido de perceberem as interfaces de suas áreas com a EA.
5) Desconhecimento da legislação sobre EA	5.1. Desconhecimento da legislação sobre EA	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento da legislação específica de EA por parte da maioria esmagadora dos docentes. - Desconhecimento da obrigação institucional para com a EA, prevista em lei, por parte dos administradores - reitores, pró-reitores, diretores de centros e chefes de departamentos.
6) Falta de pesquisa, sistematização e difusão das experiências em EA	6.1. Falta de pesquisa, sistematização e difusão das experiências em EA	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência no conhecimento sobre iniciativas desenvolvidas. - Ocorre uma baixa sistematização e divulgação das iniciativas em Educação Ambiental promovidas pelas diversas Instituições de Ensino Superior. - As ações de EA são geralmente locais e têm pouco interesse para "publicações internacionais", que são um dos mais fortes indicadores de excelência acadêmica. De nossa parte (docentes), temos focado muito a ação e ensino (formação em ação) e pouco a produção acadêmica (pesquisa, sistematização e publicação).
7) Falta de um arcabouço teórico e metodológico	7.1. Falta de um arcabouço teórico e metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Em sua maioria, as ações e projetos de EA apresentam uma confusão conceitual, filosófica e metodológica, com poucos fundamentos pedagógicos. - Há uma deficiência de um arcabouço teórico em educação ambiental mais consolidado.
8) Outras dificuldades	8.1. Falta de motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação.
	8.2. Desinteresse dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda existe ausência de interesse e reconhecimento dos alunos pela problemática ambiental o que dificulta o processo de implementação.
	8.3. Descaso da sociedade civil	<ul style="list-style-type: none"> - Descaso da sociedade civil em relação ao caos ambiental nos tempos contemporâneos.

Quadro 64. Principais elementos facilitadores no processo de construção de programas de EA nas IES

Grupos de categorias	Categorias	Unidades de significados
1) Relevância da EA para a comunidade universitária	1.1. Envolvimento dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Envolvimento e participação de alguns docentes e discentes.</i> - <i>Potencialidade da atuação social dos estudantes universitários na inserção da temática na sociedade.</i> - <i>Engajamento e o compromisso político dos graduandos e pós-graduandos nos projetos comunitários, atuando como intelectuais orgânicos.</i> - <i>Os alunos procuram orientadores que trabalhem uma visão "dialética-complexa" no lugar de uma visão "sistêmica e reducionista" sobre a problemática ambiental.</i> - <i>Genuíno e absoluto interesse de grande parte dos estudantes ao serem apresentados ao tema.</i> - <i>Abertura do corpo discente para as atividades propostas em EA.</i> - <i>A formação de alunos nos cursos de graduação em biologia, geografia e engenharia florestal com certo grau de conhecimento sobre o tema.</i> - <i>Demanda e receptividade da comunidade e dos alunos.</i> - <i>A abertura do corpo discente para as propostas e ou projetos apresentadas/os.</i> - <i>A presença de estudantes, "sempre" interessados e ativos.</i>
	1.2. Envolvimento dos docentes e de outros servidores	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Envolvimento e participação de alguns docentes.</i> - <i>Necessidade e busca por integração e interação por diversos professores/pesquisadores.</i> - <i>Existência de Cientistas de "Pés Descalços" (conforme Pierre Dansereau).</i> - <i>Interesse e o envolvimento de um grupo cada vez maior de professores pelo tema.</i> - <i>No caso da USP registramos a disposição de muitos pesquisadores para colaborar em iniciativas de Educação Ambiental.</i> - <i>No caso específico da USP identificamos a disposição e interesse do quadro de servidores não docentes em colaborar em tais processos.</i>
2) Pressão e/ou interesse da sociedade em relação a MA e EA	2.1. Pressão e/ou interesse da sociedade em geral	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Temática emergencial.</i> - <i>Cobrança da Sociedade em geral por uma universidade mais responsável e comprometida com as causas sociais e ambientais.</i> - <i>A importância crescente que os temas ambientais apresentam, principalmente com relação a concursos para empregos...</i> - <i>Envolvimento da sociedade diante da questão ambiental.</i> - <i>Interesse do público em geral para os cursos e atividades que possibilitem uma formação em EA.</i> - <i>O tema Meio Ambiente tem atraído o interesse de muitos profissionais, o que de certa forma facilita a entrada da Educação Ambiental, como questão importante.</i> - <i>A demanda apresentada junto às Instituições de Ensino Superior em função do interesse geral da sociedade quanto as questões ambientais.</i> - <i>Demanda e receptividade da comunidade.</i>
	2.2. EA como projeto de interesse comum	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Projeto de interesse comum.</i> - <i>Sonhos coletivos.</i> - <i>Participação voluntária.</i>

3) Apoio e articulação institucional	3.1. Apoio da instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e o apoio institucional. - Abertura para a implantação da EA em todos os cursos. - Existência de políticas institucionais internas: PDI (inclusão da Ambientalização do currículo e das atividades universitárias) e PEAM/CEMA (em acordo com a Política Ambiental da UFSCar).
	3.2. Presença de infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Infra-estrutura compatível com o desenvolvimento dos projetos. - As Instituições de Ensino Superior já possuem infra-estrutura que facilita a operacionalização de atividades tais como: cursos, eventos, excursões, visitas técnicas, etc. - Incubadora de Cooperativas Populares: estímulo e apoio a iniciativas de economia solidária; estímulo à formação de grupo(s) para consumo ético e solidário (Grupo Consumosol).
	3.3. Existência de um órgão de EA na instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Importância de uma estrutura/órgão responsável pela gestão ambiental do campus universitário e que atua tb nas políticas ambientais municipais e regionais (Comitês de Bacia Hidrográfica e COMDEMA).
	3.4. Existência de pessoal especializado	<ul style="list-style-type: none"> - A formação urgente de profissionais multidisciplinares para a atuação no Programa - É muito intensa a presença de especialistas na área de educação, sendo alguns com acúmulo específico em educação ambiental. - As Instituições de Ensino Superior, em geral, possuem um conjunto de servidores (docentes, pesquisadores e técnicos) com acúmulo em assuntos relacionados às questões ambientais.
4) Parcerias intra e interinstitucional	4.1. Parcerias intra e interinstitucional	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação política intra e interinstitucional visando o "empoderamento" da EA de forma qualificada e responsável no âmbito universitário. - Aproximação de parceiros intra e interinstitucionais. - Intercâmbio interinstitucional visando fortalecimento da EA intra-instituição. - Articulação de mais de 10 anos em nível municipal com outras IES (CDCC/USP, CRHEA/EESC/USP) e outras instituições - Rede de EA de São Carlos e outras iniciativas (NREA, NEA,...)
5) Espaços de diálogo e integração das atividades na IES	5.1. Existência de espaços de diálogos em EA	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa equipe interdisciplinar. - Ter espaços de locução e diálogo. - Espaço para o estudo, pesquisa e avaliação de processos de EA na universidade. - Propiciar a prática real do diálogo entre professores e destes com os alunos, entendendo-o como espaços de compartilhamento para resignificação dos processos ensino-aprendizagem.
	5.2. Integração das atividades na universidade	<ul style="list-style-type: none"> - A diversidade das atividades acadêmicas: ensino, pesquisa, extensão, etc. - É grande a possibilidade de articular as ações de gestão ambiental (administrativa) das IES com suas iniciativas formativas em educação ambiental. - Atividades integradoras: exemplo ACIEPE - Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. - Valorização da formação que decorre da convivência em espaços/estruturas educadoras (ex. RU SEM copos descartáveis, projeto CANECAS, tornando-se um símbolo do estudante de São Carlos, tanto USP como UFSCar).

6) Existência de um campo e saber em construção	6.1. Iniciativas e produção de conhecimentos existentes	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A possibilidade de contar com uma capacidade pensante instalada.</i> - <i>Ao mesmo tempo em que são obstáculos as iniciativas existentes, mesmo incipientes, podem ser o ponto de partida para uma ação mais efetiva e eficaz.</i> - <i>A permanente produção de pesquisas e conhecimentos em diversas áreas que enfocam aspectos ambientais proporciona um vasto repertório passível de ser acessado em Programas de Educação Ambiental.</i> - - <i>Constante/crescente atualização teórica e metodológica, fruto da produção acadêmica em Educação Ambiental.</i>
7) Autonomia de pensamento e ação	7.1. Autonomia de pensamento e ação	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Relativa autonomia dos docentes universitários para ousar e propor iniciativas e metodologias alternativas.</i> - <i>A não "institucionalização" (engessadora) nos permite mais flexibilidade de ação e pensamento, necessários para a construção de um Programa.</i>
8) Epistemologia Ambiental	8.1. Compreensão da epistemologia ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Necessidade de entendimento da realidade a partir de novos modelos explicativos.</i> - <i>Busca por um conhecimento mais integral e pertinente.</i> - <i>Postura/atitude "transdisciplinar".</i> - <i>O caráter interdisciplinar da EA.</i> - <i>Propiciar a aproximação dos pilares (níveis de realidade, complexidade e lógica do terceiro incluído) e princípios (rigor, abertura e tolerância) da transdisciplinaridade ao fazer pedagógico para a educação ambiental.</i> - <i>Infelizmente, a atual emergência das situações socioambientais, mostrando que conhecimentos especializados não respondem adequadamente a elas, obrigando-nos à criação de um Programa Interdisciplinar.</i>
9) Existência de financiamentos e de políticas públicas	9.1. Existência de políticas públicas e legislação	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Existência de legislação específica sobre a implantação de Programas de EA.</i> - <i>Existência de Políticas Públicas: ProNEA, CIEAs, e Licenciamentos Ambientais.</i> - <i>Construção de políticas públicas que valorizem o papel da universidade na formação de educadores(as) ambientais.</i>
	9.2. Abertura de linhas de financiamento	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Abertura de editais de fundos voltados para as questões ambientais.</i>
10) Responsabilidade socioambiental da universidade	10.1. Responsabilidade socioambiental da universidade	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Necessidade de Extensão Universitária e o envolvimento comunitário. O que equivale dizer: Responsabilidade socioambiental das Universidades.</i>

Quadro 65. Prioridades na elaboração de políticas públicas para consolidação da EA nas IES

Grupos de categorias	Categorias	Unidades de significados
1) Atuação transversal e enfoques inter e transdisciplinar	1.1. Incentivar a transversalidade da temática ambiental no meio acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> - A inserção da EA nos projetos político-pedagógicos das IES como um todo e não apenas em um determinado curso ou instituto. - Que no planejamento estratégico das IES os princípios da EA permeiem todas as propostas de ações. - Permitir a transversalidade da temática ambiental - Assegurar que a questão ambiental seja interdisciplinar e de responsabilidade de todos e não fique restrita a disciplinas específicas de áreas específicas. - Formular instrumentos e procedimentos que facilitem o trabalho integrado interdepartamentos, interinstitutos (...) - Manutenção de equipes interdisciplinares dedicadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. - Maior flexibilidade curricular nos cursos de graduação, para permitir a transversalidade da temática ambiental.
	1.2. Enfoque inter e transdisciplinar em EA	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir a transversalidade da temática ambiental e a transdisciplinaridade a fim de unir saberes para as pesquisas sobre os problemas ambientais. - Assegurar que a questão ambiental seja interdisciplinar. - Priorizando o trabalho multi-inter e transdisciplinar. - incentivar a transversalização dessa discussão no ambiente acadêmico/universitário - uma Política de EA para o Ensino Superior não deve ser tratada de forma isolada, como mais um programa, mas que deve ser discutida com outras questões em discussão relativas ao Ensino Superior. - Assegurar que a questão ambiental seja interdisciplinar e de responsabilidade de todos e não fique restrita a disciplinas específicas de áreas específicas - Assegurar o reconhecimento de trabalhos/cursos interdisciplinares por instituições de avaliação acadêmicas como CAPES e CNPq - Diálogo intra e intequipes de professores sobre a Educação Ambiental. - Maior flexibilidade curricular nos cursos de graduação, para permitir (...) a transdisciplinaridade
2) Processos de formação ambiental e de educadores ambientais	2.1. Formação de pessoal para as IES	<ul style="list-style-type: none"> - Amplo processo de sensibilização e de capacitação dos gestores universitários sobre o tema. - A formação de quadros. - Criação de espaços de formação dos corpos docente e discente em EA (graduação, pós-graduação lato e strictu sensu). - Estimular a formação de pessoal especializado principalmente por meio da criação de Programas de Doutorado e da ampliação de Programas de Mestrado com foco central em Educação Ambiental. - Fomento a Programas de Formação em EA (...): Intra-universidade
	2.2. Formação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de prazos e metas: para a apresentação de propostas para a formação ambiental, seja técnico-profissional, seja da formação inicial de professores, bem como no âmbito da formação continuada (profissionais diversos, destaque para formação continuada de professores) e outros agentes na área ambiental (cursos de especialização e extensão). - Fomento a Programas de Formação em EA (...) da Universidade para a comunidade.
	2.3. Formação de educadores ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de educadores(as) ambientais. - Formação de educadores ambientais. - A formação de educadores e educadoras ambientais no âmbito das universidades.

3) Necessidade de políticas públicas específicas	3.1. Atuação do Poder Público em favor da EA no Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Maior atuação do MEC no sentido de viabilizar instrumentos que possam auxiliar na elaboração e implantação de Programas de Políticas Públicas.</i> - <i>Assegurar o reconhecimento de trabalhos/cursos interdisciplinares por instituições de avaliação acadêmicas como CAPES e CNPq.</i> - <i>Amparo Legal.</i> - <i>Definição de linhas de ação específica ao Ensino Superior.</i> - <i>Creio que uma Política de EA para o Ensino Superior não deve ser tratada de forma isolada, como mais um programa, mas que deve ser discutida com outras questões em discussão relativas ao Ensino Superior.</i> - <i>Articulação entre Ministérios, Secretarias e outros Órgãos da Educação e do Meio Ambiente, Instituições de Fomento à pesquisa e a educação ambiental; formulações de diretrizes gerais referentes à intervenção na relação sociedade-natureza em diferentes regiões; acesso a informações de qualidade pela opinião pública, sobre os problemas ambientais e sobre os órgãos de gestão ambiental.</i> - <i>Estímulo às universidades através de programas de apoio à pesquisa e intervenção nesta área.</i> - <i>Programas de Educação Ambiental, elaborados e implementados por órgãos específicos no âmbito regional, estadual e federal.</i> - <i>Estimular e potencializar as parcerias das IES com setores governamentais</i> - <i>Campanhas de divulgação dos aspectos legais pertinentes</i>
4) Instrumentos e procedimentos institucionais	4.1. Estabelecer prioridades e condicionantes	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Estabelecer condicionantes para que as IES assumam o compromisso de implementar a PNEA: priorizando o trabalho multi-inter e transdisciplinar; a articulação intra e interinstitucional (redes de EA, especialmente a RUPEA); programas que valorizem as ações multi-culturais.</i> - <i>(Priorizar) As ações já existentes, valorizando-as ao mesmo tempo em que sejam definidas linhas prioritárias para a Instituição.</i>
	4.2. Participação da comunidade na definição de políticas de EA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A participação da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos) na construção da política.</i> - <i>A participação da comunidade na sua definição.</i>
	4.3. Contratação de docentes	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Contratação de docentes</i> - <i>Propor o aumento de contratações de pessoal diretamente envolvidos com Educação Ambiental nas IES.</i>
	4.4. Estabelecimento de temas para pesquisas em EA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Processos participativos e amplas discussões sobre questões ambientais que partam de problemas locais.</i> - <i>Estimular a realização de pesquisas para geração de conhecimentos específicos por sub-temas, e/ou por públicos determinados (considerando o perfil e/ou a localização).</i>
5) Processos e estruturas de diálogo e socialização acadêmica em EA na IES	5.1. Manter processos e estruturas de diálogo e socialização acadêmica em EA na instituição	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Existência de espaços e estruturas específicas que permitam a manutenção de equipes interdisciplinares dedicadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão através da EA.</i> - <i>Consolidação de espaços educativos para professores buscando a socialização de saberes e a otimização da sua prática pedagógica dentro da especificidade de suas respectivas áreas.</i> - <i>As trocas acadêmicas (eventos presenciais regulares).</i> - <i>criação e implementação de Núcleos de Aplicação em EA que promovam o enraizamento nos cursos de graduação, na extensão, na pós lato e stricto sensu, bem como, desenvolvam projetos de pesquisa nas linhas acadêmicas e de intervenção social</i> - <i>Criação de espaços de formação dos corpos docente e discente em EA (graduação, pós-graduação lato e stricto sensu).</i> - <i>Comunidades interpretativas internas à instituição, em diálogo com outras esferas governamentais.</i>

		- <i>Diálogo intra e intequipes de professores sobre a Educação Ambiental.</i>
6) Ampliação de recursos financeiros	6.1. Ampliação de recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Injeção de verbas para financiar os programas.</i> - <i>Financiamento de Projetos Especiais de Ensino, Pesquisa e Extensão.</i> - <i>Ampliação dos recursos financeiros para projetos de pesquisa e intervenção e formação de educadores(as) ambientais.</i> - <i>Promoção de programas de financiamento para a criação e implementação de Núcleos de Aplicação em EA que promovam o enraizamento nos cursos de graduação, na extensão, na pós lato e stricto sensu, bem como, desenvolvam projetos de pesquisa nas linhas acadêmicas e de intervenção social.</i> - <i>Definir recursos financeiros para as prioridades acima.</i> - <i>A abertura das agências de fomento aos projetos em EA desenvolvidos pelas IES.</i> - <i>Disponibilização de recursos e rubricas específicas para a questão.</i>
7) Articulação interinstitucional e em redes	7.1. Articulação interinstitucional e em redes	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Implementação e qualificação de "redes de colaboração solidária" para e entre as universidades.</i> - <i>Estimular e potencializar as parcerias das IES com setores governamentais, ONGs e outras instituições de modo a direcionar os esforços no sentido das reais necessidades e criar sinergia de recursos e saberes;</i> - <i>articulação intra e interinstitucional (redes de EA, especialmente a RUPEA)</i> - <i>Comunidades interpretativas internas à instituição, em diálogo com outras esferas governamentais.</i> - <i>Formular instrumentos e procedimentos que facilitem o trabalho integrado (...) interinstitutos e interuniversidades</i> - <i>Melhorar a difusão da cultura de redes.</i>
8) Programas de EA	8.1. Implantação de programas em EA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Estímulo a organização e implantação de Programas de Educação Ambiental nas Universidades, voltados para a docência, pesquisa e extensão, com finalidade de incentivar a transversalização dessa discussão no ambiente acadêmico/universitário.</i> - <i>Diretrizes para Implantação de Programas Institucionais de EA.</i> - <i>Fomento a Programas de Formação em EA nos dois sentidos: Intra-universidade e da Universidade para a comunidade.</i> - <i>Programas de Educação Ambiental, elaborados e implementados por órgãos específicos no âmbito regional, estadual e federal.</i>
9) Avaliação, sistematização e divulgação das experiências em EA	9.1. Avaliação, sistematização e divulgação de projetos, programas e iniciativas em EA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliação periódica de projetos e programas existentes visando o seu aprimoramento e disseminação por todo o espaço institucional.</i> - <i>a real democratização de informações, otimizando o que já se construiu até agora em Educação Ambiental.</i> - <i>Organizar um sistema de divulgação (por exemplo: "site", periódicos, livros, etc.) e intercâmbio de iniciativas e propostas de Educação Ambiental em IES.</i> - <i>A sistematização regular (publicação).</i>
10) Reformulação curricular	10.1. Reformulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Maior flexibilidade curricular nos cursos de graduação, para permitir a transversalidade da temática ambiental e a transdisciplinaridade a fim de unir saberes para as pesquisas sobre os problemas ambientais.</i> - <i>A reformulação dos currículos, de forma a contemplar as questões ambientais de forma complexa, inseridas na realidade local.</i>

6.10. Instrumento de coleta de dados

No quadro 66 é apresentada uma síntese das contribuições dos participantes para a avaliação do instrumento de coleta de dados desta pesquisa (formulário on-line na internet à época da pesquisa). As respostas originais estão no Anexo 3.

Quadro 66. Avaliação sobre o instrumento de coleta de dados

Categorias	Unidades de Significado
1) Formulário longo e trabalhoso	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário muito longo e que me fez tentar preenchê-lo mais de 4 vezes. - Achei o processo de cadastramento relativamente simples, mas um tanto trabalhoso. - Tive dificuldade em cadastrar de imediato, o que me obrigou a refazer o processo por três vezes.
2) É preciso que o formulário possibilite "maior gerência" pela pessoa que o preenche	<ul style="list-style-type: none"> - Seria bom que pudéssemos preencher este formulário aos poucos, podendo salvá-lo, complementá-lo e acessá-lo para correção e adição a qualquer momento. - Favorecer preenchimento de questionários. - Nem todos os processos e ações históricas foram cadastrados neste momento. Acredito que numa segunda fase será mais fácil atualizar e incorporar dados mais históricos em especial sobre os cursos de extensão que são inúmeros. - Ajudaria muito saber ao longo do cadastramento se os dados estão sendo enviados ou não. Visualizar o processo de cadastro pode dar maior tranquilidade às pessoas. - O formulário tem limitações que dificultam o preenchimento adequado. - Melhorar o gerenciador dos dados de modo a poder revisar os dados, tendo em vista que por descuido repeti diversas vezes uma mesma informação de disciplina oferecida. - Eu cometi alguns erros e percebi somente antes [depois] de "pressionar" a "tecla" "avançar". Ao tentar corrigi-los, utilizando o botão de "retorno" à página anterior, acabei gerando um outro item dentro da mesma categoria (acho que aconteceu com uma "disciplina" e com uma "ação". Não entendi como se corrige uma informação que já foi lançada. Outro problema é que não se pode salvar à medida que vai se completando o questionário. Desta forma deve-se preenchê-lo de uma vez só, se a conexão cair (como foi o caso várias vezes, nestes dias de chuva) todo o trabalho é jogado fora e deve-se reiniciar. Esta, por exemplo, é a oitava vez que tento e a primeira que chego até este ponto!).
3) As questões deveriam ser abertas e menos repetitivas	<ul style="list-style-type: none"> - As questões poderiam ser mais abertas e talvez menos repetitivas. - Alguns itens podem ser melhorados a partir deste piloto. Isso já foi possível identificar em especial as categorias de público específico, material pedagógico/publicações/vídeos... etc... - Valorizar mais o conteúdo e contexto das ações, facilitar seu preenchimento.
4) Importância do mapeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Bem, em primeiro lugar preciso dizer que este programa é de fundamental importância e vem de encontro a uma das minhas prioridades acadêmicas, uma vez que o projeto através do qual fui aprovada no Programa de Doutorado da FE/UNICAMP em 1994, por uma banca examinadora na qual fez parte então o conceituado Prof. Dr. Laymert Garcia, já tinha como título: Educação Ambiental na Graduação: implicações para a formação dos professores. Embora eu tivesse tido que mudar meu projeto de doutorado para discutir a EA nas bacias hidrográficas, uma vez que no NEPAM havia naquele momento um grande Projeto Regional, nunca abandonei nas minhas publicações e pesquisas este tema da Universidade e seu papel social na formação dos educadores ambientais.
5) Espaços insuficientes para as	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas lacunas eram pequenas e não comportaram todas as informações,

informações solicitadas	<p><i>obrigando a abreviações fora da norma gramatical.</i></p> <p><i>- Deixar mais espaço para os títulos e ampliar o número de itens em algumas questões.</i></p>
6) Crescente interesse dos alunos(as) pela disciplina de EA	<p><i>- A experiência de oito semestres seguidos com uma disciplina de graduação que tem foco na Educação Ambiental permite aferir a extrema aceitação dos estudantes para com o processo. Com 30 vagas oferecidas a cada semestre, a partir do terceiro semestre de oferecimento sempre há quase o dobro de pretendentes, demonstrando o interesse e a aceitação por parte dos alunos. São alunos de todos os quatro centros de ciências da UFV, com mais de uma dezena de cursos de graduação demandando. E o interesse de novos cursos cresce a cada semestre. Daí a certeza de que os principais desafios não estão no segmento discente, mas, sim, nos docentes e administradores.</i></p>
7) O formulário atende às necessidades do momento	<p><i>- Como marco inicial, entendo que este instrumento vem cumprir uma demanda necessária</i></p> <p><i>- Acho que é só! Mas eu só comentei as melhorias, os pontos positivos (estética do formulário, rapidez de conexão, clareza das perguntas, etc.) são muito superiores às melhorias necessárias.</i></p> <p><i>- A forma como foram ordenados os PUEAs conferiu maior liberdade de exposição das ações em andamento em E.A., em especial, para Instituições sem tradição em E.A., que iniciaram seus Programas recentemente (2001 até a presente data). Várias iniciativas estão sendo fomentadas, ou seja, estão em fase inicial, de primeiros contatos.</i></p> <p><i>- No mais, gostaria de parabenizar a equipe que tem assumido o desafio deste levantamento pelo belo, competente e ágil trabalho já desenvolvido até o momento. Abraços solidários a tod@s!</i></p>
8) Há dificuldade de impressão do formulário preenchido	<p><i>- Seria interessante que pudéssemos imprimir este mapeamento.</i></p> <p><i>- Outra coisa: aparentemente (pela versão PDF) não há como imprimir o documento que será enviado.</i></p>
9) As questões sobre políticas públicas devem ser propostas em contextos amplos de diálogo	<p><i>- Dada a enorme complexidade implícita nestas questões, os quadros acima refletem somente alguns dos aspectos que poderiam ser apontados, sendo que, por outro lado, estas reflexões para serem de fato profundas e produtivas devem necessariamente dar-se em contextos dialógicos para propiciar círculos virtuosos de ressonância para que somente assim, termos melhores condições de produzir "o novo".</i></p> <p><i>- Creio que uma Política de EA para o ensino superior não deve ser tratada de forma isolada, como mais um programa, mas que deve ser discutida com outras questões em discussão relativas ao ensino superior.</i></p>
10) Faltou a inserção de atividades de extensão e produção de monografias, dissertações e teses em EA	<p><i>- Na pergunta sobre atividades em EA desenvolvidas na universidade senti falta de uma categoria sobre atividades de extensão, como é o caso de uma atividade que oferecemos em EA neste semestre.</i></p> <p><i>- Incluir item para informar a produção de monografias, dissertações e teses em EA.</i></p>
11) Faltou campo para informar mais de um grupo de EA	<p><i>- PS: vou ter de voltar para informar sobre o Grupo NuclEAção, que ficou faltando!!</i></p>
12) O mapeamento pode "reforçar" a EA nas instituições	<p><i>- [...] acompanhá-lo no sentido de ser um reforço para justificarmos a implantação de EA em nossas instituições de origem; já que normalmente as universidades não contemplam a EA como emergencial.</i></p>

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A discussão a seguir parte do pressuposto de que uma política pública na esfera federal de inserção da formação ambiental no âmbito da Educação Superior que tenha relevância, ou seja, que se refira às questões e abordagens valorizadas pela comunidade acadêmica, e seja pertinente, isto é, que incorpore perspectivas particulares a seus objetivos, não pode prescindir de uma análise das ações que vêm sendo empreendidas para inserir a temática e a educação ambiental nas diversas IES.

A definição de diretrizes para a ambientalização das atividades acadêmicas, com o objetivo último de integrar a dimensão ambiental na formação tanto de profissionais, como de educadores, deve levar em consideração a diversidade das iniciativas existentes. Nesta perspectiva, não se trata de padronizar processos de reformulação curricular ou de prover as IES e seus diferentes cursos de instrumentos didáticos para fins pré-estabelecidos, mas de reconhecer e fortalecer as iniciativas já existentes nas IES e estimular a instalação de processos nas IES que eventualmente não tenham iniciado nenhum processo nesta direção.

Acredita-se, de fato que, para conquistar legitimidade perante a comunidade acadêmica, uma política nacional de ambientalização da Educação Superior deva ser flexível, para contemplar a diversidade dos contextos institucionais e assegurar o direito à autonomia das instituições e dos cursos, particularmente em matéria de planejamento curricular e pedagógico.

Em segundo lugar, deve-se considerar que o saber ambiental (conteúdo principal de qualquer ação de formação ambiental), longe de representar um conhecimento acabado, que possa ser integrado a investigações interdisciplinares ou desagregado em conteúdos curriculares para ser incorporado diretamente a cursos e carreiras, encontra-se em processo de construção e vai se diferenciando na relação com os objetos e os campos temáticos de cada ciência/disciplina, questionando e induzindo uma transformação desigual de seus conceitos e métodos, para responder à demanda de conhecimentos que lhe coloca a problemática ambiental. A abertura dos campos disciplinares a uma perspectiva ambiental e a sistematização de um saber ambiental que possa ser incorporado às práticas acadêmicas requer a reformulação dos conhecimentos dos docentes, processo que implica medidas institucionais voltadas à criação de novos espaços acadêmicos que favoreçam relações interdisciplinares.

Se esta última demanda representa praticamente um consenso entre aqueles que preencheram o questionário formulado pela RUPEA, muitos respondentes apontam graves

limitações para a consolidação desses espaços, impostas pela própria estrutura acadêmica, tradicionalmente compartimentada, pela hiper-especialização e pela falta de articulação intra e interinstitucional (para mencionar apenas algumas entre as “vozes” que se encontram no quadro 63: *Dificuldades na implementação de programas de EA nas IES*, p. 119).

É com a intenção de evidenciar a pluralidade de posturas e iniciativas diante do desafio de produzir novos conhecimentos, técnicas e orientações na formação profissional, bem como de indicar possíveis soluções para as dificuldades e os problemas expostos pelos protagonistas deste mapeamento, que procederemos a uma síntese das informações contidas no presente relatório.

Do total das IES que participaram do levantamento, respondendo ao questionário, 14 são públicas e 8 privadas. Elas se distribuem entre 11 Estados da Federação e as cinco Regiões do País (com a presença marcada das IES do Estado de São Paulo). Os responsáveis pelo preenchimento do formulário se apresentaram, na maioria dos casos, como docentes e/ou pesquisadores que coordenam ou pertencem a grupos de EA.

A maioria (60%) dos grupos de EA constituiu-se entre 2000 e 2005 e desenvolve atividades de estudo, pesquisa, extensão e gestão, sendo que despontam as de pesquisa e extensão (as atividades de estudo e de gestão foram menos citadas). Vale ressaltar que há uma aparente contradição entre este dado e o fato de serem informadas várias iniciativas de intervenção no âmbito dos currículos, através do oferecimento de disciplinas de educação ambiental tanto na graduação, como na especialização e cursos de extensão. O fato é que na questão referente à principal atividade do grupo as respostas eram fechadas e não previam a atividade “ensino”.

Os grupos de EA são compostos por estudantes e docentes, mas também profissionais, especialistas, pesquisadores, técnicos-administrativos e outras pessoas que atuam em outros órgãos (governamentais e não governamentais). Caracterizam-se por diferentes inserções em suas instituições educacionais e mantêm relações com públicos internos e externos às comunidades universitárias, atuando no campo da gestão ambiental, da mobilização e capacitação social, da ambientalização curricular e em redes.

Apenas 30% dos respondentes declararam ter em suas respectivas IES órgãos que centralizam e/ou coordenam as ações de EA ou que se constituem em referência em matéria de EA. Apesar de não ter sido explicitada uma demanda por estas estruturas organizacionais (elas, de fato, não constam entre os *fatores facilitadores* - quadro 64, p.122 -, nem entre as *prioridades* - quadro 65, p.125), os respondentes indicaram algumas limitações para a implantação de programas de EA que poderiam ser superadas, pelo menos até certo ponto,

pela criação de centros que funcionem como espaços de interlocução, nos quais se trabalhem as dificuldades dos professores para incorporar a dimensão ambiental em sua prática de ensino e pesquisa, os interesses das diversas unidades, além de propor-se a sistematizar, divulgar e apoiar as iniciativas de ambientalização das atividades acadêmicas.

Apesar de 48% terem declarado que existem, em suas respectivas instituições de origem, políticas e/ou programas institucionais de EA que foram instituídos nos últimos cinco anos, verificamos que houve diferentes entendimentos a respeito do significado e da abrangência dos termos *política* e *programa*. A este propósito, entendemos que uma reflexão coletiva sobre estes conceitos seria de fundamental importância para se pensar a ambientalização das atividades acadêmicas, tendo em vista que a falta de políticas institucionais foi apontada como um obstáculo para o desenvolvimento da EA na universidade (quadro 63, p.120).

Dentre as iniciativas de EA relatadas pelos respondentes, despontam os projetos (especialmente de pesquisa e de extensão) e as disciplinas ministradas nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização). A graduação se destaca pela maior inserção de disciplinas voltadas para a temática ambiental, especialmente nos cursos de Biologia e Ciências Biológicas, Turismo e Pedagogia. Destaca-se que em 2 IES (UFV e UNICAMP) uma disciplina é oferecida a todos os cursos de graduação do *campus*, e em outra (UFSCar) são oferecidas 2 disciplinas optativas para todos os cursos de Licenciatura.

No mestrado e doutorado, diferentemente da graduação, as disciplinas de EA são predominantemente eletivas ou optativas e apenas duas são oferecidas no modo obrigatório.

Deve-se reconhecer que as informações sobre as disciplinas não revelam seus focos e conteúdos, nem fornecem uma medida do grau de ambientalização efetiva dos currículos nos quais se inserem, pois a temática e a educação ambiental podem ser objeto de disciplinas que não foram mapeadas (devido também às limitações da metodologia adotada para este levantamento). A ênfase dada pelos respondentes às disciplinas expressamente voltadas para a EA pode ser interpretada de diversas maneiras: por um lado, pode corresponder à visão de disciplina como fator desencadeador de um processo mais amplo de ambientalização curricular; por outro, pode ser indicadora da dificuldade de tornar a EA um componente essencial e, portanto, transversal da educação, o que representa, para os respondentes, uma prioridade na elaboração de políticas para a consolidação da EA nas IES (quadro 65, p.125).

No que diz respeito aos projetos de EA os respondentes atribuíram maior ênfase à pesquisa (86%), seguida pela extensão (45%), ensino (38%) e gestão (36%), sendo que a maior parte dos projetos procura integrar as quatro dimensões da prática acadêmica, tendo como fontes de financiamento as próprias IES (83% das respostas) e as agências de fomento à pesquisa (46%).

Foram mapeados 30 cursos de EA, nas modalidades especialização e extensão. Tanto os cursos de especialização como de extensão foram criados nas últimas duas décadas, principalmente nos últimos anos da década de 90 e nos primeiros anos da presente década, com baixa regularidade de oferecimento. Os cursos de especialização são voltados principalmente à formação de educadores e gestores ambientais, enquanto muitos dos cursos de extensão são específicos para a formação de educadores ambientais no ensino formal. Ambas as modalidades contam com várias fontes de financiamento, sendo as principais as taxas pagas pelos alunos e as próprias IES.

Das informações relativas às estruturas e aos espaços educadores de EA, podemos depreender que esses estão relacionados mais diretamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão e, com menor frequência, à gestão ambiental. Laboratórios, núcleos e centros de EA foram os tipos mais citados. Embora não tenhamos informações mais precisas sobre os objetivos e o funcionamento dessas estruturas, é possível observar uma grande diversidade de focos. De maneira geral, atendem a um público local e regional e têm entre seus parceiros órgãos governamentais, escolas e entidades da sociedade civil. A principal fonte de financiamento é a própria IES. A este respeito, cabe mencionar que a presença de infra-estrutura (para a operacionalização de atividades e o desenvolvimento de projetos) consta entre os *fatores facilitadores no processo de construção de programas de EA* (quadro 64, p.122).

Quanto às publicações, é provável que seu número seja superior ao declarado, devido à dificuldade relatada pelos participantes em informar este item detalhadamente. Lideram os livros, seguidos pelas cartilhas, os jornais e as revistas/periódicos, que se destinam tanto ao público em geral como à formação de educadores ambientais no ensino formal. Também no caso das publicações, as IES têm sido as principais responsáveis por seu financiamento, enquanto os órgãos governamentais são os parceiros não financiadores mais citados (60%).

Foram mencionadas 30 campanhas e/ou eventos de EA promovidas em 14 IES, que se destinam, em sua maioria, a um público geral (20% ao público específico de educadores ambientais no ensino formal). As próprias IES foram indicadas como principais financiadoras.

A participação nas políticas públicas de EA pode ser apontada como mais uma iniciativa que, juntamente com aquelas relatadas anteriormente, vem fortalecendo o vínculo entre as universidades e a sociedade. Todas elas, efetivamente, parecem expressar uma demanda social emergente (quadro 64, p.122), que de certa maneira induziu a formação de grupos, a criação de órgãos, a instituição de disciplinas e cursos, etc. Resta esclarecer de que maneira estas estruturas e iniciativas contribuem com a ambientalização efetiva da cultura e dos espaços acadêmicos. Como mencionamos anteriormente, muitos respondentes apontam dificuldades de natureza diversa para que a EA se torne uma dimensão essencial da educação superior (formação ambiental de pessoal, recursos financeiros, infra-estrutura, instrumentos e procedimentos institucionais de apoio, etc.), o que nos faz supor que exista uma demanda ainda não atendida dentro das próprias IES, sustentada, em parte, pelas/os alunas/os.

Observamos também, que a gestão ambiental dos *campi*, que na nossa opinião representa uma dimensão essencial da formação ambiental, não tem sido objeto prioritário das iniciativas e intervenções mencionadas pelos respondentes. Nem por isso, porém, ela pode ser negligenciada por uma política que proponha a ambientalização da educação superior, mesmo porque os dados obtidos parecem refletir uma dificuldade concreta para se intervir na organização e na dinâmica atual das IES.

ANEXO 1 - ATA DO I SEMINÁRIO “MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS”

Nos dias 17 e 18 de junho de 2005, em Indaiatuba (SP), realizou-se o I Seminário referente ao projeto “Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior”, conduzido pela RUPEA com o apoio da CGEA/MEC. Estiveram presentes: Haydée Torres de Oliveira (UFSCar), Isabel de Carvalho (ULBRA), José Matarezi (UNIVALI), Antônio Vitor Rosa (USP), Mauro Guimarães (UNIGRANRIO), Luiz Afonso Vaz de Figueiredo, Angela Baeder (FSA), Sandro Tonso (UNICAMP), Claudia Coelho Santos (UESB), Eliana Dancini (UNESP/Franca), Marília F. C. Tozoni-Reis (UNESP/Botucatu), Aurora Maria F. C. Costa (UFPB), Eda Tassara, Omar Ardans (USP), João Luiz Hoefel (USF), Luiz Antonio Ferraro Jr. e Ludmila Cavalcanti (UEFS), Maria de Lourdes Spazziani (CUML), Carmen Farias (UFSCar) e Rachel Trajber (CGEA/MEC). A reunião começou na tarde do dia 17/06 às 14:30 h. A pauta foi avaliada e sugeriu-se incluir uma discussão sobre a reforma universitária e a relação com as políticas públicas de EA no ensino superior. Lembrou-se da necessidade de publicizar o relatório de pesquisa. Depois de aprovada a pauta, passou-se à apresentação dos resultados parciais da pesquisa. Haydée expôs o histórico da parceria RUPEA-MEC, bem como da realização do projeto. Também foi discutida a relação entre esta pesquisa e outros processos de coleta de informações em EA, tais como o Cadastro Nacional de Processos Formativos em EA (DEA/MA) e o Sistema Brasileiro de Informações em EA (SIBEA).

Iniciou-se um debate sobre a identidade da RUPEA enquanto rede, já que existe uma identidade de Educação Ambiental que permeia sua constituição, seus objetivos, bem como sua Carta de Princípios. Uma questão decorrente desta seria se esta seria a referência para a interpretação dos dados levantados no mapeamento. Na visão de alguns presentes, a RUPEA não seria propriamente uma rede, no sentido de possuir uma concepção de EA definida com objetivos e princípios próprios. Rede, na concepção da maioria dos participantes, é um sistema horizontal, plural e demarcado pela diversidade. Por outro lado, a RUPEA também não apresenta identidade de movimento social ou qualquer institucionalidade. Ponderou-se ainda que não há uma aceção única de rede, como pode ser exemplificado pela Rede de Jornalismo Ambiental e a Rede de EA da Paraíba, que possuem estruturas básicas de funcionamento e certas definições institucionais. Essa discussão, embora deva ser retomada e aprofundada em outros espaços (por exemplo no VI Encontro da RUPEA), teve o sentido de orientar a análise

que deverá ser feita dos dados de pesquisa, considerando-se o histórico e os princípios compartilhados na RUPEA.

Durante a apresentação do relatório de pesquisa, foram feitas várias observações com vistas a contribuir para sua finalização posterior, sendo que em relação à apresentação

dos dados das “disciplinas de EA” e dos “cursos de EA” ficou definido que as informações deverão aparecer mais detalhadas na versão final do relatório, especialmente com a inserção de quadros que permitam relacionar as características das atividades que estão sendo desenvolvidas nas IES. Quanto aos “programas de EA” considerou-se, de maneira geral, que se referem às atividades de EA articuladas e integradas na IES. Esse conceito ficou pendente de maior elaboração para que possa ser mais amplamente divulgado, inclusive no *site* da RUPEA que está passando por reformulações e atualizações neste período. Tendo em vista que o objetivo do mapeamento é de contribuir na elaboração de políticas públicas, foi discutido, já no final do dia, o sentido das informações mapeadas para contribuir com políticas de EA no ensino superior, incentivando, inclusive, a “ambientalização” e “transversalização da EA” nas formas tradicionais de funcionamento das universidades, que se dá por meio de disciplinas e de outras atividades acadêmicas. Desta discussão, obteve-se a seguinte síntese: distinção entre o processo de ambientalização da universidade e formação de educadores ambientais, sendo consideradas faces de um mesmo processo, desejável em termos políticos; importância da disciplina de EA no âmbito da formação de nível superior, especialmente no início da formação, e obrigatoriedade em cursos de formação de professores; importância da ambientalização curricular em todos os cursos; incentivo à participação que articule pesquisa/ensino/extensão/gestão como crédito para os alunos durante a formação universitária; relevância de um órgão de coordenação da EA na IES e recomendação de criação de Centros; incentivo à criação de espaços educadores; financiamentos; e programas de pós-graduação interdepartamentais. Foi feita uma reflexão sobre o artigo do prof. Horácio W. Rodrigues “Educação Ambiental no âmbito do Direito Educacional brasileiro”, bem como discutida suas sugestões enviadas por e-mail. Também foram aventadas formas de incluir a EA no ensino superior em políticas educacionais, tais como: LDB (tendo em vista que será revisada); recomendações do CONAMA; Diretrizes do CNE e SESu (MEC); bem como em políticas relativas à formação de educadores ambientais.

No dia 18/06 foi dada continuidade ao seminário às 8:45 h. Foi feita a prestação de contas do projeto de mapeamento, detalhando-se os valores oriundos do MEC, bem como as despesas efetuadas até a data do seminário. A finalização desta etapa da pesquisa está pendente de: finalização do relatório; elaboração da minuta de política pública; e definição de estratégias para a consulta pública da minuta (em instâncias qualificadas, tais como ANPPAS, ANPEd, Redes de EA, entre outras). Prosseguiu-se com a apresentação e análise das “categorias” elaboradas a partir das questões abertas do mapeamento, presentes no relatório de pesquisa, sobre as quais foram propostas melhorias, dentre as quais se destaca o agrupamento em categorias mais amplas. Fazendo as conexões com a política a ser elaborada, Eda Tassara ponderou que as várias formas de se realizar a EA nas instituições pode ser interpretada como “uniformização”, o que pode ser útil em termos políticos.

Entretanto, uma política pública ao definir o que significa a “ambientalização” pode contribuir para direcionar o que hoje se apresenta uniforme. Assim, parece pertinente pensar a ambientalização em dois aspectos: para as pessoas (ambiência) e para as instituições (política universitária, científica e educacional). Uma política pública de EA deve influir nos processos educativos de EA já desencadeados nas instituições de ensino superior. De maneira geral, a minuta foi pensada com a seguinte estrutura: “considerandos” (definição de ambiência, incorporação de princípios já definidos pela RUPEA, subordinar a formação de profissionais em geral e de educadores ambientais à ambientalização das instituições, tendo em vista que dessa forma prioriza-se a formação de pessoas articulada com as políticas de EA). Embora ainda exista alguma controvérsia quanto à possível diferença entre formação de educadores ambientais e de outros profissionais em geral, foi consenso que é necessário considerar na política pública a necessidade de estimular a “ambientalização curricular”. Também foi lembrada a necessidade de que esse trabalho se apóie na política nacional de EA e nas políticas sobre a EA, a fim de tratar tanto da formação das pessoas quanto da ambientalização das instituições, o que inclui a gestão ambiental universitária. Foi levantada a obrigatoriedade de se concretizar a ambientalização da política universitária, bem como a articulação entre pesquisa, ensino, extensão e gestão.

A exemplo do contato feito pelo MMA para indicação de representante da RUPEA para participar do Comitê Assessor do Órgão Gestor da PNEA, para efeito de ter uma referência foi indicada a coordenação/facilitação pela Haydée até o VI Encontro da

RUPEA, que deve acontecer em agosto deste ano, quando deverá ser discutida a identidade da RUPEA, o conceito de rede e sua forma de gestão.

Após o retorno do almoço foram realizados trabalhos em 3 grupos para discutir os seguintes temas: *minuta* (Sandro, Eliana, Isabel, Rachel, Omar, Eda e Ângela); revisão das *categorias* do relatório (Vitor, Carmen e Matarezi); encaminhamentos sobre a consulta pública, *continuidade* da pesquisa e *preparação do VI Encontro* (Lourdinha, Ludmila, Cláudia, Aurora, João, Mauro, Afonso e Haydée). No retorno dos trabalhos em grupo, Rachel fez uma explanação sobre a Conferência de Meio Ambiente que deve acontecer no início de dezembro do corrente ano. Na seqüência foram feitos os relatos dos grupos:

Grupo Minuta: Sandro apresentou o relato do grupo que discutiu uma proposta de minuta de política pública para a EA no ensino superior, o que não foi concluído no dia, sendo previsto um prazo de duas semanas para a apresentação de uma proposta a ser apresentada na lista virtual MEC-RUPEA. **PRAZOS:** o grupo assumiu o prazo de 2 semanas para finalizar a minuta.

Grupo Categorias: Carmen apresentou o relato do grupo sobre as categorias do relatório de pesquisa, o que também não se concluiu, indicando o envio dos resultados para o grupo da minuta o mais breve possível, durante a semana seguinte ao seminário. **PRAZOS:** o grupo assumiu o prazo de 2 semanas para finalizar a revisão das categorias.

Ficou também de passar em 1 semana para o Sandro para subsidiar a elaboração da minuta.

Grupo Consulta, continuidade da pesquisa e VI Encontro: o terceiro grupo apresentou os encaminhamentos para a finalização desta etapa da pesquisa, que contempla:

- divulgação do relatório no *site* da RUPEA (em fase de reconstrução) - finalização do relatório e da reconstrução do site em julho.
- construção de um CD ROM com o banco de dados e a versão final do relatório – a partir de julho.
- planejamento de uma publicação contendo reflexões sobre os dados da pesquisa e experiências de ambientalização curricular - para a tarefa de pensar e planejar a publicação foi definido um grupo menor composto por Mauro, Vitor, Afonso, Ferraro e Eliana. Foram indicados os seguintes prazos: até 15/07 a comissão apresenta para o restante do grupo o projeto

da publicação; até 30/07 fechamento da projeto; até 30/09 autoras/es entregam o texto; até 30/10 o boneco é avaliado por todo o grupo; até 30/11 o boneco vai para a gráfica; possível data para lançamento: durante a II Conferência Nacional de Meio Ambiente.

- planejamento da continuidade da pesquisa (com possível continuidade da coordenação pela UFSCar, na dependência de encontrar pessoas para substituir a Carmen), e que inclui a condução do processo de **consulta pública** da minuta e a gestão do site da RUPEA.

o Público da consulta: os 27 grupos que participaram do mapeamento; Fóruns de Graduação, Extensão e Pesquisa; ANPED, ANPPAS, REBEA e outras redes, sites MMA e MEC.

o Para a **consulta pública** da minuta foi indicado o seguinte cronograma: grupo apronta a proposta de minuta até 03/07, que, após circular no grupo, é enviada para uma consultoria jurídica; finalização da minuta até 08/08, acrescida de **orientações** para o debate e o recolhimento de sugestões ao texto; período da consulta: de 08/08 a 20/10; de 20/10 a 20/11 será feita a sistematização das contribuições recebidas; finalização da minuta até 30/11 para encaminhamento para a Sesu/MEC, CNE, CONAMA, INEP.

- Ao longo de todo o Seminário foram anotados pontos de pauta para o **VI Encontro**. Devido a greve na UEFS houve a sugestão de que a data do VI Encontro permaneça em agosto, porém acoplado à Oficina do livro que a DEA/MMA está organizando via Programa de Formação de Educadores Ambientais, já que boa parte dos membros da RUPEA está envolvida com a referida publicação.

O Seminário foi encerrado às 18 horas do dia 18 de julho de 2005.

ANEXO 2. APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EA NO ENSINO SUPERIOR

IES		Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades
1	UERJ - DB	<i>Falta de verbas.</i>	<i>Nenhum.</i>	<i>Injeção de verbas para financiar os programas.</i>
2	UFMT	<i>Logística, pessoal.</i>	<i>Temática emergencial</i>	<i>Contratação de docentes</i>
3	UFG	<i>Falta de interesse por parte da maioria dos docentes em trabalhar tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade.</i>	<i>Um dos elementos favoráveis a esse processo é a existência de legislação específica sobre a implantação de Programas de EA.</i>	<i>Maior atuação do MEC no sentido de viabilizar instrumentos que possam auxiliar na elaboração e implantação de Programas de Políticas Públicas.</i>
4	USF	<i>Na nossa experiência, apesar de haver apoio institucional, ainda existe ausência de interesse e reconhecimento dos alunos pela problemática ambiental o que dificulta o processo de implementação.</i>	<i>Na nossa experiência o reconhecimento e o apoio institucional e o envolvimento e participação de alguns docentes e discentes.</i>	<i>Processos participativos, e amplas discussões sobre questões ambientais que partam de problemas locais.</i>
5	UNIGRANRIO	<i>A falta de respaldo institucional associado a, ainda, insuficiente inserção das políticas públicas desta área neste setor.</i>	<i>A possibilidade de contar com uma capacidade pensante instalada e a potencialidade da atuação social dos estudantes universitários na inserção da temática na sociedade.</i>	<i>O estímulo a organização e implantação de Programas de Educação Ambiental nas Universidades, voltados para a docência, pesquisa e extensão, com finalidade de incentivar a transversalização dessa discussão no ambiente acadêmico/universitário.</i>
6	UERJ - FE		<i>O engajamento e o compromisso político dos graduandos e pós-graduandos nos projetos comunitários, atuando como intelectuais orgânicos.</i>	
7	UNICAMP - NEPAM	<i>Dificuldades de ordem burocráticas e de mentalidades (mecanicistas). Ainda predomina na universidade a fragmentação do conhecimento.</i>	<i>Necessidade de entendimento da realidade a partir de novos modelos explicativos. Os alunos procuram orientadores que trabalhem uma visão "dialética-complexa" no lugar de uma visão "sistêmica e reducionista" sobre a problemática ambiental.</i>	<i>Maior flexibilidade curricular nos cursos de graduação, para permitir a transversalidade da temática ambiental e a transdisciplinaridade a fim de unir saberes para as pesquisas sobre os problemas ambientais. Geralmente os conhecimentos produzidos na pós-graduação não chegam até às comunidades, de onde as informações foram coletadas através dos diferentes procedimentos metodológicos.</i>

IES	Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades
8	UEFS	<p><i>Formação de Equipe interdisciplinar; Territorialização da epistemologia ambiental; Rigidez na estrutura departamental da universidade. Poucos recursos financeiros destinados a Projetos de EA; Reconhecimento acadêmico da EA; Manutenção dos espaços de locução e diálogo.</i></p>	<p><i>Estar numa equipe interdisciplinar; Projeto de interesse comum; Ter espaços de locução e diálogo.</i></p> <p>Assegurar que a questão ambiental seja interdisciplinar e de responsabilidade de todos e não fique restrita à disciplinas específicas de áreas específicas. Assegurar o reconhecimento de trabalhos/cursos interdisciplinares por instituições de avaliação acadêmicas como CAPES e CNPq.</p>
9	UNESP –Botucatu	<p><i>A falta de articulação entre as diferentes atividades na mesma instituição</i></p>	<p><i>A diversidade das atividades acadêmicas: ensino, pesquisa, extensão, etc.</i></p> <p>Diretrizes para Implantação de Programas Institucionais de EA Financiamento de Projetos Especiais de Ensino, Pesquisa e Extensão.</p>
10	UNIVALI	<p><i>Falta de clareza sobre as reais dimensões da Educação Ambiental atual, bem como resistência acadêmica em aceitá-la como novo campo de saber. Rigidez Curricular e hiper-especialização. Academicismo e formalismos exigidos/validados/alimentados pelo meio universitário. Forte existência de hierarquias de disciplinas e saberes.</i></p>	<p><i>Necessidade e busca por integração e interação por diversos professores/pesquisadores. Sonhos coletivos. Necessidade de Extensão Universitária e o envolvimento comunitário. O que equivale dizer: Responsabilidade socioambiental das Universidades. Busca por um conhecimento mais integral e pertinente. A constante/crescente atualização teórica e metodológica, fruto da produção acadêmica em Educação Ambiental. Existência de Políticas Públicas: ProNEA, CIEAs, e Licenciamentos Ambientais. Existência de Cientistas de "Pés Descalços" (conforme Pierre Dansereau). Cobrança da Sociedade em geral por uma Universidade mais responsável e comprometida com as causas sociais e ambientais. Podemos polarizar num gradiente entre "Necessidades/Obrigações" versus "Desejos/Buscas/Sonhos" comuns. Humildade da Busca versus Arrogância do Saber. Onde a iniciativa pessoal e postura/atitude "transdisciplinar" são determinantes. Articulação política intra e interinstitucional visando o "empoderamento" da EA de forma qualificada e responsável no âmbito universitário.</i></p> <p>Amparo Legal. Definição de linhas de ação específica ao Ensino Superior. Fomento a Programas de Formação em EA nos dois sentidos: Intra-universidade e da Universidade para a comunidade. Existência de espaços e estruturas específicas que permitam a manutenção de equipes interdisciplinares dedicadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão através da EA. Implementação e qualificação de "redes de colaboração solidária" para e entre as universidades.</p>

IES	Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades
11	UFV <i>-Desconhecimento da legislação específica de E.A por parte da maioria esmagadora dos docentes. - Desconhecimento, por parte da maioria dos docentes, do caráter transversal do Meio Ambiente.-Desconhecimento da obrigação institucional para com a E.A., prevista em lei, por parte dos administradores- reitores, pró-reitores, diretores de centros e chefes de departamentos. -Resistência da maioria dos docentes, quando tomam conhecimento dos aspectos legais, em "adotar" as questões ambientais em seu cotidiano acadêmico.</i>	<i>-O genuíno e absoluto interesse de grande parte dos estudantes ao serem apresentados ao tema. -O interesse e o envolvimento de um grupo cada vez maior de professores pelo tema. -A importância crescente que os temas ambientais apresentam, principalmente com relação a concursos para empregos...</i>	<i>-Campanhas de divulgação dos aspectos legais pertinentes. -Amplio processo de sensibilização e de capacitação dos gestores universitários sobre o tema. - Disponibilização de recursos e rubricas específicas para a questão.</i>
12	UFJF <i>Uma política universitária que valorize mais estes programas.</i>	<i>O caráter interdisciplinar da EA e o envolvimento da sociedade diante da questão ambiental.</i>	<i>A formação de quadros.</i>
13	USP/ESALQ <i>Baixa adesão institucional/ Não incorporação efetiva da EA nas instituições através de um planejamento integrado; Falta de política de financiamento e fomento que atente para as especificidades da área; Falta de acompanhamento da implementação dos projetos e políticas existentes (PCNs, PNEA, PRONEA); Inexistência de espaços de discussão e coletivos que fomentem a EA.</i>	<i>Abertura do corpo discente para as atividades propostas em EA Interesse do público em geral para os cursos e atividades que possibilitem uma formação em EA</i>	<i>Que no planejamento estratégico das IES os princípios da EA permeiem todas as propostas de ações; Avaliação periódica de projetos e programas existentes visando o seu aprimoramento e disseminação por todo o espaço institucional; Criação de espaços de formação dos corpos docente e discente em EA (graduação, pós-graduação lato e strictu sensu).</i>
14	FSA <i>Articulação intra e interinstitucional; difundir a cultura de redes; falta de políticas públicas específicas.</i>	<i>Aproximação de parceiros intra e interinstitucionais e construção de políticas públicas que valorizem o papel da universidade na formação de educadores(as) ambientais.</i>	<i>Ampliação dos recursos financeiros para projetos de pesquisa e intervenção e formação de educadores (as) ambientais. Melhorar a difusão da cultura de redes.</i>
15	UNISUL <i>Falta de infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos projetos; Rompimento de antigas concepções de que a EA deve ser implantada somente em cursos de Ciências Biológicas.</i>	<i>- Infraestrutura compatível com o desenvolvimento dos projetos; - Abertura para a implantação da EA em todos os cursos; - Espaço para o estudo, pesquisa e avaliação de processos de EA na universidade; - Intercâmbio interinstitucional visando fortalecimento da EA intra-instituição.</i>	<i>Aspectos que considerem os itens D.1 e D. 2 dentre outros.</i>

IES	Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades
16	SENAC <i>a) A falta de espaços de educação continuada que permitam o desenvolvimento de uma reflexão que viabilize a "praxis" em educação ambiental; b) A não existência, de fato, da prática de interdisciplinaridade; c) A dicotomia entre competência técnica e competência didática; d) A não percepção e compreensão das condições sócio-ambientais impostas pela pós-modernidade.</i>	<i>a) Propiciar a aproximação dos pilares (níveis de realidade, complexidade e lógica do terceiro incluído) e princípios (rigor, abertura e tolerância) da transdisciplinaridade ao fazer pedagógico para a educação ambiental; b) Propiciar a prática real do diálogo entre professores e destes com os alunos, entendendo-o como espaços de compartilhamento para resignificação dos processos ensino-aprendizagem.</i>	<i>a) O Diálogo intra e intequipes de professores sobre a Educação Ambiental, b) A real democratização de informações, otimizando o que já se construiu até agora em Educação Ambiental; c) Consolidação de espaços educativos para professores buscando a socialização de saberes e a otimização da sua prática pedagógica dentro da especificidade de suas respectivas áreas;</i>
17	CUML <i>Em primeiro lugar, a pouca disponibilidade da carga horária dos docentes para se envolverem com pesquisa e extensão universitária. Depois, há falta de infraestrutura acadêmica e operacional (cultura de pesquisa e extensão) para o desenvolvimento de projetos e/ou programas que extrapolem a rotina cotidiana das atividades exclusivas da docência. Em terceiro, há necessidade de uma ampla sensibilização dos docentes e gestores dos diferentes cursos e programas da universidade no sentido de perceberem as interfaces de suas áreas com a EA.</i>	<i>O tema Meio Ambiente tem atraído o interesse de muitos profissionais, o que de certa forma facilita a entrada da Educação Ambiental, como questão importante. No entanto, há necessidade de uma leitura mais abrangente sobre o tema Educação, que passa a ser relacionado quase que exclusivamente aos cursos de Licenciaturas.</i>	<i>Promoção de programas de financiamento para a criação e implementação de Núcleos de Aplicação em EA que promovam o enraizamento nos cursos de graduação, na extensão, na pós lato e stricto sensu, bem como, desenvolvam projetos de pesquisa nas linhas acadêmicas e de intervenção social.</i>
18	UFRN <i>Os projetos de pesquisa e extensão geralmente reproduzem o contexto departamentalizado da instituição, de simplificação dos fenômenos físicos e sociais e de valorização de determinados aspectos da realidade em detrimento de outros. A falta de uma política ambiental nas universidades. Em sua maioria, as ações e projetos de EA apresentam uma confusão conceitual, filosófica e metodológica, com poucos fundamentos pedagógicos. Falta de motivação.</i>	<i>Ao mesmo tempo em que são obstáculos as iniciativas existentes, mesmo incipientes, podem ser o ponto de partida para uma ação mais efetiva e eficaz.</i>	<i>A participação da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos) na construção da política. A reformulação dos currículos, de forma a contemplar as questões ambientais de forma complexa, inseridas na realidade local. Observação: Creio que uma Política de EA para o Ensino Superior não deve ser tratada de forma isolada, como mais um programa, mas que deve ser discutida com outras questões em discussão relativas ao Ensino Superior.</i>

IES	Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades	
19	UNESP – Franca	<i>Precário envolvimento das instituições que tem cursos não voltados para as áreas biológicas e técnicas; escassos recursos financeiros para projetos e programas em E.A.; insuficiência da política de E.A. para o Ensino Superior; descaso da sociedade civil em relação ao caos ambiental nos tempos contemporâneos.</i>	<i>A formação urgente de profissionais multidisciplinares para a atuação no Programa;</i>	Programas de Educação Ambiental, elaborados e implementados por órgãos específicos no âmbito regional, estadual e federal; formação de Educadores Ambientais; articulação entre Ministérios, Secretarias e outros Órgãos da Educação e do Meio Ambiente, Instituições de Fomento à pesquisa e a educação ambiental; formulações de diretrizes gerais referentes à intervenção na relação sociedade-natureza em diferentes regiões; acesso a informações de qualidade pela opinião pública, sobre os problemas ambientais e sobre os órgãos de gestão ambiental.
20	USP/CEC AE	<i>a) A “cultura” e a estrutura organizativa e funcional das universidades apresentam um caráter “departamentalizado”. No âmbito do trabalho interno das Instituições de Ensino Superior os docentes, pesquisadores e técnicos diretamente envolvidos nestas iniciativas enfrentam dificuldades como: i) Reduzida troca de saberes, ii) Deficiência no conhecimento sobre iniciativas desenvolvidas iii) Inibição para o trabalho integrado e interdisciplinar. iv) Os aspectos anteriores resultam em: repetição de esforços, baixa sinergia, redução na velocidade dos avanços, ... b) Os especialistas, divisões e instâncias diretamente envolvidos com Educação Ambiental possuem pouco poder e recursos nos âmbitos de suas respectivas I.E.S. c) Há um deficiência de um arcabouço teórico em educação ambiental mais consolidado. d) Ocorre uma baixa sistematização e divulgação das iniciativas em Educação Ambiental promovidas pelas diversas Instituições de Ensino Superior. e) Falta pessoal especializado, em número suficiente, para atender a necessidade/demanda crescente em educação ambiental.</i>	<i>a) A demanda apresentada junto às Instituições de Ensino Superior em função do interesse geral da sociedade quanto as questões ambientais. b) Relativa autonomia dos docentes universitários para ousar e propor iniciativas e metodologias alternativas. c) A permanente produção de pesquisas e conhecimentos em diversas áreas que enfocam aspectos ambientais proporciona um vasto repertório possível ser acessado em Programas de Educação Ambiental. No caso da USP registramos a disposição de muitos pesquisadores para colaborar em iniciativas de Educação Ambiental. d) As Instituições de Ensino Superior já possuem infraestrutura que facilitam a operacionalização de atividades tais como: cursos, eventos, excursões, visitas técnicas, etc. e) As Instituições de Ensino Superior, em geral, possuem um conjunto de servidores (docentes, pesquisadores e técnicos) com acúmulo em assuntos relacionados às questões ambientais. Também é muito intensa a presença de especialistas na área de educação, sendo alguns com acúmulo específico em educação ambiental. f) É grande a possibilidade de articular as ações de gestão ambiental (administrativa) das I.E.S com suas iniciativas formativas em educação ambiental. No caso específico da USP identificamos a disposição e interesse do quadro de servidores não docentes em colaborar em tais processos.</i>	a) Formular instrumentos e procedimentos que facilitem o trabalho integrado interdepartamentos, interinstitutos e interuniversidades. b) Estimular e potencializar as parcerias das I.E.S com setores governamentais, ONGs e outras instituições de modo a direcionar os esforços no sentido das reais necessidades e criar sinergia de recursos e saberes; c) Estimular a formação de pessoal especializado principalmente por meio da criação de Programas de Doutorado e da ampliação de Programas de Mestrado com foco central em educação ambiental. d) Estimular a realização de pesquisas para geração de conhecimentos específicos por sub-temas, e/ou por públicos determinados (considerando o perfil e/ou a localização). e) Propor o aumento de contratações de pessoal diretamente envolvidos com Educação Ambiental nas I.E.S.. f) Organizar um sistema de divulgação (por exemplo: “site”, periódicos, livros, etc.) e intercâmbio de iniciativas e propostas de Educação Ambiental em I.E.S.. g) Definir recursos financeiros para as prioridades acima.
21	UFAC	<i>Por ser um tema ainda novo, a</i>	<i>A formação de alunos nos cursos de</i>	A formação de educadores

		<i>aplicação em muitas instituições de Ensino Superior tem apresentado uma certa resistência por parte da comunidade universitária, sobretudo falta de apoio financeiro para realizar ações de sensibilização desse público.</i>	<i>graduação em biologia, geografia e engenharia floresta com certo grau de conhecimento sobre o tema; Abertura de editais de fundos voltados para as questões ambientais.</i>	e educadoras ambientais no âmbito das universidades.
22	ULBRA	<i>Articulação das áreas de interesse nesta temática.</i>	<i>Demanda e receptividade da comunidade e dos alunos</i>	Estímulo as universidades através de programas de apoio a pesquisa e intervenção nesta área
23	UFSCAR	<i>Dificuldade de tempo: excesso de outras atribuições do trabalho da/o docente/pesquisador/o. Necessidade de criar mecanismos de estímulo/apoio logístico e financeiro/valorização das articulações intra e inter-institucional. Decorrência de: não valorização institucional dos trabalhos coletivos/cooperativos e multi-interdisciplinares.</i>	<i>Atividades integradoras: exemplo ACIEPE - Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Criada em 2003 na UFSCar. Tem carga horária de 60 horas, optativa, de caráter multi-interdisciplinar, vale como disciplina eletiva. -Necessidade: de viabilizar atividades desta natureza, tanto do ponto de vista espacial e temporal (frente à rigidez das grades curriculares e organização da vida acadêmica dos estudantes); -Outros facilitadores: existência de políticas institucionais internas: PDI (inclusão da Ambientalização curricular e das atividades universitárias) e PEAM/CEMA (em acordo com a Política Ambiental da UFSCar); Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar (2000). -Valorização da formação que decorre da convivência em espaços/estruturas educadoras (ex. RU SEM copos descartáveis, projeto CANECAS, tomando-se um símbolo do estudante de São Carlos, tanto USP como UFSCar); -Importância de uma estrutura/órgão responsável pela gestão ambiental do campus universitário e que atua tb nas políticas ambientais municipais e regionais (Comitês de Bacia Hidrográfica e COMDEMA). -Incubadora de Cooperativas Populares: estímulo e apoio a iniciativas de economia solidária; estímulo à formação de grupo(s) para consumo ético e solidário (Grupo Consumosol). -Articulação de mais de 10 anos em nível municipal com outras IES (CDCC/USP, CRHEA/EESC/USP) e outras instituições - Rede de EA de São Carlos e outras iniciativas (NREA, NEA,...)</i>	Estabelecer condicionantes para que as IES assumam o compromisso de implementar a PNEA: - priorizando o trabalho multi-inter e transdisciplinar; a articulação intra e inter-institucional (redes de EA, especialmente a RUPEA); programas que valorizem as ações multi-culturais; - estabelecimento de prazos e metas: para a apresentação de propostas para a formação ambiental, seja técnico-profissional, seja da formação inicial de professores, bem como no âmbito da formação continuada (profissionais diversos, destaque para form. continuada de professores) e outros agentes na área ambiental (cursos de especialização e extensão).

IES		Dificuldades	Elementos facilitadores	Prioridades
24	UESB	<i>A inexistência de políticas institucionais consistentes no campo da EA; Corpo docente com domínio teórico-metodológico das questões de EA insuficiente em uma única IES;</i>	<i>A abertura do corpo docente para as propostas e ou projetos apresentadas/os;</i>	A inserção da EA nos projetos político-pedagógicos das IES como um todo e não apenas em um determinado curso ou instituto; A abertura das agências de fomento aos projetos em EA desenvolvidos pelas IES;
25	USP-IP	<i>Infra-estrutura e apoio político interno.</i>	<i>Participação voluntária.</i>	Comunidades Interpretativas internas à instituição, em diálogo com outras esferas governamentais
26	UNICAMP-CESET	<i>Há várias dificuldades, dependendo do tipo de ação a ser realizada. São apresentadas a seguir algumas delas, sem uma ordem de prioridade e/ou de impacto. Elas são fruto das atividades que têm sido realizadas, desde 1995, por mim, na UNICAMP. Normalmente, os Programas de EA estão ligados às atividades de extensão universitária comunitária, o que traz, em si, um preconceito forte. As ações de Educação Ambiental (das quais nasceriam os Programas) são, geralmente, realizadas com comunidades excluídas que necessitam de apoio e não podem sustentar economicamente as atividades, necessitando de recursos que a Universidade não quer/deseja aplicar. As ações de EA são geralmente locais e têm pouco interesse para "publicações internacionais", que são um dos mais fortes indicadores de excelência acadêmica. De nossa parte (docentes), temos focado muito a ação e ensino (formação em ação) e pouco a produção acadêmica (pesquisa, sistematização e publicação).</i>	<i>1. A presença de estudantes, "sempre" interessados e ativos. 2. A não "institucionalização" (engessadora) nos permite mais flexibilidade de ação e pensamento, necessários para a Construção de um Programa. 3. Infelizmente, a atual emergência das situações socioambientais, mostrando que conhecimentos especializados não respondem adequadamente a elas, obrigando-nos à criação de um Programa Interdisciplinar.</i>	1. A participação da comunidade na sua definição 2. As ações já existentes, valorizando-as ao mesmo tempo em que sejam definidas linhas prioritárias para a Instituição. 3. A sistematização regular (publicação). 4. As trocas acadêmicas (eventos presenciais regulares)

ANEXO 3. COMENTÁRIOS SOBRE O FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

IES	Comentários sobre o formulário de coleta de dados
UERJ/DB	<i>Questionário muito longo e que me fez tentar preenchê-lo mais de 4 vezes.</i>
UFMT	<i>Favorecer preenchimento de questionários</i>
UNICAMP/NEPAM	<i>Bem , em primeiro lugar preciso dizer que este programa é de fundamental importância e vem de encontro à uma das minhas prioridades acadêmicas, uma vez que o projeto através do qual fui aprovada no Programa de Doutorado da FE/UNICAMP em 1994, por uma banca examinadora na qual fez parte então o conceituado Prof. Dr. Laymert Garcia, já tinha como título: Educação Ambiental na Graduação: implicações para a formação dos professores. Embora eu tivesse tido que mudar meu projeto de doutorado para discutir a EA nas bacias hidrográficas, uma vez que no Nepam havia naquele momento um grande Projeto Regional, nunca abandonei nas minhas publicações e pesquisas este tema da Universidade e seu papel social na formação dos educadores ambientais.</i>
UEFS	<i>Seria bom que pudéssemos preencher este formulário aos poucos, podendo salvá-lo, complementá-lo e acessá-lo para correção e adição a qualquer momento. As questões poderiam ser mais abertas e talvez menos repetitivas.</i>
UNIVALI	<i>Achei o processo de cadastramento relativamente simples, mas um tanto trabalhoso. Nem todos os processos e ações históricas foram cadastrados neste momento. Acredito que numa segunda fase será mais fácil atualizar e incorporar dados mais históricos em especial sobre os cursos de extensão que são inúmeros. Tive dificuldade em cadastrar de imediato, o que me obrigou a refazer o processo por três vezes. Ajudaria muito saber ao longo do cadastramento se os dados estão sendo enviados ou não. Visualizar o processo de cadastro pode dar maior tranquilidade as pessoas. Algumas lacunas eram pequenas e não comportaram todas as informações, obrigando a abreviações fora da norma gramatical. Alguns itens podem ser melhorados a partir deste piloto. Isso já foi possível identificar em especial as categorias de público específico, material pedagógico/publicações/vídeos... etc... No mais, gostaria de parabenizar a equipe que tem assumido o desafio deste levantamento pelo belo, competente e ágil trabalho já desenvolvido ate o momento. Abraços solidários a tod@s!</i>
UFV	<i>A experiência de oito semestres seguidos com uma disciplina de graduação que tem foco na Educação Ambiental permite aferir a extrema aceitação dos estudantes para com o processo. Com 30 vagas oferecidas a cada semestre, a partir do terceiro semestre de oferecimento sempre há quase o dobro de pretendentes, demonstrando o interesse e a aceitação por parte dos alunos. São alunos de todos os quatro centros de ciências da UFV, com mais de uma dezena de cursos de graduação demandando. E o interesse de novos cursos cresce a cada semestre. Daí a certeza de que os principais desafios não estão no segmento discente, mas, sim, nos docentes e administradores.</i>
UFJF	<i>Como marco inicial, entendo que este instrumento vem cumprir uma demanda necessária</i>
USP/ESALQ	<i>O formulário tem limitações que dificultam o preenchimento adequado.</i>
FSA	<i>Deixar mais espaço para os títulos e ampliar o número de itens em algumas questões. Melhorar o gerenciador dos dados de modo a poder revisar os dados, tendo em vista que por descuido repeti diversas vezes uma mesma informação de disciplina oferecida.</i>
UNISUL	<i>Seria interessante que pudéssemos imprimir este mapeamento e acompanhá-lo no sentido de ser um reforço para justificarmos a implantação de EA em nossas instituições de origem; já que normalmente as universidades não contemplam a EA como emergencial.</i>
SENAC	<i>Dada a enorme complexidade implícita nestas questões, os quadros acima refletem somente alguns dos aspectos que poderiam ser apontados, sendo que, por outro lado, estas reflexões para serem de fato profundas e produtivas devem necessariamente dar-se em contextos dialógicos para propiciar círculos virtuosos de ressonância para que somente assim, termos melhores condições de produzir "o novo".</i>
UFRN	<i>Creio que uma Política de EA para o ensino superior não deve ser tratada de forma isolada, como mais um programa, mas que deve ser discutida com outras questões em discussão relativas ao ensino superior.</i>
UNESP/Franca	<i>A forma como foram ordenados os PUEAs conferiu maior liberdade de exposição das ações em andamento em E.A., em especial, para Instituições sem tradição em E.A., que iniciaram seus Programas recentemente (2001 até a presente data). Várias iniciativas estão sendo fomentadas, ou seja, estão em fase inicial, de primeiros contatos.</i>
ULBRA	<i>Na pergunta sobre atividades em EA desenvolvidas na universidade senti falta de uma categoria sobre atividades de extensão, como é o caso de uma atividade que oferecemos em EA neste semestre</i>
UFSCar	<i>Incluir item para informar a produção de monografias, dissertações e teses em EA. PS: vou ter de voltar para informar sobre o Grupo NuclEAção, que ficou faltando!!</i>
USP/IP	<i>Valorizar mais o conteúdo e contexto das ações, facilitar seu preenchimento.</i>

UNICAMP/ CESET	<p><i>Eu cometi alguns erros e percebi somente antes de "pressionar" a "tecla" "avançar". Ao tentar corrigi-los, utilizando o botão de "retorno" à página anterior, acabei gerando um outro item dentro da mesma categoria (acho que aconteceu com uma "disciplina" e com uma "ação").</i></p> <p><i>Não entendi como se corrige uma informação que já foi lançada.</i></p> <p><i>Outro problema é que não se pode salvar à medida que vai se completando o questionário. Desta forma deve-se preenchê-lo de uma vez só, se a conexão cair (como foi o caso várias vezes, nestes dias de chuva) todo o trabalho é jogado fora e deve-se reiniciar. Esta, por exemplo, é a oitava vez que tento e a primeira que chego até este ponto!).</i></p> <p><i>Outra coisa: aparentemente (pela versão PDF) não há como imprimir o documento que será enviado. Acho que é só! Mas eu só comentei as melhorias, os pontos positivos (estética do formulário, rapidez de conexão, clareza das perguntas, etc.) são muito superiores às melhorias necessárias.</i></p>
---------------------------	--

C.2. Há um órgão que centraliza e/ou coordena todas as ações de Educação Ambiental na instituição?

NÃO SIM (em caso afirmativo, veja a questão C.2.1)

C.2.1. Informe as características do órgão que centraliza e/ou coordena as ações de Educação Ambiental:

Nome do órgão:

Sigla (se houver):

Coordenador/a:

D.D.D.

Telefone:

Fax:

Correio eletrônico:

Outras informações:

C.3. Há políticas e/ou programas institucionais de Educação Ambiental?

NÃO SIM (em caso afirmativo, veja a questão C.3.1)

C.3.1. Descreva as políticas e/ou programas institucionais de Educação Ambiental: (se necessário, repita o quadro)

Nome da política e/ou programa:

Sigla (se houver):

Ano de criação:

Foco ou sub-tema (se houver):

Órgão de origem:

Situação atual: em vigência/em andamento em discussão/em planejamento

Outras informações:

C.4. Identifique as ações, projetos, programas e estruturas de Educação Ambiental das quais participa: (pode marcar mais de uma alternativa)

- Disciplinas de Educação Ambiental (veja questão C.5.)
- Cursos de Educação Ambiental (veja questão C. 6)
- Centros de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Núcleos de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Laboratórios de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Oficinas de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Trilhas de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Exposições permanentes de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Museus voltados à Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Bibliotecas, videotecas e/ou salas de leitura específicas de Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Laboratórios de Informática/Multimídia voltados à Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Site e/ou home page voltada à Educação Ambiental (veja questão C.7)
- Projetos de pesquisa e/ou intervenção em Educação Ambiental (veja questão C.8)
- Publicações e/ou produção de materiais de apoio à Educação Ambiental (veja questão C.9)
- Campanhas de sensibilização/mobilização/conscientização em Educação Ambiental (veja questão C.10)
- Promoção de eventos acadêmicos de Educação Ambiental (veja questão C.10)
- Participação na formulação/implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental (veja questões C.11 e 12)
- Outros especificar_____

C.5. Indique as DISCIPLINAS específicas de Educação Ambiental. (se necessário, repita o quadro)

Nome da disciplina:	
Nível de formação:	<input type="checkbox"/> graduação <input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado
Caráter da disciplina:	<input type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa <input type="checkbox"/> eletiva
Foco e/ou sub-tema (se houver):	
Carga horária:	
Curso(s) atendido(s):	
Docente responsável pela disciplina:	
Departamento/Faculdade:	
Outras informações:	

C.6. Informe as características dos CURSOS de Educação Ambiental. (se necessário, repita o quadro)

Nome do curso:	
Ano de criação:	
Nível de formação:	<input type="checkbox"/> graduação <input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> extensão
Foco ou sub-tema (se houver):	
Modalidade:	<input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância
Periodicidade:	<input type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual <input type="checkbox"/> bianual <input type="checkbox"/> outra especificar: ____
Carga horária:	
Situação:	<input type="checkbox"/> ativo <input type="checkbox"/> inativo <input type="checkbox"/> não iniciado <input type="checkbox"/> em planejamento
Público de interesse:*	<input type="checkbox"/> público em geral – especificar o público: ____ <input type="checkbox"/> específico para formação de educadores ambientais no ensino formal: <input type="checkbox"/> Educação Básica: <input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Educação Especial <input type="checkbox"/> Educação profissional <input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos
Área de abrangência do curso:	<input type="checkbox"/> local <input type="checkbox"/> regional <input type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> nacional <input type="checkbox"/> internacional
Financiador:*	<input type="checkbox"/> própria instituição <input type="checkbox"/> taxa paga pelo estudante <input type="checkbox"/> Secretaria Municipal de Educação <input type="checkbox"/> outra Secretaria/Setor Municipal – especificar ____ <input type="checkbox"/> Secretaria Estadual de Educação <input type="checkbox"/> outra Secretaria/Setor Estadual – especificar ____ <input type="checkbox"/> Ministério da Educação <input type="checkbox"/> outros Ministérios/Secretarias do Governo Federal – especificar ____ <input type="checkbox"/> empresa pública (ex.: Petrobrás, companhia de energia elétrica, etc.) – especificar ____ <input type="checkbox"/> entidade da sociedade civil (ex.: ong, sindicato, associação de classe, etc.) - especificar ____ <input type="checkbox"/> empresa privada <input type="checkbox"/> agência nacional (ex.: Finep, Capes, Cnpq, etc.) - especificar ____ <input type="checkbox"/> agência estadual (ex.: Fundação Estadual de apoio à pesquisa, etc.) - especificar ____ <input type="checkbox"/> fundos públicos (ex. FNMA, Fehidro, etc.) - especificar ____ <input type="checkbox"/> organismo internacional - especificar ____ <input type="checkbox"/> outro - especificar ____
Instituição parceira (não financiadora):*	<input type="checkbox"/> órgão governamental <input type="checkbox"/> empresa pública <input type="checkbox"/> empresa privada <input type="checkbox"/> escola <input type="checkbox"/> entidade da sociedade civil <input type="checkbox"/> outra instituição de ensino superior <input type="checkbox"/> outra – especificar ____
Coordenador/a:	
Departamento/Faculdade:	
Site:	
Outras informações:	

* Pode marcar mais de uma alternativa

C.7. Quais as ESTRUTURAS E/OU ESPAÇOS de Educação Ambiental utilizados na instituição? (se necessário, repita o quadro)

Nome da estrutura e/ou espaço:

- Tipo:
- Centro de Educação Ambiental
 - Núcleo de Educação Ambiental
 - Laboratório de Educação Ambiental
 - Oficina de Educação Ambiental
 - Trilha de Educação Ambiental
 - Exposição permanente de Educação Ambiental
 - Museu
 - Biblioteca de Educação Ambiental
 - Sala de leitura específica de Educação Ambiental
 - Videoteca
 - Laboratório de Informática/Multimídia
 - Site/home page de Educação Ambiental
 - outro - especificar: _____

Foco ou sub-tema (se houver):

- Ênfase:* ensino pesquisa extensão gestão
- Situação: ativo inativo não iniciado em planejamento

Público de interesse:*

- público em geral – especificar o público: _____
- específico para formação de educadores ambientais no ensino formal:
 - Educação Básica: Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio
 - Ensino Superior
 - Educação Especial
 - Educação profissional
 - Educação de jovens e adultos

Área de abrangência da estrutura/espaço: local regional estadual nacional internacional

- Financiador:*
- própria instituição
 - taxa paga pelo estudante
 - Secretaria Municipal de Educação
 - outra Secretaria/Setor Municipal – especificar _____
 - Secretaria Estadual de Educação
 - outra Secretaria/Setor Estadual – especificar _____
 - Ministério da Educação
 - outros Ministérios/Secretarias do Governo Federal – especificar _____
 - empresa pública (ex.: Petrobrás, companhia de energia elétrica, etc.) – especificar _____
 - entidade da sociedade civil (ex.: ong, sindicato, associação de classe, etc.) - especificar _____
 - empresa privada
 - agência nacional (ex.: Finep, Capes, Cnpq, etc.) - especificar _____
 - agência estadual (ex.: Fundação Estadual de apoio à pesquisa, etc.) - especificar _____
 - fundos públicos (ex. FNMA, Fehidro, etc.) - especificar _____
 - organismo internacional - especificar _____
 - outro - especificar _____

Instituição parceira (não financiadora):* órgão governamental empresa pública empresa privada escola entidade da sociedade civil outra instituição de ensino superior outra – especificar _____

Coordenador/a:

Departamento/Faculdade:

Site:

Outras informações:

*Pode marcar mais de uma alternativa

8. Especifique os PROJETOS DE PESQUISA E/OU INTERVENÇÃO de Educação Ambiental. (se necessário, repita o quadro)

Nome do projeto:
 Foco ou sub-tema (se houver):
 Ênfase:* ensino pesquisa intervenção extensão gestão
 Formação das pessoas envolvidas:* graduação especialização mestrado doutorado
 pós-doutorado outra – especificar ____
 Situação: em andamento concluído não iniciado em planejamento
 Público de interesse:*
 público em geral – especificar o público: ____
 específico para formação de educadores ambientais no ensino formal:
 Educação Básica: Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio
 Ensino Superior
 Educação Especial
 Educação profissional
 Educação de jovens e adultos
 Área de abrangência do projeto: local regional estadual
 nacional internacional
 Financiador:* própria instituição
 taxa paga pelo estudante
 Secretaria Municipal de Educação
 outra Secretaria/Setor Municipal – especificar ____
 Secretaria Estadual de Educação
 outra Secretaria/Setor Estadual – especificar ____
 Ministério da Educação
 outros Ministérios/Secretarias do Governo Federal – especificar ____
 empresa pública (ex.: Petrobrás, companhia de energia elétrica, etc.) – especificar ____
 entidade da sociedade civil (ex.: ong, sindicato, associação de classe, etc.) - especificar ____
 empresa privada
 agência nacional (ex.: Finep, Capes, Cnpq, etc.) - especificar ____
 agência estadual (ex.: Fundação Estadual de apoio à pesquisa, etc.) - especificar ____
 fundos públicos (ex. FNMA, Fehidro, etc.) - especificar ____
 organismo internacional - especificar ____
 outro - especificar ____
 Instituição parceira (não financiadora):* órgão governamental empresa pública
 empresa privada escola entidade da sociedade civil
 outra instituição de ensino superior
 outra – especificar ____
 Coordenador/a:
 Departamento/Faculdade:
 Site:
 Outras informações:

*Pode marcar mais de uma alternativa

C.9. Informe as características das PUBLICAÇÕES E/OU PRODUÇÃO MATERIAIS de Educação Ambiental (se necessário, repita o quadro)

Título da obra:
 Foco ou sub-tema (se houver):
 Tipo: livro
 cartilha
 manual
 folheto
 jornal
 jogo
 cartaz
 revista/periódico
 painel
 outro - especificar ____
 Ano de publicação:
 Divulgação:* impresso internet VHS/DVD CD outro – especificar ____

Distribuição: comercial gratuita empréstimo outra especificar ____

Público de interesse:*

público em geral – especificar o público: ____

específico para formação de educadores ambientais no ensino formal:

Educação Básica: Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

Ensino Superior

Educação Especial

Educação profissional

Educação de jovens e adultos

Área de abrangência da publicação/material: local regional estadual

nacional internacional

Financiador:*

própria instituição

taxa paga pelo estudante

Secretaria Municipal de Educação

outra Secretaria/Setor Municipal – especificar ____

Secretaria Estadual de Educação

outra Secretaria/Setor Estadual – especificar ____

Ministério da Educação

outros Ministérios/Secretarias do Governo Federal – especificar ____

empresa pública (ex.: Petrobrás, companhia de energia elétrica, etc.) – especificar ____

entidade da sociedade civil (ex.: ong, sindicato, associação de classe, etc.) - especificar ____

empresa privada

agência nacional (ex.: Finep, Capes, Cnpq, etc.) - especificar ____

agência estadual (ex.: Fundação Estadual de apoio à pesquisa, etc.) - especificar ____

fundos públicos (ex. FNMA, Fehidro, etc.) - especificar ____

organismo internacional - especificar ____

outro - especificar ____

Instituição parceira (não financiadora):*

órgão governamental empresa pública

empresa privada escola entidade da sociedade civil

outra instituição de ensino superior

outra – especificar ____

Coordenador/a, organizador ou editor/a:

Departamento/Faculdade:

Site:

Outras informações:

* Pode marcar mais de uma alternativa

C.10. Caracterize as CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO/MOBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO E/OU EVENTOS ACADÊMICOS de Educação Ambiental (se necessário, repita o quadro)

Nome da campanha/evento:

Foco e/ou sub-tema (se houver):

Periodicidade: semestral anual bianual outra especificar: ____

Público de interesse:*

público em geral – especificar o público: ____

específico para formação de educadores ambientais no ensino formal:

Educação Básica: Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

Ensino Superior

Educação Especial

Educação profissional

Educação de jovens e adultos

Área de abrangência da campanha/evento: local regional estadual

nacional internacional

Financiador:*

própria instituição

taxa paga pelo estudante

Secretaria Municipal de Educação

outra Secretaria/Setor Municipal – especificar ____

Secretaria Estadual de Educação

outra Secretaria/Setor Estadual – especificar ____

Ministério da Educação

outros Ministérios/Secretarias do Governo Federal – especificar ____

empresa pública (ex.: Petrobrás, companhia de energia elétrica, etc.) – especificar ____

entidade da sociedade civil (ex.: ong, sindicato, associação de classe, etc.) - especificar ____
 empresa privada
 agência nacional (ex.: Finep, Capes, Cnpq, etc.) - especificar ____
 agência estadual (ex.: Fundação Estadual de apoio à pesquisa, etc.) - especificar ____
 fundos públicos (ex. FNMA, Fehidro, etc.) - especificar ____
 organismo internacional - especificar ____
 outro - especificar ____

Instituição parceira (não financiadora):*
 órgão governamental empresa pública
 empresa privada escola entidade da sociedade civil
 outra instituição de ensino superior
 outra – especificar ____

Coordenador/a:
 Departamento/Faculdade:
 Site:
 Outras informações:

* Pode marcar mais de uma alternativa

C.11. Descreva sua participação (ou do grupo) na formulação e/ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental (marque as alternativas e informe as políticas públicas resultantes desta participação)

municipal – especificar ____
 intermunicipal – especificar ____
 estadual – especificar ____
 interestadual – especificar ____
 nacional – especificar ____
 internacional – especificar ____
 outros – especificar ____

C.12. Você (ou o grupo) participou das Conferências de Meio Ambiente em 2004?

NÃO SIM (em caso afirmativo, veja a questão C.12.1)

C.12.1. Em quais esferas efetivou-se a participação?

Municipal Estadual Nacional

C.13. Indique pelo menos cinco referências teórico-metodológicas (bibliográficas ou não) consideradas fundamentais no trabalho de Educação Ambiental

1.
 2.
 3.
 4.
 5.

D. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR

D.1. Quais as principais dificuldades enfrentadas na implementação de Programas de Educação Ambiental no Ensino Superior?

D.2. Quais os principais elementos facilitadores no processo de construção de Programas de Educação Ambiental no Ensino Superior?

D.3. O que deve ser priorizado com relação às Políticas Públicas de Educação Ambiental no Ensino Superior?

Para contribuir com o aprimoramento deste instrumento de pesquisa, deixe aqui seu comentário:
